



# X I I I S E R E X

---

XIII Seminário Regional  
de Extensão Universitária  
da Região Centro-Oeste

**17 e 18 de novembro**  
Brasília, DF

**ANAIS DE RESUMOS**



**Universidade de Brasília**  
Decanato de Extensão



*Atuante como sempre,  
necessária como nunca*

# Equipe Organizadora

## Universidade de Brasília - Decanato de Extensão (UnB/DEX)

### Diretoria de Desenvolvimento e Integração Social (DEX/DDIS)

**Prof. Rogério Ferreira**

Diretor de Desenvolvimento e Integração Social (DEX/DDIS)

**Profa. Sílvia Ribeiro de Souza**

Coordenadora Estratégica de Formação e Articulação Social (DDIS/CEFAS)

**Isadora Vergara**

Coordenadora Estratégica de Ações e Publicações de Extensão (DDIS/CEAPE)

**Bruna Cristina Moura Ribeiro**

Assistente em Administração

**Kely Cristina de Jesus Pereira dos Reis**

Assistente em Administração

**Rafaela Poliana Novato**

Assistente em Administração

**Andressa Novais Rodrigues**

Produtora Cultural

**Guilherme Pinheiro Alves**

Jornalista

**Luis Henrique da Silva Menezes**

Programador Visual

**Virgínia Maria Soares de Almeida**

Programadora Visual

### Diretoria Técnica de Extensão (DEX/DTE)

**Douglas Moraes Azeredo**

Assistente em Administração

**Gabriel Henrique Gonçalves Silveira**

Técnico em Audiovisual

### Diretoria de Difusão Cultural (DEX/DDC)

**Barbara Rodrigues de Melo**

Produtora Cultural

# Sumário

<b>EQUIPE ORGANIZADORA</b> . . . . .	02
<b>PROGRAMAÇÃO</b> . . . . .	07
<b>RESUMOS EXPANDIDOS</b>	
<b>UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB</b> . . . . .	15
A EXTENSÃO COMO ESPAÇO DIALÓGICO E COLABORATIVO . . . . . PARA O PROTAGONISMO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS(AS)	16
BUSCA POR CONEXÕES QUE FAÇAM SENTIDO: . . . . . O TEATRO EM MULTIPLICIDADE	23
COVID – COLABORAÇÃO PARA A VIDA: EDUCAÇÃO SANITÁRIA ATRAVÉS . . . . . DA DISTRIBUIÇÃO DE SABONETES (POLO RECANTO DAS EMAS 2022)	27
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: 10 ANOS DO PROJETO “CONTROLE SOCIAL: . . . . . APRENDA A SER UM AUDITOR SOCIAL	32
FEF ACOLHE ONLINE: EXPANDINDO HORIZONTES . . . . . DE PRÁTICA DURANTE O MODELO REMOTO	38
GAMIFICAÇÃO DAS LICENCIATURAS VIA RPG: . . . . . EQUIDADE, INCLUSÃO E DIVERSIDADE	44
GAMIFICAÇÃO DO ENSINO VIA RPG: EXPERIÊNCIA DE AÇÃO . . . . . CONJUNTA DE ESTUDANTES DA UnB E DO ENSINO MÉDIO	50
HERBÁRIO ITINERANTE COMO FERRAMENTA EDUCATIVA . . . . . E DA VALORIZAÇÃO DO CERRADO	56
INDISSOCIABILIDADE DA EXTENSÃO COM O ENSINO: . . . . . OFICINA PEDAGÓGICA DE AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE EM SAÚDE	62
INTEGRAFAV: PIBEX DA FACULDADE DE AGRONOMIA, . . . . . MEDICINA VETERINÁRIA E GESTÃO DE AGRONEGÓCIO	68
LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM TRAUMA E EMERGÊNCIA . . . . . COMO PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	73
NOVAS TENDÊNCIAS DE PRODUÇÃO E APLICAÇÃO . . . . . DO CONHECIMENTO: PSICOSSOCIALIZANDO COM A COMUNIDADE	79
PATOLOGIAS E PROBLEMAS AUDITIVOS EM IDOSOS . . . . .	85
PRIMATAS DO CERRADO . . . . .	91

PROJETO DE EXTENSÃO FEF ACOLHE: PRÁTICAS CORPORAIS, ACOLHIMENTO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL . . . . .	97
PROMOVENDO EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA NO PARANOÁ . . . . .	103
QUINTAL DA SAÚDE: IMPACTOS DE UMA HORTA COMUNITÁRIAE PLANTAS MEDICINAIS NA FACULDADE DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA . . . . .	108
<b>UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT . . . . .</b>	<b>111</b>
AÇÕES DE EXTENSÃO EM SAÚDE MENTAL: RELEVÂNCIA PARA A UNIVERSIDADE E COMUNIDADE . . . . .	112
ANÁLISE DAS AMOSTRAS DE TECA, RECEBIMENTO, ISOLAMENTO E ANÁLISE DOS PATÓGENOS . . . . .	118
APROVEITAMENTO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS PARA A FORMAÇÃO DE COMPOSTAGEM NA UNEMAT EM CÁCERES . . . . .	124
AVICULTURA FAMILIAR DA MICRORREGIÃO DE TANGARÁ DA SERRA: PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE PODCASTS . . . . .	130
CARTILHA AUDIOVISUAL DE INCENTIVO À VACINAÇÃO DA COVID-19 NO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA . . . . .	136
DIFUSÃO DE PROCESSOS E PRODUTOS TECNOLÓGICOS NA CULTURA DO GERGELIM . . . . .	142
EDUCAÇÃO PARA O AMOR: UMA PROPOSTA TRANSDISCIPLINAR VISLUMBRADA NO/PELO PROJETO “É LEGAL” . . . . .	148
EXTENSÃO COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER: EDUCAÇÃO EM SAÚDE É PRECISO! . . . . .	154
JORNALISMO EM REDES SOCIAIS PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PANTANAL MATO-GROSSENSE . . . . .	160
PROJETO DE EXTENSÃO: É LEGAL - “ENSINAR É EDUCAR A VER” . . . . .	166
QUALIDADE DOS OVOS OFERTADOS NA FEIRA DO PRODUTOR DE TANGARÁ DA SERRA/MT . . . . .	172
REAÇÃO DE GENÓTIPO DE TECA INOCULADO COM Phoma spp. . . . .	178
RECOMENDAÇÕES PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E ENVIO DE AMOSTRAS PARA DIAGNOSE DE DOENÇAS EM TECA . . . . .	184
REPERCUSSÕES DAS ATIVIDADES DO PROJETO DE EXTENSÃO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA (ASC) . . . . .	190
USO DE HORTA COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO, ESTÍMULO AO CULTIVO E CONSUMO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS EM CÁCERES/MT . . . . .	196

<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ - UFJ</b>	202
12 ANOS DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO DE PSICOLOGIA	203
AÇÃO DE EXTENSÃO EM AMBIENTE VIRTUAL IMERSIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	209
ATIVIDADES AQUÁTICAS EM AMBIENTE UNIVERSITÁRIO	215
CIÊNCIAS PARA CRIANÇAS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: A ATUAÇÃO DE PEDAGOGOS(AS)	221
CIRANDAS DE LEITURA COLETIVA	227
DIÁLOGOS SOBRE SUICÍDIO: ATIVIDADES DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO ENTRE ADOLESCENTES NA CIDADE DE JATAÍ	233
FORMAÇÃO CONTINUADA PARA INTÉRPRETES DE LIBRAS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE JATAÍ/GO	239
O PAPEL DA EXTENSÃO POPULAR NA FORMAÇÃO HUMANA E CRÍTICA DO JURISTA: A EXPERIÊNCIA DO NAJUP JOSIANE EVANGELISTA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ	245
PROJETO REEXISTÊNCIAS: OFICINAS PARA O AUTOCUIDADO E PROMOÇÃO DE SAÚDE	251
PROJETO DE EXTENSÃO PROMOTORAS LEGAIS POPULARES EM JATAÍ/GO	257
RECUPERAÇÃO ESTRATÉGICA DE ÁREAS PASTEJÁVEIS DEGRADADAS	263
SUSTENTABILIDADE NA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS	269
WTIC: WORKSHOP SOBRE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	275
<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG</b>	276
ANÁLISE DOS BOLETINS DA REVISTA SAÚDE INTEGRATIVA SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES - PIC DE 2020 – 2022	282
ARTE CULTURA SOCIABILIDADE E PRODUÇÃO DE SABERES	288
CURSINHO POPULAR COMUNIDADE FAZARTE: HÁ 17 ANOS FAZENDO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	294
DERIVA DO BEM: CIDADE, ENCONTRO, MEMÓRIA E FOTOGRAFIA	300
IMPACTOS OBSERVADOS POR PEQUENOS PRODUTORES NA REGIÃO DA ZONA RURAL DO APL DAS ÁGUAS EMENDADAS APÓS A INSTALAÇÃO DE CLORADORES DE ÁGUA	306
O PIANO E SUAS PERSPECTIVAS: RESPIRAR E OLHAR PARA A CULTURA MUNDIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	312

OLHARES SINGULARES SOB(RE) NOVOS CENÁRIOS: EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	317
SERVIÇO SOCIAL E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS	323
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM TEMPOS PANDÊMICOS	329
<b>UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO - UCDB</b>	<b>336</b>
A EXPERIÊNCIA DE UMA RÁDIO NO AMBIENTE ESCOLAR	337
PLOGGING: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM TRILHA ECOLÓGICA E COLETA DE RESÍDUOS	343
PODCAST REFÚGIOS E CAMINHOS: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA COMPAPS/FIOCRUZ	349
PRODUÇÃO DE EVENTO SOBRE CRIATIVIDADE E COMUNICAÇÃO COMO PRÁTICA EXTENSIONISTA	356



..... **PROGAMAÇÃO GERAL** .....

**LOCAL: Faculdade de Ciências da Saúde da UnB (FS/UnB) - Auditório 03**

**08h às 17h | Credenciamento**

QUINTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO		SEXTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO	
9h	<b>Apresentação Cultural</b>	9h	<b>Apresentação Cultural</b>
9h30	<p><b>Solenidade de Abertura</b></p> <p>Participação:  <b>Profa. Márcia Abrahão</b>  Reitora da Universidade de Brasília (UnB)  <b>Profa. Olgamir Amancia</b>  Decana de Extensão da Universidade de Brasília (UnB)  <b>Profa. Ludmila Grego</b>  Pró-reitora Pró Tempore de Extensão, Cultura e Esporte da Universidade Federal de Jataí (UFJ)  <b>Prof Nelson José de Souza Júnior</b>  Pró-Reitor de Extensão da Universidade Federal do Pará (UFPA)</p>	9h30 - 12h	<p><b>Mesa “Extensão universitária: como superar a fragmentação do conhecimento?”</b></p> <p>Participação:  <b>Profa. Regina Pina</b>  Universidade de Brasília (UnB)  <b>Profa. Flávia Cruvinel</b>  Universidade Federal de Goiás (UFG)  <b>Profa. Valéria Mendonça</b>  Universidade de Brasília (UnB)  <b>Prof. Emiliano Lobo</b>  Universidade Federal de Goiás (UFG)</p> <p>Mediação:  <b>Prof. Paulo Wanderley</b>  Instituto Federal de Brasília (IFB)</p>
10h - 12h	<p><b>Palestra “A Extensão como meio para formação universitária socialmente referenciada”</b></p> <p>Palestrante:  <b>Nelson José de Souza Júnior</b>  Pró-Reitor de Extensão da Universidade Federal do Pará (UFPA)</p>	14h - 16h	<b>Reunião fechada do FORPROEX</b>
14h - 15h30	<b>Comunicações Orais</b>	14h - 15h30	<b>Comunicações Orais</b>
15h30 - 16h	<b>Apresentação de Pôster</b>	15h30 - 16h	<b>Apresentação de Pôster</b>
16h - 16h30	<b>Coffee Break</b>	16h - 16h30	<b>Coffee Break</b>
16h30	<b>Apresentação Cultural</b>	16h30	<b>Apresentação Cultural</b>
17h - 18h30	<p><b>Mesa “Compreendendo a extensão universitária: desafios e perspectivas”</b></p> <p>Participação:  <b>Profa. Andréa Kochhann</b>  Universidade Estadual de Goiás (UEG)  <b>Profa. Ludmila Grego</b>  Pró-reitora Pró Tempore de Extensão, Cultura e Esporte da Universidade Federal de Jataí (UFJ)</p> <p>Mediação:  <b>Profa. Leonarda Grillo</b>  Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)</p>	17h - 18h30	<p><b>Palestra de Encerramento “Formação superior em transformação: A inserção curricular da extensão universitária”</b></p> <p>Palestrantes:  <b>Prof. Alexandre Pilati</b>  Diretor Técnico de Extensão da Universidade de Brasília (UnB)  <b>Profa. Olgamir Amancia</b>  Decana de Extensão da Universidade de Brasília (UnB)</p>

## COMUNICAÇÕES ORAIS

### Áreas temáticas:

A extensão e a transformação curricular dos cursos universitários;  
Agricultura e Abastecimento; Comunicação; Cultura e Arte; Igualdade de Gênero e Raça

### Faculdade de Ciências da Saúde da UnB (FS/UnB) - Auditório 01

QUINTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO		SEXTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO	
14h	<b>INDISSOCIABILIDADE DA EXTENSÃO COM O ENSINO: OFICINA PEDAGÓGICA DE AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE EM SAÚDE</b> UnB - Área temática: A extensão e a transformação curricular dos cursos universitários	14h	<b>JORNALISMO EM REDES SOCIAIS PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PANTANAL MATO-GROSSENSE</b> UNEMAT - Área temática: Comunicação
14h20	<b>RECOMENDAÇÕES PARA COLETA, CONDICIONAMENTO E ENVIO DE AMOSTRAS PARA DIAGNOSE DE DOENÇAS EM TECA</b> UNEMAT - Área temática: Agricultura e Abastecimento	14h20	<b>O PIANO E SUAS PERSPECTIVAS: RESPIRAR E OLHAR PARA A CULTURA MUNDIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19</b> UFG - Área temática: Cultura e Arte
14h40	<b>QUALIDADE DOS OVOS OFERTADOS NA FEIRA DO PRODUTOR DE TANGARÁ DA SERRA/MT</b> UNEMAT - Área temática: Agricultura e Abastecimento	14h40	<b>ARTE CULTURA SOCIABILIDADE E PRODUÇÃO DE SABERES</b> UFG - Área temática: Cultura e Arte
15h	<b>DIFUSÃO DE PROCESSOS E PRODUTOS TECNOLÓGICOS NA CULTURA DO GERGELIM</b> UNEMAT - Área temática: Agricultura e Abastecimento	15h	<b>CIRANDAS DE LEITURA COLETIVA</b> UFJ - Área temática: Igualdade de Gênero e Raça
15h20	<b>PLOGGING: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM TRILHA ECOLÓGICA E COLETA DE RESÍDUOS</b> UCDB - Área temática: Comunicação	#	#

## COMUNICAÇÕES ORAIS

### Áreas temáticas:

Direitos Humanos; Cidadania e Justiça; Educação; Esporte;  
Lazer e Turismo; Meio Ambiente

### Faculdade de Ciências da Saúde da UnB (FS/UnB) - Auditório 02

QUINTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO		SEXTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO	
14h	<b>PROMOTORAS LEGAIS POPULARES EM JATAÍ</b> UFJ - Área temática: Direitos Humanos, Cidadania e Justiça	14h	<b>GAMIFICAÇÃO DO ENSINO</b> UnB - Área temática: Educação
14h20	<b>GAMIFICAÇÃO DAS LICENCIATURAS</b> UnB - Área temática: Direitos Humanos, Cidadania e Justiça	14h20	<b>PROMOVENDO EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA NO PARANOÁ</b> UnB - Área temática: Educação
14h40	<b>OLHARES SINGULARES SOB(RE) NOVOS CENÁRIOS: EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA</b> UFG - Área temática: Educação	14h40	<b>ATIVIDADES AQUÁTICAS EM AMBIENTE UNIVERSITÁRIO</b> UFJ - Área temática: Esporte, Lazer e Turismo
15h	<b>CURSINHO POPULAR COMUNIDADE FAZARTE: HÁ 17 ANOS FAZENDO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA</b> UFG - Área temática: Educação	15h	<b>APROVEITAMENTO DE REÍDUOS ORGÂNICOS PARA FORMAÇÃO DE COMPOSTAGEM NA UNEMAT EM CÁCERES</b> UNEMAT - Área temática: Meio Ambiente e Sustentabilidade
15h20	<b>AÇÃO DE EXTENSÃO EM AMBIENTE VIRTUAL IMERSIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> UFJ - Área temática: Educação	15h20	<b>ÍNDICE DE SALUBRIDADE AMBIENTAL DAS ARIS RIBEIRÃO E PRIVÊ</b> UnB - Área temática: Meio Ambiente e Sustentabilidade

## COMUNICAÇÕES ORAIS

### Áreas temáticas:

A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento;  
Saúde e Qualidade de Vida;

### Faculdade de Ciências da Saúde da UnB (FS/UnB) - Auditório 03

QUINTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO		SEXTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO	
14h	<b>PROJETO REEXISTÊNCIAS: OFICINAS PARA O AUTOCUIDADO E PROMOÇÃO DE SAÚDE</b> UFJ - Área temática: Saúde e Qualidade de Vida	14h	<b>A EXTENSÃO COMO MEIO PARA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA SOCIALMENTE REFERENCIADA</b> UnB - Área temática: Saúde e Qualidade de Vida
14h20	<b>PROJETO DE EXTENSÃO FEF ACOLHE: PRÁTICAS CORPORAIS, ACOLHIMENTO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL</b> UnB - Área temática: Saúde e Qualidade de Vida	14h20	<b>EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: 10 ANOS DO PROJETO “CONTROLE SOCIAL: APRENDA A SER UM AUDITOR SOCIAL”</b> UnB - Área temática: A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento
14h40	<b>NOVAS TENDÊNCIAS DE PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO: PSICOSSOCIALIZANDO COM A COMUNIDADE</b> UnB - Área temática: Saúde e Qualidade de Vida	14h40	<b>A EXTENSÃO COMO ESPAÇO DIALÓGICO E COLABORATIVO PARA O PROTAGONISMO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS(AS)</b> UnB - Área temática: A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento
#	#	15h	<b>DERIVA DO BEM: CIDADE, ENCONTRO, MEMÓRIA E FOTOGRAFIA</b> UFG - Área temática: A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento

## APRESENTAÇÃO DE PÔSTER

**QUINTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO | 15h30 às 16h**  
**Faculdade de Ciências da Saúde da UnB (FS/UnB)**  
**- próximo aos auditórios 01 e 02 -**

TRABALHOS	INSTITUIÇÕES - ÁREA TEMÁTICA
A EXPERIÊNCIA DE UMA RÁDIO NO AMBIENTE ESCOLAR	UCDB Área temática: Comunicação
PRODUÇÃO DE EVENTO SOBRE CRIATIVIDADE E COMUNICAÇÃO COMO PRÁTICA EXTENSIONISTA	UCDB Área temática: Comunicação
CIÊNCIAS PARA CRIANÇAS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: A ATUAÇÃO DE PEDAGOGOS(AS)	UFJ Área temática: Educação
FORMAÇÃO CONTINUADA PARA INTÉRPRETES DE LIBRAS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE JATAÍ-GO	UFJ Área temática: Educação
PROJETO DE EXTENSÃO É LEGAL: "EDUCAR É ENSINAR A VER"	UNEMAT Área temática: A extensão e a transformação curricular dos cursos universitários
REPERCUSSÕES DAS ATIVIDADES DO PROJETO DE EXTENSÃO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA (ASC)	UNEMAT Área temática: A extensão e a transformação curricular dos cursos universitários
CARTILHA AUDIOVISUAL DE INCENTIVO À VACINAÇÃO DA COVID-19 NO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	UNEMAT Área temática: A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento
AÇÕES DE EXTENSÃO EM SAÚDE MENTAL: RELEVÂNCIA PARA A UNIVERSIDADE E COMUNIDADE	UNEMAT Área temática: A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento
ANÁLISE DAS AMOSTRAS DE TECA, RECEBIMENTO, ISOLAMENTO E ANÁLISE DOS PATÓGENOS	UNEMAT Área temática: Agricultura e Abastecimento

<b>AVICULTURA FAMILIAR DA MICRORREGIÃO DE TANGARÁ DA SERRA: PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE PODCASTS</b>	UNEMAT Área temática: Agricultura e Abastecimento
<b>REAÇÃO DE GENÓTIPO DE TECA</b>	UNEMAT Área temática: Agricultura e Abastecimento
<b>EXTENSÃO COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER: EDUCAÇÃO EM SAÚDE É PRECISO!</b>	UNEMAT Área temática: Educação
<b>I CONGRESSO NACIONAL TRANSDISCIPLINAR DA SAÚDE – UniRV</b>	UniVR Área temática: A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento
<b>PROJETO DE EXTENSÃO CORDEIROS E CABRITOS SAUDÁVEIS E RENTABILIDADE PARA O REBANHO</b>	UnB Área temática: A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento
<b>PROJETO COMUNICA UNISER E A IMPORTÂNCIA DE PROGRAMAS ONLINE SOBRE ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL</b>	UnB Área temática: A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento
<b>UMA ALTERNATIVA DE SUINOCULTURA SUSTENTÁVEL PARA A AGRICULTURA FAMILIAR</b>	UnB Área temática: Agricultura e Abastecimento
<b>BUSCA POR CONEXÕES QUE FAÇAM SENTIDO: O TEATRO EM MULTIPLICIDADE</b>	UnB Área temática: Cultura e Arte
<b>PROJETO DE EXTENSÃO MÚSICA POPULAR UnB: AÇÕES REALIZADAS ATRAVÉS DO EDITAL Nº 01/2022 – PIBEX</b>	UnB Área temática: Cultura e Arte
<b>SAÚDE, CIÊNCIA E ARTE COM PLANTAS</b>	UnB Área temática: Cultura e Arte
<b>INTEGRAFAV: PIBEX DA FACULDADE DE AGRONOMIA, MEDICINA VETERINÁRIA E GESTÃO DE AGRONEGÓCIO</b>	UnB Área temática: Educação
<b>OFICINA DE HIDRATANTE REALIZADA PELA LAICE NA SEMANA UNIVERSITÁRIA</b>	UnB Área temática: Tecnologia e Produção

## APRESENTAÇÃO DE PÔSTER

**SEXTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO | 15h30 às 16h**  
**Faculdade de Ciências da Saúde da UnB (FS/UnB)**  
**- próximo aos auditórios 01 e 02 -**

TRABALHOS	INSTITUIÇÕES - ÁREA TEMÁTICA
<b>IMPACTOS OBSERVADOS POR PEQUENOS PRODUTORES NA REGIÃO DA ZONA RURAL DO APL DAS ÁGUAS EMENDADA APÓS A INSTALAÇÃO DE CLORADORES DE ÁGUA</b>	UFG Área temática: Formação crítico-cidadã como elemento necessário à profissionalização
<b>TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM TEMPOS PANDÊMICOS</b>	UFG Área temática: Formação crítico-cidadã como elemento necessário à profissionalização
<b>SERVIÇO SOCIAL E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS</b>	UFG Área temática: Igualdade de Gênero e Raça
<b>ANÁLISE DOS BOLETINS DA REVISTA SAÚDE INTEGRATIVA SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES-PIC DE 2020 – 2022</b>	UFG Área temática: Saúde e Qualidade de Vida
<b>O PAPEL DA EXTENSÃO POPULAR NA FORMAÇÃO HUMANA E CRÍTICA DO JURISTA: A EXPERIÊNCIA DO NAJUP JOSIANE EVANGELISTA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ</b>	UFJ Área temática: Direitos Humanos, Cidadania e Justiça
<b>WTIC: WORKSHOP SOBRE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b>	UFJ Área temática: Formação crítico-cidadã como elemento necessário à profissionalização
<b>DIÁLOGOS SOBRE SUICÍDIO: ATIVIDADES DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO ENTRE ADOLESCENTES NA CIDADE DE JATAÍ</b>	UFJ Área temática: Psicologia Social
<b>CONSERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS</b>	UFJ Área temática: Tecnologia e Produção
<b>RECUPERAÇÃO DE ESTRATÉGICA DE ÁREAS PASTEJÁVEIS DEGRADADAS</b>	UFJ Área temática: Tecnologia e Produção

<b>12 ANOS DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO DE PSICOLOGIA</b>	UFJ Área temática: Trabalho
<b>EDUCAÇÃO PARA O AMOR: UMA PROPOSTA TRANSDISCIPLINAR VISLUMBRADA NO/PELO PROJETO “É LEGAL”</b>	UNEMAT Área temática: Direitos Humanos, Cidadania e Justiça
<b>USO DE HORTA COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO, ESTIMULO AO CULTIVO E CONSUMO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS EM CÁCERES</b>	UNEMAT Área temática: Tecnologia e Produção
<b>HERBÁRIO ITINERANTE COMO FERRAMENTA EDUCATIVA E DA VALORIZAÇÃO DO CERRADO</b>	UnB Área temática: Meio Ambiente e Sustentabilidade
<b>PRIMATAS DO CERRADO</b>	UnB Área temática: Meio Ambiente e Sustentabilidade
<b>A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO DE ATENDIMENTO A EQUINOS (PROJETO CARROCEIRO – UNB)</b>	UnB Área temática: Saúde e Qualidade de Vida
<b>FEF ACOLHE ONLINE: EXPANDINDO HORIZONTES DE PRÁTICA DURANTE O MODELO REMOTO</b>	UnB Área temática: Saúde e Qualidade de Vida
<b>LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM TRAUMA E EMERGÊNCIA</b>	UnB Área temática: Saúde e Qualidade de Vida
<b>PATOLOGIAS E PROBLEMAS AUDITIVOS EM IDOSOS</b>	UnB Área temática: Saúde e Qualidade de Vida
<b>QUINTAL DA SAÚDE: IMPACTOS DE UMA HORTA COMUNITÁRIA DE PLANTAS MEDICINAIS NA FACULDADE DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA</b>	UnB Área temática: Saúde e Qualidade de Vida
<b>COVID – COLABORAÇÃO PARA A VIDA: EDUCAÇÃO SANITÁRIA ATRAVÉS DA DISTRIBUIÇÃO DE SABONETES (POLO RECANTO DAS EMAS 2022)</b>	UnB Área temática: Tecnologia e Produção
<b>DESENVOLVIMENTO RURAL: PLANTANDO COM NANOTECNOLOGIA, COLHENDO COM TURISMO</b>	UnB Área temática: Tecnologia e Produção

Resumos Expandidos

**Universidade de Brasília - UnB**

Brasília, Distrito Federal



**X I I I S E R E X**

## A EXTENSÃO COMO ESPAÇO DIALÓGICO E COLABORATIVO PARA O PROTAGONISMO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS(AS)

**Área temática: A extensão universitária em outros campos de conhecimento**

**Autores (as):** Rafaella Eloy de Novaes<sup>1</sup>, João Victor Carneiro<sup>2</sup>, Maria Cláudia Santos Lopes de Oliveira<sup>3</sup>.

**Coordenador (a):** Maria Cláudia Santos Lopes De Oliveira.

**RESUMO:** O Projeto de Extensão Caminhar: Refletindo sobre os desafios da vida estudantil na Universidade de Brasília (UnB), originou-se a partir da pesquisa de doutorado da segunda autora, desenvolvida no Instituto de Psicologia e objetiva compreender, numa perspectiva crítica e dialógica, a relação entre a trajetória de estudantes universitários(as) da Faculdade UnB Planaltina (FUP), com baixo desempenho acadêmico, oriundos de grupos historicamente marginalizados do ensino superior e os processos de exclusão/inclusão que ocorrem neste contexto. Além da participação ativa da pesquisadora e do auxiliar/bolsista extensionista, o projeto envolveu nove discentes extensionistas voluntários(as) que atuaram no planejamento e condução de sete oficinas estéticas presenciais. Ocorreram também sete rodas de conversa virtuais para discussão de temáticas relacionadas aos desafios da vida estudantil experienciados pelos(as) extensionistas voluntários(as). Em algumas oficinas contou-se com a presença de familiares e amigos destes últimos. Ao final, a partir de encontro virtual individual com duas extensionistas voluntárias, percebeu-se a importância do projeto, visto que a participação possibilitou-lhes assumir posturas mais críticas, engajadas e ativas em relação às suas trajetórias. A partir do projeto de extensão Caminhar reconheceu-se que é fundamental propor e fortalecer ações e espaços de convivência de caráter institucional

<sup>1</sup> Coordenadora Adjunta do Projeto. Psicóloga Escolar na FUP/UnB. Pesquisadora Extensionista/Doutoranda no IP/PPGPDE. E-mail: [rafaellaeloy@unb.br](mailto:rafaellaeloy@unb.br)

<sup>2</sup> Auxiliar de pesquisa/Bolsista PIBEX. Graduando em Psicologia na UnB. E-mail: [jcexvictor999@gmail.com](mailto:jcexvictor999@gmail.com)

<sup>3</sup> Coordenadora do Projeto. Docente da UnB/IP/PPGPDE. E-mail: [mcsoliveira@gmail.com](mailto:mcsoliveira@gmail.com)

em que os(as) estudantes possam partilhar ativamente seus desafios e serem efetivamente incluídos no contexto universitário, na direção do protagonismo estudantil.

**Palavras-chave:** Diálogo; Protagonismo Estudantil. Trajetórias.

## 1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Caminhar está vinculado à pesquisa de doutorado de caráter qualitativo desenvolvida no Instituto de Psicologia pela segunda autora (NOVAES, 2021) com auxílio do bolsista de extensão, a qual objetiva compreender numa perspectiva teórica crítica e dialógica, a relação entre a trajetória de estudantes universitários(as) da FUP, com baixo desempenho acadêmico, oriundos de grupos historicamente subalternizados (povos originários, assentados, negros, periféricos, etc.) e os processos de exclusão/inclusão no ensino superior que ocorrem a despeito das políticas de inclusão e democratização.

O projeto compôs a etapa de construção de dados da referida pesquisa e teve como escopo constituir um espaço de diálogo sobre os desafios na vida universitária. O público-alvo do projeto foi composto, prioritariamente, por estudantes universitários(as) da FUP que passaram por processo de reintegração acadêmica, após desligamento, por não cumprimento dos critérios mínimos de desempenho acadêmico exigidos pela universidade (NOVAES & LOPES DE OLIVEIRA, 2021).

## 2 METODOLOGIA

As ações do projeto se fundamentam na modalidade de pesquisa participativa denominada pesquisa-intervenção, a qual abre possibilidades de construção do estudo à medida em que ele ocorre, possibilitando que caminhos sejam revistos e mesmo criados (ROCHA & AGUIAR, 2003; CASTRO & BESSET, 2008). Enfatiza-se a implicação do(a) pesquisador(a) com o campo estudado e afirma-se a complexidade e a indissociabilidade da produção de conhecimento advindos da intervenção realizada. Sob esta perspectiva, não há algo a ser revelado, descoberto ou interpretado na pesquisa, mas criado. A ideia de que existe algo para se conhecer e, posteriormente, transformar é

substituída por seu oposto, isto é, transformar para conhecer (ROCHA & AGUIAR, 2003).

O Projeto de Extensão Caminhar, enquanto pesquisa-intervenção, constituiu-se de quatorze encontros em formato híbrido, realizados durante o semestre 2021.1 da UnB. Foram desenvolvidas sete oficinas estéticas presenciais no Parque Sucupira e na Praça Rebendoleng (o primeiro localizado no entorno da FUP e a segunda na parte interna do *campus*) e sete rodas de conversa na Plataforma *Teams* (espaço virtual disponibilizado pela própria universidade durante o ensino remoto emergencial). Além da pesquisadora e do bolsista extensionista, o projeto envolveu nove discentes extensionistas voluntários(as), carinhosamente chamados “caminhantes” ao longo dos encontros. Também participaram de algumas oficinas presenciais familiares e amigos dos(as) discentes extensionistas voluntários(as).

## 2.1 PESQUISA-INTERVENÇÃO E INSTRUMENTOS

As oficinas estéticas, planejadas e executadas pelos(as) caminhantes, com apoio da pesquisadora e do bolsista extensionista, envolveram os seguintes dispositivos:

1 Plantio de sementes do cerrado, no qual foram fornecidas sementes aos caminhantes, ao tempo em que foram incentivados a plantar e se aproximar do cerrado pelo contato com uma das extensionistas voluntárias, à época também vinculada com o projeto de extensão Educação Ambiental Parque Sucupira.

2 Confeção de pipa.

3 e 4 Confeção e pintura de vasos de cimento.

5 Arte de nós e cordas, conhecida como macramê.

6 Confeção de filtro dos sonhos.

7 Piquenique para comunhão e avaliação do percurso do projeto, no qual todos puderam compartilhar suas experiências e aprendizados.

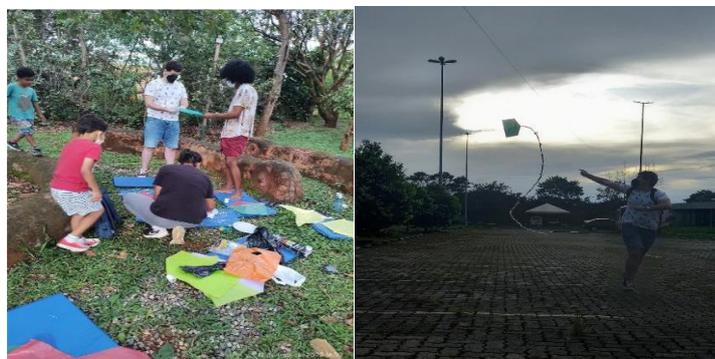


Imagem 1: Oficina de Confecção de Pipas.



Imagem 2: Oficina de Pintura de Vasilhinhos de cimento confeccionados pelos(as) caminhantes.

Nas rodas de conversa virtuais os(as) caminhantes compartilhavam suas reflexões, angústias, pensamentos sobre os desafios da vida universitária. A pesquisadora e o auxiliar/bolsista extensionista mediavam os diálogos, oportunizando que os(as) caminhantes pudessem exercer autonomia, senso crítico e protagonismo.

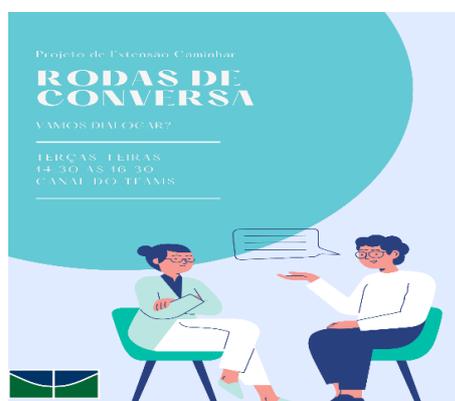


Imagem 3: Arte convite para Rodas de Conversa.

Foram realizadas também encontros individuais virtuais com duas caminhanças com o objetivo de conhecer e compreender a trajetória acadêmica de cada uma, seus desafios, reflexões e impactos do projeto em suas caminhanças.

As rodas de conversa virtuais e os encontros individuais foram videogravados e, posteriormente transcritos, em seu conteúdo verbal, como também expressões faciais e gestos, objetivando alcançar a riqueza e singularidades dos(as) participantes. Para registro das oficinas estéticas presenciais produziu-se fotografias e notas e diários de campo virtuais, nos quais a pesquisadora extensionista registrou seus sentimentos, pensamentos e questões que lhe chamaram a atenção.

Anteriormente aos encontros do projeto houve ainda um estudo de caso piloto (NOVAES & LOPES DE OLIVEIRA, 2021) conduzido pela pesquisadora extensionista e sua orientadora, a coordenadora do projeto, objetivando compreender questões concernentes à vida universitária. O estudo forneceu-lhes aportes para idealização do projeto Caminhar. Mesmo após os encontros do projeto, dificuldades e superações seguiram compartilhados pelos(as) caminhanças em um grupo de *WhatsApp*, inicialmente criado para facilitar a partilha de informes.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Caminhar proporcionou um espaço de acolhimento, diálogo e construção coletiva para os(as) caminhanças, cujas trajetórias acadêmicas são atravessadas por contextos de vulnerabilidade. Foram criados importantes vínculos entre os(as) caminhanças, os quais perceberam o quanto são necessários à vida universitária. Na direção do fomento ao protagonismo estudantil, houve ainda a construção coletiva de uma ação na Semana Universitária, intitulada “Tecendo Nós”, que envolveu a confecção de filtro dos sonhos, arte que demanda nós/laços em sua feitura.

A presença de alguns familiares e amigos dos(as) caminhanças em algumas oficinas do projeto lança o paradigma da extensão qual seja, os desafios do diálogo universidade e outros setores da sociedade, ressaltados pelos(as) caminhanças sobretudo nas rodas de conversa virtuais.

Pelos encontros virtuais individuais com as duas caminhanças observou-se a possibilidade de desenvolvimento pessoal e acadêmico que as oficinas e rodas de conversa oportunizaram a elas, permitindo que assumissem posturas mais críticas, engajadas e ativas em relação às suas trajetórias pessoais e acadêmicas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Extensão Caminhar demonstrou que o trabalho coletivo e o diálogo são dimensões essenciais para o desenvolvimento de sujeitos críticos, atuantes e comprometidos com seus pares e consigo. Dessa maneira, é fundamental propor e fortalecer ações e espaços de convivência de caráter institucional em que os(as) estudantes possam partilhar ativamente seus desafios e serem efetivamente incluídos no contexto universitário.

No que se refere ao desenvolvimento do estudante bolsista, o projeto trouxe contribuições valiosas a respeito da potência do diálogo para transformação pessoal e coletiva, bem como, apontou possibilidades de prática da extensão com outros campos de conhecimento. A experiência de pesquisar/ser pesquisador foi uma oportunidade para reafirmar o compromisso ético, social e político da universidade pública com a justiça, a democracia e a solidariedade.

#### REFERÊNCIAS

1. CASTRO, Lucia Rabello de; BESSET, Vera Lucia de. Pesquisa-intervenção na infância e juventude: construindo caminhos. In: CASTRO, Lucia Rabello de; BESSET, Vera Lopes de (Orgs.). **Pesquisa-intervenção na infância e juventude**. Rio de Janeiro: NAU/FAPERJ, 2008. p. 09-12.
2. NOVAES, Rafaella Eloy de; LOPES DE OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos. The impact of non-normative trajectories of higher education students over their self development. **Human Arenas**, Chan, v. 4, n. 2, p. 1-17. 2021.
3. NOVAES, Rafaella Eloy de. **Trajetoórias de Desenvolvimento Humano: um estudo interseccional com jovens universitários(as) reintegrados(as)**. Texto de Qualificação de Tese. Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar, Universidade de Brasília, Brasília, p. 97. 2022.



X I I I S E R E X

XIII Seminário Regional  
de Extensão Universitária  
da Região Centro-Oeste

17 e 18 de novembro  
Brasília, DF

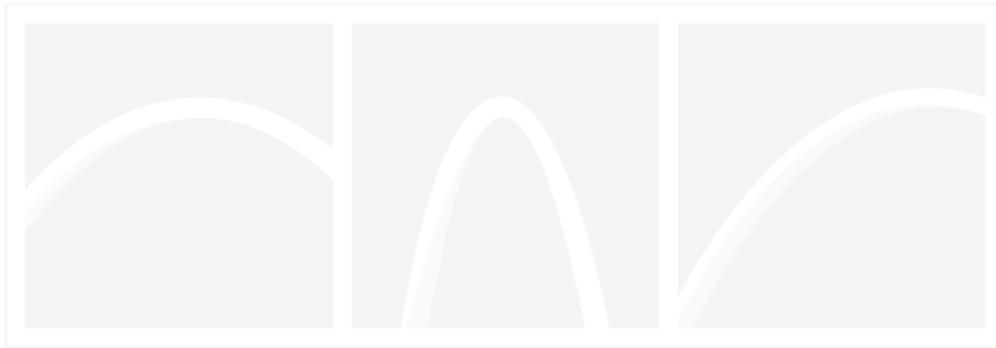


Universidade de Brasília  
Decanato de Extensão



Atuante como sempre,  
necessária como nunca

4. ROCHA, Marisa Lopes da & AGUIAR, Katia Faria de. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 23, n. 4, p. 64-73. 2003.



X I I I S E R E X

## BUSCA POR CONEXÕES QUE FAÇAM SENTIDO: O TEATRO EM MULTIPLICIDADE

**Área temática: Cultura e Arte**

**Autores (as):** Rebeca Cardoso da Silva Alvim

**Coordenador (a):** Ângela Barcellos Coelho Café<sup>1</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Apresento indagações que surgiram em meio a quatro semestres de aprendizagem na área dos contadores de histórias, participando do projeto de extensão “Vou Te Contar! Sessões de Histórias”, da Universidade de Brasília, coordenado pela Profa. Dra. Ângela B. Café. Inquietações surgiram quando percebi a imensidão de linguagens e vertentes artísticas com as quais me identifico e minha dificuldade em conectá-las. Dessa forma, encontrei-me motivada a iniciar uma pesquisa de PIBIC, na qual questiono “Como conectar as artes que me fascinam?” e, neste primeiro momento, busco interseções entre os saberes dos contadores de histórias e as experiências de interpretação, fruição e composição teatrais. Nesse sentido, os resultados desse projeto irão contribuir, no futuro, com outras investigações no âmbito artístico e educacional, possibilitadas pela indissociabilidade entre: ensino, pesquisa e extensão.

### 2 METODOLOGIA

As metodologias envolvidas na pesquisa em andamento abordam aspectos práticos, desenvolvidos, às vezes, em aulas da graduação e, outras vezes, nos encontros com a comunidade por meio do Projeto “Vou te Contar! Contadores de Histórias” em suas várias ações: produção de saraus, criação de oficina, participação em rodas de conversa e divulgação do projeto nas redes sociais. Isso me instigou no levantamento de questões, apontando bibliografias que poderiam dar início e/ou direcionamentos às investigações propostas.

Nesse contexto, fazem parte da metodologia as bibliografias “O Teatro dos Mortos”, de Jorge Dubatti e “Mulheres que Correm com os Lobos, de Clarissa Pinkola

---

<sup>1</sup> Universidade de Brasília, rebeca.alvim@aluno.unb.br.

Estés, que me guiam no momento e abrem outras perspectivas e leituras nessa linha epistemológica.

Na continuidade da Pesquisa, as atividades de Extensão e a participação em eventos culturais fora da universidade me oferecem possibilidades práticas para a investigação das intersecções entre as linguagens que podem compor minha busca pessoal no fazer artístico. As que mais me fascinam são: interpretação teatral; realização de maquiagem artística; leitura sobre conhecimentos e saberes dos contadores de histórias; escrita poética e dramática; expressão corporal e movimentação no tecido acrobático circense, que estão em pausa devido à lesão em meu ombro.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assumindo como ponto de partida a filosofia do teatro, proposta em *O Teatro dos Mortos* (Dubatti, 2016), entende-se que, tanto o ato de contar histórias como o de interpretar personagens em cena, são considerados teatro. Isso se explica pois, segundo o autor, teatro é tudo aquilo que contém a tríade convívio-poiesis-espectação. Dessa forma, torna-se possível elencar importantes intersecções entre a narração oral de histórias e interpretação teatral.

Da tríade mencionada anteriormente, a poiesis é o que traz a dimensão artística ao acontecimento, é um “mundo paralelo ao mundo [...] é necessariamente metafórica” (Dubatti, 2016). Ou seja, pode-se dizer que a poiesis é intangível e não pode ser registrada, apenas presenciada; falar em poiesis é falar sobre alteridade, desterritorialidade e imaginação (Dubatti, 2016).

Nesse contexto, outra característica do teatro é o convívio, que proporciona o encontro entre artista e espectador e, assim como a poiesis, faz de cada acontecimento único. Ou seja, o teatro sempre é afetado pela presença do espectador e não pode ser mantido *in vitro* (Dubatti, 2016), pois teatro pressupõe conexão.

Há estudos dos contadores de histórias que defendem a importância da conexão estabelecida entre contador e ouvinte, que é proporcionada pelo encontro e possibilita contar *com* o público, ao invés de contar *para* (B. Café. 2020, p. 37). Atrizes e atores também alcançam conexão profunda com o público quando há, por exemplo, a quebra da quarta parede. Tomemos como exemplo o trabalho do *Theatre du Soleil*, dirigido por Ariane Mnouchkine, que investe na conexão com o público desde os bastidores, momento no qual os espectadores podem assistir à caracterização dos artistas através de janelinhas (Figura 1).

Por fim, ressalto que, para a Filosofia do Teatro, o teatro tem função ontológica: acontecimentos teatrais são entes que nascem, vivem e morrem. Por isso, antes de comunicar, o teatro – logo, o trabalho de contadores de histórias, atores, atrizes, performers, entre outros – cria mundos e proporciona experiências (Dubatti, 2016).



Figura 1 – Fotografia do camarim do Theatre du Soleil, na qual pode se ver, ao fundo, espectadores observando atores.

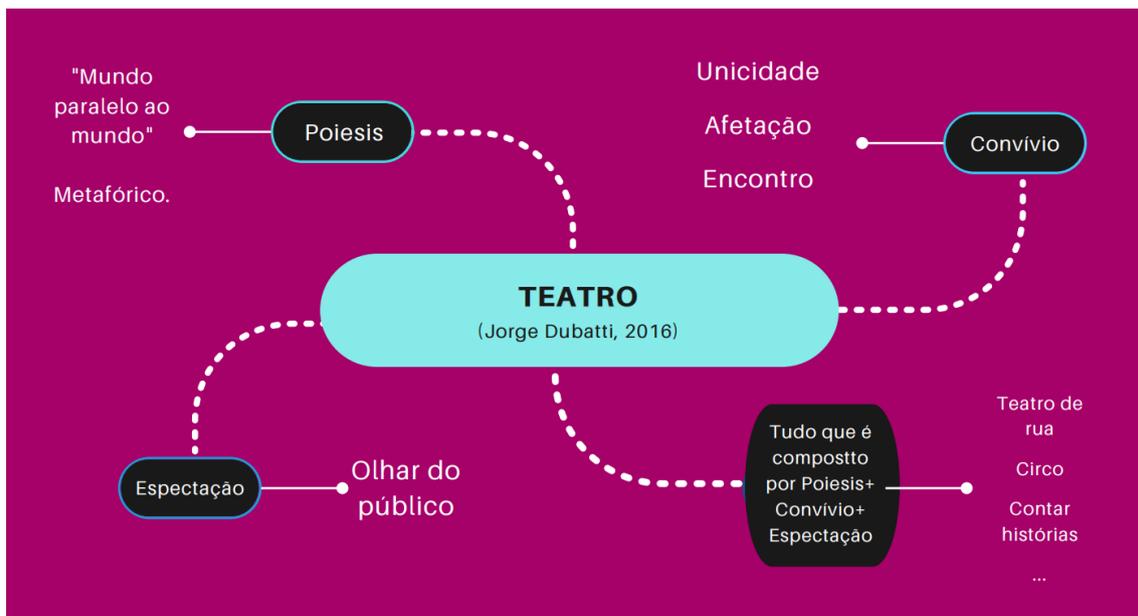


Figura 2: Mapa mental que esquematiza a visão sobre o teatro que foi proposta por Jorge Dubatti.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os apontamentos feitos anteriormente representam primeiras conexões encontradas em meio à extensão e pesquisa em andamento. Levando em conta o ponto de vista trazido por Jorge Dubatti, torna-se possível deixar rótulos de lado para compreender outras dimensões das artes conviviais, permitindo, por exemplo, que saberes dos contadores de histórias e de outros artistas da cena encontrem-se, conversem e, quem sabe, identifiquem-se uns com os outros.

#### REFERÊNCIAS

CAFÉ, Ângela. **Princípios e Fundamentos para o Contador de Histórias Aprendiz**. Lisboa: Lisbon, 2020.

DUBATTI, Jorge. **O Teatro dos Mortos**. São Paulo: Sesc, 2016.

ESTÉS, Clarissa Pinkola. **Mulheres que Correm com os Lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem**. Rio de Janeiro: Rocco, 2018.

THOMAZ, Suzana. **Teatralidade, entre Teorias e Práticas: um olhar sobre a abordagem do Théâtre du Soleil**. Scielo Brasil, Revista Brasileira de Estudos da Presença. 2016. Disponível em:  
[www.scielo.br/j/rbep/a/NVsMHLPV7ftpTTndrs9MgNx/?lang=pt](http://www.scielo.br/j/rbep/a/NVsMHLPV7ftpTTndrs9MgNx/?lang=pt) 1. Acesso em: 10 Set 2022.

## RESUMO EXPANDIDO

### COVID – COLABORAÇÃO PARA A VIDA: EDUCAÇÃO SANITÁRIA ATRAVÉS DA DISTRIBUIÇÃO DE SABONETES (POLO RECANTO DAS EMAS 2022)

**Área temática: Tecnologia e Produção**

**Autores (as):** Maria Clara de Melo Lisboa<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Livia Cristina Lira de Sá Barreto<sup>2</sup>

**RESUMO:** A proposta COVID - Colaboração para a Vida foi iniciada em 01.04.2020 (SIEX 62812) e teve como objetivo a elaboração de produtos para higiene e limpeza, pessoal e domissanitária, como ferramenta de combate ao COVID19 pela população carente do DF. A proposta inicial recebeu apoio da FAPDF, através da utilização de saldo remanescente de projeto de pesquisa da professora coordenadora, da matriz da FCE e do decanato de extensão (DEX/UnB) durante a SEMUNI FCE 2020. Entretanto, devido ao elevado custo de alguns insumos, a proposta inicial foi reformulada e a partir de fevereiro de 2021, a produção seguiu com seus produtos de menor custo, sabão de limpeza e sabonete em barra. Sendo ultimo produto o objeto principal da proposta em tela. Os alunos membros realizam atividades, como a elaboração de documentos de registro de produção, rótulos dos produtos, elaboração dos produtos, caracterização, envase, orientações sanitárias, webnários, minicursos, palestras, reuniões e o principal, a distribuição dos produtos. Nesta última etapa, possibilitando a execução de orientação sanitária no momento da entrega das doações nas regiões de maior vulnerabilidade social, como Recanto das Emas.

**Palavras-chave:** Covid19. Educação Sanitária. Sabonetes.

## 1 INTRODUÇÃO

O novo coronavírus, SARS-CoV2, agente causador da pandemia de síndrome respiratória aguda em humanos, Covid-19, iniciada no final de 2019, pode ser desestabilizado com produtos de higiene que dissolvem sua camada externa protetora, composta por lipídeos. Dessa forma, os sabonetes são ferramentas essenciais de combate

a pandemia, e devem ser utilizados pela população. Em adição, esse tipo de cosmético possibilita auxiliar na manutenção da saúde da pele e combate outras doenças infecciosas.

Agentes de limpeza simples (sabões, sabonetes, álcool à 70%) são uma forma eficiente de diminuir a disseminação desse vírus, e de proteger a população. Não obstante, as matérias primas para elaboração desses produtos são de baixo custo, biodegradáveis e alguns podem ser elaborados a partir de resíduos domésticos.

Diante do exposto, a presente proposta foi direcionada à distribuição de sabonetes em barra de uso pessoal para a população do Recanto da Emas.

## 2 METODOLOGIA

- Elaboração e distribuição: Autorização excepcional da ANVISA, em função do estado de pandemia. Sendo realizada a elaboração no período de abril de 2020 a maio de 2022.
- Método de elaboração dos sabonetes (cf. Figura 1): fusão da base glicerizada, por aquecimento em máquina de sabonetes, entre 50°C e 70°C, mistura dos insumos otimizados (lauril, óleo de coco de babaçu, extrato glicólico de aloe e vera, e opcionais como essência e corante), modelagem, arrefecimento, desmoldagem e envase.
- Método de controle da qualidade: análise de peso médio, pH, características organolépticas, microrganismos totais antes de sua distribuição.
- Elaboração de material didático para uso em eventos, como minicursos e oficinas de elaboração de sabonete em barra artesanal, tanto nas instalações da FCE, como nas escolas públicas do DF, e em congressos como a 74ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, com a participação dos alunos de graduação no planejamento e execução.
- Reuniões mensais presenciais e pela plataforma Teams da equipe executora com a coordenadora da ação.
- Visitas ao Polo de Extensão Recanto da Emas.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação dos discentes de graduação na elaboração do sabonete em barra, por ordem de isolamento, foi direcionada às atividades remotas como: elaboração de documentos de registro de produção e controle, elaboração de palestras, reuniões e elaboração de orientações sanitárias.

Após esse período, a elaboração dos sabonetes pelos acadêmicos foi iniciada. Mais de 8000 pessoas em situação de vulnerabilidade foram contempladas com o produto, adicionado de orientação sanitária, sobre sua composição, uso e armazenamento.

Além da elaboração e distribuição, houve a oferta de eventos como minicursos e oficinas, direcionados aos alunos do ensino médio, possibilitando à aluna extensionista a experimentação de diferentes atividades nem sempre contempladas no curso de graduação em farmácia, como a elaboração de material didático, organização do conteúdo a ser apresentado, apresentação oral e interação social.

Além disso, há publicações em mídias sociais, cartilhas, materiais didáticos, trabalhos acadêmicos, revistas, congressos, TCCs, sobre a educação sanitária, mas não visando somente a distribuição de um produto de higiene pessoal, mas também o fato de poder trazer conhecimento, saúde, bem estar e proteção a todos, mas especialmente àqueles que mais necessitam (cf. Figura 2).



Figura 1. Fotografia da aluna de graduação em Farmácia/FCE, Maria Clara de Melo Lisboa, e do sabonete elaborado no Laboratório de Tecnologias (LABTEC/FCE/UnB).



Figura 2. Fotografias ilustrando a interação social obtida nas diferentes atividades do projeto: elaboração de sabonetes no Laboratório de Tecnologias (LABTEC/FCE/UnB) e abertura do Polo de Extensão do Recanto das Emas, com a presença do Decanato de Extensão, representados nas figuras do Diretor de Desenvolvimento e Integração Social - DDIS, Prof. Rogerio Ferreira e da Decana de Extensão, Profa. Olgamir Amancia.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta viabilizou a trocas de experiências e vivencias com a comunidade atendida, e em especial para a acadêmica extensionista, membro da equipe executora ao estimular o espírito altruísta, o uso de conhecimentos adquiridos em diferentes disciplinas e realização de atividades distintas a sala de aula.

Em adição, a proposta fomenta a preservação da saúde da população e do meio ambiente pela utilização de insumos de baixo custo e biodegradáveis na produção dos sabonetes, fornecendo educação sanitária para os estudantes e para a população.

#### REFERÊNCIAS

a) Artigos de revistas:

Adams, J. G.; Walls, R. M. Supporting the Health Care Workforce During the COVID19 Global Epidemic. JAMA. Published online March 12, 2020. doi:10.1001/jama.2020.3972.

Fung, T. S.; Liu. D. X. Human Coronavirus: Host-Pathogen Interaction. Annu. Rev. Microbiol., 73:529–557, 20190.

Posição do Conselho Federal de Medicina sobre a pandemia de COVID19: contexto, análise de medidas e recomendações. Conselho Federal de Medicina, 17 de março de 2020.

b) Dissertações e teses:

Lucena, k. p.; Albuquerque, W. G.; Moura, E. F. Alternativas ambientais: reciclagem do óleo de cozinha na fabricação de sabão. INTESA, 8: 08-14, 2014.

c) WWW (World Wide Web) e FTP (File Transfer Protocol):

Covid-19 (the SARS-CoV-2) and you. <https://alan-whiteside.com/2020/03/04/covid-19-the-sars-cov-2-and-you/>.

Zhou, P., Yang, X., Wang, X. et al. A pneumonia outbreak associated with a new coronavirus of probable bat origin. Nature, 579:270–273, 2020. <https://doi.org/10.1038/s41586-020-2012-7>.

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: 10 ANOS DO PROJETO “CONTROLE SOCIAL: APRENDA A SER UM AUDITOR SOCIAL”

**Área temática:** A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento

**Autores (as):** Abimael de Jesus Barros Costa<sup>1</sup>, Alinie Rocha Mendes<sup>2</sup>, Raizza Cristina de Oliveira Baptista<sup>3</sup>

**Coordenador (a):** Abimael de Jesus Barros Costa<sup>1</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste relato de experiência é descrever a atividade de auditoria social desenvolvida por intermédio de oficinas pedagógicas temáticas relativas ao projeto de extensão da Universidade de Brasília (UnB). Este relato de experiência resume a oferta de dez oficinas temáticas, sobre formação de auditor social, no âmbito do Projeto de Extensão "Controle Social: aprenda a ser um Auditor Social", em Brasília realizado pelo curso de Ciências Contábeis da UnB. O projeto de extensão tem o intuito de capacitar não só a comunidade acadêmica, mas a sociedade em geral, para exercer o controle social de atos e fatos da Administração Pública. A metodologia de oficinas pedagógicas temáticas foi desenvolvida no âmbito do projeto de extensão por Costa et. al. (2014). Entre os anos de 2011 e 2021, o projeto certificou 99 participantes, entre eles discentes e docentes. Concluiu-se que a experiência foi exitosa e contribuiu para reflexão sobre a necessidade de amadurecimento da metodologia de oficinas temáticas e o planejamento da oferta de novas oficinas para atendimento de diferentes públicos, como crianças e idosos, bem como a implementação do uso de plataformas digitais de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Controle Social. Educação Fiscal. Auditor Social.

### 1 INTRODUÇÃO

Em 2011, a UnB por intermédio do Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), lançou edital de projetos com financiamento de bolsas permanência para alunos com vulnerabilidade socioeconômica. No primeiro projeto “Programa Bolsa Permanência: Indicadores de Gestão versus Indicadores de Desempenho dos Alunos de Graduação da UnB” participaram três alunos calouros. No segundo projeto “Programa

<sup>1</sup> Universidade de Brasília (Doutor; Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão pública (FACE/UnB) e [acosta@unb.br](mailto:acosta@unb.br)).

<sup>2</sup> Universidade de Brasília (Mestranda, Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão pública (FACE/UnB) e [alinierocham@gmail.com](mailto:alinierocham@gmail.com)).

<sup>3</sup> Universidade de Brasília (Mestranda, Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão pública (FACE/UnB) e [raizzabaptistaunb@gmail.com](mailto:raizzabaptistaunb@gmail.com)).

Bolsa Permanência: Financiamento Governamental da Mobilidade Urbana para a COPA 2014 no Distrito Federal” participaram dois alunos.

Em 2013, pela iniciativa dos alunos, professores e pesquisadores e com a necessidade de institucionalizar as contribuições para a sociedade, o projeto do “Programa Bolsa Permanência” evoluiu para o projeto de extensão “CONTROLE SOCIAL: APRENDA A SER UM AUDITOR SOCIAL”.

A finalidade do projeto é fornecer meios para que a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e Lei de Acesso à Informação (LAI) possam ser concretamente exercidas pelos Auditores Sociais. A Auditoria Social é o processo de participação cidadã com a finalidade de acompanhar os processos da gestão pública que assegure uma execução transparente dos programas e projetos governamentais, fortalece a democracia e impulsiona o desenvolvimento social e econômico (COSTA e NASCIMENTO, 2017).

## **2 OFICINAS TEMÁTICAS: CONTROLE INSTITUCIONAL, SOCIAL E TRANSPARÊNCIA PÚBLICA**

O Projeto possui o intuito de capacitar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral para exercer o controle social da gestão governamental ampliando os conhecimentos disponíveis na internet a fim de informar os instrumentos de transparência da gestão fiscal, e alcançar todas as esferas sociais, tendo assim uma maior força popular no combate a corrupção e o mal uso das ferramentas públicas.

O projeto de extensão pode ser dividido em duas grandes ações. A primeira é representada pelo Laboratório de Práticas em Finanças e Gestão Governamental (LABGOV). A segunda ação do projeto é a oferta de oficinas temáticas sobre Controle Institucional, Transparência Ativa e Transparência por Demanda. São aplicados dois questionários aos participantes, sendo um para informações sobre a experiência dos participantes com os temas voltados ao controle social e o segundo sobre a oferta da oficina. Os dados obtidos são utilizados no âmbito do LABGOV para realização de pesquisas científicas.

O público-alvo do projeto de extensão é a comunidade acadêmica e sociedade em geral. No caso da UnB, a região escolhida para atuação das dez oficinas iniciais foi o

Campus Darcy Ribeiro, visto que essa localidade possui uma comunidade acadêmica ampla, contando com, aproximadamente, segundo o Anuário Estatístico da UnB (2017), 2.492 professores, 50.000 alunos de graduação, mestrado e doutorado e 3.159 servidores técnicos-administrativos da UnB.

O perfil dos participantes foi analisado via questionários aplicados durante as dez primeiras oficinas temáticas ofertadas pelo projeto entre os anos de 2014 e 2017. Ao todo foram analisados 99 (noventa e nove) questionários, sendo 46% do sexo feminino e 54% do sexo masculino.

### **3 PRODUTOS DO PROJETO (2013-2021): DEZ PRIMEIRAS OFICINAS TEMÁTICAS**

A primeira oficina do projeto foi ofertada no dia 18.01.2014, das 14h às 18h e o tema abordado foi instrumentos de controle social da LRF e da LAI. A oficina contou com a participação de 12 (doze) cursistas, com uma pequena pausa de 15 (quinze) minutos de intervalo. A dinâmica da oficina foi dividida em três partes: exposição, parte prática com a manipulação do portal de transparência e o preenchimento dos questionários. Durante o segundo semestre de 2014 foram ofertadas três oficinas com os seguintes temas: (i) Controle Social e Controle Institucional (interno e externo); (ii) Controle Social e Transparência Ativa; e (iii) Controle Social e Transparência por demanda.

Os materiais utilizados durante a oferta das oficinas foram folders com informações gerais, cartazes de divulgação, banners, fichas de inscrição dos participantes, lista de presença, lista de interessados na próxima oferta, dois questionários impressos, sendo o primeiro com informações a respeito do conhecimento prévio sobre controle social e o segundo com informações a respeito da avaliação da oficina, caneta esferográfica, pincel para quadro branco, laboratório de informática com acesso à internet, projetor de multimídia e notebook e sala com capacidade para quarenta participantes.

No período entre 2014 e 2017, o projeto de extensão contabilizou os seguintes produtos: oferta de dez oficinas temáticas; confecção de folders temáticos para as oficinas; exposição do projeto nas Semanas Universitárias de iniciação científica e de

extensão; desenvolvimento de pesquisas de iniciação científica; desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC); artigos publicados em periódicos e congressos científicos, por exemplo, Costa *et. al.* (2014; 2018), Costa e Nascimento (2017) e Torlig e Resende Junior (2018) entre outros; e participação em editais de fomento e bolsas de pesquisa.

O planejamento das oficinas tem duas fases. A confirmação do professor-moderador que define a data da oferta e a reserva de laboratório disponível que tenha capacidade para quarenta cursistas por quatro horas, a divulgação da oficina foi realizada por cartazes, área de comunicação institucional e por e-mail institucional. A logística da oficina representa a visita no local para conhecer as condições do laboratório.

O professor-moderador explica a finalidade da oficina. O participante é sensibilizado para a possibilidade de que o controle social seja exercido pela sociedade por meio de denúncias, participação em audiências públicas, acesso a portais de transparência, demandas via Sistema Eletrônico de Informações ao Cidadão (e-SIC), entre outros. Por fim, a atividade prática é proposta para facilitar a convergência entre teoria e prática.

No entanto, a cada oferta de novas oficinas temáticas a metodologia poderá ser ajustada e dados serão obtidos para subsidiar novas pesquisas sobre o tema “Controle Social”. O grupo de professores pesquisadores entende que devido a infraestrutura mínima necessária para oferta de novas oficinas poderá haver certa dificuldade logísticas na oferta para grandes públicos, por exemplo, para crianças ou idosos, porém, tudo pode ser adaptado.

Assim sendo, o período de 2011-2021 foi sumarizado na Tabela 1, abaixo, onde está detalhada a matriz-produto do projeto de extensão.

**Tabela 1 - Matriz de Produtos do Projeto de Extensão (2011-2021)**

PRODUTOS	2013/2015	2016/2017	2018/2019
Artigos	0	2	2
Banner	3	2	2
Bolsistas	4	6	3

Folder	3	3	0
Iniciação Científica	1	0	0
Oficinas	6	4	0
Orientações	1	2	0
Participações	69	30	0
Trabalho de Conclusão de Curso	1	1	0
Vídeos no Youtube	0	2	0
Voluntários	2	0	0

Ao detalhar os produtos, na Tabela 1, acima, destaca-se o esforço dos professores e alunos em planejar, desenhar a logística, agendar o espaço físico, realizar divulgação e ofertar as dez primeiras oficinas temáticas do projeto.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este relato de experiência compartilha com a comunidade científica e sociedade em geral a contribuição do projeto de extensão "Controle Social: aprenda a ser um Auditor Social". Ressalta-se que a sociedade tem interesse em conhecer como funciona a Administração Pública, mas as limitações impostas como a linguagem técnica e o conhecimento especializado são entraves para o exercício do "Controle Social".

Ao concluir a oferta das dez primeiras oficinas temáticas com temas sobre Controle Social, Controle Institucional e Transparência Pública e contar com a participação de mais de noventa participantes, esse projeto colheu diversos frutos. Foi possível disseminar conceitos e temas relevantes, recolher dados que serão analisados e novas percepções poderão ser divulgadas a respeito de como contribuir para a formação de futuros auditores sociais.

Assim sendo, ressalta-se que o principal impacto nos cursistas, conforme os feedbacks obtidos, foi apresentar ferramentas que podem ser utilizadas com o fortalecimento do Controle Social dos gastos públicos. Os cursistas ao afirmarem que não

tinham conhecimento dos instrumentos, como portais de transparência e ouvidorias, isso releva a necessidade de ampliação das oficinas em plataformas digitais de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4.maio.2000. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LCP/Lcp101.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp101.htm)>. Acesso em 22. jan. 2014.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18.novembro.2011 – edição extra. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm)>. Acesso em 22. jan. 2014.

COSTA et al. Financiamento da mobilidade urbana no DF para copa de 2014: uso de instrumentos de controle social. II SEMINÁRIO DE CONTABILIDADE DA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (Scont/ 2013). Disponível em: <<http://ccontabeis.face.ufg.br/seminario/index.php/teste/IISCONT/paper/view/22>> Acesso em : 27.jan.2014.

COSTA, A. J. B.; NASCIMENTO, A. P. S. . Educação Fiscal: competências e habilidades de um auditor social. In: **V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental, 2017, Brasília**. V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental, 2017.

TORLIG, Eloisa Gonçalves da Silva e RESENDE JUNIOR, Pedro Carlos. Projeto de controle social sob a perspectiva das dimensões da inovação social: uma discussão sobre cocriação e o valor percebido pelos atores sociais. **XXII International Research Society for Public Management (IRSPM) Annual Conference 2018** - Edimburgo - Escócia (11 a 13 de abril de 2018), 2018.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Decanato de Extensão. **Folder do Projeto de Extensão: Controle Social – Aprenda a ser um Auditor Social**, 2013.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Anuário Estatístico da UnB 2017**. Disponível em: <[http://www.dpo.unb.br/index.php?option=com\\_phocadownload&view=category&download=793:anuario-2017&id=56:anuario-estatistico&Itemid=742](http://www.dpo.unb.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&download=793:anuario-2017&id=56:anuario-estatistico&Itemid=742)>. Acesso em: 27 Jan 2018.

## MODELO RESUMO EXPANDIDO (Mínimo 4 e no máximo 6 folhas)

### FEF ACOLHE ONLINE: EXPANDINDO HORIZONTES DE PRÁTICA DURANTE O MODELO REMOTO

**Área temática: nome da área temática**

**Autores (as):** Julia Aparecida Devidé Nogueira <sup>1</sup>, Renato Bastos João <sup>2</sup>, Laine Almeida Montezuma <sup>3</sup>

**Coordenador (a):** Jaciara Oliveira Leite <sup>4</sup>

**RESUMO:** O Projeto de Extensão FEF Acolhe é ligado à Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (FEF/UnB) e tem por objetivo promover o acolhimento, pertencimento e a permanência na universidade como um indicador de saúde na vida estudantil. O projeto teve início em 2019 e está centrado no protagonismo estudantil para o oferecimento das atividades. São oferecidas práticas corporais em interface com o acolhimento e a orientação aos estudantes. As atividades são voltadas especialmente aos discentes da faculdade, mas abertas a quem possa interessar, são gratuitas e sem matrícula prévia. São oferecidas diversas práticas corporais: meditação ativa, massagem, defesa pessoal, circo, caiaque, dança, alongamento, ioga e corrida. Além da organização de espaço de descanso para a comunidade da FEF e a divulgação de estudos e iniciativas em saúde coletiva e equidade. Ao longo destes 3 anos de existência foram vivenciados três momentos da proposta: início (2019) – estruturação do projeto na FEF com as atividades ocorrendo no formato presencial; ensino remoto emergencial em decorrência da Pandemia de COVID-19 (2020 e 2021) – reinvenção da proposta e migração para o contexto digital com a utilização de redes sociais; e atualmente (2022) - retomada do formato presencial, a necessidade afetiva do encontro físico e as redes sociais como suporte. Este texto tem por objetivo apresentar breve relato de experiência do Projeto em seu formato online, indicando o alcance do projeto e alguns desafios futuros.

**Palavras-chave:** Política da Vida Estudantil. Acolhimento. Práticas Corporais.

<sup>1</sup> Doutora, Faculdade de Educação Física, UnB, julianogueira@unb.br.

<sup>2</sup> Doutor, Faculdade de Educação Física, UnB, renatobastosj@unb.br.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação, Faculdade de Educação Física, UnB, lainnealmeidaa@gmail.com.

<sup>4</sup> Doutora, Faculdade de Educação Física, UnB, jaciara.leite@unb.br.

## 1 INTRODUÇÃO

A proposta do Programa "FEF Promotora da Saúde e do Desenvolvimento Sustentável", carinhosamente renomeado pelos estudantes como "FEF Acolhe", nasce da inquietação de alguns professores: a FEF e a UnB promovem saúde ou doença? Foi formada uma comissão com docentes, um técnico em assuntos educacionais e estudantes para realizar um estudo inicial acerca das lacunas e, também, das possíveis ações que a unidade acadêmica poderia construir para ampliar a promoção da saúde e contribuir com um desenvolvimento (humano e planetário) sustentável a partir do planejamento estratégico nos âmbitos da gestão, pesquisa, ensino e extensão da FEF.

Alinhados com o Movimento das Universidades Promotoras da Saúde (UPS) que defende a valorização da promoção da saúde nas políticas, práticas e componentes curriculares da universidade, e o desenvolvimento de alianças e parcerias comunitárias para a concretização sustentável desse projeto (TSOUROS et al., 1998), buscamos fortalecer o recente ingresso da UnB na Rede Brasileira de UPS.

Oficialmente, o projeto FEF Acolhe teve seu início em agosto de 2019, por meio do Edital Vida Estudantil da UnB (DEG/DEX/DAC, no 20/2018), e tem como objetivos principais atuar com a Promoção da Saúde e com o Acolhimento aos estudantes, especialmente, pertencentes à FEF/UnB. O projeto conta com parcerias importantes: projetos de extensão "Movi-mente" e "Mesclar: lazer e cultura corporal"; Centro Acadêmico da Educação Física (CAEdF); Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária (DASU/DAC). Ao longo do período, participamos e fomos contemplados por diferentes editais ligados aos órgãos da UnB (Decanato de Assuntos Comunitários; Decanato de Extensão; e a própria FEF). Destaca-se que as referidas parcerias e as bolsas são condições fundamentais para a materialização da proposta e para sua capilaridade entre a comunidade universitária.

O presente texto visa apresentar um breve relato das ações e conquistas do projeto durante o período de intervenções online que ocorreu durante a pandemia de Covid-19.

## 2 METODOLOGIA

A organização do trabalho coletivo do projeto FEF Acolhe é baseada em:

- a) Ação entre pares ("pear to pear" - de iguais para iguais): metodologia participativa onde a ideia central é que o conhecimento seja construído a partir da interação entre estudantes por meio da interação entre suas habilidades e conhecimentos complementares. A ação entre pares desenvolve habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal, responsabilidade, autoconfiança e colaboração entre os estudantes;
- b) Os docentes envolvidos no processo de formação desses multiplicadores atuam como orientadores nos processos de planejamento, acompanhamento das atividades, momentos vivenciais, estudos, pesquisa, sistematização, reflexão sobre as ações, reformulação de estratégias, resolução de conflitos e acolhimento. Em relação à coordenação do projeto, temos buscado a alternância no cargo entre os docentes e a construção de uma gestão coletiva.

Após a entrada no modelo remoto de ensino, a primeira ação foi uma reunião online entre os coordenadores do projeto para definir as estratégias de manutenção das atividades. Por meio da plataforma de chat (WhatsApp) foi criado um calendário para divisão das atividades e pactuação das responsabilidades com todos os integrantes do projeto. A seguir, cada integrante ou duplas/trios ficou responsável por realizar uma atividade online por semana, geralmente, relacionada ao que já vinha desenvolvendo antes da suspensão das aulas presenciais. Cada atividade proposta passa pelo processo de editoração de conteúdo e técnica antes de ser finalmente postada pela equipe de comunicação.

Além das orientações específicas por atividade, via trocas por WhatsApp, tivemos uma reunião no dia 10/04 e outra, dia 27/04 com toda a equipe na Plataforma Zoom. Nas ocasiões, cada um/uma falou um pouco de como tem se sentido neste período de isolamento social, avaliamos as ações realizadas até o momento e apontamos encaminhamentos, um deles justamente foi a produção deste relatório.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil de Instagram do FEF Acolhe foi criado no dia 6 de março de 2020. Com um crescimento semanal de em torno de 40 seguidores, em 24 de abril o projeto possuía 443 seguidores e já havia realizado 75 publicações nessas seis semanas de atuação. Atualmente o projeto conta com mais de mil seguidores e mais de 450 publicações, como pode ser visto na figura 1.



Figura 1- Imagem do perfil FEF Acolhe no Instagram em 04 de outubro de 2022.

Quanto ao perfil dos seguidores temos que a grande maioria possui entre 18 e 24 anos, o que condiz com a realidade dos estudantes universitários (Figura 2). Já quanto ao sexo, o curso de educação física da UnB é composto por uma maior parte de homens, o que difere do perfil dos seguidores do projeto (Figura 3).

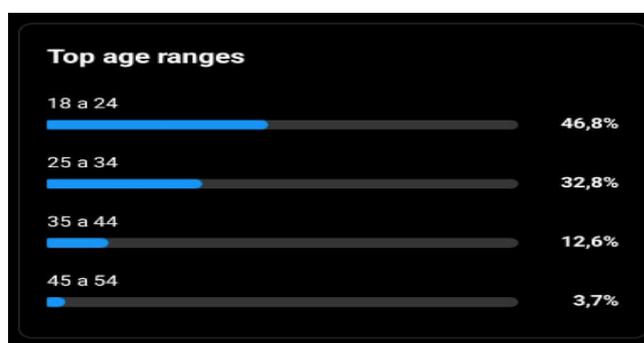


Figura 2- Perfil dos seguidores do FEF Acolhe no Instagram quanto à faixa etária, em 04 de outubro de 2022.

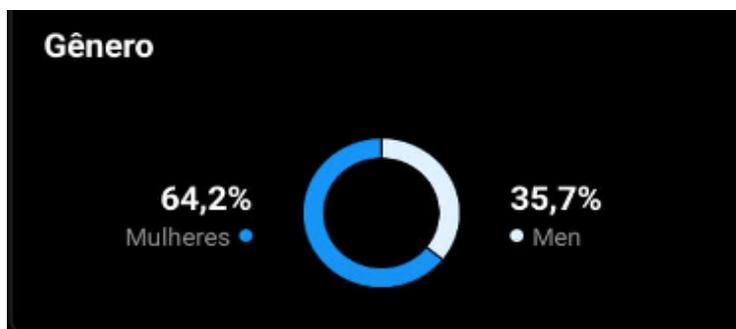


Figura 3- Perfil dos seguidores do FEF Acolhe no Instagram quanto ao sexo, em 04 de outubro de 2022.

Temos seguidores que residem em diversas cidades satélites do DF, conforme pode ser visto na Figura 4. Tais dados podem ser futuramente comparados com o perfil de estudantes da FEF-UnB.



Figura 3- Perfil dos seguidores do FEF Acolhe no Instagram quanto ao local de moradia, em 04 de outubro de 2022.

Entre os temas desenvolvidos no período remoto estão: dicas para a saúde mental; meditações, com foco nas meditações ativas; conscientização em relação ao momento atual; treinos de musculação (abdominal, de membros superiores); experiências com as artes marciais, com curiosidades do caratê (ex.: palavras em japonês, relação entre os princípios filosóficos e os desafios da humanidade); dicas de filmes; e compartilhamento de estudos e iniciativas atuais em torno da saúde pública. Atualmente o Instagram serve também de divulgação para as atividades presenciais que estão ocorrendo desde o retorno das aulas (Figura 5).

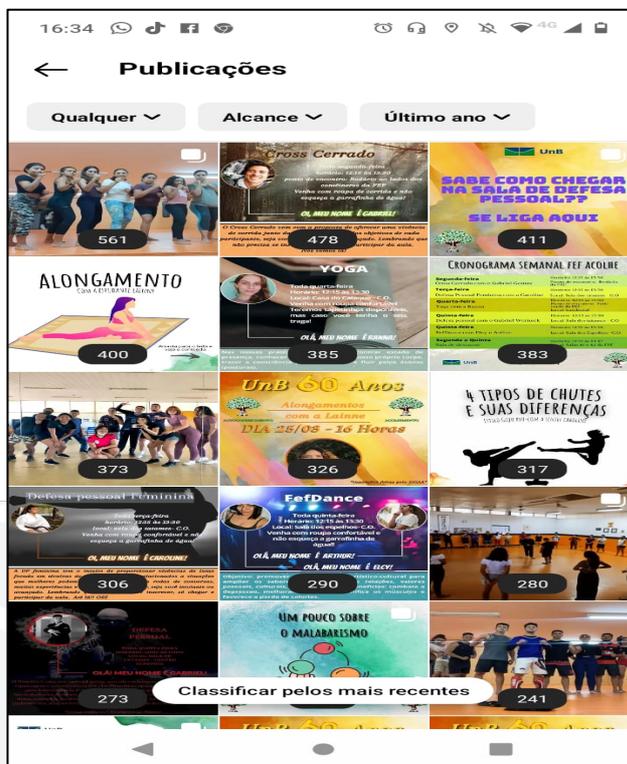


Figura 5- Postagens do FEF Acolhe no Instagram.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período remoto foi de muitos aprendizados e trabalho coletivo para materialização do projeto neste novo formato. Com base nas constantes trocas de saberes no interior da equipe, nos números da página e nos relatos dos discentes membros do projeto, avaliamos que o trabalho tem contribuído com a formação dos estudantes diretamente envolvidos, assim como com aqueles que tem seguido a página e acessado os conhecimentos produzidos e divulgados. Como desafios do momento atual identificamos, principalmente a necessidade de compreender melhor as demandas da comunidade acadêmica. Com as postagens, esperamos contribuir de maneira efetiva com a produção e disseminação de informações sobre acolhimento estudantil, saúde e qualidade de vida.

#### REFERÊNCIAS

TSOUROS, A., Dowding, G., Thompson, J., Dooris, M., & World Health Organization. (1998). Health Promoting Universities: Concept, experience and framework for action.

## GAMIFICAÇÃO DAS LICENCIATURAS VIA RPG: EQUIDADE, INCLUSÃO E DIVERSIDADE

### Área temática: EDUCAÇÃO

**Autores (as):** Aline Yumi Gomes Nakata<sup>1</sup>, Renata Cristina Queiroz Rinaldi<sup>2</sup>, Guilherme Mendel Almeida Nascimento<sup>3</sup>, Victor Henrique do Rêgo Viera de Sousa<sup>4</sup>,

**Coordenador (a):** Domingos Sávio Coelho<sup>5</sup>

**RESUMO:** O jogo de interpretação de papéis (RPG) caracteriza-se por atribuição de papéis aos jogadores (através de uma ficha de atributos de cada personagem) conforme um livro de regras e a condução de uma jornada de aventuras a partir da perspectiva de um narrador (ou Mestre). No presente trabalho, relatamos as atividades e possibilidades que a metodologia de RPG pode trazer para formação de futuros docentes em contextos educacionais. A partir da experiência com Jogos de RPG em duas disciplinas de graduação na universidade para cursos de licenciatura e em escolas de ensino médio fundamental. A partir da participação de uma estudante surdocega no projeto de gamificação via RPG, foi elaborado o projeto visando pensar o projeto de uma forma ampla, numa perspectiva de equidade, diversidade e inclusão. Nesta perspectiva, todos e todas usuárias da plataforma teriam a qualquer momento a livre escolha no uso, por exemplo, das ferramentas de contraste tal qual a estudante surdocega. Seria uma maneira de iniciar o processo de inclusão de ouvintes e videntes no universo da surdocegueira. O resultado foi uma plataforma que abre a perspectiva para outras modalidades de acessibilidade. Por exemplo, utilizar design semelhante para criar outra plataforma que lide com outra limitação importante da metodologia: o uso do som pelos ouvintes. Somente as pessoas ouvintes e utilizavam música durante seus jogos. A partir da experiência atual estamos desenvolvendo outra plataforma que atenda as

<sup>1</sup> Graduação, Departamento de Design, Universidade de Brasília, [alineygnakata@gmail.com](mailto:alineygnakata@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduação, Departamento de Artes Visuais, Universidade de Brasília, [rinaldi.re@gmail.com](mailto:rinaldi.re@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduação, Departamento de Ciência da Computação, Universidade de Brasília, [victorhrvs@gmail.com](mailto:victorhrvs@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduação, Departamento de Ciência da Computação, Universidade de Brasília, [guimendeln@gmail.com](mailto:guimendeln@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, [dscoelho@unb.br](mailto:dscoelho@unb.br)

necessidades de sentir a vibração corresponde a música apresentada durante a sessão de RPG. À medida que tais limitações são superadas, o jogo torna-se uma ferramenta importante para de fato se pensar inclusão, diversidade e equidade na formação de docentes.

**Palavras-chave:** RPG. Acessibilidade. Gamificação.

## 1 INTRODUÇÃO

O jogo de interpretação de papéis (RPG) caracteriza-se por atribuição de papéis aos jogadores (através de uma ficha de atributos de cada personagem) conforme um livro de regras e a condução de uma jornada de aventuras a partir da perspectiva de um narrador (ou Mestre). À medida em que o narrador apresenta desafios e questões, os jogadores tomam decisões, enfrentam monstros e seres desconhecidos. Rapidamente, educadores perceberam a relevância didática do RPG associando o narrador ao professor, os jogadores aos estudantes, o livro de regras ao livro texto da disciplina e a ficha do personagem às competências e habilidades necessárias para dominar um determinado conteúdo de disciplina. A metodologia de uso do RPG no ensino iniciou-se nos anos 70 no ensino de biologia e, periodicamente, ocorrem inovações que renovam o interesse de docentes e estudantes por esta prática cultural.

Desde 2019 utilizamos a metodologia de RPG no processo de gamificação de duas disciplinas ofertadas a cursos de licenciaturas diurnos e noturnos da Universidade de Brasília (UnB). O objetivo é oferecer aos estudantes dos cursos de licenciatura a experiência de construir, junto com o professor da disciplina e a equipe de narradores e narradoras, uma metodologia imersiva explorando ao máximo os recursos disponíveis na cultura dos jogadores de RPG (sonoplastia, miniaturas, mapas, combinações de mundos, estilos de narrativas etc). A liberdade da equipe de narradores é total, pois cada narrador(a): 1) cria seu universo e conduz as sessões com seu grupo. Durante o período de pandemia era possível jogar utilizando a plataforma Discord em horários definidos pelo grupo de mestres/mestras e jogadores(as); 2) define o modo como irá adaptar o conteúdo ao universo de jogo que ele definiu; e 3) orienta e avalia os jogadores na criação dos exercícios avaliativos ou “jornadas da personagem”.

A liberdade é um princípio fundamental também para o grupo de jogadores e é operacionalizado pela livre escolha das narrativas de RPG disponibilizadas pelos narradores e narradoras e pela criação de sua própria jornada de sua personagem. Uma

jornada da personagem é uma forma de expressão do que foi experienciado na aventura e relacionando livremente com os textos da disciplina. A livre escolha de narrativas e de concepção de jornada da personagem é um princípio motivacional importante na metodologia de gamificação via RPG que utilizamos. Este é o *primeiro aspecto ou traço da curiosidade humana* em um contexto de jogo: numa situação de aprendizagem e jogo é necessário que a pessoa tenha possibilidade de escolha! *Escolha significa não apenas ser livre para repetir ou alternar entre duas ou mais alternativas, mas terminar a qualquer momento uma ação, recusar iniciar uma ação ou recusar de uma vez por todas prosseguir uma ação.* Em 2020, durante a pandemia, criamos um site para que narradores pudessem disponibilizar suas narrativas para que cada estudante visualizasse e, por fim, escolhesse a narrativa de sua preferência. Ao final da disciplina, é solicitado que a turma avalie a experiência de aprender através de uma disciplina em que as aulas expositivas são substituídas por sessões de RPG.

Contudo, o site criado não atendia as necessidades de pessoas culturalmente surdocegas, isto é, pessoas usuárias de Libras e que tinham baixa visão. Tivemos a participação de uma estudante surdocega do curso de Letras Libras nas sessões e que manifestou interesse em criar e narrar seu próprio jogo de RPG em Libras na plataforma ZOOM. Embora a plataforma tivesse alguns recursos que permitiam criar um ambiente confortável para a estudante (contrastes, preto e branco, fundo preto, brilho etc), aspectos específicos de uma sessão de RPG não estavam contemplados. O site de escolha de narrativas era uma das limitações do projeto, pois tinha sido concebido para pessoas videntes e ouvintes. Outra limitação era o uso de música durante a aventura; somente as pessoas ouvintes e utilizavam música durante seus jogos. Este trabalho é uma tentativa de proporcionar a futura docente surdocega as condições de equidade, diversidade e inclusão através de uma plataforma que fosse confortável, que permitisse a ela elaborar a sinopse de sua narrativa, incluir uma imagem em preto e branco que ilustrasse seu mundo, que pudesse acessar e conhecer as pessoas matriculadas e gerenciar minimamente seu grupo.

## 2 METODOLOGIA

Grupo formado por estudantes do curso de Design e Ciência da Computação elaboraram a plataforma “Sessão Zero”. A plataforma visa atender a discentes e docentes que assumem a função de narradores e narradoras de RPG em disciplinas de graduação na UnB. Duas estudantes do curso de design utilizaram questionário para

realizar levantamento de necessidades dos usuários da metodologia de RPG utilizada na disciplina. Paralelamente, realizaram levantamento de referências, estudos de casos, estudos de UX/UI, conceituação das funcionalidades e aplicações dos recursos da plataforma, concepção do fluxo do usuário, wireframe da plataforma, estudo de estética e visualidades coerentes ao objetivo da plataforma. A seguir, foi desenvolvido um protótipo e testadas as funcionalidades. Atualmente estamos desenvolvendo a identidade visual e interface gráfica.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O produto mínimo viável foi elaborado e testado em duas disciplinas de graduação da UnB e em curso para docentes de escolas públicas do DF (Rosa, 2021). Aproximadamente, 50 estudantes acessaram a plataforma que permitiu aos narradores e narradoras criarem usuários e aventuras e jogadores realizarem a inscrição e criarem usuários. A avaliação dos usuários foi positivo, com destaque para narradoras surdocegas (baixa visão) que puderam definir o contraste da tela conforme suas necessidades. A plataforma atingiu plenamente seu objetivo e com potencial de conexão com com propostas de inclusão de pessoas surdas e surdocegas.

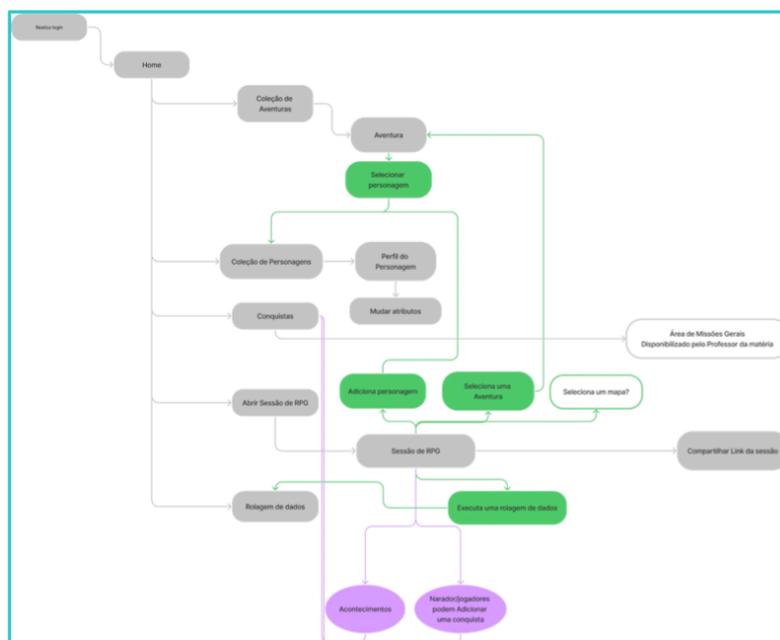


Figura 1 - Fluxograma de funcionamento da plataforma Sessão Zero.

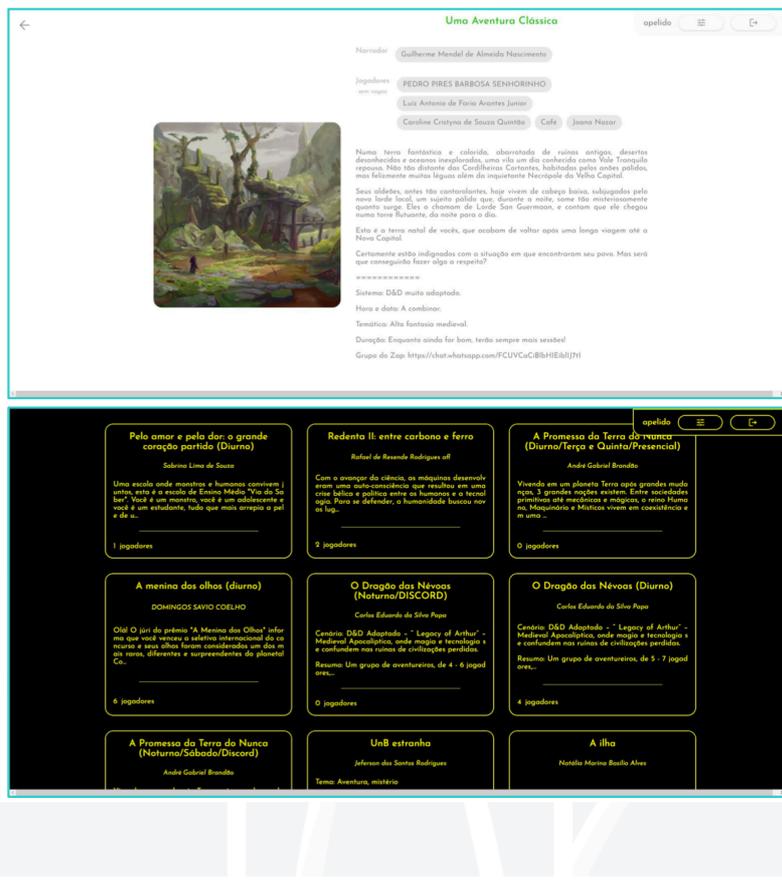


Figura 2 - Exemplo de apresentação de uma narrativa individual tal qual aparece para jogador(a) vidente e com a aplicação de contraste para uma pessoa com baixa visão.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A plataforma se faz necessária pois visa trabalhar novas metodologias de ensino, trazendo a gamificação e a colaboração para as aulas online. O projeto ainda está em desenvolvimento, e estamos principalmente pesquisando maneiras de implementar recursos que tragam mais acessibilidade à plataforma, focando inicialmente em pessoas cegas e/ou surdas. O resultado foi uma plataforma que abre a perspectiva para outras modalidades de acessibilidade. Por exemplo, utilizar design semelhante para criar outra plataforma que lide com outra limitação importante da metodologia: o uso do som pelos ouvintes. Somente as pessoas ouvintes e utilizavam música durante seus jogos. A partir da experiência atual estamos desenvolvendo outra plataforma que atenda as necessidades de sentir a vibração corresponde a música apresentada durante a sessão de RPG. À medida que tais limitações são superadas, o

jogo torna-se uma ferramenta importante para de fato se pensar inclusão, diversidade e equidade na formação de docentes.

### REFERÊNCIAS

Rosa, A.B.; Carvalho V.H.P.; Cavalcante, R.V.; Souza, S.L.; Siqueira, S.A.B. e Coelho, D. S. (2021) RPG: Uma proposta de gamificação para o Novo Ensino Médio, In: Anais do Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste (SEREX), Goiânia, Goiás, 513-518, 2021.



XIII SEREX

## GAMIFICAÇÃO DO ENSINO VIA RPG: EXPERIÊNCIA DE AÇÃO CONJUNTA DE ESTUDANTES DA UnB E DO ENSINO MÉDIO

Área temática: EDUCAÇÃO

Autores (as):

Coordenador (a):

**RESUMO:** Jogos Interpretativos (RPG) são utilizados no ensino desde os anos 70; contudo, com o advento das novas tecnologias, observa-se um interesse renovado nesta prática cultural. No presente trabalho, relatamos as atividades e possibilidades que a metodologia de RPG pode trazer para formação de futuros docentes através de parceria com uma escola de ensino médio; tal parceria proporcionou aos estudantes trocas de saberes, prática de narrativas de jogos tanto na universidade quanto no ensino médio e o livre desenvolvimento das próprias experiências de narrar RPG em contextos educacionais. Jogos de RPG foram utilizados em duas disciplinas de graduação na universidade para cursos de licenciatura e em uma escola de ensino médio que iniciava o processo de implementação do Novo Ensino Médio. Em uma segunda etapa, a equipe de estudantes secundaristas e universitários prepararam e realizaram conjuntamente sessões de jogos na Reunião Anual da SBPC. Desta forma, as duas equipes tiveram a oportunidade de integrar suas aprendizagens e interagir com a comunidade interna e externa de Brasília. Observou-se que a gamificação do ensino via RPG apresentou percentual elevado de aceitação pelos estudantes universitários em sala de aula, nas duas disciplinas ofertadas para cursos de licenciatura; além disso, a metodologia mostrou-se adequada ao processo de implementação do Novo Ensino Médio na escola em um projeto de que relaciona tecnologias e sociedade. Para o processo de formação de futuros docentes, a gamificação via RPG permite acionar conhecimentos prévios dos estudantes e apresenta desafio não óbvio de relacionar conteúdo e forma numa mesma atividade.

**Palavras-chave:** RPG. Novo Ensino Médio. Gamificação.

### 1 INTRODUÇÃO

O RPG (do inglês, *Role-playing Game*), é um jogo de interpretação de personagens ou papéis cooperativo no qual os participantes criam personagens e passam a interpretá-los. As narrativas ou campanhas são criadas e contadas coletivamente, conduzidas por um dos participantes que guia o enredo, que é denominado "mestre" do jogo. Para o desenvolvimento da história, existem algumas regras que são consolidadas

nos diferentes sistemas de RPG, podendo contar com recursos como fichas de personagens, tabuleiros e dados.

Utilizamos, desde 2019, a metodologia de RPG no processo de gamificação de duas disciplinas ofertadas a cursos de licenciaturas diurnos e noturnos da Universidade de Brasília (UnB). O objetivo é oferecer aos estudantes dos cursos de licenciatura a experiência de construir, junto com o professor da disciplina e a equipe de narradores e narradoras, uma metodologia imersiva explorando ao máximo os recursos disponíveis na cultura dos jogadores de RPG (sonoplastia, miniaturas, mapas, combinações de mundos, estilos de narrativas etc). A liberdade da equipe de narradores é total, pois cada narrador(a): 1) cria seu universo e conduz as sessões com seu grupo. Durante o período de pandemia era possível jogar utilizando a plataforma Discord em horários definidos pelo grupo de mestres/mestras e jogadores(as); 2) define o modo como irá adaptar o conteúdo ao universo de jogo que ele definiu; e 3) orienta e avalia os jogadores na criação dos exercícios avaliativos ou “jornadas da personagem”. Uma jornada da personagem é uma forma de expressão do que foi experienciado na aventura e relacionando livremente com os textos da disciplina. Ao final da disciplina, é solicitado que a turma avalie a experiência de aprender através de uma disciplina em que as aulas expositivas são substituídas por sessões de RPG.

Em 2020, a equipe do projeto de gamificação do ensino via RPG realizou o curso de extensão “Gamificação: A inclusão através de jogos” para docentes da rede pública do DF (Rosa et al, 2021). Após a finalização do curso de Gamificação, a professora de Sociologia na escola CED Stella dos Cherubins Guimarães Três, em Planaltina-DF e co-autora deste trabalho iniciou um projeto sobre Sociedade e Tecnologia que integrou o leque de opções de eletivas do Novo Ensino Médio em sua escola. O projeto reuniu um grupo de 20 estudantes que se encontravam semanalmente para realizar sessões de RPG. O projeto “Acerto Crítico: RPG na Escola” teve início em agosto de 2021 com o objetivo possibilitar a compreensão e aplicação do RPG como recurso didático interdisciplinar, que possibilita a construção de conhecimentos nas diversas áreas dos saberes e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos estudantes. É um estímulo para a diversificação das metodologias de ensino-aprendizagem, em especial, no âmbito da construção dos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio, e para aumentar o engajamento discente nos projetos escolares, principalmente quanto ao uso da imaginação, possibilidades expressivas, interação em grupo e cooperação. Periodicamente, a equipe de estudantes do CED Stella e da UnB se reuniam para trocar experiências de jogo e possíveis conexões com o ensino. Os estudantes da UnB apresentavam os principais resultados da experiência nas duas disciplinas de graduação e as duas equipes analisavam quais as possibilidades de uso no

ensino médio. A seguir, apresentaremos o resultado da interação das duas equipes no projeto do *Acerto Crítico* e a atuação das duas equipes em uma ação conjunta na SBPC Jovem.

## 2 METODOLOGIA

O projeto *Acerto Crítico* tinha dois monitores. Estes estudantes faziam parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio - PIBIC- EM. No desenvolvimento das atividades pedagógicas, foram realizadas quatro campanhas na escola: A Corte da Espada - Saga Inicial, A Corte da Espada - O Despertar, Um Novo Amanhecer - Saga do Relógio e Um Novo Amanhecer - Chave de Cristal. Os alunos se revezam na função de mestre e no papel de planejar as narrativas e campanhas, como forma de estimular a criatividade e o trabalho em equipe. As atividades foram desenvolvidas tanto por meio virtual, com a utilização da plataforma Discord, quanto de forma presencial.

Para o registro das atividades e o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem a serem alcançados, os estudantes escreveram livros que contam as campanhas que já foram jogadas na escola. Ainda nas atividades desenvolvidas no âmbito da parceria UnB – CED Stella, foram realizadas reuniões de trabalho contando com professores e estudantes das duas instituições, bem como oficinas e sessões conjuntas para jogar RPG.

Uma ação conjunta foi desenvolvida pela equipe de narradores da UnB e do CED Stella: apresentação do projeto em um estande na "SBPC Jovem". Para a participação na SBPC Jovem, a proposta consistiu em levar os resultados obtidos no projeto para socializar a experiência educacional exitosa que a escola vem realizando em parceria com a UnB. Com o apoio de recursos audiovisuais, foram apresentadas as diversas etapas de construção do projeto e conceitos gerais sobre o jogo de RPG e a sua aplicação como ferramenta pedagógica. De forma simultânea, os estudantes conduziram oficinas ensinando os participantes da SBPC Jovem como jogar RPG. Foram conduzidas diferentes mesas e estilos de jogo para que, ao longo do dia, fosse construído um espaço interativo e lúdico, que apresentasse de forma prática as potencialidades de aprendizado por meio do RPG. A equipe da UnB compartilhou a experiência de narrar nas duas disciplinas de graduação e conduziu sessões de RPG dentro do espaço disponível para a realização SBPC Jovem.

Os participantes da SBPC Jovem foram divididos em pequenos grupos no estande do evento, cada qual com um estudante que foi o mestre da sessão de jogo, com duração aproximada de uma a duas horas por sessão. Por meio de um sistema rápido de criação de personagens, os participantes construíram seus personagens a partir dos

temas da campanha proposta, definindo atributos que demarcam as características de cada um. O tema gerador para a ambientação das histórias foi a temática do evento (Ciência, Independência e Soberania Nacional) e cada campanha trouxe objetivos e missões que buscavam levar os integrantes a trabalhar em equipe para terem êxito no jogo. Os desafios que surgissem durante as narrativas abordariam questões interdisciplinares, trazendo enigmas, textos literários, ferramentas digitais e outros recursos que estimulam o engajamento dos participantes e a construção do conhecimento.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Objetivou-se, na ação conjunta na SBPC Jovem, fazer uma exposição interativa, na qual os mestres do projeto ensinaram o sistema de regras, os participantes preenchiam as fichas do personagem e o sucesso das ações desenvolvidas durante o jogo dependeria do resultado obtidos nos dados e na resolução dos desafios e enigmas propostos. Para o apoio ao desenvolvimento da narrativa, poderiam ser utilizados, a critério dos narradores, mapas, tabuleiros e outros recursos com grande ênfase lúdica e que proporcionassem o aprendizado de forma prazerosa para todos o público que estivesse visitando a SBPC Jovem. O estande composto pelos projetos Acerto Crítico (da equipe do CED Stella) e da Guilda dos Alunos (da equipe da UnB) foi bastante visitado e as equipes conseguiram trabalhar conjuntamente. Em relação às duas disciplinas de graduação ofertadas para cursos de licenciatura, “Aprendizagem no ensino” e “Psicologia da aprendizagem”, foi realizada análise questionário digital aplicado nos últimos três semestres, sempre ao final do período, no qual uma série de perguntas foram respondidas pelos alunos respondessem de tal forma que fosse possível ter um *feedback* mensurável sobre as nossas metas iniciais com a metodologia de ensino. O resultado foi bastante favorável em relação às questões da escala likert com afirmações em relação à questão "*comparada ao Ensino Tradicional (isto é, aula expositiva, texto e provas), a metodologia de RPG utilizada nesta disciplina...*". Acima de 90% dos respondentes concordaram parcial ou totalmente com a afirmação de que a metodologia baseada em RPG *possibilita maior protagonismo do estudante*; 86,7% concordaram parcial ou totalmente que *umenta as relações interpessoais entre estudantes*; 70% concordaram parcial ou totalmente que *exige maior compreensão dos conceitos*. A Figura 1 mostra o saliente efeito do protagonismo do estudante no método e, na figura inferior, a

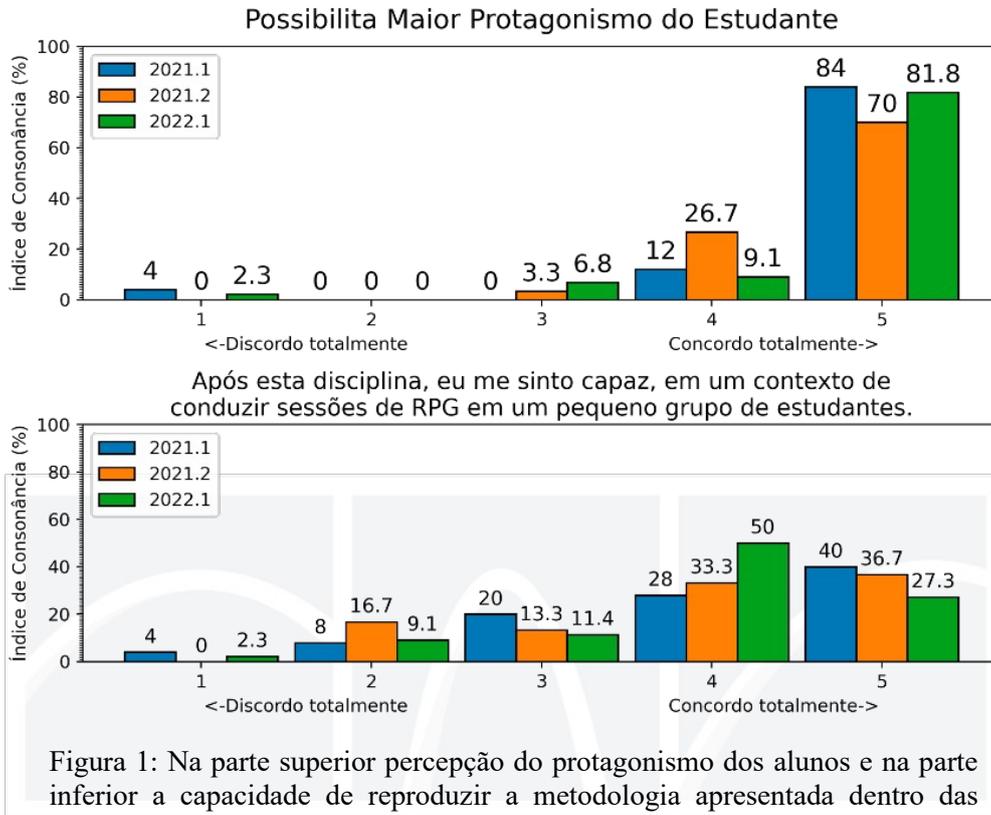


Figura 1: Na parte superior percepção do protagonismo dos alunos e na parte inferior a capacidade de reproduzir a metodologia apresentada dentro das disciplinas em ambos os cenários “psicologia do ensino” e “aprendizagem no ensino”, ofertadas como matérias obrigatórias para as licenciaturas e como optativa para muitos outros cursos dentro da Universidade de Brasília. Dados representados em porcentagem. As barras azuis, laranjas e verdes representam, respectivamente, os dados do primeiro semestre 2021, segundo semestre de 2021 e primeiro semestre de 2022. Fonte: Formulário eletrônico.

necessidade de continuar o projeto para investigar formas de motivar os estudantes de licenciatura experimentarem a metodologia em sala de aula da mesma forma que as equipes experimentaram no CED Stella e na UnB trabalhando em conjunto.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O universo cultural do RPG possibilita uma metodologia inventiva na qual o aluno é o protagonista de sua própria história; sua participação contínua na narrativa é uma de nossas principais formas de avaliação, afinal cada vivência dentro do jogo é um novo aprendizado. Estudantes do CED Stella e da UnB desenvolveram um formato de trabalho em conjunto tal que os dois grupos puderam trabalhar de forma horizontal

criando soluções que podem trazer novas perspectivas para o trabalho extensionista de mútuo aprendizado entre a escola e a universidade. A formação docente pode ganhar um novo impulso através de ações conjuntas entre duas equipes com projetos de jogos de RPG distintos e que se ajudam. Ao invés de aulas expositivas em sala de aula, os estudantes de licenciatura poderiam praticar diariamente a interação através dos jogos de interpretação e exercitar a colaboração na busca de um ensino novo, referenciado na cultura lúdica, inclusiva, com equidade e diversidade.

### REFERÊNCIAS

Rosa, A.B.; Carvalho V.H.P.; Cavalcante, R.V.; Souza, S.L.; Siqueira, S.A.B. e Coelho, D. S. (2021) RPG: Uma proposta de gamificação para o Novo Ensino Médio, In: Anais do Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste (SEREX), Goiânia, Goiás, 513-518, 2021.



## HERBÁRIO ITINERANTE COMO FERRAMENTA EDUCATIVA E DA VALORIZAÇÃO DO CERRADO

**Área temática: Meio ambiente e Sustentabilidade**

**Autores (as):** Milena da Silva-Leite<sup>1</sup>, Valéria Maria Gomes de Barros<sup>2</sup>, Victoria Monteiro de Almeida<sup>3</sup>, Camila de Andrade Paula Firmino<sup>3</sup>, Jéssica Dayane Santos Pinheiro<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Regina Célia de Oliveira e Maria das Graças Machado de Souza<sup>5</sup>

**RESUMO:** Herbários são coleções de plantas desidratadas organizadas de forma sistemática. Com importância científica e educacional, essas coleções são importantes para pesquisas, construção de políticas públicas ambientais e ações educativas. A existência de uma “cegueira botânica” no ensino-aprendizagem é conhecida no meio acadêmico. Para tornar o conteúdo da Botânica mais interessante, atividades que utilizem coleções como ferramenta contribuem para a aproximação com o assunto. O Herbário da UnB (UB) possui o maior acervo do Centro-Oeste, estando entre os cinco maiores do Brasil, com mais de 259.000 espécimes. O Herbário engloba coleções de algas, líquens, briófitas, monilófitas, licófitas e plantas com sementes (Fanerógamas), madeira (xiloteca) e frutos (carpoteca). Apesar de ser acessado por acadêmicos de todo o mundo, esse espaço raramente é utilizado pela comunidade externa, não atendendo seu potencial educativo. O Herbário Itinerante conta com um acervo que vem sendo apresentado em exposições levadas a diversos locais e eventos, como mostras culturais em praças e em escolas. O acervo possui itens referentes à história e importância dos Herbários, o processo de herborização (coleta, secagem e montagem de plantas), espécimes herborizados com dados de uso por povos tradicionais, caules e frutos de espécies típica do Cerrado com possibilidade de manuseio, além de microscópios estereoscópico e óptico para observação. Associado à exposição, oficinas com plantas desidratadas e de origami e trabalhos corporais podem ser oferecidos. O projeto foi iniciado em abril de 2022 e quatro exposições foram realizadas, duas no Distrito Federal (DF) e duas em Goiás (GO) com o registro no livro de presença de 704 pessoas. Considerando o número e o interesse demonstrado pelos visitantes e a expressiva quantidade de solicitações de exposições para os próximos meses, o projeto configura-se em uma ação de extensão importante, construindo um espaço de diálogo entre a academia e a comunidade, trazendo temas por vezes invisíveis no cotidiano dos visitantes, sensibilizando-os para a importância da flora e do Cerrado.

<sup>1</sup> Estudante de graduação em Ciências Biológicas, Universidade de Brasília (UnB), milenaleite64@gmail.com

<sup>2</sup> Técnica de Herbário do Departamento de Botânica do Instituto de Biologia, UnB

<sup>3</sup> Estudante de graduação em Ciências Biológicas, UnB

<sup>4</sup> Estudante de graduação em Engenharia Florestal, UnB

<sup>5</sup> Professoras do Departamento de Botânica do Instituto de Ciências Biológicas, UnB

**Palavras-chave:** Botânica. Exposições. Herbário UB.

## 1 INTRODUÇÃO

Herbários são Museus de plantas desidratadas organizadas de forma sistemática. Com importância científica e educacional, essas coleções compõem a documentação de floras, pesquisas, embasam políticas públicas ambientais e podem ser utilizadas em ações educativas (Bridson & Forman, 1992; Santos, 2015). O Herbário da Universidade de Brasília (UB) possui o maior acervo de plantas do Centro-Oeste, estando entre os cinco maiores do Brasil, pois engloba mais de 259.000 espécimes. É associado aos Programas de Pós-Graduação em Botânica e Ecologia da UnB e é reconhecido mundialmente, com intenso intercâmbio de espécimes. O Herbário UB engloba coleções de algas, fungos liquenizados (líquens), briófitas, monilófitas, licófitas e plantas com sementes (Fanerógamas), madeira (xiloteca) e frutos (carpoteca) (Oliveira, 2022).

Apesar de ter seu acervo amplamente acessado por acadêmicos (Oliveira, 2021), o herbário raramente é visitado pela comunidade externa à Universidade e/ou ao Instituto de Biologia, onde está localizado. Esse Museu é desconhecido e não tem atendido a todo o seu potencial educativo e transformador. A existência de uma “cegueira botânica” no ensino-aprendizagem é conhecida no meio acadêmico (Wandersee & Schussler, 2001). Para tornar o conteúdo da Botânica mais interessante aos alunos, atividades que utilizem coleções como ferramenta para aprendizagem de conceitos importantes, com foco na manipulação de materiais, fazendo relação com o cotidiano dos visitantes, contribuem para a aproximação com o assunto (Nunes, 2016).

O projeto Herbário Itinerante tem como objetivos principais mostrar o museu à comunidade externa à universidade, promover o diálogo sobre ciência e a importância das coleções científicas e despertar interesse pela flora local, diminuindo a cegueira botânica, tendo como foco a diversidade do Cerrado.

## 2 METODOLOGIA

O projeto foi iniciado em abril de 2022. Montou-se um acervo para ser apresentado em exposições que são levadas à diversos locais e eventos, desde mostras culturais até escolas, prefeituras ou outras instituições. O grupo responsável pela

realização do projeto é composto por professoras, técnicas do Departamento de Botânica da UnB e alunas voluntárias de graduação dos cursos de Ciências Biológicas e Engenharia Florestal. As visitas são pré-agendadas e a logística para cada evento é pensada de acordo com a distância, as características dos locais e do evento.

O acervo da exposição foi criado pensando-se em uma ordem cronológica das atividades do herbário e com possibilidade de manuseio pelos visitantes. As peças foram montadas seguindo técnicas específicas de taxonomistas de plantas. Embora a exposição seja autoguiada, com placas explicativas, a equipe executora está sempre presente e disponível para maior detalhamento de cada etapa e peça exposta.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acervo da exposição se inicia com uma breve explicação do que é um herbário e o histórico do UB, seguida dos materiais utilizados para a coleta de plantas (luva, tesoura de poda, fita métrica etc), incluindo algumas miniaturas de materiais que são mais difíceis de serem transportados e expostos, como a prensa e uma rede para coleta de plâncton (Fig. 1 - A). Em seguida, apresentam-se exsicatas de espécies típicas do Cerrado, como por exemplo, *Solanum lycocarpum* A.St.-Hil., *Handroanthus chrysotrichus* (Mart. ex DC.) Mattos e *Dipteryx alata* Vogel. Essa seção permite o diálogo acerca do processo de herborização (desidratação e montagem das pranchas), bem como, tópicos relacionados à ecologia, ao conhecimento tradicional e ao cotidiano dos visitantes (Fig. 1 - B).

Compõe a exposição diversos frutos e sementes de espécies nativas do Cerrado, dispostas em uma caixa expositora de madeira com tampa de vidro e em globos transparentes, que permitem a manipulação do material, oportunidade em que é possível dialogar, por exemplo, sobre síndrome de dispersão (Fig. 1 - C). Como etapa final do acervo, disponibilizamos um microscópio estereoscópico e um óptico, onde o visitante observa lâminas de cortes anatômicos de madeiras, alguns líquens ou organismos que o próprio observador coleta no local da exposição (Fig. 1 - D).

Sempre que a logística do evento permite, oficinas são oferecidas paralelamente à exposição. Na primeira e segunda edição foi possível realizar uma oficina de montagem de exsicatas em miniatura, onde disponibilizamos diversas flores e folhas

previamente coletadas e secas, além de papel específico com carimbo do herbário itinerante e cola (Fig 1-E). Os visitantes eram convidados a montarem suas próprias miniaturas de exsicatas enquanto conversavam sobre a importância desse processo para conservação dos espécimes.

É oferecida também, uma oficina de Origami, denominada “cerrado dobrado” (Fig. 1-F), com a montagem de peças de organismos do Cerrado (animais e plantas) (IBRAM, 2019), oportunidade em que é possível dialogar sobre os organismos que os visitantes conhecem e a importância destes para manutenção dos ecossistemas. Há ainda uma dinâmica baseada no Sistema “Río Abierto” (Rossi, 2006), uma técnica psicocorporal com foco na liberação do estresse e relaxamento que contribuem para despertar as funções criativas do corpo e da mente, por meio da dissolução de atitudes mecanizadas e integração de aspectos físico, emocional e mental dos participantes. Nossa experiência mostrou que essa dinâmica associada à exposição amplia o aprendizado por integrar equipe e visitantes, tornando a experiência atrativa, alegre e menos engessada.



**Figura 1.** Acervo da exposição do Herbário Itinerante com a sequência cronológica de apresentação e oficinas realizadas. 1-A: materiais de coleta; 1-B: exsicatas de espécies importantes do Cerrado; 1-C: gaveta expositiva com frutos e sementes de espécies do Cerrado; 1-D: microscópio estereoscópico e óptico disponíveis para observação de estruturas em plantas, líquens e outros organismos; 1-E: oficina de montagem de exsicatas em miniatura; 1-F: oficina “Cerrado dobrado” de origami com animais e plantas do Cerrado.

A presença dos visitantes fica documentada em um livro de registro ao final da exposição. O livro possui campos para as seguintes informações: nome, idade, cidade, data.

Desde sua criação, em abril até o mês de setembro de 2022, quatro exposições foram realizadas. Apesar de nem todos os visitantes deixarem seus dados em no livro de presença, ao todo 704 pessoas registraram a participação nas exposições, as quais compreendem a faixa etária de 06 a 66 anos (Tabela 1).

A primeira exposição ocorreu em Olhos D'Água (Alexânia - GO) e de forma simultânea ocorreram oficinas de montagem de exsicatas, assim como na segunda exposição em uma escola localizada em Guará (Distrito Federal), de montagem de origamis, dinâmica psico-corporal, além de apresentações musicais; teatrais, com uso de mamulengos; circenses, com uso de perna-de-pau.

Nas exposições que ocorreram em uma mostra cultural na Cidade Ocidental (GO) e em uma mostra de cursos na UnB (Brasília - DF), devido à natureza do evento e a quantidade de visitante, não foi possível realizar dinâmicas e/ou oficinas.

**Tabela 1** – Informações referentes às quatro exposições já realizadas pelo projeto Herbário Itinerante

Exposições	Visitantes	Faixa etária
Olhos D'água - Alexânia, GO	40	06 a 66 anos
Feira de Ciências - Guará, DF	38	12 a 50 anos
Mostra cultural - Cidade Ocidental, GO	114	06 a 59 anos
Mostra de cursos/UnB - Brasília, DF	512	13 a 59 anos

Fonte: elaborada pelas autoras.

As exposições do herbário itinerante alcançaram, em apenas três meses de funcionamento, diversas pessoas de vários locais, sendo estas docentes, discentes e a comunidade geral do Distrito Federal e duas cidades de Goiás, provando o potencial de alcance da proposta. O projeto tem obtido êxito, pautando-se na visita recebida, no interesse demonstrado pelos visitantes e na quantidade de exposições solicitadas, que já estão agendadas para os meses seguintes.

Através dessas atividades, o Herbário Itinerante tem propiciado que crianças, jovens e a comunidade em geral tenham acesso a um espaço de aprendizagem e diálogo acerca de conhecimentos por vezes não presentes no cotidiano dessas pessoas, seja na vida escolar ou fora dela.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Herbário Itinerante configura-se em uma ação de extensão importante, comprovada pelo interesse que a ação vem despertando, ao proporcionar a interação da comunidade com o Museu e o conhecimento produzido dentro da Universidade e em geral restrito ao meio acadêmico com uma área importante e comumente considerada pouco atrativa, que é a botânica.

#### **REFERÊNCIAS**

BRIDSON, D.; FORMAN, L. The herbarium handbook. Londres: Royal Botanical Garden, 1992.

IBRAM (Instituto Brasília Ambiental). Cerrado dobrado: dobraduras de animais do cerrado ameaçados de extinção./ organização Unidade de Educação Ambiental do Instituto Brasília Ambiental (IBRAM); coleção Eu Amo Cerrado. – Brasília: IBRAM, 2019.

NUNES, J.A., ALVES, N. B. Herbário HUEMG como ferramenta para educação e conservação da biodiversidade. Revista Científica Semana Acadêmica, p. 1-16, 2016.

OLIVEIRA, R. C., MACHADO, M.G., BARROS, V.M.G., CEMIN, D., MUTINELLI, I. K., & BEHRENS, C.S.B. Herbário UB para tod@s: um museu de plantas nas redes sociais. Anais do Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste (SEREX)(ISSN 2764-1570), n. 5, p. 176-177, 2021.

OLIVEIRA R.C., CEMIN D. (2022): UB herbarium - Universidade de Brasília - Herbário Virtual REFLORA. v1.193. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Dataset/Occurrence. <http://ipt.jbrj.gov.br/reflora/resource?r=ubh&v=1.193>

ROSSI, V. La vida en movimiento: el sistema Río Abierto: sanar los bloqueos emocionales. Editorial Kier, 2006.

SANTOS, F.R. O herbário IFSR e sua importância científica e educacional. Revista Hipótese, Itapetininga, v. 1, n.1, p. 15-23, 2015.

WANDERSEE, J.H.; SCHUSSLER, E. Toward a theory of plant blindness. Plant Science Bulletin, Columbus, v. 47, n. 1, p. 2-9, 2001.

## INDISSOCIABILIDADE DA EXTENSÃO COM O ENSINO: OFICINA PEDAGÓGICA DE AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE EM SAÚDE

**Área temática: A extensão e a transformação curricular dos cursos universitários**

**Autores:** Andréia de Amorim<sup>1</sup>, Caio Eduardo Rocha da Silva<sup>1</sup>, Diana Izes Ribeiro da Silva<sup>1</sup>,  
Ruthe Mariane Mendonça da Silva<sup>1</sup>, Rayssa Alves Costa de Oliveira<sup>2</sup>

**Coordenadora:** Ana Clara Bonini-Rocha<sup>3</sup>

**RESUMO: Introdução:** Para a Semana Universitária 2022 (UnB), o Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão (GEPEX) @gepex promoveu oficina pedagógica com objetivo de recuperar prejuízos de conteúdo prático causados pelo período de ensino remoto necessário pela pandemia do COVID-19. Para isso, reuniu dois projetos de extensão e uma disciplina obrigatória vinculada ao curso de fisioterapia para protagonizar essa atividade de extensão articulada com o ensino teórico. **Objetivos:** (1) praticar testes de avaliação da força muscular (FM); mobilidade; pressão arterial sistêmica (PAS); saturação de oxigênio (VO<sup>2</sup>); (2) apresentar conceitos e confiabilidade dos testes estudados na disciplina. **Metodologia:** Aplicação de questionário identificação; pré/pós-testes (três perguntas valendo um ponto cada); escalas de satisfação e percepção de aprendizagem; organização em formato de circuito (rodadas de teoria, prática e rodas de conversa). Instrumentos: Dinamometria; *Timed Up and Go*; Esfigmomanômetro, Estetoscópio, Oxímetro de pulso. As estações de prática foram ministradas por estudantes extensionistas, e os testes foram repetidos três vezes de onde foram extraídas médias aritméticas. Os painéis foram confeccionados e apresentados pelos estudantes matriculados na disciplina. **Resultados:** 25 extensionistas e 4 estudantes de graduação fizeram parte da equipe; 12 estudantes do curso de fisioterapia se inscreveram e participaram da atividade: 09 femininos e 03 masculinos; média da idade em anos = 20,83. Notas do pré-teste = 8,66 acertos (66,66%), pós-teste = 12 acertos (100%). *TUG* = 6,43s; Dinamometria (membro dominante) = 35,03 kgf; PAS = 113 x 63 mmHg; SPO<sup>2</sup> = 96%. 97,91% perceberam-se muito satisfeitos; e 93,75% relataram que aprenderam muito. **Considerações Finais:** Os estudantes ficaram muito satisfeitos e perceberam que aprenderam bastante, bem como melhoraram o desempenho no pós-teste. Os resultados dos testes ficaram dentro do limite do esperado para a faixa etária e funcionalidade do público-alvo.

**Palavras-chave:** Extensão. Ensino. Saúde.

<sup>1</sup> Estudante de Graduação em Fisioterapia, Campus Ceilândia, Universidade de Brasília, andreiamorim123@gmail.com, eduardo.caio@aluno.unb.br, diana.izes@aluno.unb.br, ruthemariane@gmail.com

<sup>2</sup> Fisioterapeuta, Supervisora de Campo de Extensão, egressa da Universidade de Brasília, rayssa20.alves@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Doutora em Ciências do Movimento Humano, Colegiado de Fisioterapia, Universidade de Brasília, anaclara@unb.br

## **1 INTRODUÇÃO**

A pandemia da Covid-19 causou a suspensão do ensino presencial e com isso uma perda substancial na percepção do rendimento dos estudantes, principalmente com o conteúdo prático. Muitos alunos se sentiram desmotivados, ansiosos e com dificuldade no aprendizado à distância (GROSSI, MINODA, FONSECA, 2020; CAMPOS et al., 2022). Com o retorno das atividades presenciais, os estudantes perceberam que muito foi perdido sem as aulas práticas. Em razão disso, as equipes de extensionistas vinculados a dois projetos de extensão de ação contínua, do curso de fisioterapia da UnB: “Avaliação e Tratamento de Pessoas com Incapacidade Neuromotora” (ATPIN) e “Liga Acadêmica em Ciências do Movimento” (LACiMov), em parceria com estudantes da disciplina “Fisioterapia no Processo de Reabilitação: Avaliação”, uniram-se no planejamento e desenvolvimento do evento, do tipo Oficina Pedagógica, programado para a Semana Universitária 2022 da UnB. A oficina foi organizada em formato de circuito e teve como objetivo principal proporcionar aos estudantes inscritos a vivência da teoria e da prática de testes de avaliação funcional essenciais à prática clínica em saúde. A equipe de extensionistas @gepex protagonizou a atividade com o objetivo principal de recuperar os prejuízos causados pela ausência de aulas práticas do conteúdo de avaliação da funcionalidade em saúde, e convidou os estudantes que haviam cursado a disciplina obrigatória no âmbito do ensino para complementar a prática com a teoria trabalhada em sala de aula. O circuito contou com 3 estações organizadas por 1) Mobilidade, 2) Força Muscular e 3) Variáveis Autonômicas. Os extensionistas desenvolveram as estações práticas e os estudantes do ensino desenvolveram as estações teóricas.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 PÚBLICO-ALVO**

Estudantes de graduação em saúde do Campus UnB Ceilândia.

## 2.2 INSTRUMENTOS

1- Questionário de identificação: nome completo, data de nascimento, sexo, matrícula e curso e semestre de fluxo.

2- Dinamômetro de preensão palmar: avaliação de força da mão dominante. Três repetições com tempo de contração de 6s com 1min de descanso entre medidas (PEOLSSON et al., 2021).

3- Esfigmomanômetro/estetoscópio: aferição de pressão arterial. Manguito posicionado a 2cm acima da fossa cubital do membro superior esquerdo. Participante sentado, joelhos fletidos a 90° e tronco sob o encosto da cadeira (SILVA et al., 2019).

4- Oxímetro de pulso: medição da saturação de oxigênio posicionado no dedo indicador esquerdo do participante (PERLOFF et al., 1993).

5- Teste *Timed Up and Go (TUG)*: avaliação de mobilidade. Os participantes percorreram uma distância de 3 metros e retornaram para a posição inicial em menor tempo possível. Realizadas três repetições com 1 minuto de descanso entre as medidas (COSTA et al, 2021).

6- Escalas Likert (1 a 5) de Satisfação = 1: muito insatisfeito, 2: insatisfeito, 3: indiferente, 4: satisfeito, 5: muito satisfeito; e de Percepção de Aprendizagem = 1: aprendeu nada, 2: aprendeu pouco, 3: indiferente, 4: aprendeu, 5: aprendeu muito.

7- Painéis expositivos: confeccionados por estudantes da disciplina de ensino com base nos conceitos envolvidos na medição de mobilidade, força muscular, e de variáveis autonômicas.

8- Pré e pós-testes: organizado por estudantes da disciplina do ensino para avaliar a aprendizagem do conteúdo com as perguntas:

- 1- Em relação ao *TUG*, marque a alternativa correta:
  - a) É um instrumento que teve como objetivo inicial avaliar a mobilidade.
  - b) O *TUG* é um teste que sozinho avalia o risco de queda.
  - c) É um instrumento bem complexo e de difícil aplicação.
- 2- Sobre a confiabilidade do dinamômetro, escolha a alternativa correta:
  - a) Ele apresenta confiabilidade apenas intra-examinador.
  - b) Ele apresenta confiabilidade apenas inter-examinador.
  - c) Apresenta confiabilidade intra e inter-examinador, sendo um ótimo instrumento para medir força.
  - d) Não apresenta confiabilidade.
- 3- A aferição da PA é importante para avaliar o estado geral de um indivíduo. Marque a alternativa falsa:
  - a) Os sons ouvidos são chamados de sons de Korotkoff.
  - b) O esfigmomanômetro tem sido considerado o padrão-ouro na medida da pressão arterial.
  - c) O esfigmomanômetro registra apenas o valor da pressão sistólica.
  - d) Consiste num sistema para compressão preferencialmente da artéria braquial.

## 2.3 PROCEDIMENTOS

1. Credenciamento dos participantes e aplicação de questionário de identificação.
2. Aplicação do pré-teste de conteúdo.
3. Distribuição dos participantes em grupos para cada estação para testagem e prática dos testes.
4. Apresentação dos painéis teóricos e roda de conversa para discussão das questões apresentadas anteriormente, esclarecimento de dúvidas e depoimentos.
5. Uma vez que os grupos de estudantes tenham passado pela prática e pela teoria das três estações do circuito, todos os participantes do evento participaram de roda de conversa ampliada com a participação da coordenadora do evento, que foi convidada pelos extensionistas por ser também a ministrante da disciplina do ensino, além de coordenadora dos projetos de extensão.
6. Aplicação do pós-teste de conteúdo.
7. Aplicação das escalas likert de satisfação com o evento e percepção de aprendizagem do conteúdo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, vinte e cinco (25) extensionistas e quatro (4) estudantes de graduação fizeram parte do evento, equipe que planejou, organizou e operacionalizou a oficina.

Doze (12) estudantes do curso de fisioterapia se inscreveram e participaram da atividade: 09 femininos e 03 masculinos; média da idade em anos = 20,83.

Os resultados dos testes ficaram dentro do limite do esperado para a faixa etária e funcionalidade do público-alvo (tabela 1).

SEXO	N	TUG (s)	DINAMOMETRIA (Kgf)	PAS (mmHg)	SPO <sup>2</sup> (%)
Feminino	09	6,62	30,65	112 x 65	96,3
Masculino	03	5,84	48	120 x 80	96,6
Total geral	12	6,43	35,03	113 x 63	96

Tabela 1 - Desempenho nos testes por sexo e respectivas médias aritméticas. *Timed Up and Go* (TUG); Pressão Arterial Sistêmica (PAS) Sistólica x Diastólica; Saturação de Oxigênio (SPO<sup>2</sup>); N = número de participantes.

Quanto à satisfação e percepção de aprendizagem relatadas, 97,91% dos participantes relataram ter ficado muito satisfeitos e 93,75% relataram que aprenderam muito.

Esse resultado vai ao encontro do desempenho apresentado no pós-teste, que atingiu 100% de acertos (tabela 2).

Médias de desempenho	Notas			
	Pré-teste	%	Pós-teste	%
Erros	3,33		0	
Acertos	8,66	66,66	10,00	100

Tabela 2 – Resultados dos pré e pós-testes apresentados por desempenho de acertos e erros.

Observou-se melhor resultado nas respostas do pós-teste em comparação às notas do pré-teste, sendo que houve 0% de erros nas questões respondidas ao final da oficina.

Os dados de satisfação e de percepção de aprendizagem demonstraram que o objetivo da oficina foi cumprido, assim como a diferença de desempenho entre pré e pós-testes.

A atividade de extensão integrada ao ensino parece ter facilitado a assimilação da teoria com a prática.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indissociabilidade da extensão com ensino se mostrou possível e eficiente neste evento, reforçando conteúdo do ensino, integrando estudantes extensionistas e de ensino, divulgando a importância da extensão dentro do ensino da graduação, e qualificando recursos humanos para avaliação da funcionalidade durante atividades que envolvam a prática com a sociedade.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, A. S.; SOBRINHO, J.M. D.R.; ROMÃO, R.F.; SILVA, C.H.N.D; ALVES, J.C.P; RODRIGUES, R.L. O ensino remoto no curso de Medicina de uma universidade brasileira em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica** v. 46, n. 01, 2022.

COSTA, H. da C.; DOS SANTOS, B. S.; DOS SANTOS, N. C.; BARBOSA, T. S.; MIRANDA, A. G.; CAMELIER, A. A. & CAMELIER, F. W. R. Reprodutibilidade intraobservador do teste Timed Up and Go para pacientes com DPOC. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**. v. 11, p. 536-543, 2021.

GROSSI, M. G. R.; MINODA, D. DE S. M.; FONSECA, R. G. P. Impacto da Pandemia do Covid-19 na educação: reflexos na vida das famílias. **Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n. 3, p. 150-170, 2020.

PEOLSSON, A.; HEDLUND, R.; OBERG, B. Intra- and inter-tester reliability, and reference values for hand strength. **Journal of rehabilitation medicine**. v. 33, p. 36-41, 2001.

PERLOFF, D.; GRIM, C.; FLACK, J., et al. Human blood pressure determination by sphygmomanometry. **Circulation**. v. 88, p. 2460-2470, 1993.

SILVA, E.F.; MONNERAT, L.L. da; MESSIAS, M. S.; SOARES, C. M.; COSTA, F. dos S. Análise das recomendações para a aferição da pressão arterial: revisão sistematizada da literatura. **Biblioteca virtual em saúde, Nursing**. v. 22, n. 259, p. 3405-3411, 2019.

X I I I S E R E X

## INTEGRAFAV: PIBEX DA FACULDADE DE AGRONOMIA, MEDICINA VETERINÁRIA E GESTÃO DE AGRONEGÓCIO

**Área temática: Educação**

**Autores (as):** Nayane Karoline França da Fonseca<sup>1</sup>, Thiago Araujo dos Santos<sup>2</sup>,  
Gabriela Lima Souza<sup>3</sup>, Bárbara Martins Passos<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Luci Sayori Murata<sup>5</sup>

**RESUMO:** O INTEGRAFAV é um projeto de Extensão da Faculdade de Agronomia, Medicina Veterinária e Gestão de Agronegócio (FAV) da Universidade de Brasília (UnB) idealizado no ano de 2019, de acordo com a Política Integrada da Vida Estudantil da Universidade de Brasília. O projeto iniciou com atividades presenciais nas dependências da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária no ano de 2019, porém a partir do ano de 2020, devido ao isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19, o projeto passou a ser desenvolvido predominantemente com atividades de forma remota, sendo executado por docentes e discentes dos cursos de Medicina Veterinária, Agronomia e Gestão de Agronegócios da UnB. O projeto se desenvolveu por meio da criação de conteúdos de identificação para mídias sociais que pudessem informar sobre oportunidades no meio universitário e gerar debates sobre o cotidiano da vida estudantil, além da promoção de eventos online de interesse do público acadêmico de início, meio e final de curso. Atualmente o projeto se encontra na sua terceira edição, sendo composto por quatro alunos e um docente, atuando através das mídias sociais, especificamente o Instagram, com um perfil que possuiu um número de mais de 1.100 seguidores e um alcance de público superior a 3 mil contas, com mais de 21 mil visualizações no conteúdo produzido, em forma de postagens, stories e vídeos de curta duração. Formando assim uma plataforma eficiente de comunicação informativa e dialogante entre discentes e a unidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Integração. Comunicação. Mídias sociais.

### 1 INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília ([nayane.franca@aluno.unb.br](mailto:nayane.franca@aluno.unb.br))

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília ([thiagoveronezzi@aluno.unb.br](mailto:thiagoveronezzi@aluno.unb.br))

<sup>3</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília ([lima.gabriela@aluno.unb.br](mailto:lima.gabriela@aluno.unb.br))

<sup>4</sup> Discente do curso de Agronomia da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília ([barbara.passos@aluno.unb.br](mailto:barbara.passos@aluno.unb.br))

<sup>5</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília ([mluci@unb.br](mailto:mluci@unb.br))

A extensão universitária desempenha um papel importante em termos de sua contribuição para a sociedade, seu maior desafio é estabelecer uma consistência na relação entre o ensino e pesquisa às exigências sociais. A extensão, enquanto responsabilidade social faz parte de uma nova cultura, que está provocando a maior e mais importante mudança registrada no ambiente acadêmico e corporativo nos últimos anos. (CARBONARI; PEREIRA, 2007) Antes de ter uma relação com a comunidade externa, a extensão começa sua expansão dentro da própria universidade a partir da interação de todo corpo acadêmico em prol dos projetos.

O projeto de extensão de ação contínua, INTEGRFAV, foi criado para viabilização de atividades integradoras entre o corpo discente, docente e técnico no âmbito da Unidade, buscando a qualidade de vida e de trabalho. Com a melhorias do ambiente acadêmico espera-se melhorar o vínculo de cada segmento com a instituição, tornado positivo o tempo que passamos na universidade, melhorando como consequência a produtividade nas várias esferas de funções e atividades, reforçando nosso compromisso com a Política Integrada da Vida Estudantil da Universidade de Brasília. Para os estudantes as atividades acadêmicas muitas vezes podem exigir mais do que se está preparado a oferecer, associado a questões pessoais pode levar à consequências relacionadas à saúde mental (VELOSO, 2018). Situação semelhante pode acontecer com professores e técnicos, nesse sentido o projeto inicial foi composto por atividades que favoreçam a melhoria na qualidade de vida da comunidade da FAV, da UnB e comunidade em geral.

## 2 METODOLOGIA

Devido à emergência sanitária do COVID-19, as atividades do INTEGRFAV estão sendo realizadas em ambientes virtuais e de forma remota. A interação com o público foi feita majoritariamente pelo perfil do Instagram: @integrafav, que conta com mais de 1.100 seguidores atualmente. Na segunda edição do projeto, realizada no ano de 2021, foram realizadas interações ao vivo com temas relacionados à vida estudantil e a promoção de bem-estar em tempos de pandemia,

focando na criação de um conteúdo de identificação e interação que pudesse dialogar com o dia-a-dia do estudante universitário. Na edição vigente o projeto se manteve no formato remoto apresentando temáticas importantes para a construção acadêmica dos estudantes, trazendo abordagens e sanando dúvidas sobre a inserção de alunos em projetos de iniciação científica, orientações sobre como impulsionar o currículo, como ter acesso a diversos cursos e plataformas estudantis gratuitamente, atualização dos alunos sobre as atividades realizadas na Universidade, além de fortalecer a plataforma como um meio de divulgação de atividades em execução com o objetivo de auxiliar os graduandos na escolha da sua futura área de atuação profissional.

Toda criação de conteúdo para mídia digital foi feita por meio do software online e gratuito Canva, seguindo formatos já utilizados nas mídias como postagens no feed e stories. A identidade visual do projeto foi pensada para trazer leveza ao conteúdo utilizando-se de uma paleta de cores predominantemente quente composta de: laranja, amarelo e verde-escuro. A publicação e divulgação destes se deu por meio do perfil do Instagram criado para o projeto.

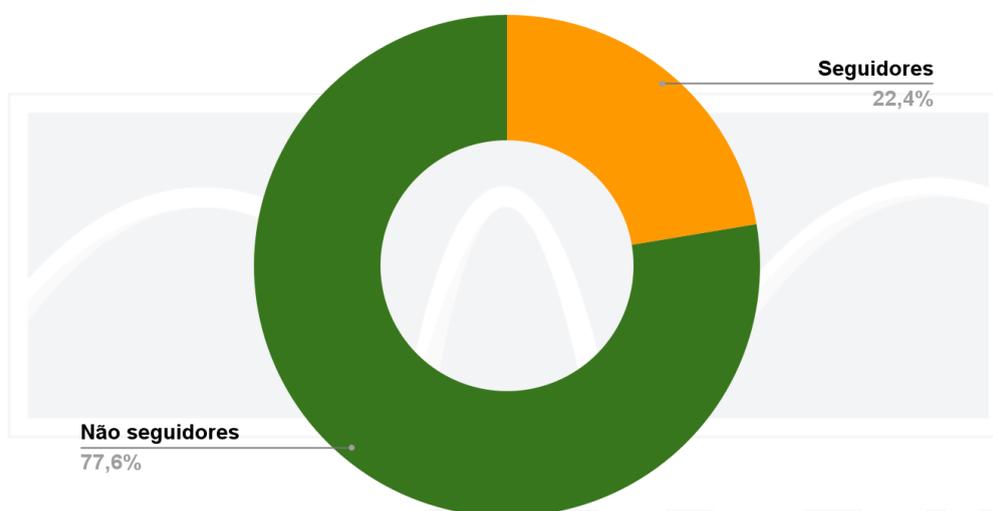
Portanto, cabe aos integrantes do projeto participar de reuniões, elaboração da agenda e programação das atividades, promover e cumprir tais atividades planejadas, participar de webinários e lives planejadas na programação, elaboração de material midiático, acadêmico, técnico e científico relacionado ao projeto, auxiliar na organização da SEMUNI 2022 e participar da mostra de extensão.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das redes sociais o INTEGRFAV, nos últimos 90 dias, obteve um alcance de 3.821 contas alcançadas na plataforma Instagram de acordo com o panorama de acessos feito pelo aplicativo, que permite análise de estatísticas de visualização dos últimos 3 meses a contar da data atual. Do total de perfis alcançados a grande maioria é de pessoas que não seguem a página do projeto (Figura 1), dado este que mostra como as redes sociais tem um alto potencial de disseminar informações, ou seja, o projeto

além de auxiliar os estudantes da Universidade de Brasília também leva informações para as pessoas de diversos locais do país.

Do total de contas alcançadas pelas publicações do projeto, 68% são do público feminino e 32% do público masculino, sendo as principais faixas etárias de 18-24 anos (55,1%) e 25-34 anos (32,1%). No total o conteúdo produzido pelo projeto foi visualizado mais de 21 mil vezes, apenas nos últimos 90 dias.



**Figura 1:** Relação entre seguidores e não seguidores que acessaram a página do Instagram do projeto nos últimos 3 meses. Fonte: Instagram.

Na Semana Universitária 2022 o projeto realizou uma atividade em formato remoto com a temática: “INTEGRAFAV - Aprenda a desenvolver competências e habilidades para o mercado de trabalho” transmitida através do canal da SemuniFav no YouTube no dia 01/09 às 18h. Através dos dados disponibilizados pela plataforma foi possível colher informações quanto ao número de ouvintes chegando ao resultado de 160 visualizações até o presente momento, desse total 67% eram de não inscritos no canal, outro dado importante foi em relação ao alcance, a live obteve ouvintes em diversos estados do Brasil. Tais informações corroboram com o ideal de expansão dos conteúdos do projeto potencializado pelas redes sociais.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto cumpre sua missão como um disseminador de informações relevantes ao meio estudantil. A criação de um conteúdo de identificação se mostrou como uma forma eficiente de gerar engajamento com o público alvo, bem como fortalecer as relações interpessoais entre a comunidade acadêmica.

#### REFERÊNCIAS

CARBONARI, Maria; PEREIRA, Adriana. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. p. 27. 2007. Disponível em: <http://www.sare.unianhanguera.edu.br/index.php/reduc/article/viewArticle/207>. Acesso em: 06 de outubro de 2022.

VELOSO, Serena. A Universidade planeja política de apoio à saúde mental. 2018. Disponível em: <https://noticias.unb.br/publicacoes/76-institucional/2368-universidade-planeja-politica-d-e-apoio-a-saude-mental>. Acesso em 06 de outubro de 2022.

X I I I S E R E X

## LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM TRAUMA E EMERGÊNCIA COMO PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Área temática: Saúde e Qualidade de Vida.**

**Autores (as):** Laura Nayan Castro Alves<sup>1</sup>, Nathália Rafaela Maria da Costa<sup>2</sup>, Raquel Teles Mesquita<sup>3</sup>, Aida Fernanda Almeida de Moraes<sup>4</sup>, Jade Fonsêca Ottoni de Carvalho<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Andréia Guedes Oliva Fernandes<sup>6</sup>

**RESUMO: Introdução:** A Liga Acadêmica de Enfermagem em Trauma e Emergência da Universidade de Brasília (LAETE/UnB) é um Projeto de Extensão de Ação Contínua (PEAC), formado por discentes, docentes de enfermagem e enfermeiros com atuação na área, cujo objetivo é o de capacitar/atualizar a formação de estudantes e comunidade acadêmica no que concerne ao conhecimento técnico-científico para atuação em situações de urgência/emergência e trauma. **Objetivo:** Relatar a experiência dos membros da LAETE/UnB como um projeto de extensão universitária. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo, qualitativo, com base na experiência de estudantes e docentes do curso de Enfermagem, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Distrito Federal. **Resultados/Discussão:** Trata-se de uma liga fundada no ano de 2012, que conta com a participação de estudantes de graduação, enfermeiros e docentes do curso de enfermagem da UnB e de outras Instituições de Ensino. Dentre as atividades realizadas pela LAETE/UnB estão reuniões administrativas e científicas, capacitações de curta duração, realização de eventos científicos direcionados para comunidade da IES e externa, treinamentos em urgência/emergência e trauma e condução de oficinas de suporte básico de vida (SBV) para diferentes públicos. **Considerações finais:** A LAETE/UnB é reconhecida como um projeto de extensão de ação contínua, que proporciona atualização/capacitação teórico-prática no que diz respeito ao manejo de situações de emergência clínica e traumática para o público acadêmico e leigo

**Palavras-chave:** Extensão. Emergência. Enfermagem.

### 1 INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Brasília (UnB). lauranayancastro@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Brasília (UnB). nathalia.rafaela2.costa@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Brasília (UnB). raqueltelesmesquita@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Brasília (UnB). fernanda.almeidaa85@gmail

<sup>5</sup> Mestre, doutoranda pelo programa de pós graduação em Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UnB). jadeottoni@gmail.com

<sup>6</sup> Doutora, docente do departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB). andreia.guedes@unb.br

As ligas acadêmicas são compostas por graduandos com supervisão de professores e profissionais com vínculos à Instituição de Ensino Superior (IES) cujo objetivo é o de complementar a formação acadêmica por meio de atividades extracurriculares em áreas específicas, aprofundar conhecimentos teóricos e práticos e proporcionar a atuação em diferentes ambientes (CARVALHO E ARAUJO, *et al*, 2019).

A liga acadêmica trata-se de uma entidade sem fins lucrativos formada por estudantes da graduação (CAVALCANTE, *et al*, 2021), a exemplo a Liga Acadêmica de Enfermagem em Trauma e Emergência da Universidade de Brasília (LAETE/UnB) que é um Projeto de Extensão de Ação Contínua (PEAC), formada por discentes, docentes de enfermagem de distintas IES e enfermeiros com atuação na área, cujo objetivo é o de capacitar/atualizar a formação de estudantes e comunidade acadêmica no que concerne ao conhecimento técnico-científico para atuação em situações de urgência/emergência e trauma.

Além disso, as atividades da LAETE/UnB se orientam seguindo os princípios indissociáveis do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Atividades de extensão colaboram no retorno dos conhecimentos adquiridos junto à comunidade que se insere nas atividades de ensino e pesquisa (CARVALHO E ARAUJO, *et al*, 2019).

O projeto se propõe a levar conhecimento científico essencialmente no que se refere ao reconhecimento de agravos agudos e as manobras de Suporte Básico de Vida (SBV) necessárias para reversão do quadro, a exemplo da Parada Cardiorrespiratória (PCR), que caracteriza-se pela ausência da função cardíaca e respiratória advinda de uma súbita interrupção em seus mecanismos funcionais estando relacionada com a perda da consciência (LOPES, *et al* 2020). Evidências apontam sobre a redução da mortalidade em vítimas de PCR que receberam, de maneira imediata, as manobras de ressuscitação cardiopulmonar por voluntários e obtiveram a preservação das funções cardíaca e cerebral (PERGOLA; ARAUJO, 2009).

Diante disso, o objetivo do presente resumo é relatar a experiência dos membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Trauma e Emergência como um projeto de extensão universitária.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA:**

A urgência é definida como sendo um processo de risco iminente de vida, que necessita de diagnóstico e tratamento durante as primeiras horas após a constatação com o objetivo de manter as funções vitais a fim de evitar incapacidades e/ ou complicações graves. A emergência por sua vez representa um processo agudo, onde não há risco imediato de vida, mas há possibilidade de evolução para agravos fatais (GIGLIO-JACQUEMOT, 2005).

O manejo adequado do SBV por pessoas devidamente treinadas, demonstram uma maior chance de sobrevivência pelas vítimas, acometidas por situações de urgência/emergência e trauma. Dessa maneira a educação da população sobre SBV, a exemplo da PCR, se associa com um aumento relativo da sobrevivência das vítimas que receberam assistência em RCP por leigos (TONY, *et al*, 2020).

## **3 METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência por meio de um estudo descritivo qualitativo, que se baseia na experiência de estudantes, enfermeiros e docentes do curso de enfermagem, de uma Instituição de Ensino Superior do Distrito Federal.

As ações realizadas pela liga oportunizam a capacitação teórico-prática, estimulam o raciocínio crítico, bem como a autonomia e são direcionadas para a população acadêmica de distintas IESs e o público leigo.

## **4 RESULTADOS/DISCUSSÃO**

Fundada em 8 de novembro de 2012, a LAETE/UnB conta atualmente com a participação de 21 estudantes, 03 docentes e 06 enfermeiros onde participam de distintas atividades tais como: reuniões administrativas/científicas, capacitações de curta duração, eventos científicos, treinamentos em urgência, emergência e trauma e condução de oficinas de SBV.

### **4.1 REUNIÕES ADMINISTRATIVAS**

São pautadas por assuntos referentes à organização e condução das atividades da liga, tais como as temáticas a serem abordadas nos encontros, as oficinas a serem

ministradas, o calendário de atividades, distribuição das funções que cada membro/equipe irá desenvolver no semestre corrente. Em suma as reuniões administrativas tratam de assuntos pertinentes a serem desenvolvidos pela liga, sendo de grande importância para a organização e o bom desenvolvimento da LAETE/UnB.

É reconhecido que as reuniões promovem o desenvolvimento de habilidades e competências aos membros da liga, como trabalho em equipe, comunicação eficaz, senso de liderança, resolução de conflitos (SANTANA; SOARES; CUNHA, 2018). Essas habilidades são importantes tanto dentro do meio acadêmico quanto na formação profissional dos membros.

#### **4.2 CAPACITAÇÕES DE CURTA DURAÇÃO:**

São conduzidas oficinas ministradas para o público externo e interno da IES, com caráter teórico-prático cuja finalidade é a de capacitar e difundir conhecimento. Essas ações são ministradas por acadêmicos de enfermagem membros da liga, bem como pelos professores coordenadores.

As oficinas de SBV ocorrem em ambientes abertos, para que os membros possam se reunir com segurança e garantir a execução adequada das atividades propostas. Inicialmente acontece a fundamentação científica sobre o tema e, posteriormente, é o momento para realização das práticas em manequins de simulação realística, onde os membros têm a oportunidade de aplicar a temática ministrada em distintos públicos. Estas oficinas buscam habilitar os membros para atuação mediante situações de urgência/emergência/trauma, a exemplo da Parada Cardiorrespiratória (PCR). O manejo adequado no SBV é indispensável para o atendimento imediato até a chegada do atendimento de saúde, tais medidas reduzem agravos cardíacos, cerebrais e preservam a vida da vítima (TARGINO, 2017).

#### **4.3 REUNIÕES CIENTÍFICAS**

As reuniões científicas são atividades voltadas para a capacitação dos membros da liga e algumas são abertas ao público externo. As reuniões têm caráter teórico-prático, sendo desenvolvidas por experts na área de urgência/ emergência e trauma. As temáticas são variadas e referentes a temas relevantes da área de urgência e

emergência, com ênfase na atuação de enfermagem. Assim as reuniões permitem adicionar e complementar o conhecimento dos estudantes a partir dos assuntos ministrados, e contribuem para o enriquecimento curricular dos discentes (CARVALHO E ARAUJO, *et al*, 2019).

#### **4.4 EVENTOS CIENTÍFICOS - ATUALIZAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DOS MEMBROS DA LAETE/UNB.**

Ações com caráter informativo, onde palestrantes que são profissionais experts com experiência na área de urgência/emergência/trauma, apresentam temas de extrema relevância e com as atualizações específicas da área, compartilham suas vivências, além de proporcionarem momentos para que os acadêmicos possam sanar suas eventuais dúvidas. Trata-se de atividades com caráter teórico que possibilitam a aquisição/atualização do conhecimento científico, tendo como abordagens a incidência, etiologia, protocolos e diretrizes de atendimento pré-hospitalar e intra-hospitalar dos distintos agravos.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A LAETE/UnB é reconhecida como um Projeto de Extensão de Ação Contínua - PEAC, que proporciona treinamento/atualização no que diz respeito ao manejo de distintas situações de emergência clínica e traumática direcionadas para o público acadêmico e leigo.

Sendo assim, diferentes atividades já foram e continuam a ser desenvolvidas pela LAETE/UnB com o propósito de difundir conhecimento técnico-científico de forma efetiva na área de urgência/emergência e trauma.

#### **REFERÊNCIAS**

CARVALHO E ARAUJO, C. R; LOPES, R. E; DIAS, M. C. A *et al*. Contribuição das ligas acadêmicas para formação em enfermagem. **Enferm. Foco**. Brasil, v. 10, n. 6, p. 137-142, 2019. Disponível em:<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2802/663>. Acesso em: 19 ago. 2022.

CAVALCANTE, A. S. P; VASCONCELOS, M. I. O; CECCIM, R. B; MACIEL, G. P *et al.* Em busca da definição contemporânea de “ligas acadêmicas” baseada na experiência das ciências da saúde. **Interface**. v. 25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/QdvPFwTfxgTyqGcsQMPVHQv/?lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2022.

LOPES, J. F; RIBEIRO, J. B; STAVALE, R. BOLZAN, D. W. *et al.* Desafios no manejo da parada cardiorrespiratória durante a pandemia da COVID-19: um estudo de reflexão. **Escola Anna Nery**. v. 24, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/ean/a/Tf3XjJhBj38KRxv677VZ4HB/?lang=pt#:~:text=A%20parada%20cardiorrespirat%C3%B3ria%20\(PCR\)%20consiste,com%20viabilidade%20cerbral%20e%20biol%C3%B3gica](https://www.scielo.br/j/ean/a/Tf3XjJhBj38KRxv677VZ4HB/?lang=pt#:~:text=A%20parada%20cardiorrespirat%C3%B3ria%20(PCR)%20consiste,com%20viabilidade%20cerbral%20e%20biol%C3%B3gica). Acesso em: 19 ago. 2022.

PERGOLA, A. M.; ARAUJO, I. E. M. O leigo e o suporte avançado de vida. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 2009, v. 43, n. 2, pp. 335-342. 30 Jun 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reensp/a/NZRG6PhngJFqwtmrPy4pTNQ/?lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2022.

GIGLIO-JACQUEMOT, A. **Urgências e Emergências em Saúde: perspectivas de profissionais e usuário**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. p. 144.

TONY, A. C. C; CARBOGIM, F. C; MOTTA, D. S; SANTOS, K. G *et al.* Ensino de suporte básico de vida para escolares: estudo quase-experimental. **Rev. Latino-am. Enfermagem**. n. 28, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/FKQd7s9sRcdmrJHwD8QpRjp/?lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2022.

SANTANA, I. H. O; SOARES, F. J. P; CUNHA; J. L.Z. Ligas acadêmicas no Brasil: revisão crítica de adequações às diretrizes curriculares nacionais. **Revist. Port: saúde e sociedade**. v. 3. n. 3. 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/5199>. Acesso em: 19 ago. 2022.

TARGINO, A. L. V. P; TARGINO, A. N. A importância do suporte básico de vida em emergência cardiológica para a população brasileira. *In: CONGREFIP: avanços e desafios do sistema de saúde brasileiro*, 6, 2017, Campina Grande. **Anais eletrônico**. Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/27711>. Acesso em: 28 ago. 2022.

## NOVAS TENDÊNCIAS DE PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO: PSICOSSOCIALIZANDO COM A COMUNIDADE

**Área temática: Saúde e Qualidade de Vida**

**Autores (as):** Helena Santana Silva<sup>1</sup>, Camila Moura Menezes<sup>2</sup>, Filipe Silva Silvestre de Paiva<sup>3</sup>, Nicole Emily Rodrigues Macena<sup>4</sup>, Karine Marques de Pinho<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Corina Elizabeth Satler<sup>6</sup>

**RESUMO:** Introdução: O desenvolvimento humano tem sido analisado por diferentes especialidades para compreender as individualidades e transformações dos ciclos de vida. Sendo assim, destaca-se a importância de associar o conhecimento adquirido às tecnologias de informação para impulsionar a prevenção, promoção e tratamento de saúde. Objetivo: Demonstrar a relevância das redes sociais no compartilhamento de informações sobre o desenvolvimento humano através da experiência de um projeto de extensão universitária. Metodologia: Utilização de ferramentas para produção de conteúdo digital disponíveis em redes sociais, como o *Instagram*, visando a publicação e divulgação de conteúdo técnico-científico para população em geral, elaborado por acadêmicos. Resultados: Ao longo de 15 meses, o projeto teve um alcance satisfatório de 887 usuários, especificamente no mês de agosto/setembro de 2022 segundo as métricas disponibilizadas pelas plataformas digitais: 750 seguidores, maioria do sexo feminino (76%), entre 18 e 24 anos (45%). Considerações finais: Nesse sentido, o modelo digital de produção de conhecimento apontou que a transmissão de informações de qualidade pode atingir o público externo e conectar facilmente à comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Humano. Extensão Universitária. Rede Social.

<sup>1</sup> Discente do curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Ceilândia, UnB (helenasantanasv@gmail.com)

<sup>2</sup> Discente do curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Ceilândia, UnB (camilamenezes.27@gmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Ceilândia, UnB (filipesilva332012@gmail.com)

<sup>4</sup> Discente do curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Ceilândia, UnB (nicolemacena@icloud.com)

<sup>5</sup> Discente do curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Ceilândia, UnB (karinemarquep@gmail.com)

<sup>6</sup> Professor associado do curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Ceilândia, UnB (satler@unb.br)

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, os sistemas de informação disponíveis têm sido utilizados como alavancas que impulsionam as atividades de prevenção e promoção de saúde, controle de doenças, vigilância e monitoramento, que são cruciais para o gerenciamento de saúde (HANNAH, BALL e EDWARDS, 2009). Haja vista, as novas tendências de comunicação, que incluem os aplicativos, permitem maior acessibilidade, com diferentes formatos de linguagem comunicativa, como textual, áudio e/ou visual e sem limite de localidade ou tempo. Além disso, o fácil acesso permite o alcance de um público maior, o uso de melhores estratégias e o acesso à literacia em saúde. Assim como, fornece um aparato técnico-científico adequado para que o indivíduo obtenha ferramentas adequadas para realizar julgamentos e escolhas que melhorem a sua qualidade de vida, respeitando o seu contexto socioeconômico (CHEN; SCHULZ, 2016; SORENSEN et al., 2012).

Dessa forma, tais tendências seriam grandes aliadas à extensão universitária cujo objetivo é articular, produzir e promover o conhecimento científico para alcançar a comunidade e alterar positivamente o espaço social. É importante que as ações desenvolvidas pelos projetos de extensão acompanhem o desenvolvimento tecnológico e as novas formas de comunicação, como as redes sociais, um meio instantâneo para destacar grandes conteúdos que fazem parte do Desenvolvimento Humano (DH) (FAGUNDES, 2009).

Em relação a isso, a qualidade de vida e as novas tendências estão interligadas ao desenvolvimento humano, definido por Papalia & Feldman (2013) como estudo científico dos processos de transformação e estabilidade ao longo de todo o ciclo de vida humano. Visto que, o desenvolvimento humano está relacionado às suas diferenças individuais, hereditariedade, ambiente, família, nível socioeconômico, cultura, entre outros. Portanto, pesquisas sobre o DH corroboram para um melhor conhecimento acerca desses aspectos e como o indivíduo pode conhecer a si mesmo e os outros ao seu redor (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Objetivo: Demonstrar a relevância das redes sociais no compartilhamento de informações sobre o DH através da experiência de um projeto de extensão universitária.

Justificativa: O projeto Psicossocialização: Aproximação da Psicologia e Neurociência Cognitiva no estudo do Desenvolvimento Humano com a Comunidade foi criado durante a pandemia de COVID-19 diante do contexto do distanciamento social. Assim sendo, houve a suspensão de atividades presenciais universitárias, que corroboraram para estruturação de projetos a serem realizados remotamente. Com o intuito de acompanhar a produção intelectual através das novas tendências de produção decorrentes da pandemia de COVID-19 e impactar a comunidade com a aplicação do conhecimento, foi idealizado o projeto Psicossocialização. Este projeto visa divulgar e instigar o conhecimento sobre o desenvolvimento humano, a fim de estabelecer uma ponte entre o conhecimento técnico científico produzido no meio acadêmico e a vivência prática da comunidade. Nesse sentido, assuntos relacionados ao DH como crescimento, mudanças de vida, luto e superação podem ser melhor difundidos e entendidos para os membros da comunidade que seguem o perfil do projeto de extensão.

A ferramenta escolhida para a divulgação científica é o Instagram, “um aplicativo gratuito de compartilhamento de fotos e vídeos, disponível para iPhone e Android.” Os usuários podem enviar fotos ou vídeos utilizando a rede social, compartilhar com seus seguidores ou com um grupo selecionado de amigos (INSTAGRAM, 2022).

## 2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada pelo projeto Psicossocialização, para a divulgação científica é o aplicativo *Instagram*, que possibilita a seus usuários o compartilhamento de fotos e vídeos com outros usuários que possuem interesse similares ou não (APROBATO, 2018; INSTAGRAM, 2022). Neste aplicativo, os acadêmicos que fazem parte do projeto realizam periodicamente publicações de fotos e vídeos com assuntos que abrangem o DH e assuntos complementares sobre o tema.

### 2.1 FORMATO DE PUBLICAÇÕES

2.1.1 Publicações no *Feed*, que permite publicar imagens ou vídeos informativos com uma legenda a fim de identificar e complementar o assunto da postagem.

2.1.2 Publicações em *Stories*, que permite compartilhar imagens e vídeos rápidos (atualmente até 60 segundos) com mais recursos interativos e descontraídos, que somem após 24h.

2.1.3 Ferramenta *Reels*, que permite criar vídeos mais longos e interativos que não somem após determinado tempo. Permite atingir um público maior devido à duração do vídeo.

Como também, para divulgação de assuntos mais pertinentes, são elaboradas cartilhas educativas publicadas no formato *ebook* com o objetivo de compartilhar informações de saúde ao longo dos ciclos de vida para diferentes públicos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações elaboradas até o momento pelo Projeto Psicossocialização tiveram um alcance satisfatório quando observadas as métricas das plataformas digitais referente ao mês de outubro e meses anteriores de 2022. Dentre as ações desenvolvidas pelo projeto estão: postagens de vídeos, fotos em geral, fotos informacionais e cartilhas em diferentes plataformas de mídias digitais. Visto que, em comparação ao número de seguidores, o alcance e as impressões tiveram uma ampla abrangência.

Em relação ao público, no presente momento o *Instagram* possui mais de 750 seguidores, com maioria do sexo feminino (76%), residentes no Brasil (97%) e com idade entre 18 e 24 anos (45%). No entanto, ao verificar as faixas etárias alcançadas, encontram-se um misto entre as idades, que enfatiza o quanto a utilização de plataformas digitais pode alcançar diversos públicos e eixos de interesse. (Tabela 1)

Sendo assim, a proposta traçada pelo projeto de extensão possibilita a ampla divulgação de conhecimento técnico-científico relacionados ao DH, cumprindo com o objetivo de agregar conhecimento de forma didática e de fácil acesso para a população.

Tabela 1 - Métricas do perfil do Instagram durante o mês de agosto/setembro de 2022

DADOS DO PERFIL	MÉTRICAS	DADOS DO PÚBLICO	MÉTRICAS
Visitas ao perfil	238	Total de seguidores	748
Visitas ao site	330	Principais idades:	45% (Entre 18 e 24 anos) 27% (Entre 25 e 34 anos) 15% (Entre 35 e 44 anos)
Alcance	887	Gênero	24% Masculino 76% Feminino
Impressões	4,8 mil	Países:	97% Brasil Restante: Argentina, Alemanha, Itália e Colômbia

Fonte: Instagram: psicossocializacao.unb

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, as ações desenvolvidas demonstraram grande relevância na disseminação do conhecimento técnico-científico para a população em geral, o que demonstra a necessidade da continuidade do Projeto e de implementação de novos projetos com modelo semelhante. Além disso, essa produção de conhecimento apontou o quanto o modelo digital pode transmitir a informação de qualidade para o público externo de forma mais rápida e conectá-lo à comunidade acadêmica de modo mais eficiente.

#### REFERÊNCIAS

APROBATO, V. C. Corpo digital e bem estar na rede Instagram – um estudo sobre as subjetividades e afetos na atualidade. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 38, n. 95, p. 157-164, 11 set. 2018.

CHEN, Y. R.; SCHULZ, P. J. The Effect of Information Communication Technology Interventions on Reducing Social Isolation in the Elderly: a systematic review. **Journal Of Medical Internet Research**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 1-18, 28 jan. 2016.

FAGUNDES, M. C. V. **Universidade e Projeto Político-Pedagógico**: diálogos possíveis fomentando formações emancipatórias. Orientador: Maria Isabel da Cunha. 2009. 235 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Vale do Rio dos Sinos, 2009.

HANNAH, Kathryn J.; BALL, Marion J.; EDWARDS, Margaret J. A. **Introdução à informática em enfermagem**. 3a ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

INSTAGRAM (org.). **O que é o Instagram?** 2022. Disponível em: [https://help.instagram.com/424737657584573/?helpref=uf\\_share](https://help.instagram.com/424737657584573/?helpref=uf_share). Acesso em: 26 set. 2022.

INSTAGRAM (org.). **Estúdio de Criação**. 2022. Disponível em: [https://business.facebook.com/creatorstudio/instagram\\_content\\_posts](https://business.facebook.com/creatorstudio/instagram_content_posts). Acesso em: 27 set. 2022.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SORENSEN, Kristine et al. Health literacy and public health: a systematic review and integration of definitions and models. **Bmc Public Health**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 1-13, 25 jan. 2012.

## PATOLOGIAS E PROBLEMAS AUDITIVOS EM IDOSOS

### Área temática: saúde e qualidade de vida

**Autores (as):** Yasmin Farias Ribeiro<sup>1</sup>, Rebeca Moreira Souza<sup>2</sup>, Luiz Claudio Abrantes Tavares<sup>3</sup>.

**Coordenador (a):** Camila Alves Areda<sup>4</sup>

**RESUMO:** Introdução: A audição pode ser considerada um dos sentidos mais importantes para a vida humana, pois a falta de cuidados com a mesma pode ser fator determinante para o desenvolvimento de demência e alzheimer em idosos (Gill Livingston, et al. Demential Prevention, Intervention and care: 2020 report of the Lancet Comission. 2020).

Uma perda auditiva pode acontecer por diversos motivos, pode ser classificada quanto ao seu tipo que pode ser condutiva, neurossensorial/sensorioneural ou mista; e também quanto ao grau que se diverge conforme recomendações de autores específicos. (CFFa. Manual de Audiologia 1. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. 2020).

Objetivo: conscientizar a população por meio de embasamento científico e estratégias para que conheçam melhor sobre sua audição, assim como se atentar aos sinais e sintomas, aprender os níveis de decibéis que podem prejudicar a audição se exposto por determinado período de tempo, compreender como ouvimos e qual o caminho que o som percorre para que possam compreendê-lo.

Metodologia: Para o levantamento de dados foram coletados artigos publicados nos últimos 10 anos (2012 - 2022). Foram consultadas as bases Cochrane Library, Scielo, Pubmed, Prospero, Lilacs, Capes Periódicos e Google Acadêmico. As palavras chaves utilizadas foram: Saúde Auditiva. Perda Auditiva. Auxiliares da Audição.

Resultados e Considerações Finais: Diante dos periódicos analisados, é de extrema relevância ter uma população conscientizada sobre cuidados auditivos, visto que, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, um em cada quatro idosos (24,8%) tinha algum tipo de deficiência, o total de pessoas com dois ou mais anos de idade com deficiência no Brasil era de 17,3 milhões, desse número quase metade da população com deficiência era idosa (49,4%).

**Palavras-chave:** Saúde Auditiva. Perda Auditiva. Auxiliares da Audição.

<sup>1</sup> Fonoaudiologia da Universidade de Brasília (yasminfarias36@gmail.com)

<sup>2</sup> Fonoaudiologia da Universidade de Brasília (hey.beckasouza@gmail.com)

<sup>3</sup> Fonoaudiologia da Universidade de Brasília (luizabrantesss@gmail.com)

<sup>4</sup> Farmácia da Universidade de Brasília (camilaareda@unb.br)

## 1 INTRODUÇÃO

A audição é um dos cinco sentidos do ser humano, é por meio dela que um indivíduo consegue ouvir, processar e também compreender um som. Nossos ouvidos que captam as ondas sonoras e as transformam em informações para que as mesmas sejam interpretadas pelo cérebro.

O som é uma onda de pressão que pode vibrar de forma rápida, aparentando a sensação de um som agudo, ou lenta, dando uma sensação de um som grave. Quando o som entra no ouvido, é conduzido pelo canal auditivo, o primeiro local a ser alcançado é a membrana timpânica, assim que ela começa a vibrar faz com que a cadeia ossicular, composta pelo martelo, bigorna e estribo, comece a se movimentar; as vibrações sonoras se movem pela cadeia ossicular e chegam no ouvido interno, onde está localizada a cóclea e a energia mecânica do som é convertida em sinais elétricos complexos que em seguida são transmitidos para o cérebro.

A cóclea é um tubo em forma de espiral cheia de líquido, em seu interior estão as células ciliadas, estas possuem diversos graus de sensibilidade para detecção dos diferentes tons e frequências sonoras, permitindo com que o ouvido perceba todas as particularidades do som. As células ciliadas localizadas na base da cóclea são responsáveis pelas altas frequências, enquanto as do ápice são responsáveis pelas baixas frequências. Quando o fluido da cóclea começa a se movimentar, provoca um movimento correspondente das estruturas finas na superfície das células ciliadas, esse movimento causa diferença de tensão que produz sinais elétricos, transmitidos pelo nervo auditivo ao cérebro. O córtex auditivo interpreta essa informação como som, por exemplo, a música ou fala. Toda essa cadeia de eventos, incluindo todos os passos que convertem as ondas sonoras do ambiente em informações interpretadas pelo cérebro, acontecem tão rápido que uma pessoa pode escutar sons de maneira contínua e instantaneamente. Diante desses eventos, existem diversos fatores que podem causar uma perda auditiva. (Academia Brasileira de Audiologia. Tratado de Audiologia. Grupo GEN, 2015.)

A perda auditiva é a diminuição da capacidade de perceber os sons, é classificada quanto ao seu tipo e grau e configuração audiológica. Pode variar de uma deficiência auditiva de grau leve, moderada ou perda auditiva total. Existem três principais tipos de perda auditiva que se diferenciam dependendo da parte do ouvido que foi afetado, seja o ouvido externo, médio ou interno. (CFFa. Manual de Audiologia 1. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. 2020).

## 2 METODOLOGIA

Na busca pelos periódicos foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 (dez) anos e que abordavam sobre patologias, problemas auditivos e aparelhos auditivos na população idosa. Foram excluídos estudos que não foram publicados nos últimos 10 (dez) anos e que não abordavam sobre patologias, problemas auditivos e aparelhos auditivos na população idosa. A busca pelos trabalhos foi realizada por meio de uma combinação das palavras-chaves: “audição”, “saúde auditiva”, “perda auditiva”, “american speech-language-hearing association”, “perda auditiva neurossensorial”. Utilizou-se também de livros, artigos completos, teses e dissertações que trazem informações mais relevantes sobre o tema abordado desde a década de 1970, buscando conscientizar a população.

### 2.1 DISPOSITIVOS AUDITIVOS

Os aparelhos auditivos têm como função, favorecer a percepção auditiva do indivíduo que tenha sido acometido por algum tipo de perda descrita acima, com suas aplicações variando para cada diagnóstico. Com base no tema do estudo, trataremos as abordagens terapêuticas relacionadas ao uso de dispositivo em casos de presbiacusia, alteração auditiva mais comum em idosos atualmente, presbiacusia significa etimologicamente, "audição do idoso", pois a perda ocorre com o passar da idade, bem como o envelhecimento do organismo como um todo (Hungria, 2000). Sendo uma perda do tipo neurossensorial bilateral, causando a diminuição de percepção em frequências mais altas (aproximadamente em 2000 Hz) e dificuldade na

compreensão de fala. Após constatar a perda no idoso, os métodos mais comuns de reabilitação por meio de dispositivo estão o amplificador acústico (BTE e ITE), que tem como objetivo captar as frequências e as conduzir com maior efetividade para a orelha interna (JUNG KO, 2010) e o outro método mais utilizado para em casos de perdas mais severas, é a intervenção cirúrgica com a implementação do implante coclear, que consiste em um dispositivo externo acoplado à orelha da pessoa que processa os sons, e um interno que realiza a transdução do sinal e envia diretamente para o nervo auditivo (NAPLES, 2020). Ambos os procedimentos possuem vantagens acerca da melhora da audição do idoso, mas vale ressaltar que apesar da tecnologia ser de grande ajuda nesses casos, o cuidado e prevenção da perda auditiva devem ser prioridade.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envelhecimento pode comprometer funções fisiológicas, imunológicas e sensoriais do ser humano. Sabendo disso, as patologias auditivas consideradas mais comuns nesta fase da vida são: labirintite purulenta, schwannoma vestibular, presbiacusia, ototoxicidade, transtorno do processamento auditivo e doença de Menière.

Sintomas como enxaqueca, tontura, zumbido, não conseguir se concentrar em locais ruidosos, por exemplo, merecem atenção redobrada, pois podem estar relacionados a alguma patologia ou perda auditiva. Segundo o Tratado de Audiologia, o problema auditivo mais frequente na população idosa é a presbiacusia, que é a perda auditiva mediante alterações degenerativas do próprio organismo. Já uma das queixas mais frequentes na mesma população é o zumbido, considerado como de difícil tratamento, pois é um sintoma passível de várias causas. Nos casos de zumbido pulsátil, zumbido com início súbito, piora de um zumbido já existente ou com sinais de assimetria (zumbido unilateral ou piora em um lado) é fundamental o encaminhamento a um otologista.

A história clínica e exame físico detalhado de um paciente podem oferecer pistas relevantes sobre a etiologia e desta forma permitirão a seleção de exames complementares fundamentais para investigação. Saber se o paciente faz uso de

medicamentos, abuso da cafeína, tem sintomas de alergia alimentar ou histórico familiar de perda auditiva e doenças metabólicas, por exemplo, são fundamentais para prosseguir. Dentro da avaliação física, inclui-se exame neuro-otológico, de cabeça e pescoço. Áreas de contratura muscular e presença de pontos-gatilho na musculatura da cabeça e pescoço podem estar associadas aos zumbido somático e nesses casos o paciente perceberá mudanças de intensidade do zumbido (loudness) e na frequência (pitch), assim como também, na localização com a realização de uma série de manobras cervicais e faciais.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo um estudo realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), cerca de um quinto da população brasileira são idosos, ou seja, aproximadamente 37,7 milhões de brasileiros possuem 60 anos ou mais. No ano de 2021, a Organização Mundial da Saúde (OMS) realizou um estudo que demonstrou que cerca de 2,5 bilhões de pessoas poderão desenvolver algum grau de perda auditiva até 2050. Estes dados são extremamente preocupantes e demonstram a necessidade e também importância de se ter uma população conscientizada sobre a audição e seus cuidados, a fim de evitar problemas futuros e saber quais sinais e sintomas podem ser determinantes para uma possível perda auditiva. Pensando nisso, em parceria com o Programa Comunica, um projeto do programa de extensão Universidade do Envelhecer (UniSER), em que serão produzidos uma série de vídeos de curta duração, abordando sobre conscientização auditiva, falando sobre prevenção e também principais sintomas e problemas auditivos.

#### REFERÊNCIAS

a) Artigos de revistas:

KO J. (2010). Presbycusis and its management. *British journal of nursing* (Mark Allen Publishing), 19(3), 160–165.

LIVINGSTON, Gill, et al. Demential Prevention, Intervention and care: 2020 report of the Lancet Comission. 2020.

NAPLES, J. G., & RUCKENSTEIN, M. J. (2020). Cochlear Implant. Otolaryngologic clinics of North America, 53(1), 87–102.

PATEL, R., & MCKINNON, B. J. (2018). Hearing Loss in the Elderly. Clinics in geriatric medicine, 34(2), 163–174.

b) Livros:

ACADEMIA BRASILEIRA DE AUDIOLOGIA (ABA). Tratado de Audiologia. Grupo GEN, 2015.

CARDOSO, Maria Cristina de Almeida. Fonoaudiologia no Envelhecimento. Grupo GEN, 2012.E-book. ISBN 978-85-412-0431-6.

HUNGRIA. H. Otorrinolaringologia. Oitava edição, 2000.

OTORRINOLARINGOLOGIA, A.B. D. Tratado de Otorrinolaringologia. Grupo GEN, 2017.

c) Capítulo de livro:

CAOVILLA, HH; GANANÇA, MM; MUNHOZ, MSL; SILVA, MLG. Audiologia Clínica. Eletrococleografia. Ed. Atheneu, 2000, Cap 11, p. 173-177.

d) WWW (World Wide Web) e FTP (File Transfer Protocol):

CFFa; Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Manual de Audiologia 1. 2020. Disponível em:

[https://www.fonoaudiologia.org.br/wp-content/uploads/2020/09/CFFa\\_Manual\\_Audiologia.pdf](https://www.fonoaudiologia.org.br/wp-content/uploads/2020/09/CFFa_Manual_Audiologia.pdf). Acesso em 26 de setembro de 2022.

Agência IBGE Notícias. Um em Cada Quatro Idosos Tinha Algum Tipo de Deficiência em 2019. Postado em 26 de agosto de 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31447-um-em-cada-quatro-idosos-tinha-algum-tipo-de-deficiencia-em-2019>.

Acesso em 26 de setembro de 2022.

## PRIMATAS DO CERRADO

### Área temática: Meio Ambiente e Sustentabilidade

**Autores (as):** Kelly Mota Lima<sup>1</sup>, Gláucia Coutinho Araujo<sup>2</sup>, Jéssica Mendes de Souza<sup>3</sup>, Samara de Albuquerque Teixeira<sup>4</sup>, Maria Clotilde Henriques Tavares<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Maria Clotilde Henriques Tavares<sup>5</sup>

**RESUMO:** O projeto de extensão “Primatas do Cerrado” tem como objetivo principal levar o conhecimento sobre a primatologia no Distrito Federal, trabalhando conhecimentos sobre a biodiversidade, ecologia e zoologia dos primatas que habitam o bioma Cerrado. Para tanto, o projeto contribui com a divulgação científica, elaborando, socializando e disponibilizando encontros, eventos e recursos didáticos, além de colaborar para o ensino e aprendizagem dos alunos, oferecendo apresentações nas instituições escolares como uma alternativa para o enfrentamento do desequilíbrio ambiental, preservação dos primatas e a formação de sujeitos ecológicos.

**Palavras-chave:** Primatologia. Divulgação Científica. Educação Ambiental.

### 1 INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta a maior diversidade de primatas do mundo, com frequente descoberta de novas espécies. Desde 1990, foram descobertas 32 novas espécies de primatas somente na região neotropical. São aproximadamente 140 táxons (espécies e subespécies) distribuídos em 5 famílias e 19 gêneros no Brasil (ICMBio, 2018). Ainda assim, há poucos primatólogos capacitados atuando em prol de pesquisas e conservação desses animais.

Os primatas fazem parte da nossa herança, possuem papel fundamental na dispersão de sementes e são ótimos indicadores para o sucesso da conservação das florestas. Porém, o desequilíbrio ambiental, a mudança do clima e a redução de cobertura florestal causam o declínio demográfico das espécies de primatas. Para

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Biológicas, IB - UnB, kellymotta218@gmail.com

<sup>2</sup> Bióloga e Professora de Ciências, SEDF, glauciatouch@gmail.com

<sup>3</sup> Doutoranda em Biologia Animal, IB - UnB, jessicajms@gmail.com

<sup>4</sup> Doutoranda em Biologia Animal, IB - UnB, biologia.samara@gmail.com

<sup>5</sup> Docente do Departamento de Ciências Fisiológicas, IB - UnB, mchtavares@gmail.com

minimizar esses impactos, são necessários conscientização humana e criação de medidas de proteção animal. Para se preservar, é preciso conhecer. Atualmente os primatas estão “esquecidos” em vários aspectos, o distanciamento desses grupos de animais os torna desconhecidos da sua importância ecológica e antropológica, uma vez que conhecer a biologia e o comportamento destes nos ajuda a entender mais de nós mesmos.

Atuando de forma indissociável do ensino e da pesquisa, a extensão universitária é uma eficiente maneira de aproximação com a sociedade, e esta pode se estabelecer de diversas maneiras. Uma delas é a divulgação científica, que atua como um instrumento de acessibilidade à informação, ao mesmo tempo que permite democratizar a ciência e incluir a sociedade em debates científicos (PULZATTO *et al.*, 2019).

A divulgação científica ou popularização da ciência utiliza “processos e recursos técnicos para a comunicação da informação científica e tecnológica ao público geral” (ALBAGLI, 1988 apud ALBAGLI, 1996). Essa utiliza-se de uma tradução da linguagem científica e acadêmica para uma linguagem descomplicada com a finalidade de atingir um público mais amplo (ALBAGLI, 1996).

Atualmente, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) têm se destacado como um dos principais meios de comunicação que otimizam a divulgação do conteúdo gerado e a transmissão do conhecimento científico, favorecendo um maior alcance de pessoas. A ampliação do acesso à internet e o amplo uso das redes sociais possibilita que as divulgações científicas realizadas nestas plataformas atuem como um espaço aberto para a interação do público com o conteúdo disponibilizado. Dessa forma, “estreita-se as relações entre a universidade (i.e., espaço onde o conhecimento é gerado) e a população em geral” (PULZATTO *et al.*, 2019).

Partindo das respectivas problemáticas, a visão socioambiental pode ser uma alternativa profícua para o estabelecimento da relação entre homem e natureza (CARVALHO, 2008). Neste sentido, a Educação Ambiental (EA) é outro meio pela qual a extensão universitária pode ser aplicada e colabora para que os cidadãos tenham

conhecimento amplo da natureza, permitindo sua identificação como sujeito pertencente àquele espaço (SILVA; CÉZAR, 2018), levando em consideração as especificidades culturais e históricas que adentram a compreensão de EA (CARVALHO, 2008). Sendo assim, essa proposta faz-se necessária no sentido de contribuir para a formação de sujeitos ecológicos visando, principalmente, o estudo sobre a biodiversidade dos primatas.

Visto que há escassez de profissionais que trabalham na área da Primatologia no Distrito Federal, o projeto tem como objetivo levar conhecimento de uma forma clara, objetiva, integrativa e dinâmica para a comunidade. Portanto, a divulgação científica e a educação ambiental, neste sentido, vem para informar às pessoas sobre esta importância e assim, estabelecer vínculos no sentido que os leitores participantes possam atuar como tutores e contribuir de modo personalizado no desenvolvimento científico.

## 2 METODOLOGIA

O projeto de extensão Primatas do Cerrado atualmente conta com a participação de estudantes dos cursos de Ciências Biológicas e Medicina Veterinária, da Universidade de Brasília e de outras cinco Instituições de Ensino Superior do Brasil. Os estudantes são organizados em duas frentes de trabalho: para a produção de materiais com finalidade de divulgação científica; e materiais didático-pedagógicos para professores com finalidade de educação ambiental, ambos a serem compartilhados nas redes sociais para um público nacional, expandindo o alcance do projeto. Dessa forma, o principal local de ação da extensão é dada na rede social *Instagram* (link:<https://www.instagram.com/primatasdocerrado>).

### 2.1 Divulgação Científica

Os estudantes que compõem o Grupo de Trabalho para a Divulgação Científica (GT-DC) são responsáveis pela elaboração de textos didáticos, infográficos e esquemas (estático e/ou animado), imagens e vídeos, utilizando-se de informações

contidas em publicações científicas, com o uso de uma linguagem acessível ao público. Os materiais são, então, publicados na página no *Instagram* do projeto abordando diversas temáticas relacionadas à Primatologia. Os materiais produzidos são agrupados em seções específicas que ajudam a delimitar os temas abordados.

## 2.2. Educação Ambiental

O Grupo de Trabalho para a Educação Ambiental (GT-EA) tem por objetivo fomentar um processo de ensino-aprendizagem crítico e pautado em questões contemporâneas. Para tal, são responsáveis pela produção de sequências didáticas, recursos didáticos e materiais complementares direcionados ao auxílio da atividade docente em sala de aula. Os produtos do trabalho do GT-EA são disponibilizados gratuitamente em um link na plataforma Google Drive. Ainda, tais recursos também são divulgados no *Instagram* do projeto.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas informações coletadas e nas experiências vivenciadas até o momento, o GT-DC produziu várias postagens abordando temáticas relacionadas à conscientização da comunidade sobre os riscos de fornecer alimentação aos macacos em parques ou manter esses animais como pets, além de assuntos gerais relacionados à ecologia do grupo. O GT-DC criou duas seções recentemente: *Fato ou boato?* e *Raio-X*. O GT-EA criou cartilhas sobre as (TDICs) a fim de auxiliar os docentes. Além disso, construíram uma sequência didática composta por atividades lúdicas (jogos de tabuleiro, cruzadinhas e cartilhas) associada às aulas. Como materiais complementares, por sua vez, foram produzidos textos e apresentações de slides, os quais trazem conceitos importantes para o trabalho em ambiente escolar.

A recepção do público a estes materiais foi avaliada mediante análise das métricas do *Instagram*, no período de abril a julho de 2022. O projeto atingiu um alcance de 13.900 contas, concentradas em três cidades principais (Figura 1A), sendo que aproximadamente 50% estavam no Distrito Federal. O público do projeto é, em sua

maioria, do sexo feminino (Figura 1B) e com faixa etária entre 25 e 34 anos (Figura 1C).

De acordo com o mapeamento das ações de Educação Ambiental do Distrito Federal, a elaboração de recursos pedagógicos e o uso das mídias digitais são de suma importância para que a EA seja de fato introduzida em nosso meio e nas atividades de educação de forma transversal e contínua (Brasil, 2017). Segundo Mendoza (2012), o uso dos recursos tecnológicos podem complementar, enriquecer e transformar a educação, usando-as como meios de pesquisa, comunicação, participação e fonte de conhecimento. Portanto, a tecnologia e as plataformas digitais como o *Instagram*, podem ser utilizadas a favor da divulgação científica e a EA.

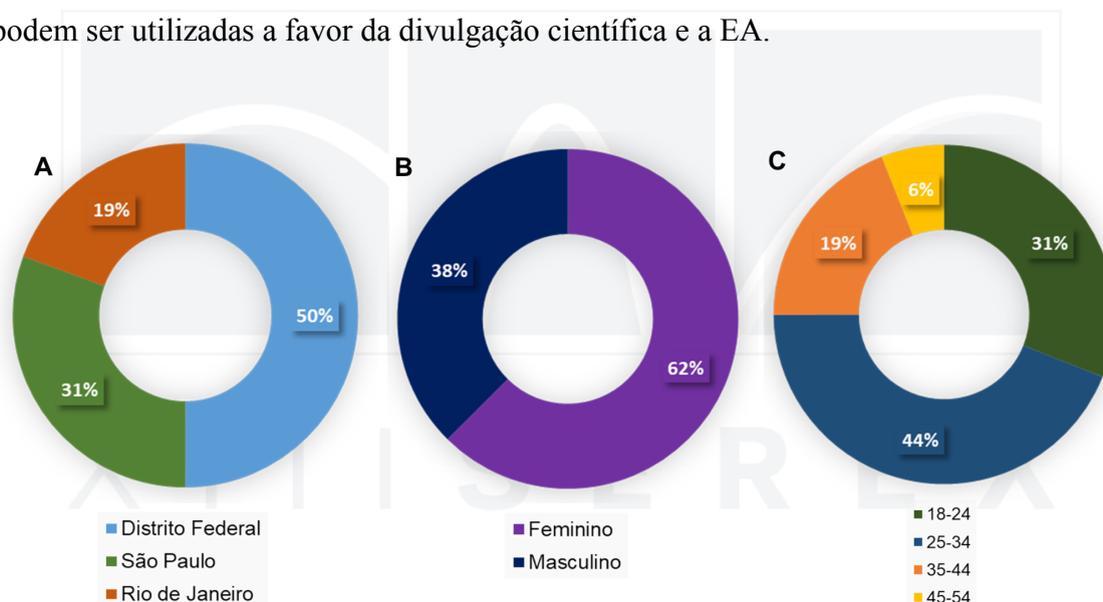


Figura 1 - Principais métricas do *Instagram* do projeto Primatas do Cerrado entre abril e julho de 2022. Em (A) observamos as principais cidades onde o público reside, em (B) características relacionadas ao gênero e em (C) a faixa etária. Fonte: Autoria própria.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a Educação Ambiental é um dos pilares para a conservação dos primatas. Dessa forma, acredita-se que a transmissão de conhecimento sobre a área da primatologia, associado a práticas educacionais, mostram-se necessários para transformar a visão da sociedade para que esta adote um estilo de vida ecológico. Portanto, a divulgação científica nas mídias digitais e a elaboração de materiais

didático-pedagógicos contribuem tanto para a preservação dos primatas, quanto como ferramenta de auxílio para os docentes do ensino de Biologia, que também atuam na formação de agentes transformadores.

## REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? *Ciência da Informação*. Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404. 1996.

BRASIL. Secretaria do Meio Ambiente. Secretaria de Educação. Codeplan, Mapeamento das ações de Educação Ambiental do DF, Brasília, DF, 2017.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.

MENDOZA, M. E. B., Propuesta de comunicación y educación ambiental a través del Facebook y el uso de narrativas digitales. *Unilibre Cali*. v.8, n.1. p. 128-139. Quito, Ecuador, 2012.

PULZATTO, M. M. et al. O papel das redes sociais na divulgação científica do projeto S.O.S. Riachos de Maringá. In: EAEX - Encontro Anual de Extensão Universitária UEM, 2019, Maringá - PR. Disponível em: <http://www.eaex.uem.br/eaex2019/portal/index.php?op=trabalhos>

SILVA. R. L.; CÉZAR, M. B. Aprender o Cerrado nas Séries Iniciais. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*. Mossoró, v.4 n. 12, p. 796-810, 2018.

## PROJETO DE EXTENSÃO FEF ACOLHE: PRÁTICAS, CORPORAIS, ACOLHIMENTO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

### Área temática: Saúde e Qualidade de Vida

**Autores (as):** Arthur de Souza Lobo<sup>1</sup>, Caroline Azevedo de Souza<sup>2</sup>, Gabriel de Oliveira Gomes<sup>3</sup>, Gabriel Werneck de Souza<sup>4</sup>, Ranna Costa Maia<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Jaciara Oliveira Leite<sup>6</sup>

**RESUMO:** Este texto tem por objetivo apresentar breve relato de experiência do Projeto de Extensão FEF Acolhe, ligado à Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (FEF/UnB). O projeto tem por objetivo promover o acolhimento, pertencimento e a permanência na universidade como um indicador de saúde na vida estudantil. A proposta teve início em 2019 e conta com o protagonismo estudantil tanto no oferecimento das atividades como no que diz respeito ao público alvo. O oferecimento de práticas corporais e a interface com o acolhimento e orientação dão identidade ao projeto. Ao longo destes 3 anos de existência foram oferecidas as seguintes práticas corporais: meditação ativa, massagem, defesa pessoal, circo, caiaque, dança, alongamento, ioga e corrida. Além da organização de espaço de descanso para a comunidade da FEF, e a divulgação de estudos e iniciativas em saúde coletiva e equidade. As atividades são voltadas especialmente aos discentes da faculdade, mas abertas a quem possa interessar, são gratuitas e sem matrícula prévia. Destacamos três momentos da proposta: início (2019) – estruturação do projeto na FEF com as atividades ocorrendo no formato presencial; ensino remoto emergencial em decorrência da Pandemia de COVID-19 (2020 e 2021) – reinvenção da proposta e migração para o contexto digital com a utilização de redes sociais; atualmente (2022) - retomada do formato presencial, a necessidade afetiva do encontro físico e as redes sociais como suporte. Como síntese desse processo, identificamos avanços na proposta no que concerne à organização do trabalho coletivo, à consolidação do projeto junto à comunidade universitária e à formação crítica da equipe de docentes e discentes. Como lacunas, identificamos a necessidade de melhoria na divulgação das atividades e a consolidação de parcerias com órgãos que se dedicam ao atendimento estudantil da universidade.

<sup>1</sup> Discente da FEF/UnB. Membro FEF Acolhe. e-mail: asoualobo@gmail.com

<sup>2</sup> Discente da FEF/UnB. Membro FEF Acolhe. e-mail: caroline.azevedo@aluno.unb.br

<sup>3</sup> Discente da FEF/UnB. Membro FEF Acolhe. e-mail: gomes.gg@aluno.unb.br

<sup>4</sup> Discente da FEF/UnB. Membro FEF Acolhe. email: werneck.gabriel@aluno.unb.br

<sup>5</sup> Discente da FEF/UnB. Membro FEF Acolhe. email: ransss@hotmail.com

<sup>6</sup> Docente da FEF/UnB. Coordenação FEF Acolhe. email: jaciara.leite@unb.br

**Palavras-chave:** Política da Vida Estudantil. Acolhimento. Práticas Corporais.

## 1 INTRODUÇÃO

Como nasceu o Projeto FEF Acolhe? A presente proposta nasceu da seguinte inquietação de alguns professores: a FEF e a UnB promovem saúde ou doença? A partir disso, uma comissão formada por docentes, técnico em assuntos educacionais e estudantes realizou um estudo inicial acerca das lacunas e, também, das possíveis ações que a unidade acadêmica poderia construir com os objetivos de ampliar a promoção da saúde e de contribuir com um desenvolvimento (humano e planetário) sustentável. Assim, teve origem o Programa "FEF Promotora da Saúde e do Desenvolvimento Sustentável" que se baseia em planejamento estratégico nos âmbitos da gestão, pesquisa, ensino e extensão da FEF, vislumbrando construir iniciativas saudáveis e sustentáveis.

Com base nos elementos desse programa, a faculdade<sup>7</sup> criou um projeto de mesmo nome e com foco específico nos estudantes visando atuar nos Eixos da Política Integrada da Vida Estudantil, quais sejam: assistência, acompanhamento, identificação, acolhimento e comunicação. Tal proposta foi contemplada pelo Edital Vida Estudantil da UnB DEG/DEX/DAC N. 20/2018 com 12 bolsas para estudantes.

A proposta original do referido projeto passou por algumas modificações a partir das contribuições dos 12 discentes e dos 6 docentes que passaram a constituir-lo e de sua materialização junto à comunidade acadêmica. Manteve sua essência com base nos princípios da promoção da saúde (BRASIL, 2006), no acolhimento aos sujeitos de forma afetiva, prezando pelos aprendizados entre os pares e pela escuta sensível. Desse movimento, nasce o FEF Acolhe, nome dado de forma carinhosa pelos estudantes bolsistas e prontamente acolhido pela comunidade fefiana.

Ao longo desse tempo, a cada entrada na equipe de estudantes e docentes, e atentos à conjuntura, a proposta foi se reinventando, conforme melhor discorreremos adiante.

---

<sup>7</sup> Com protagonismo dos professores Julia Nogueira e Prof. Marcelo de Brito

O projeto conta com parcerias importantes: projetos de extensão "Movi-mente" e "Mesclar: lazer e cultura corporal"; Centro Acadêmico da Educação Física (CAEdF); Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária (DASU/DAC). Ao longo do período, participamos e fomos contemplados por diferentes editais ligados aos órgãos da UnB (Decanato de Assuntos Comunitários; Decanato de Extensão; e a própria FEF). Destaca-se que as referidas parcerias e as bolsas são condições fundamentais para a materialização da proposta e para sua capilaridade entre a comunidade universitária.

Buscamos contribuir com o Movimento das Universidades Promotoras da Saúde (UPS) que defende a valorização da promoção da saúde nas políticas, práticas e componentes curriculares da universidade, e o desenvolvimento de alianças e parcerias comunitárias para a concretização sustentável desse projeto (TSOUROS *et al.*, 1998). A UnB é certificada e componente da Rede Brasileira de UPS.

Dado importante é que há um crescente número de casos de discentes com questões relacionadas à saúde mental, muitas delas relacionadas ao próprio *modus operandi* da universidade, com seus prazos e exigências. No escopo do presente projeto, a saúde mental é considerada no âmbito da promoção da saúde, entendida em seu sentido mais amplo, integral, para o quê a diversidade de práticas corporais que dão identidade ao campo da EF, e que extrapolam esse mesmo campo, são fundamentais para fomentar o lazer, o autoconhecimento, a reflexão crítica e as relações afetivas.

## 2 METODOLOGIA

- Organização do trabalho coletivo:

- a) Ação entre pares ("pear to pear" - de iguais para iguais): metodologia participativa onde a ideia central é que o conhecimento seja construído a partir da interação entre estudantes por meio da interação entre suas habilidades e conhecimentos complementares. A ação entre pares desenvolve habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal, responsabilidade, autoconfiança e colaboração entre os estudantes;
- b) Os docentes envolvidos no processo de formação desses multiplicadores atuam como orientadores nos processos de planejamento, acompanhamento das atividades, momentos vivenciais, estudos, pesquisa, sistematização, reflexão sobre as ações, reformulação de

estratégias, resolução de conflitos e acolhimento. Em relação à coordenação do projeto, temos buscado a alternância no cargo entre os docentes e a construção de uma gestão coletiva.

- Formação da equipe de trabalho: realização de reuniões quinzenais com todo o grupo (estudo, planejamento e avaliação) alternadas com pequenas reuniões juntos aos responsáveis por cada atividade oferecida.

- Atividades oferecidas: gratuitas e sem inscrição prévia, isso visa a que os estudantes possam se vincular a qualquer uma ou mais delas, experimentando, percebendo seu corpo no cotidiano e respeitando o seu próprio ritmo.

a) Atividades regulares que tem como foco as práticas corporais com base em metodologia que possibilite a reflexão crítica, as interações e o autoconhecimento. Além disso, destaca-se o espaço de descanso “Cochiloteca”.

b) Participação em eventos: Semana dos Calouros (FEF/UnB), Semana Universitária, FEFestival Acolhe (organizado pelo próprio projeto).

### 3. FEF Acolhe, presente!

O projeto FEF Acolhe mantém interlocução com o campo de saberes e práticas da saúde coletiva, partindo das necessidades sociais da saúde, buscando produzir coletivamente ações e reflexões em torno dos fenômenos relacionados ao processo saúde-doença (CARVALHO, 2007). Por isso, ao longo de nossa existência, fomos nos reinventando atentos ao movimento da realidade e conscientes do papel da universidade pública e da Educação Física.

As atividades que apresentaremos foram escolhidas a partir das contribuições dos estudantes da equipe e da escuta sensível das demandas da comunidade universitária, especialmente, da FEF.

No início do projeto, em 2019, demos início às atividades com o planejamento de ações e aulas regulares e semanais com foco nas práticas corporais. Nesse período, oferecemos as seguintes atividades: meditação ativa, defesa pessoal, danças, circo, massagem e caiaque. Além da “Cochiloteca”, espaço de descanso e silêncio, muito

procurado pelos estudantes, que é organizado em uma das salas de aula da FEF com colchonetes e música calma ambiente. As atividades se concentravam, neste período e, também, atualmente, no horário do almoço para contemplar estudantes do turno matutino e vespertino.

Em 2020, diante do cenário da pandemia de COVID-19, buscamos nos somar às várias ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão da UnB durante o período de suspensão das aulas e iniciamos o projeto "FEF Acolhe *On line*" que visa promover a saúde por meio do acolhimento, da oferta de práticas corporais, das interações e da difusão de informações científicas no ambiente virtual. Criamos a página no Instagram, @FEFAcolhe, com esses objetivos. Atuamos em parceria com a Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária (DASU/DAC) por meio do Sub-Comitê de Saúde Mental e Apoio Psicossocial vinculado ao Comitê Gestor do Plano de Contingência em Saúde da Covid-19 da UnB (COES).

A versão *on line* da proposta possibilitou a ampliação do público atendido, antes focado na comunidade discente da FEF, para todos os interessados dentro e fora da universidade. Destacamos a importância dessas interações, também, porque possibilitaram a expressão e escuta do público envolvido, assim como a identificação de possíveis questões que puderam ser encaminhadas aos órgãos competentes da universidade, como foi o caso de estudantes que nos procuraram relatando algum sofrimento psíquico.

Nesse período, as atividades eram diárias e concentraram-se na página do Instagram @fefacolhe, tratando dos seguintes temas: Orientação e Acolhimento; Saúde Mental; Defesa Pessoal; Meditação Ativa; Treinos Físicos; Estudos e Iniciativas em Saúde Coletiva e Equidade; Cinema. Os formatos eram: vídeo-aulas, *lives*, textos e imagens.

No presente ano, 2022, tivemos o retorno das atividades acadêmicas presenciais e fomos, aos poucos, retomando também as atividades do projeto no espaço físico da FEF. Essa retomada foi fundamental para acolher os estudantes, em especial os calouros e aqueles que ingressaram na universidade durante o ensino remoto, muito dos quais pela

primeira vez “pisaram” na UnB”. Atualmente, temos oferecidos as seguintes práticas corporais: Cross Cerrado (corrida em meio ao Cerrado, no Centro Olímpico – FEF/UnB), Ioga, Alongamento, Defesa Pessoal para Mulheres e Defesa Pessoal (aberta), Dança. O Instagram do projeto hoje é compreendido como recurso que possibilita dar divulgação às atividades presenciais.

No retorno presencial, percebemos que a frequência nas atividades oferecidas oscilou significativamente, o que nos sinaliza a necessidade de maior divulgação do projeto e de consolidação de parcerias com órgãos da universidade que tenham como foco a vida estudantil. Outro elemento diz respeito ao tempo disponível para realização das práticas, tendo em vista que, vários dos estudantes, diante dos desafios do contexto econômico e político, da escassez de bolsas, necessitam de trabalhar ou estagiar para conseguir se manter na universidade. Por isso, boa parte dos participantes do projeto são dos primeiros semestres, pois, muitas vezes, são os que conseguem passar mais tempo na universidade. Porém, mesmo diante das adversidades, avaliamos avanços que no que concerne à organização do trabalho coletivo, à consolidação do projeto junto à comunidade universitária e à formação crítica da equipe de docentes e discentes.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como síntese desse processo, identificamos avanços na proposta no que concerne à organização do trabalho coletivo, à consolidação do projeto junto à comunidade universitária e à formação crítica da equipe de docentes e discentes. Como lacunas, identificamos a necessidade de melhoria na divulgação das atividades e a maior consolidação de parcerias com órgãos que se dedicam ao atendimento estudantil da universidade.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Promoção da Saúde. Ministério da Saúde, 2006.

CARVALHO, YARA. Educação Física e Saúde coletiva: uma introdução. In: LUZ, Madel. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudos sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 3ª ed. São Paulo: Hucitec; 2007.

TSOUROS, A., Dowding, G., Thompson, J., Dooris, M., & World Health Organization. Health Promoting Universities: Concept, experience and framework for action. World Health organization, 1998.

## PROMOVENDO EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA NO PARANOÁ

Área temática: Educação

**Autores (as):** José Felipe Custódia de Azevedo<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Dr. Lucas Moreira<sup>2</sup>

**RESUMO:** Na sociedade contemporânea, os meios de comunicação utilizam tabelas, gráficos, diagramas, médias, entre outras ferramentas estatísticas para divulgar diversas informações. Entretanto, a maioria da população não tem habilidade para saber interpretar informações demonstradas no vocabulário estatístico. Em 2021, o Departamento de Estatística (EST) da Universidade de Brasília (UnB), ofertou a disciplina “Práticas de Extensão em Estatística 2”, no qual, foi instaurado o projeto de extensão “Promovendo Educação Estatística no Paranoá”, onde substancializava o ensino da Estatística para aluno em anos finais do Ensino Fundamental. Neste trabalho, são descritas as principais atividades de extensão realizadas durante o período de execução desse projeto.

**Abstract:** In contemporary society, the media use tables, graphs, diagrams, averages, among other statistical tools to disseminate various information. However, the majority of the population does not have the ability to know how to interpret information demonstrated in the statistical vocabulary. In 2021, the Department of Statistics (EST) of the Universidade de Brasília (UnB), offered the discipline "Extension Practices in Statistics 2", in which the extension project "Promoting Statistical Education in Paranoá" was established, which substantiated the teaching statistics to students in the final years of elementary school. In this work, the main extension activities carried out during the execution period of this project are described.

**Palavras-chave:** Educação Estatística. Probabilidade e Estatística. Formação Cidadã Plena.

**Keywords:** Statistical Education. Probability and Statistics. Full Citizen Training.

### 1 INTRODUÇÃO

---

1Bacharelado em Estatística na UnB. Contato: jose.custodia@aluno.unb.br.

2 Doutor em Estatística (UNICAMP), Docente do Departamento de Estatística da UnB. Contato: lmoreira@unb.

Saber interpretar e analisar tais informações na linguagem Estatística é fundamental para todos os cidadãos. Potencializa a capacidade de compreensão do que se passa à sua volta e no mundo. Permite que cada um possa perceber a realidade de forma mais crítica. Segundo Wallman (1993) para estar alfabetizado estatisticamente é necessário não apenas entender, mas também avaliar de modo crítico

as informações expressas por meio da linguagem estatística. O autor afirmava que a interpretação, a análise e a compreensão da linguagem Estatística deveria ser priorizada.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), aborda os conteúdos de Estatística através da disciplina de Matemática, num conjunto de conteúdo chamado de “Tratamento da Informação”. Uma das diretrizes respeitadas foi a de que

“...para exercer a cidadania, é necessário saber calcular, medir, raciocinar, argumentar, tratar informações estatísticas (BRASIL, p.27, 1998).”

Então o ensino da Estatística tornou-se obrigatório desde o Ensino Fundamental da Educação Básica. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), o ensino da Estatística foi inserido na unidade temática Probabilidade e Estatística, e podemos atestar sua relevância por meio do

seguinte trecho:

“Todos os cidadãos precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e prever fenômenos (BRASIL, p.274, 2017).

Utilizar dados estatísticos provenientes de diferentes veículos da sociedade é um instrumento relevante no aperfeiçoamento dos saberes estatísticos usados na vida diária (FRANCISCO; LIMA, 2018). Estamos na era que mais produz informação, logo

percebe-se que para lidar com as informações é necessário conhecimento em linguagem Estatística.

Em 2021, no contexto da pandemia de COVID-19 o Departamento de Estatística(EST) do Instituto de Ciências Exatas(IE) da Universidade de Brasília, ofertou a disciplina de “Práticas de Extensão em Estatística 2”, de forma remota, com atividades síncronas e assíncronas. Semelhante à UnB, a Educação Básica pública do Distrito Federal, as atividades ocorreram quase que totais de forma remota.

Como todos os discentes matriculados na disciplina “Práticas de Extensão em Estatística 2” eram bacharelados do EST, definiu-se que o restante da formação seria dedicado, num primeiro momento, a fazer uma revisão bibliográfica em produções na área de Educação Estatística, para que de posse desse conhecimento, os discentes pudessem produzir, num segundo momento, conteúdos, no formato de videoaulas e slides, de Probabilidade e Estatística para os anos finais do ensino fundamental.

## 2 METODOLOGIA

Todas as atividades realizadas e todo o conteúdo elaborado durante a execução do projeto “Promovendo Educação Estatística no Paranoá” foram planejadas e desenvolvidas pelos doze discentes que cursaram a disciplina “Práticas de Extensão em Estatística 2”, em conjunto com professores de Matemática 7º, 8º e 9º anos do CEF 02 do Paranoá.

Em 2021 as atividades do Promovendo Educação Estatística se deram por meio das plataformas Youtube e Microsoft Teams, com aulas síncronas e assíncronas. No retorno à presencialidade da Universidade de Brasília em 2022, houve também a volta do Projeto às escolas na forma presencial (totalizando 103 alunos), com a aplicação de diversos tópicos sobre estatística em forma de vídeo nas salas das escolas e visitas nas escolas para apresentação sobre o curso e aulas de estatística para os alunos do Ensino Fundamental.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão em torno do Projeto se dá pela crença de que, ao levar um pouco da vivência da Universidade junto à capacitação em estatística para os alunos de Ensino Fundamental, poderemos proporcionar melhores condições para que exerçam os seus papéis como cidadãos plenos, pois

“Todos os cidadãos precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e prever fenômenos (BRASIL, p.274, 2017).”

Desta maneira foram elaborados vídeos e materiais de apoio que abordam temas como tabulação de dados, visualização de dados, amostragem e probabilidade, estão disponibilizados na plataforma Youtube, no canal do Promovendo Educação Estatística.

Em julho foi realizado um encontro no Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá (CEF 02), onde foram abordados temas como: o curso de Estatística, dados, informações, amostragem e visualização de dados, na figura 1 pode se ver alguns gráficos feitos por alunos do CEF 02 que estão na faixa etária de 11 a 13 anos

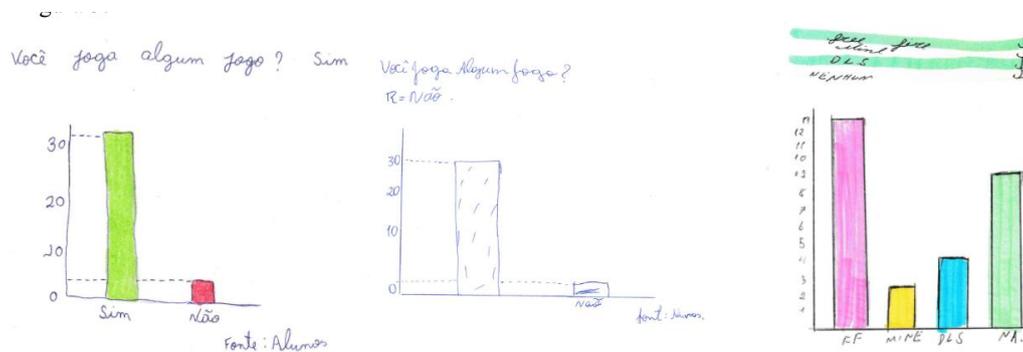


Figura 1: Gráficos produzidos por alunos do CEF02 do Paranoá

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se afirmar que os constituintes dos minicursos vinculados ao projeto “Promovendo Educação Estatística no Paranoá”, após entrarem em contato com os materiais produzidos foram induzidos a refletir e a questionar informações em diversos tipos de gráficos e tabelas, comunicar situações vivenciadas entre eles por meio de linguagem Estatística, levantar hipóteses, discutir soluções, compreender o significado dos resultados a que se chega por meio dos cálculos estatísticos. Acredita-se também que os professores, estudantes e demais envolvidos com as intervenções promovidas, perceberam a Educação Estatística como uma importante ferramenta de inclusão social

#### **REFERÊNCIAS**

CASTRUCCI, Benedicto, JÚNIOR, José Ruy Giovanni, A conquista da matemática 7, 4º Edição, São Paulo, FTD, 2018a.

CASTRUCCI, Benedicto, JÚNIOR, José Ruy Giovanni, A conquista da matemática 8, 4º Edição, São Paulo, FTD, 2018b.

CASTRUCCI, Benedicto, JÚNIOR, José Ruy Giovanni, A conquista da matemática 9, 4º Edição, São Paulo, FTD, 2018c.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acessado 10 de julho de 2022.

Youtube, Canal Oficial do Projeto Promovendo Educação Estatística. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCDi2JT5Fc6wDpo50gjP8SIQ>. Acessado 14 de julho de 2022.

## QUINTAL DA SAÚDE: IMPACTOS DE UMA HORTA COMUNITÁRIA DE PLANTAS MEDICINAIS NA FACULDADE DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**Área temática: Saúde e qualidade de vida**

**Autora:** Karine Melo do Nascimento<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** Silvia Ribeiro de Souza<sup>2</sup>

**RESUMO:** O projeto Quintal da Saúde: plantas medicinais na promoção do cuidado é um projeto de extensão da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília (UnB) que reúne membros da comunidade universitária em torno do manejo e uso de plantas medicinais. Neste trabalho, buscamos descrever a experiência do projeto no ano de 2022. Entre os impactos observados, destacam-se o efeito visual causado pela horta, a conscientização sobre os riscos e benefícios das plantas e a facilitação do acesso a elas.

**Palavras-chave:** Plantas Mediciniais. Fitoterapia. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

### 1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são assim denominadas por serem utilizadas como recurso terapêutico (que, como tal, envolve tanto as suas propriedades botânicas/bioquímicas como as suas significações culturais/antropológicas). Elas estão registradas nas mais diversas sociedades há vários séculos e, muitas vezes, são a principal forma que as pessoas utilizam na cura de algumas doenças. No Brasil, há uma tradição muito forte nesse sentido, que por um lado merece ser preservada e por outro impõe a necessidade de pensar em um uso consciente e responsável (FERNANDES, 2004).

É pensando nisso que surge o projeto Quintal da Saúde: plantas medicinais na promoção do cuidado, no final do ano de 2019. O projeto consiste, basicamente, no cultivo de plantas medicinais em canteiros localizados nos espaços de convivência da Faculdade de Saúde (FS) da Universidade de Brasília (UnB). Atualmente, existem 6

<sup>1</sup> Graduanda em Nutrição pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: karine.melo@aluno.unb.br.

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Farmácia da Faculdade de Saúde da UnB. E-mail: silviaribeiro@unb.br

canteiros, que são organizados em Sistemas Agroflorestais (SAFs) ou consórcios, sem uso de agrotóxicos, e priorizam espécies que fazem parte do saber popular. Além disso, o projeto também promove oficinas, rodas de conversa e produz conteúdo para as redes sociais sobre as características e preparos das plantas (chás, aromaterapia, escalda-pés, sachês de banho etc.)

## 2 METODOLOGIA

A manutenção dos canteiros é realizada pelos estudantes e professores membros do projeto e conta com a colaboração de funcionários (técnicos e terceirizados) da FS. Durante a Semana Universitária, foram realizadas duas oficinas, uma de confecção e plantação de mudas e outra de preparação de sucos. Ademais, foram feitas publicações nas redes sociais sobre as características e usos de diversas plantas.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pandemia de Covid-19, que correspondeu à suspensão das atividades presenciais na universidade, a dimensão virtual ganhou certa centralidade e o Quintal da Saúde precisou ser reformulado. Gomes et al. (2021) apontam como se deu esse processo, que, de acordo com eles, fez com que mais pessoas conhecessem e se interessassem pelo projeto. Por conta disso, mesmo após o retorno presencial, a conta no Instagram, por exemplo, continua sendo uma ferramenta importante não só de divulgação das atividades, mas também de produção de conteúdo.

As pessoas conhecem o projeto também por conta do efeito visual/ambiental, já que os canteiros ficam em uma área de convivência cotidiana. Esse efeito, aliás, pode ser compreendido no aspecto da promoção da saúde, já que um espaço verde, organizado e aromático reduz a poluição visual e do ar, contribuindo para a redução do estresse característico da vida acadêmica. Não por acaso, um dos comentários mais ouvidos pelos participantes do projeto é de que ele “deixa o espaço bonito”. Vários autores apontam os benefícios do contato com áreas verdes para a saúde (BARRETO, 2016).

A partir de relatos das pessoas que frequentam a Faculdade de Saúde, é possível afirmar que os servidores técnicos e os trabalhadores terceirizados se beneficiam diretamente da horta, levando algumas plantas para casa quando querem ou precisam. Muitos estudantes gostam da ideia mas não se beneficiam da mesma forma, pois acabam não coletando as plantas. De todo modo, a disponibilidade das plantas serve para estimular o conhecimento sobre elas e diminuir a distância entre as práticas integrativas e o discurso biomédico/farmacêutico.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A despeito de todas as dificuldades que envolvem qualquer projeto de extensão, no que diz respeito ao alcance do público-alvo, à sustentabilidade, à disposição e compatibilidade de agenda dos membros, o Quintal da Saúde tem cumprido seu papel de promover o interesse pelas plantas medicinais e pela fitoterapia. Mais do que isso, a existência do projeto contribui para a formulação de um novo paradigma na área da saúde, entendendo e respeitando as práticas tradicionais, mas também incorporando o método científico, entendendo as possibilidades e limites de cada abordagem. Assim, a saúde e o cuidado deixam de ser vistos apenas como algo restrito aos consultórios e passam a compor nosso entendimento de ambiente, relações e cotidiano.

#### REFERÊNCIAS

- BARRETO, Patricia Amado. Áreas verdes urbanas e saúde mental. 2016. 62 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- FERNANDES, TM. Plantas medicinais: memória da ciência no Brasil [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004. 260 p.
- GOMES, Barbara Ingrid Rodrigues et al. Projeto quintal da saúde: novas estratégias do cuidar. *Revista Participação*, ano 20, n. 35, p. 56-63, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/issue/view/2233>.

Resumos Expandidos

**Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT**

Cáceres, Mato Grosso



**X I I I S E R E X**

## ACÇÕES DE EXTENSÃO EM SAÚDE MENTAL: RELEVÂNCIA PARA A UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

**Área temática: A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento.**

**Autores (as):** Dália Passos Sousa<sup>1</sup>, Debora Cristina dos Santos Pereira<sup>2</sup>, Ana Vitória Amorim Rodrigues<sup>3</sup>, Micheli Martendal Santos<sup>4</sup>, Grasielle Cristina Lucietto da Silva<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Luana Vieira Coelho Ferreira<sup>6</sup>

### RESUMO:

**Introdução:** A saúde mental se caracteriza como a capacidade funcional do indivíduo em desenvolver suas habilidades e de reagir/interagir de forma colaborativa na sociedade e lidar com fatores estressores. Como estratégia de promoção da saúde, as ações de extensão, vinculadas com os demais pilares do tripé universitário, ensino e pesquisa, colaboram para o cuidado em saúde na comunidade. Ações de educação no campo da saúde mental têm se tornado prioridade na sociedade atual, principalmente após o surgimento da Pandemia COVID-19, visando a prevenção e diminuição do adoecimento psíquico. Cabe salientar que a universidade é um espaço que permite transformação profissional e pessoal de seus estudantes, nesse sentido, a extensão universitária se apresenta como um processo educativo e dinâmico que favorece a junção entre o ensino teórico/prático e contribui para o aprendizado e trocas de vivências com a sociedade.

**Objetivo:** Descrever as ações de suporte psicossocial realizadas por meio de um projeto de extensão e sua relevância para o cuidado em saúde mental da comunidade.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência de acadêmicas integrantes de um projeto de extensão, o qual faz parte de uma Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Mental, vinculada ao curso de graduação em enfermagem de uma Universidade pública de Mato Grosso. As ações tiveram início no segundo semestre de 2021 e são coordenadas e acompanhadas por docentes do curso.

**Resultados:** Observou-se que o desenvolvimento de ações de extensão em saúde mental,

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), E-mail: dalia.sousa@unemat.br.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), E-mail: debora.cristina@unemat.br.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), E-mail: ana.amorim@unemat.br.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), E-mail: micheli.martendal@unemat.br.

<sup>5</sup> Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), E-mail: grasiellelucietto@usp.br

<sup>6</sup> Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), E-mail: luana.ferreira@unemat.br.

abordando diferentes temáticas e públicos, permitem uma maior interação e contribuem para o aprendizado em diferentes aspectos. Durante o primeiro ano da Liga, foram elaboradas e desenvolvidas ações no campo da saúde mental tendo como grande foco a desmistificação da temática, doenças psíquicas e as estratégias de cuidado, realizadas com o intuito de incluir o maior quantitativo de pessoas, englobando adolescentes, adultos e idosos, sendo elas encontros com familiares do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), grupo de apoio a pacientes oncológicos e abordagens realizadas em escolas públicas da região. **Considerações finais:** As ações de extensão se mostram imprescindíveis na disseminação de conteúdos voltados à saúde mental aos indivíduos, que passam a conhecer sobre o assunto e auxiliam na identificação de demandas pessoais e/ou de pessoas próximas, contribuindo efetivamente para sociedade.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Educação em Saúde. Relações Comunidade-Instituição.

## 1 INTRODUÇÃO

As ações no campo da saúde mental têm se tornado prioridade na sociedade atual visando o bem-estar social e pessoal do indivíduo e a prevenção e diminuição do adoecimento psíquico (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Cerca de 90% das doenças psíquicas apresentam sintomas de depressão, ansiedade, insônia, fadiga, irritabilidade, disfunção de memória e concentração, correspondendo a 12% das doenças no mundo. Posto isso, se torna necessária a realização de estratégias de promoção e prevenção da saúde mental, disseminando conhecimento e desmistificando tabus na sociedade, além de contribuir para a diminuição de comprometimentos advindos dos transtornos mentais (HIANY *et al.*, 2020).

Nesse sentido, a universidade é um espaço que permite a transformação pessoal e profissional dos estudantes por meio dos pilares de ensino, pesquisa e extensão, e fomenta a formação profissional e cultural do discente. Dessa forma, a extensão universitária contribui para a vinculação dos acadêmicos às demandas sociais, sendo um processo necessário para a formação dos alunos na troca de vivências e aprendizados com a sociedade (FLORIANO *et al.*, 2017).

A união das ações extensionistas e do saber científico no processo de educação em saúde facilita a construção de conhecimento dos participantes sobre o campo da saúde mental e atende as necessidades da comunidade, possibilitando encontros mais produtivos para o público alvo com as temáticas mais urgentes relacionados à saúde mental e as estratégias de prevenção, contribuindo para a qualidade de vida do indivíduo e para a capacitação acadêmica (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

O projeto de extensão da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Mental, tem como intuito realizar ações de educação, promoção e prevenção à saúde no campo da saúde mental com a população, com isso, o presente trabalho tem como objetivo descrever as ações de suporte psicossocial realizadas por meio de um projeto de extensão e sua relevância para o cuidado em saúde mental da comunidade.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência de acadêmicas integrantes de um projeto de extensão vinculado a uma Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Mental, do curso de graduação em enfermagem de uma Universidade pública de Mato Grosso (MT). As ações de extensão tiveram início no segundo semestre de 2021.

As atividades desenvolvidas contemplaram: palestra online sobre saúde mental dos universitários; realização de mesa expositiva sobre saúde mental dos adolescentes em uma Feira de saúde sexual, reprodutiva e prevenção a gestação; ação em escolas com palestra sobre uso de substâncias psicoativas e o impacto na saúde mental dos adolescentes; roda de conversa com familiares de usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) acerca dos transtornos mentais mais prevalentes, suporte familiar e o cuidado com a saúde mental do familiar-cuidador; e roda de conversa com integrantes e profissionais do Grupo de Apoio Oncológico (GAO) a respeito da saúde mental do paciente oncológico, bem-estar no decorrer do tratamento e o apoio que recebem da família e do grupo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O campo da saúde mental tem sido bastante discutido, principalmente após a pandemia COVID-19. Corroborando nesse cenário, o projeto de extensão da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Mental tem possibilitado a disseminação do conhecimento sobre a temática e propõe estratégias de promoção e prevenção à saúde da população. As ações de extensão são realizadas com públicos diversos pelos acadêmicos do projeto e permitem uma maior interação com a comunidade, atendendo as necessidades sociais no âmbito da saúde mental. Durante o primeiro ano da Liga, foram elaboradas e desenvolvidas ações no intuito de compartilhar informações sobre transtornos mentais, estratégias de cuidado e desmistificação dos estigmas acerca da temática.

Entre as atividades desenvolvidas, realizou-se uma palestra com universitários com objetivo de promover a discussão sobre os possíveis impactos do período de formação acadêmica na saúde mental e orientar sobre estratégias e cuidados que podem ser realizados neste contexto para amenizar esses fatores. Essa ação contribuiu para o conhecimento da temática e para a troca de experiências e vivências, além disso, possibilitou ao participante refletir sobre sua saúde mental, alternativas de cuidado e buscar ajuda se necessário, assim como, multiplicar as informações aprendidas.

Já outra ação realizada em uma Feira de Educação Sexual, desempenhada em uma escola estadual, em parceria com outros acadêmicos do curso, possibilitou levar informações atuais com embasamento científico sobre a saúde mental dos adolescentes, bem como orientar como procurar ajuda profissional quando necessário. Avaliando a interação do público, percebeu-se uma escassez de conhecimento sobre essa temática.

A partir de uma demanda dos gestores de uma escola sobre as necessidades de seus estudantes relacionadas a saúde mental, outra ação de extensão realizada em uma escola estadual da região, abordou sobre os impactos que o uso de substâncias psicoativas acarreta sobre a saúde mental desse grupo e a importância do conhecimento sobre os

efeitos para si e para o próximo. A atividade enfatizou a necessidade de uma rede de apoio durante a adolescência, visto que é um período de modificações físicas e emocionais, que podem surgir momentos difíceis e conflituosos.

A ação realizada no CAPS com os cuidadores dos usuários, foi enriquecedor e proporcionou esclarecimento de dúvidas em relação ao cotidiano dos mesmos, sobre ansiedade, depressão e exposição dos sentimentos dos familiares. Além disso, a Liga pôde orientar os cuidadores a praticar o autocuidado e procurar ajuda quando necessário, pois, apesar de ofertar o cuidado é de suma importância preservar a saúde mental.

Em uma ação realizada com um grupo de apoio a pacientes oncológicos, foi possível vivenciar experiências únicas e de grande impacto para os acadêmicos que participaram, visto que estes não haviam vivenciado até o momento ações com pessoas em tratamento contra o câncer. O encontro propiciou tanto a ampliação do conhecimento da comunidade, quanto dos universitários e permitiu refletir acerca dos aspectos necessários para serem tratados com esse público específico.

As interações desenvolvidas com o público possibilitam uma explanação dinâmica de forma a melhorar o entendimento sobre o assunto e também contribuir para a prevenção de algum quadro de transtorno ou adoecimento mental. A relação acadêmica com a sociedade motiva os discentes a buscarem qualificação sobre as necessidades da população, tornando-os atores sociais importantes para a comunidade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A universidade através de projetos de extensão focados no campo da saúde mental, amplia a atenção ao cuidado global do indivíduo contribuindo socialmente com a comunidade e para formação profissional dos universitários, fomentando ações que muitas vezes não são oportunizadas dentro dos componentes curriculares.

As ações de extensão desenvolvidas pela Liga incentivaram o cuidado com a saúde mental e a promoção da qualidade de vida. Foi notório que a comunidade em muitos casos desconhece a relevância de cuidar da saúde mental e que favorecem

majoritariamente o cuidado físico. A disseminação sobre a importância do cuidado em saúde mental, ressaltar quais os impactos que o sofrimento psíquico ocasiona na vida pessoal e social, discutir/pensar em estratégias de enfrentamento para o adoecimento psíquico, são imprescindíveis, principalmente após termos vivenciado um contexto pandêmico.

## REFERÊNCIAS

FLORIANO, M. D. P. *et al.* Extensão universitária: a percepção de acadêmicos de uma universidade federal do estado do Rio Grande do Sul. **Revista Em Extensão**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 9–35, 2017. Disponível em: DOI 10.14393/REE-v16n12017\_art01. Acesso em: 28 ago. 2022.

HIANY, N. *et al.* Perfil Epidemiológico dos Transtornos Mentais na População Adulta no Brasil: uma revisão integrativa. **Rev. Enferm. Atual In Derme** [Internet], v. 86, n. 24, ed. 86(24), abril. 2020. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/676>. Acesso em: 28 ago. 2022.

OLIVEIRA, F. B de. *et al.* Promoção da saúde mental de jovens e adultos: ações extensionistas. **Rev. enferm. UFPE on line**, [S.l.], v. 15, n. 1, jun. 2021. ISSN 1981-8963. Disponível em: DOI <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247775>. Acesso em: 28 ago. 2022.

## ANÁLISE DAS AMOSTRAS DE TECA, RECEBIMENTO, ISOLAMENTO E ANÁLISE DOS PATÓGENOS

**Área temática: Agricultura e Abastecimento**

**Autores (as):** Sthefany dos Santos Maidana Palacios<sup>1</sup>, Ruth da Silva Oliveira<sup>2</sup>, Nathalia Brito da Cruz<sup>3</sup>, Matheus Henrique de Moraes<sup>4</sup>, Karina Leite de Oliveira<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Leonarda Grillo Neves<sup>6</sup>

**RESUMO:** A teca é originária do continente asiático, foi introduzida no Brasil com objetivo de substituir as espécies nativas de elevado valor econômico para as indústrias de bases florestais. A cultura apresenta diversos problemas fitossanitários. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar amostras de tecas recebidas dos produtores e realizar o isolamento para diagnóstico de fitopatógenos. O trabalho foi feito através de visitas técnicas realizadas aos produtores da região sudoeste de Mato Grosso e Pará, onde foram realizados as coletas e o envio das amostras para ao Laboratório de Melhoramento Genético Vegetal da UNEMAT, para o desenvolvimento do trabalho. Nas amostras foram identificados fungos de seis gêneros, sendo eles *Fusarium spp.*, *Verticillium spp.*, *Phomopsis spp.*, *Phoma spp.*, *Curvularia spp.*, *Lasiodiplodia spp.* Após as análises

<sup>1</sup> Discente em Engenharia Agrônoma, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, UNEMAT, sthefany.palacios@unemat.br

<sup>2</sup> Discente em Engenharia Agrônoma, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, UNEMAT, ruth.oliveira@unemat.br.

<sup>3</sup> Discente em Engenharia Agrônoma, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, UNEMAT, nathalia.brito@unemat.br.

<sup>4</sup> Discente em Engenharia Agrônoma, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, UNEMAT, matheus9815007@gmail.com.

<sup>5</sup> Discente em Engenharia Agrônoma, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, UNEMAT, karina.leite@unemat.br.

<sup>6</sup> Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, UNEMAT, leonardaneves@unemat.br.

observamos que a correta diagnose é fundamental para trilhar as melhores estratégias de manejo integrado e evitar ou reduzir os danos provocadas pelas doenças de plantas.

**Palavras-chave:** Amostras. Isolamento. Patógenos.

## 1 INTRODUÇÃO

A teca é uma espécie originária do continente asiático, sendo cultivadas em diversas regiões da África e das Américas. Por ser uma espécie exótica de grande influência econômica no Brasil pesquisas têm sido realizadas para compreender o desenvolvimento da mesma e sua adaptabilidade com finalidade de realização de manejo (Bezerra et al. 2011, Drescher et al. 2016, Oliveira et al. 2018), assim surge o levantamento fitossociológico como ferramenta para compreensão da distribuição, adaptabilidade, comércio entre outras características da espécie (Moreira et al. 2021).

Devido à sua alta adaptabilidade a diferentes condições edafoclimáticas, o desenvolvimento dessa espécie em regiões tropicais tem se mostrado promissor (Souza et al. 2021), especificamente no estado do Mato Grosso, a teca se mostrou uma excelente opção para plantios comerciais, sendo possível um ótimo retorno econômico e o reflorestamento de áreas desmatadas. Apesar desta espécie florestal possuir grandes valores econômicos, diversas doenças acometem seu cultivo, a teca no decorrer dos últimos anos tem apresentado problemas fitossanitários que são capazes de prejudicar sua produção comercial.

Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar amostras de tecas recebidas de produtores e realizar o isolamento para diagnóstico de fitopatógenos.

## 2 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no laboratório de melhoramento genético de plantas da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, 16° 11' 42" de latitude Sul e 57° 40' 51" de longitude Oeste, a 210 km de Cuiabá, Campus Universitário de Cáceres. Após a realização das visitas técnicas aos produtores da região Sudoeste de Mato Grosso e no Pará, foi realizada a coleta e os produtores foram orientados a encaminhar as amostras de tecidos doente ao Laboratório de Fitossanidade ou no Laboratório de

Melhoramento Genético Vegetal da UNEMAT no seguinte endereço: Cidade Universitária, Av. Santos Dumont, CEP 78200-000, Cáceres-MT.

No momento do envio Universidade de Brasília – Campus Darcy Ribeiro Decanato de Extensão – DEX Prédio da Reitoria, 2º piso CEP: 70910-900, Brasília - DF das amostras que foram realizadas pelo correio, foi efetuado uma conferência e ordenação da mesma, seguindo alguns parâmetros para identificação como nome do produtor, localização da fazenda, ordem de chegada, data de coleta, data de recebimento e número de identificação.

A diagnose foi realizada de forma a isolar tecidos sintomáticos em meio de cultura, e identificar os patógenos causadores de danos, realizado através de repicagem e as observações morfológicas com auxílio da literatura. Posteriormente, para a diagnose foram propostas soluções e estratégias de manejo para a solução ou redução aos danos provocados pelas doenças em questão.

Logo depois, foram elaborados boletins técnicos e apresentações em formato power point, onde foram abordados e apresentados aos produtores em reuniões técnicas ou visitas agendadas. Não havendo nenhum custo aos produtores, durante todo o projeto.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realização das coletas de amostras de caules e folhas de *Tectona grandis* foram encontradas nas coletas plantas com diferentes sintomas de doenças. Nas amostras foram identificados fungos de seis gêneros, sendo eles: *Fusarium* spp., *Verticillium* spp., *Phomopsis* spp., *Phoma* spp., *Curvularia* spp., *Lasiodiplodia* spp. Todos os isolados foram preservados na micoteca da UNEMAT além dos 20 isolados que não foram possível a identificação morfológica, pois se trata de características comuns, não possuindo estruturas morfológicas que os diferem. É recomendado para esses isolados o uso de ferramentas moleculares na identificação, e para identificar as espécies dentro de cada gênero.

Foram identificados também a ocorrência de bactéria em plantas jovens, principalmente em áreas com alta umidade. No que se refere a análise dos patógenos, foram analisados seis gêneros:

#### ***Fusarium spp***

Em relação aos isolados de *Fusarium spp*, foram encontradas em diversas amostras, este fungo é muito comum, sendo que algumas espécies desse fungo causam sérios prejuízos a várias culturas. Em plantas jovens podem ocorrer tombamentos e murchas (SALES, 2016). Assim a importância de testar a patogenicidade desses isolados de fusário na teca.

#### ***Curvularia spp***

Aos fungos desse gênero, é comum ser encontrados com grande frequência em diferentes substratos vegetais. O reconhecimento das características principais do gênero *Curvularia* é relativamente fácil, o que permite que seja normalmente possível a identificação ao gênero de um qualquer espécimen (LIMA; FURTADO 2007). Na teca foi isolado em amostra de caule. Por consequência, esses isolados devem ser testados quando a sua patogenicidade para a cultura da teca.

#### ***Phomopsis spp***

Este gênero, inclui importantes fungos patogênicos de plantas com amplas faixas de hospedeiros e distribuições geográficas. Elas podem provocar sintomas de murchas, necroses, cancos, podridões, secamento de hastes e ramos, entre outras patologias, algumas das quais resultam na morte da planta parasitada (Kruppa et al 2012). Quanto as amostras de teca foram isoladas de folha e de caule doente. Para a confirmação de isolados de *Phomopsis*, se estão causando os sintomas se faz necessário realizar um teste de patogenicidade em planta de teca, nas folhas e em caule.

#### ***Phoma spp***

Boerema et al (2004) consideram que o gênero *Phoma* é caracterizado por fungos filamentosos que produzem conidiomatas, tipo picnídios, conídios hialinos unicelulares e monofiálide. Quanto a teca, foi isolado de várias amostras de caule doente

e não há registro na literatura de doença na cultura da teca causada por esse fungo, assim a importância de realizar o teste de patogenicidade.

#### *Verticillium spp*

Este grupo possui várias espécies que pode infectar mais de 400 espécies de plantas. Os isolados encontrados nas coletas devem ser testados quando a sua patogenicidade, uma vez que esse gênero tem enorme potencial de causar doença.

#### *Lasiodiplodia spp*

Espécies do gênero *Lasiodiplodia* são comuns especialmente em regiões tropicais e subtropicais, onde causam uma variedade de doenças em diversos hospedeiros (Denman et al., 2000). O sintoma como o cancro foi observado nas amostras de plantas coletas no Mato Grosso e no Pará. Neste isolamento foi constatado a presença de *Lasiodiplodia*. Ao total foram 40 isolados de *lasiodiplodia spp*, sendo 17 oriundos do estados do Pará e 23 em Mato Grosso.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A correta diagnose é fundamental para trilhar as melhores estratégias de manejo integrado e evitar ou reduzir os danos provocadas pelas doenças de plantas, principalmente levando em conta que os produtores de pequena escala são os maiores prejudicados.

## REFERÊNCIAS

BOEREMA, G. H.; GRUYTER, J.; NOORDELOOS, M. E.; HAMERS, M. E. C. Phoma Identification Manual. Wallingford: CAB International, 2004.

BEZERRA, A. F.; MILAGRES, F.R.; SILVA, M.L. & LEITE H.G. 2011. Análise da viabilidade econômica de povoamentos de *Tectona grandis* L.f. submetidos a desbastes no Mato Grosso. *Cerne* 17: 583-592.

DRESCHER, R.; NUNES, G. M.; MARTINE, D. T. & PELISSARI, A. L. 2016. Capacidade produtiva do sítio em povoamentos jovens de *Tectona grandis* L.f. de duas regiões do estado de Mato Grosso - Brasil. *Revista Brasileira de Biometria* 34: 233-242.

FIGUEIREDO, Evandro Orfanó. Teca (*Tectona grandis* L.f.): Produção de Mudanças Tipo Toco. Rio Branco: EMBRAPA, 2005.

KRUPPA, P. C.; RUSSOMANNO, O. M.; RIPINSKI, C., LEILA N.; FABRI, E. G. Ocorrência do fungo *Phomopsis* sp. em sementes de urucum. São Paulo: Instituto Biológico, 2012. (Comunicado técnico, 174).

LIMA, A.; FURTADO, M. (2007). Espécies do gênero *Curvularia* (fungos anamórficos: Hyphomycetes) na ilha de Santiago, Cabo Verde. *Portugaliae Acta Biol.* 22: 145-156.

MOREIRA, M. F., CARVALHO, P. B. N., DA COSTA SILVA, E., MENDONÇA, A., & ANTUNES, C. D. (2021). Teca: implantação e produção no Brasil. *Revista Arrudea- A revista do Jardim Botânico do Recife*, 7(1), 73-82.

OLIVEIRA, R.; SOUZA, N. F.; PIETROSKI, M.; FERBONINK, G. F. & CAIONE, G. 2018. Mudanças de *Tectona grandis* produzidas em diferentes níveis de saturação por bases do solo. *Revista de Agricultura Neotropical* 5: 31-38.

PELLISSARI, A. L.; GUIMARÃES, P. P.; BEHLING, A.; EBLING, A. A. Cultivo da teca: características da espécie para implantação e condução de povoamentos florestais. *Centro Científico Conhecer, Goiânia, v., n.; p. 127-145, abril. 2014.*

SALES, Nathana Izabela Silva. Patogenicidade e transmissão de fungos associados às sementes de teca e progresso temporal da ferrugem causada por *Olivea Neotectonae*. 2016.51f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais e Ambientais) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais e Ambientais, Gurupi, 2016.

DENMAN, S.; CROUS, P. W.; TAYLOR, J. E.; KANG, J. C.; PASCOE, I.; WINGFIELD, M. J. An overview of the taxonomic history of *Botryosphaeria*, and a reevaluation of its anamorphs based on morphology and ITS rDNA phylogeny. *Studies in Mycology*, v. 45, p. 129–140, 2000.

## APROVEITAMENTO DE RESÍDUOS ORGÂNICO PARA A FORMAÇÃO DE COMPOSTAGEM NA UNEMAT CÁCERES

### Área temática: Meio Ambiente e Sustentabilidade

**Autores (as):** Maxuel Nunes Goveia<sup>1</sup>, Jacqueline de Brito Ferreira<sup>2</sup>, Lucas Alexander Falcão Corrêa<sup>3</sup>, Andréa Dos Santos Oliveira<sup>4</sup>, Tanismare Tatiana de Almeida<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Andréa Dos Santos Oliveira<sup>4</sup>

**RESUMO:** A gestão de resíduos sólidos visa atender a demanda da Política Nacional de Resíduos Sólidos, na qual a União, Estados, Municípios e a comunidade, por meio de ações, possuem responsabilidade pela geração e destino correto de todo resíduo gerado. Nesse sentido esse projeto visou estreitar relações entre a comunidade acadêmica, colaboradores e gestão da Unemat do Campus de Cáceres, com ações voltadas para a destinação adequada de resíduos orgânicos, garantindo assim a manutenção do ciclo da matéria orgânica e o seu melhor aproveitamento dentro da instituição. As atividades foram desenvolvidas na Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Jane Vanini. Foi realizado um levantamento sobre os tipos de resíduos orgânicos gerados pelo Campus que poderiam ser utilizados para fazer a compostagem, identificados e realizado conversas com o setor de manutenção para separar esses resíduos e destinar para a área de compostagem. Posteriormente foi elaborado um folder de caráter educativo, ressaltando a importância da destinação de resíduos sólidos com a possibilidade de transformação dos resíduos em compostagem e apresentado em eventos no município, UNEMAT e sociedade, como possibilidade de expandir a ação para escolas públicas. Por último, foi realizado um curso de capacitação sobre compostagem, com atividades teóricas e práticas, para demonstrar a importância do gerenciamento de resíduos orgânicos na instituição e produzir um adubo para ser utilizado no paisagismo do Campus. Os resíduos gerados pela instituição que podem ser aproveitados para a compostagem são: borra de café, resíduo de chá, grama, folhas e galhos originados de poda das árvores da instituição. Após a classificação, foi solicitado o armazenamento em recipientes para

<sup>1</sup> Maxuel Nunes Goveia (discente em Agronomia, Universidade do Estado de Mato grosso, UNEMAT, maxuel.goveia@unemat.br).

<sup>2</sup> Jacqueline de Brito Ferreira (Discente em Agronomia, Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT. jacqueline.brito@unemat.br).

<sup>3</sup> Lucas Alexander Falcão Corrêa (Discente em Agronomia, Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT. Correa.lucas@unemat.br).

<sup>4</sup> Andrea dos Santos Oliveira (Doutora/Docente em Agronomia, Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT. andrea.santos.oliveira@unemat.br).

<sup>5</sup> Tanismare Tatiana de Almeida (Doutora/Docente em Agronomia, Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT. tanismaresilva@unemat.br).

realização de coleta semanal, para serem encaminhados a composteira. Esses materiais foram misturados para fazer a compostagem e estão em processo de fabricação do composto. O curso de capacitação sobre compostagem possibilitou o atendimento a comunidade, contando com a participação de servidores, alunos e comunidade. O envolvimento da comunidade tem favorecido no sentido de demonstrar o interesse em promover ações em defesa do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Resíduos sólidos. Adubos Orgânicos

## 1 INTRODUÇÃO

A compostagem é um processo de decomposição da matéria orgânica, realizado pelos agentes como bactérias, fungos, insetos e outros microrganismos que atuam em condições de temperatura, aeração e umidade, para realizarem o processo com eficiência (OLIVEIRA, 2004).

Em outras palavras, a partir da mistura de restos de alimentos, frutos, folhas, palhadas, dentre outros, obtêm-se, no final do processo, um adubo orgânico homogêneo, de cor escura, estável, solto, pronto para ser usado em qualquer cultura, sem causar dano e proporcionando uma melhoria nas propriedades físicas, químicas e biológicas do solo (SOUZA et al., 2001).

A coleta e a disposição final destes resíduos tornam-se um problema de difícil solução, com consequentes riscos de poluição do solo e das águas, superficiais e subterrâneas, com implicações na qualidade de vida da população (NÓBREGA et al., 2007). Portanto, o ato de dispor os resíduos é considerado a última opção, devendo ser aterrado somente o que for rejeito, ou seja, tudo aquilo que não pôde ser reciclado ou tratado (MASSUKADO, 2016).

O presente trabalho tem como objetivo em demonstrar a importância do reaproveitamento de resíduos orgânicos na extensão universitária, trazendo de forma

educativa a maneira correta de como destinar o seu lixo e trazendo benefícios ao meio ambiente.

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho foi desenvolvido no ano de 2021 no município de Cáceres, situado no Estado de Mato Grosso. As atividades foram desenvolvidas na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, campus Jane Vanini. Inicialmente foi realizada uma reunião com colaboradores da Unemat, onde foi realizado um levantamento sobre os tipos de resíduos orgânicos gerados pelo campus que poderiam ser utilizados na compostagem, com objetivo de separar esses resíduos para dar um destino correto e benéfico ao meio ambiente.

Após a reunião, foi selecionado um local e estabelecido que a equipe da manutenção dos jardins da instituição, realizaria a separação dos resíduos vegetais e que a equipe da copa seria responsável por coletar e armazenar os resíduos orgânicos que poderiam ser utilizados na compostagem.

Com a área selecionada, pode-se iniciar a formação da pilha e realização da capacitação da comunidade. Foram realizadas 3 edições do curso de capacitação de compostagem para atender a demanda da comunidade, realizada de forma presencial.

Para facilitar a compreensão sobre a formação da compostagem, foi elaborada uma cartilha sobre compostagem de resíduos domésticos, fazendo uma ponte de conhecimento que pode ser aplicada as residências. Ao encerrar o processo de compostagem realizada nas capacitações, é feito o teste de fitotoxidez para avaliar a qualidade da muda com o substrato produzido.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resíduos utilizados gerados pela instituição que podem ser aproveitados para compostagem são a borra de café, resíduos de chá, grama, folhas e galhos originados

de poda das árvores da instituição. Esse material foi utilizado para formar a compostagem, utilizada nos cursos de capacitação para a comunidade (Figura 1).



Figura 1 – Local utilizado para formação da compostagem na UNEMAT Campus Cáceres.

A interação entre a comunidade e os acadêmicos na atividade de extensão foi muito produtiva, podendo estreitar relações de suporte técnico sobre os cuidados que devem ser tomados na formação e condução da compostagem.

Na edição dos cursos de capacitação, puderam ser oferecidos 3 edições para alunos e comunidade interessada na técnica da compostagem. Foram abordados assuntos relativos à responsabilidade ambiental por meio das políticas de reaproveitamento de resíduos sólidos, técnica da compostagem em pilhas e compostagem doméstica, com atividade prática.



Figura 2. Primeira edição do curso de capacitação sobre compostagem.



Figura 3. Segunda edição do curso de capacitação sobre compostagem.



Figura 4. Terceira edição do curso de capacitação sobre compostagem.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta oferecida pelo projeto trouxe experiências valiosas a comunidade externa, colaboradores e a gestão da Unemat, de como aproveitar os resíduos sólidos orgânicos através do curso de capacitação de compostagem. Além disso, o incentivo na participação trouxe grandes resultados na construção e manutenção da compostagem em leira realizada no curso incentivando fazer em suas residências para uso pessoal e contribuindo benefícios ao meio ambiente.

#### REFERÊNCIAS

LACERDA, K. A. P.; MORAES, J. V.Q.; SILVA, Y. G.; OLIVEIRA, S. L. Compostagem: alternativa de aproveitamento dos resíduos sólidos utilizando diferentes modelos de composteiras. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 6, p. 40753-40763, jun. 2020.

GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2012, vol.17, n.6, pp.1503-1510.

LOUREIRO, D. C.; AQUINO, A. M.; ZONTA, E.; LIMA, E. Compostagem e Vermicompostagem de resíduos domiciliares com esterco bovino para a produção de insumo orgânico. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília, v.42, n.7, p.1043-1048, jul. 2007.

AZEVEDO, N.S; SILVA, J.A.R.; CRUZ, G.K.G; FERREIRA, V.S; PEREIRA, F.C. Compostagem: resgatando resíduos orgânicos. *Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934*, - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe, v.15, n.2, 2020. Anais.

## AVICULTURA FAMILIAR DA MICRORREGIÃO DE TANGARÁ DA SERRA: PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE PODCASTS

**Área temática: Agricultura e Abastecimento**

**Autores (as):** Carlos Haynã de Araujo Assis<sup>1</sup>, Luana Doerner<sup>2</sup>, Alessandra dos Santos Panin<sup>3</sup>, José Roberto Rambo<sup>4</sup>, Karla Paola Picoli<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Cristiane Regina do Amaral Duarte<sup>6</sup>

**RESUMO:** O projeto de extensão universitária “Avicultura Familiar da microrregião de Tangará da Serra: soluções para o desenvolvimento tecnológico, econômico, social e ambiental, com apoio financeiro da Fundação de Amparo Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT) tem como um dos objetivos divulgar conhecimento para avicultores familiares de modo a melhorar a geração de renda e qualidade dos produtos avícolas, ovos e carne. Para tanto, oito podcasts foram produzidos pela equipe do projeto com as seguintes temáticas: 1. Apresentação do projeto de extensão; 2. Agricultura Familiar; 3. Saúde das galinhas caipiras; 4. Perfil dos consumidores de ovos; 5. Comercialização pela avicultura familiar; 6. Alimentação das aves caipiras; 7. Alimentos alternativos para aves; 8. Qualidade dos ovos. Os aplicativos utilizados para gravação foram Audacity e Skype com edição e finalização no Audacity. Os podcasts foram disponibilizados pelas plataformas Anchor e Spotify e divulgados por meio de grupos de WhatsApp e, também pelas redes sociais do projeto no Facebook e Instagram. A partir dos resultados apresentados pela plataforma Anchor, o podcast com mais acesso foi sobre Agricultura Familiar, seguido de Saúde das galinhas caipiras. O Canal Avicultura Familiar (Anchor e Spotify) teve 343 downloads e transmissões de 60 s ou mais, com público predominante brasileiro (94%), do estado de Mato Grosso com maior representatividade (52%) dentro os estados brasileiros. O público foi, em sua maioria, mulheres e a faixa etária entre 23 a 27 e 35 a 49 anos de idade. Embora os dados apresentados mostrem que os Podcasts divulgados e o canal Avicultura Familiar tenham tido abrangência significativa, é possível perceber que os ouvintes permanecem mais na transmissão quando tratam de assuntos

<sup>1</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Agronomia, Universidade do Estado de Mato Grosso, carlos.haynna@unemat.br.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Agronomia, Universidade do Estado de Mato Grosso, luana.doerner@unemat.br.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Agronomia, Universidade do Estado de Mato Grosso, alessandra.panin@unemat.br.

<sup>4</sup> Docente do Curso de Bacharelado em Agronomia, Universidade do Estado de Mato Grosso, jr.rambo@unemat.br.

<sup>5</sup> Docente do Curso de Bacharelado em Agronomia, Instituto Federal Catarinense, karla.picoli@ifc.edu.br.

<sup>6</sup> Docente do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso, cristiane.duarte@unemat.br.

técnicos relativos ao manejo, sanidade e qualidade dos produtos. Todavia, ainda não é possível mensurar a efetividade da atividade extensionista para com os avicultores familiares.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Extensão massal. Produção de aves.

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão universitária “Avicultura Familiar da microrregião de Tangará da Serra: soluções para o desenvolvimento tecnológico, econômico, social e ambiental, com apoio financeiro da Fundação de Amparo Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT) tem como um dos seus objetivos a divulgação de conhecimento para avicultores familiares de modo a melhorar a geração de renda e qualidade dos produtos avícolas, ovos e carne. Embora, a produção de ovos e de carne pela agricultura familiar da microrregião de Tangará da Serra corresponda a 27,8% e 62,5, respectivamente (IBGE, 2017), pouco apoio e capacitação é ofertada a esse público e, também, pouco se sabe sobre as práticas de manejo com as aves e qualidade dos produtos ofertados à população nas feiras, por exemplo, que é um dos principais canal de comercialização dos produtos da agricultura familiar. Dentro da proposta do projeto, foram elaborados e divulgados podcasts, que se constituem em um método de extensão rural massal (LOPES, 2016), sobre vários temas de interesse da avicultura familiar. Nesse trabalho, apresentaremos os resultados da divulgação dos podcast com relação à amplitude do público dos podcasts e do Canal Avicultura Familiar e, também ações que possam melhorar a interação com os avicultores familiares.

## 2 METODOLOGIA

Para a elaboração dos podcast, a equipe do projeto e os bolsistas definiram temas pertinentes para a avicultura familiar: 1. apresentação do projeto de extensão; 2. Agricultura Familiar; 3. Saúde das galinhas caipiras; 4. Perfil dos consumidores de ovos; 5. Comercialização pela avicultura familiar; 6. Alimentação das aves caipiras; 7.

Alimentos alternativos para aves; 8. Qualidade dos ovos. Após a definição dos temas, a equipe se dividiu para pesquisa bibliográfica e elaboração dos roteiros dos podcasts.

Enquanto os roteiros eram criados, uma parte da equipe se ocupou em conhecer as plataformas de gravação (Audacity e Skype) e edição (Audacity), e de divulgação dos podcast (Anchor e Spotify). A partir daí, iniciaram a produção das vinhetas de introdução e encerramento com a escolha do locutor, música e som de fundo, entonação do locutor, entre outras. A produção e edição das vinhetas foi realizado no programa Audacity.

Conforme os roteiros eram finalizados, as gravações ocorriam via Skype ou diretamente no Audacity. Após a edição do podcast (redução de ruídos, normalização ou ajuste da intensidade do volume e remoção de cliques e espaços sem falas), as vinhetas de introdução e encerramento eram adicionadas para finalização do podcast. O podcast, então, era inserido na plataforma Anchor, no Canal Avicultura Familiar, para distribuição no Spotify e no próprio Anchor. A divulgação do podcast ocorreu via grupos de WhatsApp e pelas redes sociais Facebook e Instagram do projeto.

A plataforma Anchor disponibiliza a estatística dos episódios (podcasts) postados, como número de reproduções e tempo de retenção do público (ponto no episódio em que 50% das pessoas ainda estavam fazendo a transmissão). Além disso, disponibiliza um painel geral do canal, neste caso, Avicultura Familiar, com dados sobre país e estados brasileiros de acesso do público, bem como sexo informado e idade. Apresentaremos nos resultados, as estatísticas das audiências dos podcasts produzidos e divulgados e, também o painel do canal Avicultura Familiar.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os métodos de extensão rural, no caso deste estudo, os oito podcasts (Tabela 1) produzidos e divulgados no canal Avicultura Familiar, têm por objetivo orientar e informar avicultores familiar em suas práticas com a atividade avícola, para que possam

repensar algumas práticas e inserir em sua rotina práticas consideradas adequadas e que melhorem o manejo, índices produtivos e a qualidade dos produtos.

Entretanto, métodos massais de extensão rural, tais como os podcasts, se caracterizam por atingir público de alcance indeterminado, com número significativo de pessoas (OLINGER, 2001). É importante ressaltar que há uma grande dificuldade de se mensurar quanto à efetividade do método para com o público-alvo do projeto, que são agricultores familiares que produzem aves, ou também chamados de avicultores familiares (FAO, 2014). Para o canal Avicultura Familiar, identificou-se que os podcasts elaborados e divulgados tiveram alcance e abrangência (Tabela 1).

Tabela 1 – Podcasts divulgados no canal Avicultura Familiar com data de postagem, duração, número de ouvintes e tempo de retenção dos ouvintes (ponto no episódio em que 50% das pessoas ainda estavam na transmissão)

Podcasts	Data	Duração (min:s)	Ouvintes	Tempo de retenção (min:s)
Projeto Avicultura Familiar	15/02/22	07:15	63	01:59 (27,4%)
Agricultura Familiar	02/03/22	05:08	107	04:59 (97,1%)
Saúde das galinhas caipiras	13/03/22	07:24	70	07:23 (99,8%)
Perfil dos consumidores de ovos	28/03/22	04:13	19	04:11 (99,2%)
Comercialização pela avicultura familiar	11/04/22	09:14	26	05:11 (56,1%)
Alimentação das aves caipiras	25/04/22	06:33	22	02:12 (33,6%)
Alimentos alternativos para aves	17/05/22	08:06	20	06:53 (85,0%)
Qualidade dos ovos	28/06/22	05:49	9	05:48 (99,7%)

Fonte: Autores, 2022.

O podcast sobre Agricultura Familiar foi o segundo a ser publicado pelo canal e teve mais ouvintes ao longo do período e tempo de retenção do público de quase 100%. O podcast sobre Saúde das galinhas caipiras ficou em segundo lugar de audiência do canal, também com aproximadamente 100% de tempo de retenção de 50% dos ouvintes. Embora alguns podcasts (Perfil dos consumidores de ovos; alimentos alternativos para aves e Qualidade dos ovos), com publicação mais recente, tenham tido poucos ouvintes, estes permaneceram na transmissão por mais de 80% da duração do podcast.

Com isso, podemos perceber que os ouvintes permanecem mais na transmissão quando se trata de assuntos técnicos relativos ao manejo, sanidade e

qualidade dos produtos. Sendo assim, há necessidade de intensificação na divulgação dos podcasts para que consigam alcançar efetivamente os avicultores familiares. A equipe do projeto está em negociação com emissoras de rádio de Tangará da Serra para ampla divulgação dos podcasts e os dados apresentados aqui são relevantes para seleção dos podcasts com mais interesse e tempo de transmissão.

O Canal Avicultura Familiar teve, no total, 343 reproduções, sendo que a plataforma Anchor considera para cálculo deste valor todos os downloads e transmissões de 60s ou mais em todas as plataformas. A plataforma também indicou que no dia 24/03/2022, o canal alcançou o máximo de reproduções (65), com 26 reproduções do podcast sobre Saúde das galinhas caipiras, 25 sobre Agricultura Familiar e 14 sobre o Projeto Avicultura Familiar. O público foi predominante brasileiro (94%), e os 6% restantes foram distribuídos conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2. Regiões do público do Canal Avicultura Familiar disponível nas plataformas Anchor e Spotify.

Regiões	Reproduções (%)	Países
Europa	3,0	Reino Unido
América do Sul	2,3	Colômbia, Peru, Bolívia, Chile, Paraguai
América do Norte	0,9	México, Estados Unidos
América Central	0,3	República Dominicana
África	0,3	Angola

Fonte: Autores, 2022.

Dentre o público brasileiro, o canal foi acessado por ouvintes de 17 estados mais o Distrito Federal, sendo o estado de Mato Grosso com mais acessos, correspondendo a 52%. O maior público em Mato Grosso é esperado, visto que a coordenação do projeto que é responsável pela divulgação dos podcast é da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus de Tangará da Serra. O segundo estado com mais público foi o Paraná (8%), seguido de Minas Gerais (7%), Rio Grande do Sul (6%), Ceará (6%), Mato Grosso do Sul (4%) e Distrito Federal (4%), São Paulo (3%) e

Rio de Janeiro (3%), com os demais estados com audiência de menos de 2% cada, totalizando 7%.

O público do Spotify foi majoritariamente feminino (63%), sendo o restante masculino (25%) e não especificado (13%) e com relação à idade, 75% dos ouvintes do canal pertencem a faixa etária de 23 a 27 anos, 13% entre 35 e 44% e 13% entre 45 e 49 anos de idade.

No entanto, mesmo com tamanha abrangência e retenção de ouvintes, em diferentes regiões do Brasil e inclusive no exterior, a equipe do projeto ainda se questiona sobre a efetividade de público atendido, pois o objetivo principal da divulgação dos podcasts é de atendimento a avicultores familiares.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os podcasts divulgados no Canal Avicultura Familiar das plataformas Anchor e Spotify apresentam abrangência significativa. No entanto, ainda não é possível mensurar se o público-alvo, ou seja, avicultores familiares, está tendo acesso a esse método de extensão massal.

#### REFERÊNCIAS

FAO - Food and Agriculture Organization. **Decision tools for family poultry development**. 16. ed. Rome: FAO, 2014. 120 p. (FAO Animal Production and Health Guidelines). Disponível em: <https://www.fao.org/publications/card/en/c/577e4e7b-3741-572c-a37e-0de393280445/>. Acesso em: 30 ago. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo agropecuário 2017 Resultados definitivos**. Rio de Janeiro: 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censoagropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 30 ago. 2022.

LOPES, Edna Batistella. **Manual de Metodologia**. 1º ed. Curitiba: Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural, 2016. 61 p.

OLINGER, Glauco. **Métodos de extensão rural**. Florianópolis: EPAGRI, 2001. 163p.

## CARTILHA AUDIOVISUAL DE INCENTIVO À VACINAÇÃO DA COVID-19 NO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Área temática: A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento**

**Autores (as):** Ana Raquel Florindo Mateus Rangel<sup>1</sup>, João Victor de Almeida<sup>2</sup>, Helena Isaura Fernandes Pereira<sup>3</sup>, Mickelisse Ruanny Martins de Oliveira<sup>4</sup>, Loianne Curvo Gottardi Belote<sup>5</sup>.

**Coordenador (a):** Rosane Maria Andrade Vasconcelos<sup>6</sup>

### RESUMO:

Introdução: O retorno presencial de várias atividades acadêmicas após o período pandêmico remete a vacinação de maneira indispensável para promoção e prevenção à saúde, uma vez que as doses de reforço trazem uma ampla cobertura de imunizantes. A participação de discentes em projetos de extensão integra um processo que articula um vínculo entre a Universidade e sociedade, agregando com a formação profissional e uma interação multidisciplinar entre membros de cursos diversos. Objetivo: Relatar a experiência dos membros do projeto de extensão Impactos da COVID-19 nos Serviços de Saúde de Cáceres – Mato Grosso, da Universidade do Estado de Mato Grosso que abordou como tema da cartilha audiovisual “Para uma volta segura, vacine-se” associada à publicação de vídeos de incentivo a vacinação. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido no período de 03 de março a 13 de abril de 2022, de modo online, pelos voluntários acadêmicos e docentes, ambos de um projeto de extensão universitária. Resultados: A cartilha audiovisual foi apresentada por representantes de 9 cursos de graduação da UNEMAT, na qual 6 eram licenciaturas e 3 bacharelados, abrangendo Letras, Educação Física, Ciências

<sup>1</sup> Discente, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade do Estado de Mato Grosso, [ana.raquel@unemat.br](mailto:ana.raquel@unemat.br)

<sup>2</sup> Discente, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade do Estado de Mato Grosso, [joao.victor.almeida@unemat.br](mailto:joao.victor.almeida@unemat.br)

<sup>3</sup> Discente, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade do Estado de Mato Grosso, [helena.isaura@unemat.br](mailto:helena.isaura@unemat.br)

<sup>4</sup> Discente, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso, [mickelisse.oliveira@unemat.br](mailto:mickelisse.oliveira@unemat.br)

<sup>5</sup> Discente, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade do Estado de Mato Grosso, [loianne.belote@unemat.br](mailto:loianne.belote@unemat.br)

<sup>6</sup> PhD, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade do Estado de Mato Grosso, [rosane@unemat.br](mailto:rosane@unemat.br)

Biológicas, História, Enfermagem, Pedagogia, Agronomia, Medicina e Ciência da Computação. A temática da cartilha foi baseada na experiência pessoal de cada representante, baseando-se no encorajamento da comunidade acadêmica a tomar as doses de reforço da vacina da COVID-19 e a vacina da Influenza. Conclusão: Em síntese, ficou evidente a importância da temática para o incentivo a participação da campanha vacinal, salientando a contribuição do projeto de extensão a amplitude de alcance da comunidade acadêmica e na facilitação ao acesso de informações verídicas referente a imunização.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. COVID-19. Educação.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao final do ano de 2019, surge a COVID-19, uma doença proveniente do vírus Coronavírus, a qual se instalou um cenário pandêmico provocando a suspensão da presencialidade das aulas em todos os níveis de ensino. Ao entender o impacto da COVID-19 sobre a educação e a necessidade de se manter o distanciamento social, foi instalado o ensino remoto do período de 2020 a 2021 (PORTO, 2021).

Diante deste quadro, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), a partir da Resolução N° 028/2020 e da Resolução N° 029/2020 aprovada em julho de 2020, propôs a criação da modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Com o retorno às aulas presenciais do primeiro semestre letivo previsto para março de 2022, as expectativas estavam em alta a respeito de como seria encaminhado o semestre (UNEMAT, 2020).

A extensão universitária permite a troca paralela de conhecimentos e experiências entre a universidade e a comunidade, moldando-se às necessidades do contexto que está inserida. Tornando relevante a validação das iniciativas inovadoras desenvolvidas perante o período pandêmico da COVID-19 e como estas ações contribuíram para o enfrentamento e aplicabilidade para amenizar a problemática em questão (ALMEIDA, 2021).

O Projeto de Extensão Impactos da COVID-19 nos Serviços de Saúde de Cáceres - MT, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), vigente há dois anos, surgiu neste momento de pandemia, possibilitando expandir o acesso às

informações a integrar as mídias digitais, contribuindo com as principais demandas do município em relação à temática. Oportunizou aos discentes, docentes e comunidade externa vivenciarem a prática de ações extensionistas como a elaboração de cursos, eventos, integração interprofissional e oferecimento de suporte técnico para colaboração com a campanha de vacinação contra a COVID-19 (RANGEL, 2021).

Em função dessa conjuntura, este trabalho objetiva relatar a ação desenvolvida pelo projeto de extensão ao realizar uma cartilha de maneira audiovisual digital com o bordão “Para uma volta segura, vacine-se”, promovido por meio das mídias digitais com representantes ingressos e egressos da UNEMAT do campus Jane Vanini - Cáceres/MT no tocante à importância da vacinação contra a COVID-19 para a saúde pública.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, reflexivo, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência acerca das ações desenvolvidas de um Projeto de Extensão, da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, do campus de Cáceres, na produção de uma cartilha audiovisual promovido pela extensão universitária, sobre a importância de reiterar o incentivo a cobertura vacinal no retorno às aulas presenciais.

A cartilha foi criada e realizada de maneira remota por meio de postagens no *Instagram* e *Whatsapp*. O planejamento para implementação iniciou-se em 18 de janeiro até 5 de fevereiro de 2022, com data prevista para ser divulgada ao público no retorno presencial em março de 2022. A partir do cronograma foi divididas funções a serem executadas pela comissão organizadora, como criação da vinheta de abertura e encerramento para os vídeos, orientações para uma gravação de qualidade com iluminação e cenário, um modelo de roteiro para que os participantes baseassem suas falas, aprazamento para edição final e postagens nas mídias digitais.

O critério de seleção para escolha dos representantes de cada curso da UNEMAT se deu pela demonstração de interesse dos mesmos, no qual alguns eram ex-alunos da instituição.

A vinheta de apresentação e encerramento foi criada pelo site de *designer* Canva, ao recebimento dos vídeos gravados inicializou as edições através do aplicativo *Inshot*. Foi recebido 9 vídeos referentes a 9 cursos de graduação no qual 6 eram licenciaturas e 3 bacharelados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

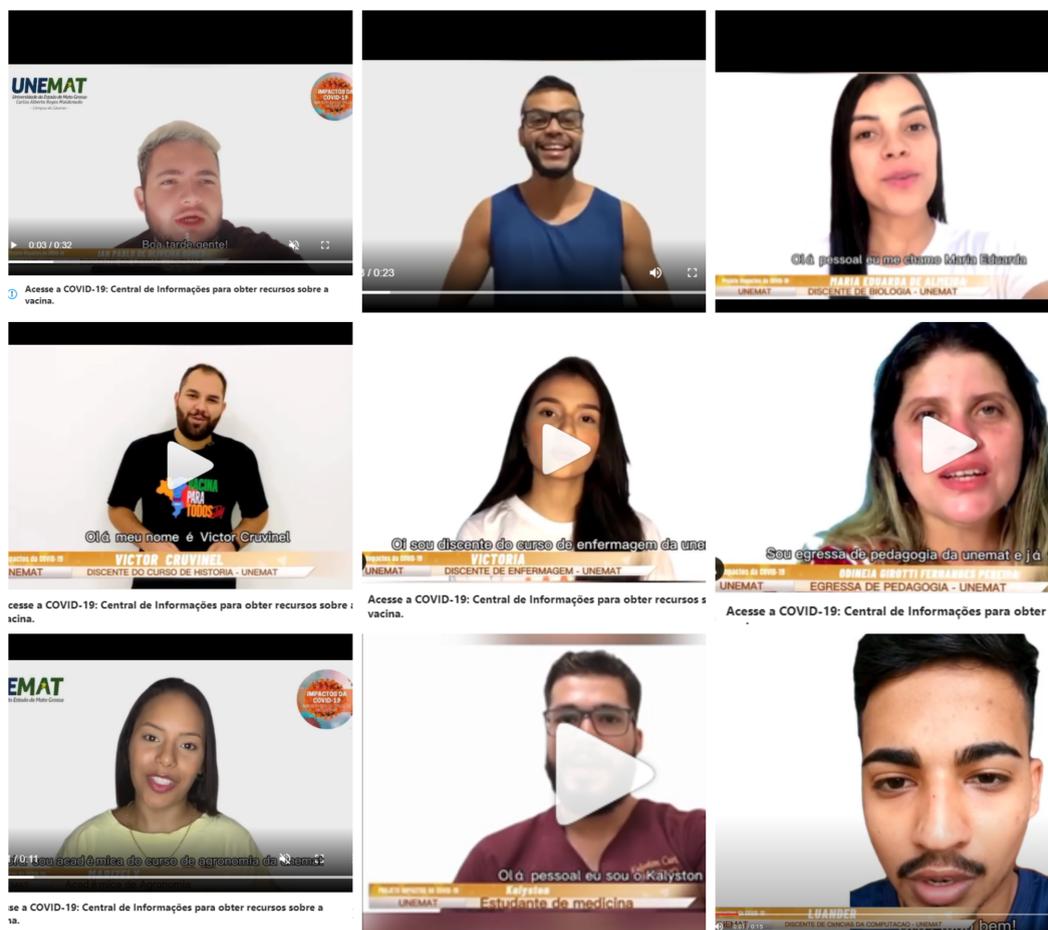
A cartilha audiovisual foi gravada por 01 (um) discente ingresso ou egresso da UNEMAT, tendo como tema a experiência pessoal de cada discente referente a sua própria experiência vacinal, objetivando o encorajamento da comunidade acadêmica a tomar as doses de reforço da vacina da COVID-19 e a vacina da Influenza, uma vez que existe o movimento antivacina e *fake news* que prejudicam a adesão à vacinação.

A mídia social tem sido a principal plataforma para desinformações, em diversos âmbitos da saúde, até mesmo entre pessoas da área. A informação, por vezes, pode chegar duvidosa e causar certa indagação perante os profissionais, sendo também, em alguns casos, vítimas desse processo (DANIELSON; MARCUS; BOYLE, 2019 *apud* FERREIRA et al., 2021).

Para garantir maior segurança a todos da comunidade interna da universidade, os alunos de todos os cursos precisam estar vacinados, além de manter a carteira de vacinação atualizada e reforçarem o uso contínuo da máscara, álcool em gel e evitar aglomerações para um melhor desempenho na proteção contra casos graves da COVID-19.

Foram gravados um total de 9 vídeos, contendo um representante de cada curso da Universidade. Os convites foram realizados pelos membros do projeto e cada vídeo foi gravado pelos próprios representantes (FIGURA 01). Os cursos representados respectivamente foram: Letras, Educação Física, Ciências Biológicas, História, Enfermagem, Pedagogia, Agronomia, Medicina e Ciência da Computação.

Figura 01 - Alguns representantes de cursos da Universidade do Estado de Mato Grosso em vídeos divulgados nas redes sociais.



Fonte: Reprodução/Instagram

Cada acadêmico apresentou-se de maneira breve, falando sobre a vacinação e sua importância, realizando assim o chamamento dos ouvintes para se vacinarem também. Os vídeos foram liberados aos poucos e compartilhados nas redes sociais do projeto e dos integrantes do projeto. Nos vídeos foram apresentadas informações acerca das vacinas, possuindo conteúdo relevante do ponto de vista social, cultural e científico, permitindo ao leitor compreender e relacionar com o contexto vivenciado, despertando assim sua criticidade.

Neste trabalho, os vídeos obtiveram uma aceitação positiva da comunidade acadêmica, podendo ter sido importante ferramenta de combate aos movimentos antivacina, diminuição de desinformação e até colaborando para que a maioria dos acadêmicos voltassem às suas atividades imunizados.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Universidade tem-se o eixo da extensão universitária dentre seus pilares, no tocante à importância da vacinação contra a COVID-19 para a saúde pública e o zelo pela integridade de toda sua comunidade interna e externa, na qual mantém influência pelo seu legado como instituição. Assim, a adesão à vacinação está sujeita a diversos mecanismos sociais que para alcançar o objetivo é essencial o acesso a informações verídicas sobre a imunização prezando assim um retorno seguro às atividades curriculares. Em suma, vale ressaltar que a forma mais decisiva de enfrentar os desafios impostos pela alienação é que seja aprofundado a sugestibilidade ao incentivo a participar das campanhas vacinais.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. V. Repercussões das ações de extensão durante a pandemia: Relato de experiência. In: **XII Seminário Regional de Extensão Universitária Centro-Oeste**. 08 a 10/11 de 2021. UEG.

FERREIRA, D. A.; SILVA, A. P. S.; MONTENEGRO, C. de A. O impacto das fake news na vacinação e nos surtos de doenças erradicadas. In: **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, 8 (único): p. 2-16, 2021, ISSN: 2358-7490. Disponível em: [http://interdisciplinaremsaude.com.br/Volume\\_29/Trabalho\\_01\\_2021.pdf](http://interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_29/Trabalho_01_2021.pdf) Acesso em 28/08/2022.

PORTO, Roberta Mendonça; DE LIMA PEREIRA, Jessica Coelho. A Pandemia do Coronavírus e os Efeitos na Educação: Reflexões em Curso. **Revista Interinstitucional de Artes de Educar**, v. 6, p. 279-300, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/50615/35504>. Acesso em: 29 ago. 2022.

RANGEL, A. R. F. M. O trabalho de extensão em tempo de vacinação do COVID-19: Relato de experiência. In: **Congresso de Extensão e Cultura da UFPel**, 8, 2021, Pelotas. Anais... Pelotas, ago.2021.

UNEMAT. IMPACTOS DO COVID-19 NOS SERVIÇOS DE SAÚDE DE CÁCERES-MT. 2020. Disponível em: <http://caceres.unemat.br/portal/enfermagem/impactos-do-covid-19-nos-servicos-de-saude-de-caceres-mt/>. Acesso em: 28 ago. 2022.

## DIFUSÃO DE PROCESSOS E PRODUTOS TECNOLÓGICOS NA CULTURA DO GERGELIM

**Área temática: Agricultura e abastecimento**

**Autores (as):** Pablo Muniz da Cruz<sup>1</sup>, Tanismare Tatiana de Almeida<sup>2</sup>, Andrea dos Santos Oliveira<sup>3</sup>

**Coordenador (a):** Tanismare Tatiana de Almeida

**RESUMO:** O gergelim (*Sesamum indicum L.*) é considerado uma cultura de cultivo secundário, de baixo rendimento, apresentando produtividade média de 650 kg/ha, no entanto, é uma cultura que demanda um investimento em plantio relativamente baixo, tem boa rentabilidade, assim como é de fácil manejo e a colheita hoje pode ser mecanizada com o mínimo de perdas, sendo uma alternativa para plantio em segunda safra. Este trabalho está sendo desenvolvido em Cáceres-MT, e tem como objetivo difundir soluções tecnológicas relacionadas a práticas de manejo visando a distribuição espacial adequada para a cultura, contribuindo para o aumento de produtividade, qualidade das sementes e consequentemente a renda do produtor. O experimento a campo, foi realizado na cidade de Cáceres-MT na unidade experimental da EMPAER, no período de março a julho de 2022, consistindo em duas etapas, uma em campo para verificação das características agronômicas das plantas produzidas em diferentes espaçamentos e densidades populacionais, e outra em laboratório para verificação da qualidade das sementes produzidas. Foram feitas as avaliações das características agronômicas, determinando-se a população inicial e final, altura de plantas, inserção do primeiro fruto, o número de frutos por planta e o número de sementes por fruto. A segunda etapa do trabalho é referente aos testes de qualidade das sementes produzidas, fase que ainda está em

<sup>1</sup> Pablo Muniz da Cruz (Discente em Agronomia, Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT. pablo.muniz@unemat.br).

<sup>2</sup> Tanismare Tatiana de Almeida (Doutora/Docente em Agronomia, Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT. tanismaresilva@unemat.br).

<sup>3</sup> Andrea dos Santos Oliveira (Doutora/Docente em Agronomia, Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT. Andrea.santos.oliveira@unemat.br).

execução, consiste na verificação dos seguintes parâmetros de qualidade, peso de mil sementes, análise de pureza, determinação do teor de água das sementes, teste de germinação e de emergência, teste de envelhecimento acelerado, teste de condutividade elétrica e de frio. Após concluído, o trabalho trará informações relevantes para o gergelim, cultura que vem mostrando ser promissora para os próximos anos, tanto para o médio, quanto para o pequeno produtor. Será disponibilizado para as famílias e para os produtores cartilhas explicativas com informações sobre o manejo correto da cultura, contribuindo para o aumento de produtividade e da qualidade das sementes produzidas, como também a geração de um pacote tecnológico com especificações da densidade, espaçamento ideal para a cultura, garantindo aumento de produtividade e consequentemente a renda do produtor, além disso, será realizado dias de campo para que essas informações sejam disseminadas.

**Palavras-chave:** *Sesamum indicum*. Sementes. Produtividade.

## 1 INTRODUÇÃO

O gergelim (*Sesamum indicum* L.), da família Pedaliácea, é a mais antiga oleaginosa conhecida. É uma espécie de distribuição tropical e subtropical, tolerante à seca, possui alto valor nutritivo, rico em óleo que apresenta vários constituintes secundários, o que determinam sua elevada qualidade.

Quando comparado a outras culturas como, algodão, soja, milho, o gergelim é considerado uma cultura de cultivo secundário, de baixo rendimento, apresentando produtividade média de 650 kg/ha, no entanto, é uma cultura que demanda um investimento em plantio relativamente baixo, tem boa rentabilidade, assim como é de fácil manejo e a colheita hoje pode ser mecanizada com o mínimo de perdas, sendo uma alternativa para plantio em segunda safra.

E para garantir a oferta desse insumo, é necessário o uso de pesquisas científicas no manejo de campos de sementes, devido à escassez desse material propagativo e adaptado às condições do estado. Além dessa deficiência, faltam informações sobre o correto armazenamento e qualidade das sementes. A interação entre planta, ambiente de produção e manejo da cultura interfere na sua produtividade,

principalmente no que se refere a aspectos como densidade populacional, espaçamento e adaptação varietal. No caso de Mato Grosso, não há informações suficientes sobre as práticas de manejo de sementes de gergelim. Nesse sentido, a solução tecnológica a ser disseminada com esse trabalho, está relacionada com práticas de manejo que visem a melhor distribuição espacial das plantas no campo, a fim de obter um aumento na produtividade e qualidade das sementes que serão difundidas através dos produtos e processos fornecidos ao estado e conseqüentemente o aumento de geração de renda do produtor.

## 2 METODOLOGIA

Esse trabalho está sendo desenvolvido no município de Cáceres (16° 4' 1'' da latitude Sul e 55° 41' 12'' da longitude Oeste de Greenwich) situado no Estado de Mato Grosso, Região Centro-Oeste do Brasil. Tem o seu clima classificado como tropical, com temperatura máxima anual de 31,5 °C e mínima média de 20,1 °C, podendo ocorrer temperaturas de até 41 °C.

O experimento consistiu em duas etapas, sendo uma em campo para verificação das características agrônômicas das plantas produzidas em diferentes espaçamentos e densidades populacionais e outra em laboratório para verificação da qualidade das sementes produzidas. A condução em campo foi realizada na unidade experimental da EMPAER-Cáceres, no período de março a julho de 2022. O solo foi corrigido e adubado conforme a interpretação da análise do solo. Foram utilizadas sementes de gergelim, das cultivares Trebol e K3, recentemente inscrita no Registro Nacional de Cultivares. Os tratamentos utilizados consistiram em arranjos espaciais, com densidades de semeadura de 100, 250 e 500 mil sementes por hectare nas parcelas e espaçamentos de 0,20 e 0,80m nas subparcelas. Para a quantidade das sementes que foram utilizadas por subparcela, foi realizado o cálculo baseado na germinação das sementes do lote obtido, compensando para 100% de emergência de plântulas, com acréscimo de 20%. Cada parcela de campo contia seis fileiras com 5,0m de comprimento sendo considerada como área útil apenas as quatro fileiras centrais. Entre cada parcela manteve-se a distância

de 0,5m, e para blocos, 1,0m. Aos 30 dias após a semeadura, foi realizada a avaliação da população inicial das plantas no campo, obtida através da contagem das plantas dentro de cada unidade experimental, considerando o número de plantas por parcela e transformados para plantas.ha<sup>1</sup>. Nas avaliações das características agrônômicas, determinou-se a população inicial e final, altura de plantas, inserção do primeiro fruto, o número de frutos por planta e o número de sementes por fruto. A colheita foi realizada logo após as avaliações de campo, por meio de arranquio manual das plantas nas quatro linhas principais, sendo amarradas em feches e identificadas de acordo com cada tratamento. Posteriormente foram levadas para o laboratório para secagem e beneficiamento.

Os dados referentes à produtividade estão sendo obtidos por meio de pesagem das sementes produzidas na área útil das parcelas, e os resultados transformados para kg.ha<sup>1</sup> corrigidos para 10% de umidade.

Estão sendo verificados os seguintes parâmetros de qualidade. O peso de mil sementes, análise de pureza, determinação do teor de água das sementes, teste de germinação e de emergência, teste de envelhecimento acelerado, teste de condutividade elétrica e de frio seguindo as metodologias estabelecidas pelas Regras de Análises de Sementes (Brasil, 2009) e Vigor de sementes: Conceitos e Testes (1999).

Também será realizado o teste de sanidade das sementes pelo método do papel de filtro ou Blotter test modificado, com o uso de 2,4-D e congelamento, utilizando-se 200 sementes, divididas em 4 repetições de 50 sementes dispostas em placas de Petri sobre três folhas de papel filtro embebidas em água destilada, 2,4-D e Agar. As placas serão mantidas a -8°C por 1 dia e depois para câmara de incubação de sementes a 20° C e fotoperíodo de 12 horas por cinco dias. Após sete dias da semeadura, será avaliada a presença de fungos nas sementes, com o auxílio de microscópio estereoscópico.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho está em fase de andamento, sendo realizado a parte de laboratório que se refere aos testes de qualidade das sementes, devido a isso, ainda não

existe informações concretas em números. No entanto, a pesquisa irá trazer informações relevantes para a cultura do gergelim, que vem se mostrando bastante promissora para os próximos anos, tanto para o médio, quanto para o pequeno produtor.

Será disponibilizado para as famílias e para os produtores, cartilhas explicativas com informações sobre o manejo correto da cultura, que influencia na produtividade e na qualidade das sementes produzidas, como também a geração de um pacote tecnológico com especificações da densidade, espaçamento ideal para a cultura, garantindo aumento de produtividade e conseqüentemente a renda do produtor, além disso, será realizado dias de campo para que essas informações sejam disseminadas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através desse trabalho, será possível gerar produtos e processos que apoiam políticas públicas de incentivo a cadeia produtiva do gergelim, além de potencializar diretamente a política de creditação da extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso, através da vinculação dos docentes, técnicos e discentes a este trabalho extensionista, e que, por meio da criação desse vínculo entre alunos e essa cadeia produtiva, acarretará pontes para futuros empregos e geração de renda no estado.

#### **REFERÊNCIAS**

ABREU, C.L.M; ARRIEL, N.H.C; PARO, H; BELTRÃO, N.E.M; SILVA, O.R.R.F. 2011. Diretrizes técnicas para o cultivo do gergelim no estado de Mato Grosso.

Disponível em: <<http://www.gestaoc.org.br/documentos/manualgergelim.pdf>>, acesso em: 02 de setembro de 2022.

ARAUJO, A.E.; SOARES, J.J.; BELTRÃO, N.E.M; FIRMINO, P.T. 2006. Cultivo do gergelim. EMBRAPA-CNPA. Disponível em:

<<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Gergelim/CultivodoGergelim/comercializacao.html>>, Acesso em: 02 de setembro de 2022.

AUGSTBURGER, F.; BERGER, J.; CENSKOWSKY, U.; HEID, P.; MILZ, J.; STREIT, C. Ajonjolí (Sésamo): parte especializada: producción orgánica de ajonjolí. Agricultura Orgánica en el Trópico y Subtrópico. 1.ed., Gräfelfing, Alemanha: Naturland, 2000. 30p.

BELTRÃO, N.E.M.; ARAUJO, A.E.; SOARES, J.J.; FIRMINO, P.T. 2004. A cultura do gergelim para a agricultura familiar. EMBRAPA-CNPA. Disponível em: <<http://www.paginarural.com.br/artigo/768/a-cultura-do-gergelimparaa-agricultura-familiar.>>, Acesso em: 02 de setembro de 2022.

BELTRÃO, N.E.M.; FREIRE, E.C.; LIMA, E.F. Gergelim cultura no trópico semi-árido nordestino. Campina Grande: EMBRAPA-CNPA, Campina Grande, 1994. 52p. (Circular Técnica, 18).

BELTRÃO, N.E.M.; VIEIRA, D.J. O agronegócio do gergelim no Brasil. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2001. p.121-10. 348p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regras para análise de sementes. Brasília: Mapa; ACS, 2009. 398 p.

BRASIL - Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Secretaria de Política Agrícola. Departamento de Crédito e Informação. Brasília: CGAPI, 2021. 13p. Documento Básico.

KRZYZANOSKI, F. C.; VIEIRA, R. D.; FRANÇA NETO, J. B. Vigor de sementes: conceitos e testes. Londrina: ABRATES , 1999. 218p.

LIMA, V.I. Crescimento e produção de gergelim cv. G3 em função de zinco e boro. 2006. 72f. Dissertação (Mestrado em Agronomia), Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Areia, 2006.

MAZZANI, H.; LAYRISSE, H. Características químicas del grano de cultivares de ajonjolí seleccionados de la colección venezolana de germoplasma. Agronomía Tropical, Caracas, v.48, n.1, p.5-18, 1998.

QUEIROGA, V.P.; BELTRÃO, N.E.M. Produção de sementes. In: BELTRÃO, N.E.M.; VIEIRA, D.J. (Coord.). O agronegócio do gergelim no Brasil. EMBRAPA, Brasília. Informação Tecnológica, 2001. p.285-01.

QUEIROGA, V.P.; SILVA, O.R.R.F. Tecnologias utilizadas no cultivo do gergelim mecanizado. EMBRAPA-CNPA, Campina Grande. 142p.(Documentos, 20).

STOCCO, C.Q.F.; NICHELE, F. Benefícios do Gergelim. 2009. Revista Pense Leve. Disponível em: <[www.nutricaoesaudenatv.com.br](http://www.nutricaoesaudenatv.com.br)>, acesso em: 02 de setembro de 2022.

## EDUCAÇÃO PARA O AMOR: UMA PROPOSTA TRANSDISCIPLINAR VISLUMBRADA NO/PELO PROJETO “É LEGAL”

**Área temática: Direitos Humanos, Cidadania e Justiça.**

**Autores (as):** Vitória de Sousa Tavares.<sup>1</sup>

**Coordenador (a):** César David Mendo.<sup>2</sup>

**RESUMO:** O ensino superior deve ter como um de seus escopos criar alicerces e pontes entre a produção de conhecimento e a sociedade. Que responsabilidade socioeducacional teriam os cursos formadores de bacharéis em Direito comprometidos única e exclusivamente com “códigos”, sem problematizar os seus meios e os seus fins? Uma educação circunscrita à “grade curricular” do ambiente acadêmico não contribui para promover transformação. É desmotivadora, desagregadora, sem amor. Esta é a importância de projetos de extensão, e é nesse contexto que situamos o objetivo do projeto “É legal”: articular o ensino jurídico, desenvolvido na graduação, com a educação básica, criando uma teia circular (não linear) de aprendizagens. O foco, em especial, é semear e difundir valores democráticos para uma formação cidadã, através de aulas ministradas pelos acadêmicos do Curso de Direito da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus universitário de Cáceres – “Jane Vanini”, em turmas do Ensino Fundamental II, de escolas localizadas no município. Trata-se de um projeto de mais de oito anos de história, que a cada ano, vem tomando formas e abordagens condizentes com o seu tempo e com o seu espaço, bem como com os envolvidos e com a comunidade. As ações do “É Legal”, ao possibilitar aos membros do grupo de atividades e aos participantes, aprender ensinando e ensinar aprendendo, produzem e oportunizam diferentes e necessárias formas de praticar o Direito e a justiça, mediante a abordagens pedagógicas regadas por amor.

**Palavras-chave:** Amor. Democracia. Educação.

### 1 INTRODUÇÃO

“Que a democracia dê flores e que o aroma se difunda” MENACHO (2018, p. 109), este é o enfoque do projeto “É Legal”, semear a democracia, posto que ainda

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de bacharelado em Direito, FACISA - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso - Campus de Cáceres, [sousa.vitoria@unemat.br](mailto:sousa.vitoria@unemat.br).

<sup>2</sup> Professor Dr. César David Mendo, FACISA - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso - Campus de Cáceres, [cesardavid@unemat.br](mailto:cesardavid@unemat.br)

persiste no imaginário social uma débil e esvaziada relação estabelecida entre os valores democráticos (e a necessidade de seu enraizamento) e a efetiva e ativa participação política da comunidade. Onde esses valores poderiam ser propagados e discutidos? Nas escolas? Nos palanques? Na universidade? Ou, em outras palavras, onde, propriamente, a cidadania é construída? Há um lugar específico? E quanto à democracia, onde ela é feita? A democracia e a luta constante pelo seu fortalecimento e radicalização, bem como o exercício das cidadanias, estão no cotidiano, no desenrolar das relações sociais, nas reivindicações, participações e na resistência da população diante de seus desafios. Nessa linha de raciocínio, o projeto “É legal” conjuga e ressignifica o conhecimento intelectual produzido pelo Direito em uma perspectiva humanizada, pluralizando o entendimento sobre a política, a partir de uma estrutura transdisciplinar com alvos multidimensionais: a universidade, as escolas, os acadêmicos, as crianças, seus pais e familiares.

Dessa forma, o estímulo principal do projeto é o de incentivar uma educação para o amor, que valoriza uma ética do existir e do viver: o tempo, o espaço, a construção da memória comum e do cotidiano, nas salas de aulas, vislumbrando sujeitos em seus contextos plurais e diversos, como um caminho possível para o processo de ensino aprendizagem do fazer política. Em consonância a essa pretensão, STAROSKY (2015, 214p.) afirma:

À educação compete desempoeirar o que se embotou ao sabor da rotina do cotidiano de penúria, chamar a atenção para esse “segredo” [...] porém, visto que o homem é um ser em potência, não nasce sabendo amar convenientemente. Precisa ser educado para amar. Em uma importante passagem da famosa peça escrita por Goethe lemos que “só se aprende, acima de tudo, de quem se ama.

Estimular as crianças ao conhecimento de política como forma de contribuição com a democracia, a fim de afirmar os Direitos Humanos e a Justiça Social é uma forma de amar.

## 2 METODOLOGIA

Com a pandemia, as atividades presenciais na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) foram suspensas em março de 2020, voltando apenas em março de 2022. Tal fato exigiu intensas mudanças e reformulações em toda a estruturação do projeto, posto que, além do período de inatividade, houve uma completa transformação na realidade social e acadêmica. Com isso, a metodologia precisou ser repensada. Como o projeto lidou com a pandemia? Ele renasceu. Em novembro de 2021, novas bolsistas foram selecionadas para a gestão, período de trabalho com consistência mais abstrata, de preparação intelectual e humanizada, reuniões virtuais, participação em eventos, levantamento da história do projeto, análises e muito diálogo. Foram cinco meses de planejamento até a fase seguinte, cujo foco foi principalmente encorajar as novas ingressantes a pensar o porquê, o para quê e o como do projeto; tendo em vista uma proposta transdisciplinar.

A próxima fase, iniciada em abril de 2022, foi prática. Dividida em dois processos: a seleção de voluntários e o desenvolvimento da ação nas salas de aula do Ensino Fundamental II com o público-alvo. No processo de inscrições, foram 20 voluntários selecionados. O processo seguinte foi de divisão dos grupos de trabalho, seleção das escolas e discussão dos objetivos específicos do projeto.

Por fim, a próxima fase foi a de execução nas escolas. Para tanto, a metodologia usada foi pensada na construção de aprendizagens mútuas, a partir da ideia de que os extensionistas e mesmo os professores não só iriam levar às crianças seus conhecimentos, mas, sobretudo iriam trilhar, no âmbito do projeto, um caminho de partilha mútua. Isso se deu com reuniões semanais em que os voluntários estudavam o cronograma de aulas da semana, pensavam as didáticas pedagógicas que seriam usadas e participavam de um momento cultural. Este último, propunha reflexões através da poesia acerca do que é educar. Um dos livros trabalhados nestas ocasiões foi o “Educação dos Sentidos” de Rubem Alves, que enfatiza a importância não só da intelectualidade e de técnicas pedagógicas, mas da sensibilidade como fator primordial na prática de ensino e aprendizagem; saber ouvir as crianças, o cotidiano, a experiência acadêmica, ver,

perceber e pensar tudo isso. Por essa razão, o projeto passou a carregar a frase “Educar é ensinar (e aprender) a ver”.

Portanto, já em sala, as ações eram construídas com o uso máximo de imaginação, sem perder a coerência com a proposta. Os temas abordados foram 1) O que é política; 2) Participação; 3) Democracia; 4) História do Voto; e 5) Cidadania; ministrados em aulas semanais, uma vez por semana. Todos envolveram atividades lúdicas, isto é, a integração com o mundo da criança, por meio de momentos artístico-teatrais. Ao final das aulas, eram passadas atividades. Havia nessa fase a liberdade de elaborar as aulas pensando na dinamicidade da realidade de cada turma e dos próprios participantes, com práticas inclusivas. Na última, além da aula, houve um momento de despedidas, e nessa ocasião, as crianças responderam a um questionário de 5 perguntas sobre as temáticas das cinco aulas.

## 2.1 UMA METODOLOGIA PARA O AMOR ENVOLVE FINS E VALORES!

A área de atuação do projeto é: “direitos humanos, justiça e educação”, porém a proposta é trabalhar isso além do óbvio esperado. Fazer da (ilusória) completude do ser um palco para a aplicação de conhecimentos sistematizados e categorizados pelo método científico. Preocupa-se em promover ações no cotidiano e do ser, seja na formação acadêmica ou na vivência de momentos triviais – os mais preciosos são estes, os verdadeiros objetos de reunião da realidade. Com isso, a perspectiva é alcançar não só as crianças, mas a sociedade que fazemos parte, pensando e aplicando a educação para o amar.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos em todas as fases do projeto “É Legal” superaram as expectativas. Com tanto esforço e trabalho, esperava-se que os participantes aprendessem e multiplicassem conceitos básicos sobre política e direitos humanos, ademais da aprendizagem dos acadêmicos. No entanto, mais que isso, os participantes passaram a

aplicar suas aprendizagens em sala durante as aulas, e ensinaram, aos acadêmicos, a beleza dos momentos cotidianos. Os resultados foram analisados e coletados através de observações e registros de cada aula, ponderando diferenças no comportamento das crianças e dos voluntários, dentre as quais se destaca o envolvimento e o carisma, que se distanciava progressivamente da timidez e do receio das primeiras aulas. Como parâmetro final, por meio do questionário respondido, na última aula, e da afetividade demonstrada, constatou-se que houve êxito na execução das aulas.

A seguir, algumas imagens dos encontros e ações do projeto:



Figura 1: Último dia de aplicação do projeto em uma das escolas.

#### Educação política nas escolas



Figura 2: Aplicação do projeto, aula sobre história do voto.

Um retrato de um ensino-aprendizagem aplicando a educação para o amor.

1) O Brasil é uma democracia? porque  
sim! Porque é participativa e o Brasil é uma Democracia 😊

2) Como você se sentiu participando do projeto? Mudou alguma coisa no seu  
dia?  
Respi: não mudou se não sabia que era Democracia mas senti, vivi  
e agitei eu sei que é política participativa, Democracia, voto e cidadania  
são reais! 😊❤️ a todos! ❤️

Figura 3: Questionário respondido por um dos alunos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho exposto descreve apenas dois meses de ação, mesmo assim, pode se concluir que os esforços empenhados intelectualmente ganham maior possibilidade emancipatória quando envoltos por condutas humanizadas. Além disso, o resultado demonstra a necessidade de pensar progressivamente nas fases de crescimento da mudança, pensando em melhorias, desenvolvimento e continuidade da prática extensionista. Isso significa, que tal como o cuidado e o tempo exigido na semente, é o trabalho educacional, os resultados são graduais e exigem dedicação. Percebe-se, ainda, a potencialidade de transformação quando o conhecimento é compartilhado. “Lança a tua semente”!

“Amar se aprende amando, sem omitir o real cotidiano” – Carlos  
Drummond de Andrade

#### REFERÊNCIAS

a) Livros:

ALVES, Rubem. A Educação dos sentidos: conversas sobre a aprendizagem e a vida. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018

MENACHO, José Ricardo. Sarau. Cuiabá-MT: Carlini & Caniato Editorial, 2018.

STAROSKY, Enio. Amor e educação em C.S. Lewis e Josef Pieper. São Paulo: Factash Editora, 2015.

## EXTENSÃO COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER: EDUCAÇÃO EM SAÚDE É PRECISO!

Área temática: Educação

**Autores (as):** Debora Cristina dos Santos Pereira<sup>1</sup>, Gabriele Mendes<sup>2</sup>, Dália Passos Sousa<sup>3</sup>, Vanessa Antonelo Martins<sup>4</sup>, Thayná Cristyna Oliveira Gomes<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Juliana Benevenuto Reis<sup>6</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O câncer de acordo com o Instituto Nacional de Câncer é caracterizado como um conjunto que abrange mais de 100 tipos de doenças malignas que tem por semelhança o crescimento desordenado das células, e mesmo com os avanços da atualidade, ainda é um dos principais problemas de saúde pública no país, com maior complexidade. Os principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer são modificáveis, o que significa que uma parcela expressiva dos cânceres poderia ser evitada, por isso as ações de extensão tem sido um dos principais mecanismo para disseminar a educação em saúde e diminuir o número de casos através da divulgação de ações de prevenção. **Objetivo:** Descrever as ações de extensão realizadas pela Liga Acadêmica de Enfermagem Oncológica (LAEO), como atividade de educação em saúde na comunidade, através das ações de acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado por participantes da LAEO, no curso de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, no campus de Tangará da Serra. **Resultados e discussão:** As extensões tiveram como público adolescentes que estudam o ensino médio em escolas públicas e privadas, jovens/adultos trabalhadores em empresas privadas, tendo como temática principal a prevenção do câncer através do compartilhar de informações acerca dos principais fatores de risco modificáveis para o câncer. **Considerações finais:** As ações de extensão da LAEO proporcionam aos acadêmicos a autonomia para interagir com a sociedade levando educação e promoção à saúde, além de contribuir efetivamente para a formação do futuro profissional de enfermagem.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), E-mail: debora.cristina@unemat.br.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), E-mail: gabriele.m@unemat.br.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), E-mail: dalia.sousa@unemat.br.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), E-mail: vanessa.antonelo@unemat.br

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), E-mail: thayna.gomes@unemat.br

<sup>6</sup> Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), E-mail: julianabenevenuto@unemat.br.

**Palavras-chave:** Câncer. Educação em Saúde. Prevenção.

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), no ano de 2020, ocorreram aproximadamente 19,3 milhões de novos casos de câncer, e aproximadamente 10 milhões de mortes pela doença no mundo (SUNG *et al.*, 2021). No Brasil, foram estimados 626.030 mil novos casos para cada ano do triênio de 2020 a 2022 (INCA, 2020), sendo que destes, cerca de 260.000 morreram pelo câncer no país.

Para o ano de 2020, na região Centro-Oeste, a estimativa foi de 47.640 novos casos, e destes 8.120 no estado de Mato Grosso (SILVA, 2020a). A nível global, uma em cada seis mortes que acontecem no mundo, estão relacionadas a algum tipo de câncer (SUNG *et al.*, 2021).

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento de um câncer são considerados modificáveis, o que significa que uma parcela expressiva dos cânceres poderia ser evitada com a mudança de certos comportamentos, como o não uso de tabaco e álcool, manter uma alimentação saudável, utilizar proteção solar e de radiação ionizante, prática de atividades físicas, sexo com proteção, entre outros (INCA, 2020; OPAS, 2020).

Tais fatores podem ser difundidos através das atividades extensionistas que são realizadas junto à comunidade ampliando as relações sociais com a universidade, para além de seus muros institucionais, sendo considerada uma ferramenta importante para a democratização das universidades e do conhecimento que elas geram. A educação em saúde que é promovida pela universidade durante a graduação irá preparar o estudante de enfermagem para práticas de prevenção e detecção precoce do câncer junto da população, quando esse estiver atuando profissionalmente (SILVA, 2020b).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi relatar as ações de extensão promovidas e vivenciadas durante o período de práticas de ações de extensão junto à comunidade tangaraense, por integrantes do Projeto de Extensão da Liga Accademica de Enfermagem Oncológica (LAEO), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus de Tangará da Serra.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de integrantes da LAEO, sobre ações de extensão do Projeto de Extensão Ações Educativas para a Prevenção do Câncer, que têm o intuito de abordar a temática sobre as neoplasias malignas, trazendo informações sobre os tipos de cânceres, com destaque para a prevenção e detecção precoce da doença.

A área da oncologia na graduação em enfermagem não é muito explorada, fazendo com que essa especialidade de dimensões tão complexas relacionadas ao câncer deixem de ser trabalhadas. Portanto o projeto tem essa função de estudar, agregar e disseminar conhecimentos em oncologia e para isso desenvolve ações de extensão com a comunidade sobre o câncer.

A condução das ações se deu através da participação de rodas de conversa mediadas por bolsistas do projeto juntamente com professores colaboradores, acadêmicos voluntários e enfermeiros. As atividades duraram em torno de quarenta minutos a uma hora, abordando os principais tipos de câncer com maior prevalência no Brasil, fatores de risco, prevenção, diagnóstico, tratamento e sinais e sintomas da doença. Essas ações tiveram como finalidade sensibilizar os participantes para o cuidado com a saúde e a mudança de hábitos que predisõem o desenvolvimento do câncer.

O projeto também realizou ações em empresas privadas nos períodos em que ocorreram ações do Outubro Rosa e Novembro Azul. Essas ações foram desenvolvidas na forma de palestras e rodas de conversa com intuito de sensibilizar a população para prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama e colo de útero na mulher e do câncer de próstata no homem.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As rodas de conversas possibilitam encontros dialógicos, criando possibilidades de produção e ressignificação de sentido “saberes” sobre as experiências dos partícipes. Sua escolha se baseia na horizontalização das relações de poder.

Com a libertação e transformação das pessoas que dela participam, há a desconstrução de que somente os profissionais são detentores do saber, e o discurso é

valorizado acerca dos valores, normas, cultura e práticas de todos os envolvidos. Na roda de conversa são abordados tópicos relacionados aos principais tipos de câncer, fatores de risco, tratamento, prevenção e diagnóstico precoce (KARASIEWICZ, 2022).

As ações de extensão foram realizadas pelos acadêmicos de enfermagem, onde eles trouxeram informações sobre os cânceres mais prevalentes especificamente em cada população. Nas escolas, o foco foram os fatores de risco mais prevalentes entre adolescentes/crianças, como câncer de pulmão, boca e garganta, colo uterino, próstata e pênis.

Na ação com funcionários colaboradores de uma empresa privada (Figura 1) procuramos sanar dúvidas, desmistificar mitos e reforçar verdades relacionadas ao câncer, visando assim, levar à comunidade informações e conhecimento para poder contribuir com a melhora da qualidade de vida e principalmente a prevenção do câncer e o diagnóstico precoce da doença.

Procurava-se sempre criar um contexto que permitisse que esses participantes se tornassem peças-chave na disseminação de experiências a partir de situações que vivenciaram com familiares ou conhecidos.



Figura 1: Ações de extensão realizadas pela Liga Acadêmica de Enfermagem Oncológica (LAEO)

Nas rodas de conversa realizadas com alunos do ensino médio os assuntos trabalhados eram voltados para os tipos de câncer mais prevalentes nessa faixa etária. Na maioria das vezes o assunto era tido como desconhecido, assim como os fatores de risco para o desenvolvimento de câncer colo de útero relacionado à infecção por HPV (papiloma vírus humano), câncer de cabeça e pescoço (relacionado ao uso de narguilé, cigarros eletrônicos, fumo de mascar entre outros derivados do tabaco). Foram trabalhados principalmente aspectos voltados para a prevenção e a sensibilização para hábitos de vida saudável.

Nos meses de outubro e novembro foram realizadas palestras em uma empresa abordando temas relacionados aos cânceres que envolvem e afetam a população masculina, como o câncer de pulmão, câncer de próstata, e com a população feminina foram abordados o câncer de colo de útero e de mama principalmente. Essas ações visam sensibilizar e chamar a atenção principalmente para a realização de exames para a detecção precoce, o que favorece uma terapêutica mais efetiva com vistas a cura ou controle da doença (INCA, 2020).

Essas ações realizadas pelos acadêmicos junto à comunidade permitiram levar conhecimento à população sobre a temática câncer, ao mesmo tempo que favoreceu a troca de experiências, o que possibilitou aos envolvidos criar pensamento crítico e reflexivo, esclarecimentos de dúvidas, ao mesmo tempo que foi permitido oferecer sugestões de autocuidado através da elucidação dos fatores de riscos como agentes promotores do câncer.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito de desenvolver rodas de conversas com os estudantes para poder trabalhar assuntos relacionados ao câncer permite manter um diálogo aberto com a comunidade e chamar a atenção para a prevalência dessa doença, além de incentivar medidas de prevenção e detecção precoce.

Essas ações colocam a universidade com seu potencial mobilizador social para estimular a prevenção do câncer, contribuindo assim para a disseminação de estratégias de prevenção e diagnóstico precoce do câncer.

Diante do que foi mencionado, as ações de extensão da LAEO proporcionaram aos acadêmicos a autonomia para interagir com a sociedade levando a educação e promoção à saúde, além de contribuir efetivamente para a formação do futuro profissional de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **ABC do Câncer**: Abordagens Básicas para o Controle do Câncer, Ministério da Saúde: Rio de Janeiro, 6ª ed., 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/abc-do-cancer-abordagens-basicas-para-o-controle-do-cancer>. Acesso em: 28 ago. 2022.

KARASIEWICZ, M. *et al.* How to Improve Cancer Prevention Knowledge? A Way to Identify Gaps and Tackle the Limited Availability of Health Education Services in Primary Health Care Using the European Code Against Cancer. **Front Public Health**, Polónia, v. 10, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9109786/>. Acesso em: 28 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Câncer**. Organização Mundial da Saúde: [online], 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>. Acesso em: 28 ago. 2022.

SILVA, D. M. C. Análise do desempenho dos serviços de saúde de atenção oncológica por meio de indicadores, Brasil, 2013. **FIOCRUZ**, Rio de Janeiro, 2020a. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/44436/davi\\_silva\\_icict\\_mest\\_2020.pdf;jsessionid=4F2BC3B4D270A2F4BE58A1B3402988DA?sequence=2](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/44436/davi_silva_icict_mest_2020.pdf;jsessionid=4F2BC3B4D270A2F4BE58A1B3402988DA?sequence=2). Acesso em: 31 ago. 2022.

SILVA, W. P. Extensão Universitária: um conceito em construção. **Rev. Extensão & Sociedade**, Cariri, v. 2, 2020b. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491/14110>. Acesso em: 28 ago. 2022.

SUNG, H. *et al.* Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. **ACS Journals**, Georgia, n. 71, p. 209-249, 2021. Disponível em: <https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.3322/caac.21660>. Acesso em: 31 ago. 2022.

## JORNALISMO EM REDES SOCIAIS PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PANTANAL MATO-GROSSENSE

Área temática: comunicação

Autores (as): Ryan Chagas da Cruz<sup>1</sup>, Gabriel Tolentino Correia<sup>2</sup>.

Coordenador (a): Eveline dos Santos Teixeira Baptistella<sup>3</sup>

**RESUMO:** O Projeto de Extensão ABC do Pantanal, realizado na Universidade do Estado de Mato Grosso, busca despertar o interesse da comunidade acadêmica e da população tangaraense sobre os problemas que o Pantanal vem enfrentando devido a ação antrópica. Além disso, tem como objetivo promover a troca de saberes entre academia e sociedade a partir da divulgação de informações sobre o bioma na rede social Instagram. O processo de elaboração do conteúdo jornalístico se dá a partir da metodologia de produção jornalística e tem como referencial teórico os conceitos de jornalismo científico em contexto de convergência midiática. O projeto conta com uma equipe de acadêmicos bolsistas/voluntários que, que atuam nas áreas de redação, design, divulgação e gestão de redes sociais. A metodologia de jornalismo científico aplicada às redes sociais permite ainda a interação direta com o público, por possibilitar um diálogo permanente com a sociedade, que contribui propondo pautas e ajudando a divulgar o trabalho. O projeto mantém o engajamento nas redes sociais de maneira crescente desde outubro de 2021, produzindo também vídeos sobre conscientização ambiental. Os indicadores demonstram que o projeto de extensão está repercutindo entre a sociedade interna e externa, se estabelecendo também como um espaço para formação profissional dos acadêmicos do curso de jornalismo, especialmente por ampliar as maneiras de produzir conteúdo noticioso que demonstre a importância da preservação do Pantanal mato-grossense.

**Palavras-chave:** Pantanal. Unemat. Extensão.

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Mato Grosso – UNEMAT (Graduando, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem, Jornalismo, ryan.chagas@unemat.br)

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Mato Grosso – UNEMAT (Graduando, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem, Jornalismo, gabriel.tolentino@unemat.br)

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT (Doutora em estudos de cultura contemporânea pela Universidade Federal do mato grosso, Professora da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem, Jornalismo, evelineteixeira@unemat.br)

## 1 INTRODUÇÃO

Em meio a um contexto de crise ecológica (SERRES, 1990), a sociedade contemporânea se encontra diante de um momento de decisão, em que é preciso rever práticas e hábitos a fim de evitar que os desastres ambientais – derivados de ação antrópica ou naturais – acabem comprometendo a vida na Terra como um todo. O jornalista ambiental e científico tem o desafio de passar essas informações à sociedade de maneira coesa e fácil entendimento ao público, levando em conta dos pilares do jornalismo ambiental, que são as funções informativa, pedagógica e política (BUENO, 2008). Neste cenário, o Pantanal Mato-grossense se tornou destaque desde os incêndios de 2020, nos quais pelo menos 17 milhões de vertebrados morreram afetados pelas chamas (TOMAS, 2020).

Assim, foi constatada a necessidade de criação do projeto de extensão ABC do Pantanal, que é realizado no Curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Professor Eugênio Carlos Stieler (Tangará da Serra) para trabalhar temáticas relacionadas ao Pantanal, um dos biomas mais fragilizados do Brasil e que enfrenta problemas ambientais as queimadas e a crise hídrica (COSTA, 1999; DIEGUES, 2004; FRANCO, 2013; LEITE, 2003). Outro aspecto importante é a necessidade de disseminação do conhecimento científico sobre o Pantanal que é produzido na Unemat. Vale ressaltar que o projeto de extensão é uma forma eficaz de mesclar a aprendizagem do conteúdo em sala de aula e sua aplicação prática na vida acadêmica e no mercado de trabalho estimulando, por exemplo, as habilidades dos discentes para apurar e produzir conteúdo que podem ser utilizados na construção para ampliar a conscientização da sociedade sobre a importância do Pantanal. científica (BLEWITT, 2014). Ademais, o projeto de extensão possibilita a troca de experiências e saberes entre a instituição acadêmica e população, promovendo o diálogo sobre importância do Pantanal para a sociedade e estabelecendo a criação de uma experiência de jornalismo interativo (MOREIRA, 2017).

Dito isso, o objetivo do projeto é promover a conscientização sobre a necessidade de preservação do Pantanal a partir da divulgação de conteúdo jornalístico que traga informações sobre o bioma, além de contribuir para a formação profissional dos estudantes do curso de Jornalismo da Unemat.

## 2 METODOLOGIA

O processo de produção começa com a pesquisa de artigos científicos ou estudos sobre o Pantanal que possam ser transformados em notícias para a rede social Instagram. Os voluntários e bolsistas reúnem essas informações e compartilham com os coordenadores que promovem reuniões de pauta para delimitarem a abordagem do texto.

Com a pauta elaborada, o texto é redigido e revisado pelos supervisores. Em seguida, começa a produção da publicação para as redes sociais, em forma de card, levando em conta as características de linguagem do meio escolhido – no caso, o Instagram.

Assim, o processo de criação é efetuado por equipes responsáveis por cada aspecto da publicação no Instagram. Primeiro, a pauta ou artigo científico passará pela equipe de texto, formada pelos alunos voluntários/bolsistas do projeto, onde serão feitas as frases para comporem o card e a legenda da postagem. Feito isso, o conteúdo passará pelo processo de revisão pelos coordenadores e bolsistas, onde serão feitas as reformulações para prosseguir com destino a equipe de design, formada também pelos os acadêmicos voluntários e bolsistas, onde a confecção dos elementos gráficos da publicação iniciará.

Por último, as publicações feitas pelas equipes de texto e design, chegam até a revisão final, onde os coordenadores e bolsistas decidem as últimas alterações e então publicam na plataforma Instagram. Nas equipes de produção de conteúdo, os bolsistas também atuam como orientadores para os alunos voluntários, para tirarem dúvidas e ajudarem com algum problema que possa vir aparecer – isso promove também a formação dos estudantes para postos de liderança na área de comunicação. Se por acaso não

conseguirem, passam a perguntar aos coordenadores que os ajudaram. Importante ressaltar que o projeto tem parceria com o site de notícias Fauna News, que proporcionará aos alunos a oportunidade de produção de notícias para o mesmo. Além disso, o projeto realizou o curso de verão “Introdução ao Jornalismo ambiental” que aconteceu entre 20 de janeiro e 10 de fevereiro de 2022 com o jornalista e editor chefe do Fauna News, Dimas Marques e o jornalista Emanuel Alencar, autor do livro “Baía de Guanabara: descaso e resistência”, com o propósito de fornecer especialização e conhecimento na área de cobertura ambiental.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto está ativo desde de 2020 e já alcançou o marco de quase 200 seguidores. A escolha do Instagram como uma plataforma de divulgação para o projeto “Abc do Pantanal” foi devido a facilidade de captação de dados oferecida pelas ferramentas da rede social e o alcance da rede entre a comunidade em geral. Com ela, foi possível relatar o crescimento da página do projeto. Dentre todas as publicações mais relevantes efetuadas pelo projeto, a maior teve um alcance de visualizações de 256 pessoas e a menor, de 133 pessoas. Falando do alcance geral do perfil podemos definir que entre 1º de junho de 2022 à 29 de agosto do mesmo ano 1,305 pessoas visualizaram alguma publicação do projeto. Dessas pessoas, 160 eram seguidores do perfil e 1,145 eram não seguidores, também nesse período de tempo tivemos 3,916 impressões e 457 visitas ao perfil.

Além disso, o Instagram deu a possibilidade de determinar características de nossos seguidores. Como sua faixa etária que majoritariamente pertence entre 18 a 24 anos, o gênero que é predominantemente masculino e a localidade em que os acessos predominam é o município de Tangará da Serra onde o projeto é sediado. Inclusive, também há porcentagem de contas não seguidoras que o perfil alcançou, com um aumento de 377% entre 3 de março de 2022 e 31 de maio do mesmo ano. O nível de engajamento

vem se mantendo constante desde a primeira publicação até agosto de 2022. Foi visto uma evolução nos designs e textos produzidos pelos alunos voluntários e bolsistas ao longo do tempo, o que representa a evolução no processo de aprendizagem na área jornalística, além de demonstrarem mais conhecimento na área da comunicação envolvida com a ciência e o meio ambiente.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão ABC do Pantanal foi proposto para dar visibilidade ao bioma Pantanal e às pesquisas científicas da Unemat, de forma a aplicar os conceitos do jornalismo científico em redes sociais para o domínio da conscientização ambiental. Foi estabelecida uma constante comunicação com os seguidores das redes sociais do projeto, sendo possível observar como novos meios de comunicação podem ser relevantes na divulgação de conteúdo científico e ambiental sobre o pantanal mato-grossense. Além disso, o projeto demonstrou importante contribuição na formação profissional dos acadêmicos de jornalismo ao propiciar ambiente e orientação para o desenvolvimento de habilidades relativas à sua área de formação.

X I I I S E R E X

## REFERÊNCIAS

- BLEWITT, Jon. Media, ecology and conservation: using the media to protect the world's wildlife and ecosystems. Cambridge: Green Books, 2014.
- BUENO, W.C. Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito. In: GIRARDI, I.M.; SCHWAAB, R.T.; MARCONDES, A.W. ... [et al.]. Jornalismo ambiental: desafios e reflexões. Porto Alegre: Ed. Dom Quixote, 2008, p.105-118.
- COSTA, Maria de Fátima. A história de um país inexistente: o Pantanal entre os séculos XVI e XVIII. São Paulo: Estação Liberdade, 1999.
- DIEGUES, Antonio Carlos Sant´Ana. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec, Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2004.
- MOREIRA, Benedito. Divulgação científica: debates, pesquisas e experiências. Cuiabá: EDUfmt, 2017.
- SERRES, Michel. O contrato natural. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

X I I I S E R E X

## PROJETO DE EXTENSÃO: É LEGAL - “ENSINAR É EDUCAR A VER”

### Área temática: A extensão e a transformação curricular dos cursos universitários

**Autores (as):** Rilary Rodrigues da Silva<sup>1</sup>, Vitória de Sousa Tavares<sup>2</sup>, Jefferson Antonione Rodrigues<sup>3</sup>, Bruno Luiz de Arruda Lindote<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** César David Mendo<sup>5</sup>

**RESUMO:** O corrente resumo expandido discorre sobre o projeto de extensão É Legal, da Universidade do Estado de Mato Grosso, realizado no campus de Cáceres. O projeto visa ampliar a consciência cidadã das crianças, mostrando a elas que política faz parte do cotidiano delas e que, mesmo ainda com pouca idade, também podem expor suas opiniões e ideias. Para tal, ele dispõe de aulas presenciais em turmas do Ensino Fundamental II de escolas públicas previamente definidas pelas bolsistas e pelo coordenador do projeto, além de reuniões semanais para organização das atividades que são executadas na sala de aula. Observa-se um grande alcance da iniciativa a cada semestre, tendo em vista o aumento gradual de universitários que querem participar da aplicação do projeto. Com isso, podemos notar a importância e o impacto que essa ação desencadeia tanto nos acadêmicos, quanto nos alunos que recebem o projeto, pois o seu objetivo está vinculado a ideia de fomentar uma educação política mais cidadã e consciente. O projeto É Legal é uma tentativa de democratizar a política, fazer com que ela seja um assunto não mais exclusivo à intelectuais e pessoas que ocupam cargos no governo, e sim algo que faz parte da vida de todos os indivíduos, inclusive as crianças, tendo em vista que elas, em futuro não tão distante, serão os próximos presidentes, senadores, prefeitos e dentre todas as outras funções que a política torna possível. Desse modo, mais do que contribuir socialmente, o projeto propõe novas perspectivas para o Direito, desconstruindo a teoria jurídica tradicional e apresentando uma proposta de reflexão interdisciplinar e didática, contribuindo para que essa ciência não seja reduzida somente a normas e doutrinas.

**Palavras-chave:** Política. Projeto. Extensão.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Direito - FACISA - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - Campus Cáceres-MT - Universidade do Estado de Mato Grosso, rilary.rodrigues@unemat.br

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Direito - FACISA - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - Campus Cáceres-MT - Universidade do Estado de Mato Grosso, sousa.vitoria@unemat.br

<sup>3</sup> Mestre em Teoria do Direito e do Estado – UNIVEM, Marília-SP, jefferson.antonione@unemat.br

<sup>4</sup> Mestrando em Direitos Coletivos e Cidadania no Mestrado Interinstitucional da Universidade de Ribeirão Preto e Faculdade Fasipe – Cuiabá, bruno.lindote@unemat.br

<sup>5</sup> Professor Dr. Cesar David Mendo, FACISA - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - Campus Cáceres-MT - Universidade do Estado de Mato Grosso, cesardavid@unemat.br

## 1 INTRODUÇÃO

Partindo da análise de que tanto o Direito como as relações sociais são plurais, Luis Alberto Warat, jurista argentino, propõe novas perspectivas para o Direito brasileiro, desconstruindo a teoria jurídica tradicional e apresentando uma proposta de reflexão interdisciplinar, a qual busca incorporar ao sistema jurídico aspectos como afetividade, alteridade e sensibilidade. Diante disso, Warat (1995) propõe quebrar o mito do ensino tradicional de matriz kelseniana e deixa entrever que a ruptura tem de se valer de outros campos de reflexão, porque reformular imaginários arraigados exige muito; e tais campos provocam a produção simbólica com os signos, caso contrário ele não faria referência à semiologia, afirmando que esta é insuficiente para que haja a compreensão efetiva dos signos e símbolos jurídicos, pois defende uma análise autônoma do discurso, como se a apreensão dos significados das enunciações e proposições jurídicas se limitassem a uma lógica interna e subjetiva. Além disso, procura fazer com que o ensino do direito pudesse construir uma proteção contra modos patológicos de humanidade, na iminência de orientar um projeto de existência, a linguagem e a simbologia nesse ensino precisam ser revistas e afirmando que as “impurezas do Direito” são evidenciadas, pois o Direito não é neutro; ele é essencialmente político.

Nessa perspectiva, ao que tange em relação ao Direito, questiona-se, então, se os juristas de hoje e amanhã podem ser capazes de construir subterfúgios que lhes fomentem a criatividade e provoquem uma intensa ambição pela liberdade intelectual. Ou se poderiam os juristas, proteger a criatividade mais do que a propriedade.

Assim como pontua WARAT (2004, p. 553):

Não há mais espaço para o pensamento fechado. As disciplinas não são mais fronteira. Vamos para uma comunidade de ideias. Para grandes regiões de articulação [...] A dança das diferenças como sentido. O encontro das diferenças para que cada um possa ouvir os sinais do inesperado, alimentar sua imaginação. O grande banquete. A máquina de unir o que sempre esteve separado.

Nesse âmbito, é intensificar a capacidade de observação para com a interdisciplinaridade no campo do Direito e na educação, levando em consideração a

importância da Cultura e dos elementos práticos que compõem o próprio ordenamento jurídico para a construção do indivíduo, como parte do processo de desenvolvimento social, tendo em vista que tais manifestações, por vezes, expõem denúncias relevantes à uma determinada época ou circunstância. O direito precisa ser visualizado não como um conjunto de normas abstratas com um modelo de linguagem pré-definido, e sim como um fato que pode ser produzido e verificado no meio social, na literatura e na linguagem escrita e falada. Assim, o maior anseio de Warat (2004) seria concretizado, poder olhar o Direito sendo aplicado de modo que o indivíduo seja o centro, de tal forma que as normas possam contemplar a dinamicidade e as multifacetadas do ser e do lugar.

Nesse sentido, o Projeto de Extensão *É Legal* é uma iniciativa da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus Cáceres-MT, em oferecer aos acadêmicos a oportunidade de estarem em maior sintonia tanto com a universidade, quanto com o corpo social, de modo que fomente a prática de um ensino mais dinâmico, algo que seja para Além das doutrinas. Esse projeto propõe uma mudança nas estruturas vigentes, por meio da construção de uma educação integrada à política e aos Direitos Humanos, com o objetivo de formar cidadãos conscientes de suas ações e, principalmente, participativos no exercício da cidadania, visando à formação de cidadãos conscientes.

Dessa forma, o projeto, de maneira gradual, busca colocar as crianças como protagonistas da própria história, tendo em vista que elas, mesmo com pouca idade, possuem suas vivências e opiniões. Ademais, política não deve ser vista como um assunto partidário e que compete somente à intelectuais ou a pessoas que ocupam cargos no governo, pelo contrário, política é uma arte que procura organizar, dirigir e administrar a sociedade, logo, as crianças em muito têm a ver com esta temática, pois elas também são partes integrantes da coletividade e convivem o tempo todo umas com as outras, seja na escola, em casa ou entre os amigos. Tudo é política.

## **2 METODOLOGIA**

O projeto envolve estudantes de todos os semestres do curso de Bacharelado em Direito da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT/Cáceres, bem como o auxílio de professores que fazem parte do programa de extensão da universidade. Os voluntários fazem suas inscrições com as bolsistas responsáveis pelo projeto e são separados em grupos, a fim de que as duas escolas públicas escolhidas para desenvolver essa ação sejam atendidas. Em 2022/1 o projeto contou com a participação de 20 voluntários, contudo este número pode variar de acordo com a execução. Para a organização das atividades são feitas reuniões semanais em que há um intenso processo de preparação, marcado por discussões, pesquisas e avaliações dos cronogramas de aula. É utilizado, principalmente, análises feitas nas escolas em que o projeto é aplicado, além de pesquisas bibliográficas acerca dos assuntos abordados nas aulas. Cada voluntário é responsável por uma atividade em sala de aula, após a execução é feito um relatório para estabelecermos parâmetros e análises para as próximas aulas.

### **2.1 ATIVIDADES PRESENCIAIS**

O projeto conta com aulas presenciais nas escolas públicas, previamente escolhidas, com duração média de 2 horas em uma vez por semana. O *É Legal* está embasado em práticas que estejam coerentes com a teoria proposta, dessa forma, devido à ideia central do projeto, educação política para crianças do Ensino Fundamental II, há uma interligação entre práticas pedagógicas que visam o melhor aproveitamento da aprendizagem e estruturação formal de planejamento das aplicações das aulas. Nesse sentido, são realizadas atividades como teatros, dinâmicas e questionários, com o intuito de facilitar o ensino-aprendizagem. Diante disso, o decorrer da aula é vinculado à demanda da turma, caso seja necessário mais tempo em determinado tópico, é totalmente flexível tornar isso possível, pois o objetivo é levar as crianças a usarem a criatividade e a imaginação, tornando os assuntos abordados mais palpáveis e acessíveis para elas.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultados da aplicação do projeto, em primeiro plano tem-se a integração das crianças no ambiente de discussões políticas: aqueles que são o futuro do país de fato começam a ser comunicados sobre questões que realmente serão de suma importância para a construção do amanhã. Com isso, o encontro entre educação básica e educação superior cria a possibilidade de mudanças no tempo e no espaço. Além disso, o projeto fomenta na formação dos acadêmicos um desvio dos padrões óbvios e esperados no Ensino Jurídico, uma ruptura com a forma fechada das grades curriculares, com a formalidade operacional, que condiciona os estudantes aos *modus operandi*, o qual, como expressou WARAT (2004), tende a apenas manipular o conhecimento para seguir os padrões de códigos e doutrinas.

Todos esses resultados mencionados, são buscados a longo prazo, mantendo coerência com a realidade do ensino jurídico brasileiro, porém, já demonstrando insatisfação e pequenos progressos de mudanças. Esta insatisfação emerge no afluxo de ações que são mais do que juristas, são pedagógicas. Diante do exposto, vê-se nas práticas de extensão uma maneira de dirimir a “morte anunciada” do Ensino Jurídico.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No campo da amplitude do que pode ser discutido e trabalhado a partir da aplicação do Projeto *É Legal*, este trabalho propôs-se a observar em particular a ligação das práticas envolvidas no projeto com a necessidade de transformação do ensino jurídico, sendo elas parte do incentivo às mudanças. Diante disso, tem-se como objeto as problemáticas de um ensino alienador e literalmente, codificador de juristas. Sob a perspectiva de Warat, essas falhas que ano após ano são reproduzidas e mantidas, só têm enriquecido uma indústria massificada de advogados, magistrados e bacharéis em direito. Detentores de títulos apenas de direito, não de fato. Tais considerações constroem a trajetória que o projeto tem seguido, apresentando uma forma diferente de educar juristas, produzir conhecimento e estimular talentos.

## REFERÊNCIAS

WARAT, Luis Alberto. A ciência jurídica e seus dois maridos. 2 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

WARAT, Luis Alberto. Epistemologia e ensino do direito. O sonho acabou. Florianópolis: Boiteux, 2004.

WARAT, Luis Alberto. Introdução geral ao direito. Epistemologia jurídica na modernidade. Porto Alegre: Safe, 1995



X I I I S E R E X

## QUALIDADE DOS OVOS OFERTADOS NA FEIRA DO PRODUTOR DE TANGARÁ DA SERRA/MT

**Área temática: Agricultura e Abastecimento**

**Autores (as):** Kézia Lillian Lopes<sup>1</sup>, Vinny Alexandre Santanna Garutti<sup>2</sup>, Francislene Couto da Costa<sup>3</sup>, Carlos Haynã de Araújo Assis<sup>4</sup>

**Coordenadora:** Cristiane Regina do Amaral Duarte<sup>5</sup>

**RESUMO:** O projeto de extensão “Avicultura Familiar da microrregião de Tangará da Serra: soluções para o desenvolvimento tecnológico, econômico, social e ambiental tem como objetivo conhecer e propor ações de extensão com avicultores familiares de modo a melhorar a geração de renda e qualidade dos produtos avícolas, ovos e carne. Para tanto, nesta etapa preliminar, uma dúzia de ovos de quatro bancas de agricultores familiares que ofertam produtos na Feira do Produtor de Tangará da Serra, totalizando 48 ovos, foram obtidos para análise da qualidade interna e externa. Os parâmetros avaliados em todos os ovos foram: peso médio e gravidade específica. Três ovos de cada uma das bancas foram selecionados com pesos próximos à média para avaliação dos seguintes parâmetros: unidade Haugh, índice de gema, pH da gema e do albúmen. Houve variação do tamanho médio dos ovos entre as bancas, que foram avaliados como pequeno (entre 45 e 49,99 g) a extra (entre 60 e 65,99 g). A gravidade específica foi acima de 1,060, que é considerado o limite para detecção de ovos com casca fina ou mais velhos. Com relação à unidade Haugh, os ovos avaliados apresentam alta qualidade. De acordo com o índice de gema, os ovos de três bancas analisadas se apresentam como extra-frescos, sendo apenas um deles considerado fresco, aquele que também apresentam UH e gravidade específica um pouco menores. O pH da gema e do albúmen dos ovos varia conforme o tempo de armazenamento, não sendo possível precisar o tempo entre coleta do ovo e oferta na feira. É possível concluir que os ovos ofertados pela agricultura familiar na Feira do produtor apresentam frescor para comercialização. No entanto, as ações de extensão do projeto, como a divulgação de cartilha e podcasts, devem ser intensificadas, além da proposição

<sup>1</sup> Discente do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso, kezia.lillian@unemat.br.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso, vinny.garutti@unemat.br.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso, francislene.costa@unemat.br.

<sup>4</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Agronomia, Universidade do Estado de Mato Grosso, carlos.haynna@unemat.br.

<sup>5</sup> Docente do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso, cristiane.duarte@unemat.br.

de novas ações, como cursos e eventos de extensão para produtores, folders de divulgação de manejo das aves e dos ovos.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Galinhas. Produção de ovos.

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão universitária “Avicultura Familiar da microrregião de Tangará da Serra: soluções para o desenvolvimento tecnológico, econômico, social e ambiental, com apoio financeiro da Fundação de Amparo Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT) tem como objetivo conhecer e propor ações de extensão com avicultores familiares de modo a melhorar a geração de renda e qualidade dos produtos avícolas, ovos e carne. Embora, a agricultura familiar corresponda a 27,8% na produção de ovos da microrregião de Tangará da Serra (IBGE, 2017), pouco se sabe sobre as características socioeconômicas dessas famílias, práticas de manejo com as aves e qualidade dos produtos ofertados à população nas feiras, por exemplo, que é um dos principais canal de comercialização dos produtos da agricultura familiar. Dentro da proposta do projeto, serão realizadas visitas às propriedades, avaliação de qualidade dos produtos avícolas, carne e ovos e ações de extensão norteadas pelos resultados das visitas e análises. Nesse trabalho, apresentamos os resultados preliminares das análises de ovos e possíveis ações de extensão que podem promover a melhoria da qualidade e, também da geração de renda dos avicultores familiares da microrregião de Tangará da Serra.

## 2 METODOLOGIA

Uma dúzia de ovos foram adquiridos em quatro bancas da Feira do Produtor de Tangará da Serra para análise de qualidade, totalizando 48 ovos. Os ovos foram levados para o Laboratório de Pesquisa e Extensão em Avicultura Familiar (AviFam) para serem analisados quanto aos parâmetros: peso médio, gravidade específica, unidade Haugh, índice de gema, pH da gema e do albúmen. Para tanto, os ovos foram pesados para cálculo da média e selecionados três ovos (A, B e C) com pesos próximos ao peso médio dos ovos da banca (média  $\pm$  1). Os 12 ovos foram analisados quanto à gravidade

específica pelo método de imersão em solução salina em diferentes densidades ajustadas com utilização de densímetro de petróleo (1,040; 1,050; 1,060; 1,070; 1,080; 1,090; 1,100). Após a avaliação da gravidade específica, os ovos A, B e C de cada banca foram quebrados em superfície plana e com o auxílio de um paquímetro digital foram medidos a altura do albúmen e da gema e o diâmetro da gema. A partir da altura do albúmen e do peso do ovo, unidade Haugh foi calculada pela fórmula  $UH = 100 \log (h + 7,57 - 1,7w^{0,37})$ , em que H é a altura do albúmen (mm) e W é o peso do ovo (gramas). A altura e o diâmetro da gema foram utilizados para cálculo do índice de gema calculado (altura da gema/diâmetro da gema). Para medição do pH da gema e do albúmen, o eletrodo do pHmetro (Hanna equipamentos) foi imerso na gema e no albúmen, após separação dos mesmos.

Os resultados preliminares obtidos serão apresentados na seção de resultados como média de modo a nortear ações de extensão a serem desenvolvidas com os avicultores familiares.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados preliminares obtidos estão apresentados na Tabela 1 e indicam que os ovos comercializados por agricultores familiares na Feira do Produtor apresentam a qualidade esperada para consumo.

Há uma grande variação do tamanho médio dos ovos entre as bancas, que variam entre pequeno (entre 45 e 49,99 g) a extra (entre 60 e 65,99 g) de acordo com a nova classificação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2022). O tamanho dos ovos pode variar de acordo com genética, nutrição e idade das aves, sendo esse último determinante do tamanho do ovo. Geralmente na criação de aves em sistema extensivo, mais utilizado pelos agricultores familiares, as aves se reproduzem dentro da granja, sendo assim, não há um controle da idade e genética dos lotes, e, também a nutrição é baseada na vegetação e pequenos invertebrados disponíveis na propriedade,

ou no máximo milho é fornecido sem uso de ração balanceada, o que pode gerar essa variação no tamanho dos ovos.

Tabela 1 – Parâmetros de qualidade dos ovos comercializados por agricultores familiares na Feira do Produtor de Tangará da Serra/MT

Parâmetros avaliados	Banca 1	Banca 2	Banca 3	Banca 4
Peso médio dos ovos (g)	52,94	47,24	60,78	62,30
Gravidade específica (g/cm <sup>3</sup> )	1,076	1,083	1,081	1,068
Unidade Haugh	80,20	82,61	85,65	78,47
Índice de gema	0,40	0,41	0,38	0,36
pH da gema	6,51	6,64	6,42	6,27
pH do albúmen	9,56	9,58	9,52	9,60

Fonte: Autores, 2022.

A gravidade específica indica a quantidade de casca em relação a outros componentes do ovo e, também do seu frescor. Esse parâmetro diminui com a idade das aves e tempo e temperatura de armazenamento dos ovos, devido à evaporação de água através da casca e a sua substituição por ar, aumentando a câmara de ar. Um ovo recém-posto apresenta gravidade específica aproximada de 1,090 g/cm<sup>3</sup> e é considerado de excelente qualidade de casca, sendo mais resistentes à penetração por *Salmonellae* (SAUTER; PETERSEN, 1974). Em geral, a gravidade específica de 1,080 é considerada de qualidade intermediária. Abaixo de 1,060 pode indicar ovos com casca fina ou mais velhos. Assim, para os ovos da Feira do Produtor avaliados, esse parâmetro está dentro do que se espera, no entanto, pode ser melhorado com adequações no manejo dos ovos e da nutrição das aves, venda de ovos mais frescos e armazenamento dos ovos em refrigeração.

Com relação à unidade Haugh (UH), quanto maior o seu valor melhor é a qualidade do ovo. De acordo com a Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2000), UH entre 100 e 72 indica ovo de alta qualidade (qualidade AA), entre 60 a 71 de qualidade intermediária (qualidade A) e abaixo de 60 com qualidade baixa (qualidade B). Sendo assim, os ovos avaliados apresentam alta qualidade. Assim como o parâmetro anterior, pode-se melhorar ainda mais a qualidade dos ovos ofertados à população com venda de ovos mais frescos e armazenados sob refrigeração.

O índice de gema também indica o frescor dos ovos, sendo acima de 0,38 considerados extra-frescos, 0,28 e 0,38 frescos e abaixo de 0,28 como regulares (DSM, 2018). Os ovos analisados de três bancas se apresentam como extra-frescos, sendo apenas um deles considerado fresco, aquele que também apresentam UH e gravidade específica menores.

O pH da gema e do albúmen também podem indicar ovos recém-postos ou com vários dias de armazenamento. O pH do albúmen de um ovo recém-posto varia de 5,6 a 7,5 por conter grande quantidade de dióxido de carbono (DSM, 2018). Com o tempo, ocorre perda desse gás para o meio através da casca e o pH aumenta até aproximadamente 9,5. O pH da gema de ovos recém postos é próximo a 6,0 até atingir 6,8 com o armazenamento (ROMANOFF; ROMANOFF, 1949).

De acordo com os resultados apresentados, no geral, os ovos das 4 bancas analisadas apresentam qualidade para consumo, sendo que em 3 delas os ovos podem ser classificados como extra-frescos. No entanto, para uma delas, tendo apresentado ovos considerados como fresco de acordo com o índice de gema, com gravidade específica e UH menores, algumas ações de extensão do projeto podem auxiliar na melhoria desses parâmetros. Por exemplo, a maior divulgação da Cartilha do Avicultor Familiar (DUARTE; EYNG E PICOLI, 2022), publicada em formato on-line (<https://bit.ly/3atsS1P>) e impressa dentro do presente projeto, que traz informações sobre os ovos e como melhorar a sua qualidade. Além disso, os podcasts elaborados pela equipe do projeto, que estão disponíveis nas plataformas Spotify (<https://open.spotify.com/show/4LurU5L4BBpU01q3ceaNgB?si=b0a9214e5def49f0>) e Anchor (<https://anchor.fm/aviculturafamiliar>) abordam temas de interesse que visam a melhoria da produção, qualidade dos produtos e geração de renda. Novas ações de extensão podem ser propostas como cursos e eventos de extensão para produtores, folders de divulgação de manejo das aves e dos ovos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados preliminares mostram que os ovos ofertados por agricultores familiares na Feira do Produtor de Tangará da Serra podem ser considerados, em sua maioria, como extra-frescos. Algumas ações de extensão já foram elaboradas pela equipe do projeto, como divulgação de podcasts e elaboração de cartilha sobre qualidade dos ovos. No entanto, ações de extensão, como cursos e eventos para produtores e folders de divulgação de manejo das aves e dos ovos podem ser propostos para melhoria da qualidade dos produtos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.827, de 4 de agosto de 2022. Altera a Portaria SDA nº 612, de 6 de julho de 2022, que aprova os requisitos de instalações, equipamentos e os procedimentos para o funcionamento de granjas avícolas e de unidades de beneficiamento de ovos e derivados a registradas no Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=434895>. Acesso em: 31 ago. 2022.

DSM NUTRITIONAL PRODUCTS Ltd. A Practical guide to the efficient evaluation of egg quality at farm level. Disponível em: <https://www.dsm.com/content/dam/dsm/anh/en/documents/dsm-egg-quality-manual.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2022.

DUARTE, C. R. A. D.; EYNG, C.; PICOLI, K. P. Cartilha do avicultor familiar: vamos falar sobre qualidade dos ovos? Cáceres: Editora das autoras, 2022. Disponível em: [bit.ly/3atsS1P](http://bit.ly/3atsS1P). Acesso em: 31 ago. 2022.

IBGE. Censo Agropecuário 2017. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 31 ago. 2022.

ROMANOFF, A. L.; ROMANOFF, A. J. The Avian Egg. New York: Wiley Co., 1949. 918 p.

SAUTER, E. A; PETERSEN, C. F. The effect of egg shell quality on penetration by various Salmonellae. Poultry Science, Cambridge, v. 53, n. 6, p. 2159-2162, nov. 1974.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE - USDA. Egg-grading manual. Washington: Department of Agriculture, 2000. 56 p.

## REAÇÃO DE GENÓTIPO DE TECA INOCULADO COM *Phoma* spp.

**Área temática: Agricultura e abastecimento.**

**Autores (as):** Ruth da Silva Oliveira<sup>1</sup>, Sthefany dos Santos Maidana Palacios<sup>2</sup>, Nathalia Brito da Cruz<sup>3</sup>, Karina Leite de Oliveira.<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Suelene Surubi de Melo.<sup>5</sup>

**RESUMO:** A teca foi introduzida no Brasil em 1968 pela Cáceres Florestal S/A, no município de Cáceres – MT. As espécies se sobressaíram positivamente em relação ao seu ciclo de corte. Enquanto no Sudeste da Ásia o ciclo varia entre 60 a 100 anos, os plantios de teca da Cáceres Florestal é de apenas 30 anos. Com essa dada importância, os produtores da teca vem tendo um cuidado maior com as possíveis pragas e doenças da espécie. Os fungos do gênero *Phoma* são os mais distribuídos e presentes da ordem Pleosporales, e está associado a doença da mancha de phoma no café infectando ramos e folhas do cafeeiro causando os maiores danos na cultura quando associados a fatores climáticos específicos como, chuva, granizo e ventos frios. Devido à presença deste fungo em necroses do caule das plantas oriundas das produções de teca em Cáceres MT, houve o interesse de avaliar a patogenicidade do isolado *Phoma* em plantas de teca gerando conhecimento sobre a relação desse fungo com a cultura. Foram utilizadas mudas dos genótipos de teca UNEMAT28, onde ficaram mantidas em casa de vegetação durante toda a fase de condução do experimento. O isolado utilizado na inoculação foi oriundo da micoteca do LMGV. Para a inoculação foi realizado um ferimento no caule de aproximadamente 5 mm de diâmetro, no qual foi depositado um disco de BDA contendo micélio do fungo. A avaliação foi feita após 60 dias da inoculação, as plantas foram destruídas, para verificar se houve alguma colonização no tecido. Podemos concluir até esta fase do projeto que de fato o fungo causou lesões em caules de teca, onde foi encontrado seu crescimento nos caules das plantas. Os dados com os resultados significativos ainda estão em análise.

**Palavras-chave:** *Tectona grandis* L.f., Produção, Patogenicidade.

1 Acadêmica em Engenharia Agrônoma, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, ruth.oliveira@unemat.br.

2 Acadêmica em Engenharia Agrônoma, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, sthefany.palacios@unemat.br.

3 Acadêmica em Engenharia Agrônoma, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, karina.leite@unemat.br.

4 Acadêmica em Engenharia Agrônoma, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, nathalia.brito@unemat.br.

5

## .1 INTRODUÇÃO

Dentre as espécies florestais de mais importância no ramo das madeiras, encontra-se a teca (*Tectona grandis* L.f.) pertencente da família Lamiaceae, que tem sua origem no continente Asiático nos países da Índia, Mianmar, Tailândia e Laos (TONINI; COSTA; SCWENGBER, 2009). É uma das espécies mais usuais para reflorestamento em regiões tropicais, com cerca de aproximadamente 76.000 hectares plantados da cultura com fim do reflorestamento na América Central (ARGUEDAS, 2011). No Brasil cerca de 93.957 hectares plantados com essa espécie.

Contudo, com a produção em monocultura e manejo inadequado, podem deixar cada vez mais frequente as enfermidades na cultura, por isso é de grande importância os estudos dos agentes causadores de doenças (SANTOS, 2017). A grande parte das doenças que causam danos econômicos na teca são causadas por fungos, as que se destacam são, as ferrugens causada por *Olivea neotectonae*, e a Murcha causada por *Ceratocystis fimbriata* (ALFENAS, 2017).

O gênero *phoma* é o mais amplamente distribuído, o nome do gênero foi oficialmente introduzido pela primeira vez por Sarccador em 1880 que era antes reservado apenas como patógeno de caule de plantas, depois foi revisado por Boerema e Bollen em 1967, e atualmente o *Phoma* é considerado como oportunista com um gênero de espécies de fungos filamentosos que formam picnídios (AVESKAMP et al., 2014).

Devido a grande importância da cultura da teca no cenário atual da silvicultura, sendo o melhoramento genético uma das principais saídas para o controle preventivo de várias doenças na cultura. Diante a presença do fungo *Phoma* encontrado no caule da teca, este projeto é de grande importância pois são poucos estudos sobre a relação do fungo com a teca, e com isso o trabalho pode servir para suprir informações aos produtores e pesquisadores. O trabalho teve como objetivo, avaliar a patogenicidade do isolado *Phoma* em plantas de teca gerando conhecimento sobre a relação desse fungo com a cultura.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 ÁREA DE ESTUDO E ENSAIO

O experimento foi realizado na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) campus de Cáceres no Laboratório de Melhoramento de Plantas (LMGV).

### 2.2 MATERIAL VEGETAL

Foram utilizadas mudas dos genótipos de teca UNEMAT28 que estavam plantadas em vasos com capacidade de três litros contendo uma mistura de areia e substrato da Maxfertil na proporção 2:1. As adubações foram realizadas de acordo com as necessidades da cultura. As plantas foram mantidas em casa de vegetação durante toda a fase de condução do experimento.



Figura 1: Realização de adubação granular.

### 2.3 OBTENÇÃO DO INÓCULO

O isolado utilizado na inoculação foi oriundo da micoteca do LMGV. Os mesmos foram obtidos por meio de coletas de plantas doentes, realizadas em plantios comerciais de teca em Cáceres MT.

### 2.4 PROCEDIMENTO DE INOCULAÇÃO

Para a inoculação foi realizado um ferimento no caule de aproximadamente 5 mm de diâmetro, com o auxílio de um estilete, a 5 cm acima do colo. Na abertura foi depositado um disco (5 mm de diâmetro) de BDA contendo micélio do fungo. Para

evitar ressecamento e entrada de outros microorganismos o ferimento foi coberto com algodão umedecido (água autoclavada e destilada) e vedado com filme de PVC.



Figura 2: Processo de inoculação.

## 2.5 AVALIAÇÃO E ANÁLISE ESTATÍSTICA

O experimento foi realizado em delineamento em blocos ao acaso com três blocos contendo cinco plantas com dois tratamentos, sendo o tratamento 1 a testemunha (plantas inoculadas com apenas meio de cultura) e tratamento 2, plantas inoculadas com micélio do fungo. A unidade experimental foi constituída por um vaso contendo uma planta. A avaliação foi feita após 60 dias da inoculação onde as plantas foram destruídas, para verificar se houve alguma colonização no tecido.

As lesões encontradas serão medidas utilizando um paquímetro digital e, também, será medida a área da lesão com o auxílio do programa ImageJ. Os dados obtidos serão submetidos à análise de variância e as médias comparadas entre si pelo teste de Tukey, a 5 % de probabilidade. As análises serão realizadas no programa Genes (Cruz, 2016).



Figura 3: Realização do abate.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após feito o abate das plantas, foi tirado fotos de cada caule lesionado pelo fungo, para serem usadas no programa ImageJ. A partir desses, foi retirado material para o reisolamento e conclusão do postulado de Koch. Passado duas semanas foi constatado a presença do fungo *Phoma*.

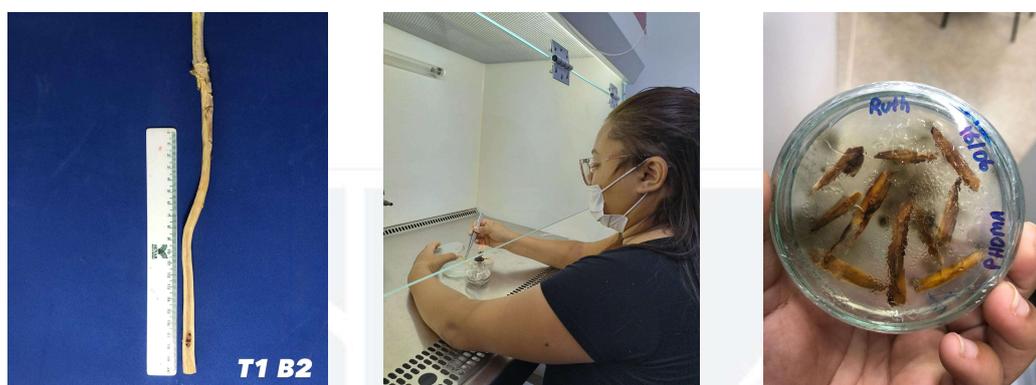


Figura 4 Resultado das fotos e processo do postulado de Koch.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir até esta fase do projeto que de fato o fungo causou lesões em caules de teca, onde foi encontrado seu crescimento nos caules das plantas. Os dados com os resultados significativos ainda estão em análise. Esse experimento é de extrema importância para estudos de doenças na cultura da teca e também poderá ajudar no conhecimento sobre a relação do fungo com a cultura.

### REFERÊNCIAS

ALFENAS, R.; F. Principais doenças da Teca no Brasil. Revista Opiniões Florestal. v. 14,n. 46, p. 14-15, 2017. Disponível em: <https://florestal.revistaopinioes.com.br/revista/detalhes/4-principais-doencas-da-teca-no-brasil/> Acesso em: 17 de agosto de 2022.

- AVESKAMP, M.. Phylogeny and DNA-based identification in *Phoma* and related genera. 2014. Tese de Doutorado. Wageningen University and Research.
- AVESKAMP, M. M.; DE GRUYTER, J.; CROUS, P. W. Biology and recent developments in the systematics of *Phoma*, a complex genus of major quarantine significance. *Fungal diversity*, v. 31, p. 1-2008.
- CACERES FLORESTAL. Manual do Cultivo da Teca, Cáceres, v. 3, p. 16, 2006. Disponível em: <[http://www.caceresflorestal.com.br/Manual\\_do\\_cultivo\\_da\\_teca-Caceres\\_Florestal.pdf](http://www.caceresflorestal.com.br/Manual_do_cultivo_da_teca-Caceres_Florestal.pdf)>. Acesso em: 02 de setembro de 2022.
- CRUZ, J. P. Crescimento e produção de *Tectona grandis* na região de Tangará da Serra–Mato Grosso. 41 p. 2005. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal)–Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.
- DEB, D; KHAN, A.; DEY, N. *Phoma* diseases: Epidemiology and control. *Plant Pathology*,v. 69, n. 7, p. 1203-1217, 2020.
- EMBRAPA. Notícias de teca (*Tectona grandis*). Disponível em: Acesso em: 17 mai. 2022.
- FIGUEIREDO, E.; O. Reflorestamento com teca (*Tectona grandis* LF) no estado do Acre. Embrapa Acre-Documents (INFOTECA-E), 2001.
- INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES. IBÁ 2019. Brasília, DF, 2019. Relatório anual 2019. Disponível em: <https://iba.org/datafiles/publicacoes/relatorios/iba-relatorioanual2019.pdf> Acesso em: 01 de setembro de 2022.
- LIMA, L.; M.; de. Variabilidade espacial da mancha de *phoma* relacionada à nutrição do cafeeiro e incidência da cercosporiose na qualidade do café. 2009. Tese de doutorado - Universidade Federal de Lavras, Lavras.
- MALAVOLTA, V.; M.; A. Manchas de grãos em arroz ocasionadas pelos fungos *Bipolaris oryzae*, *Microdochium oryzae* e *Phoma sorghina*: danos segundo o estágio vegetativo da planta, resistência varietal e controle químico. 1999. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

## RECOMENDAÇÕES PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E ENVIO DE AMOSTRAS PARA DIAGNOSE DE DOENÇAS EM TECA Área temática: Agricultura e Abastecimento

**Autores (as):** Nathalia Brito da Cruz<sup>1</sup>, Sthefany dos Santos Maidana Palacios<sup>2</sup>, Karina Leite de Oliveira<sup>3</sup>, Ruth da Silva Oliveira<sup>4</sup>, Marcos Antônio Garbugio de Sá<sup>5</sup>

**Coordenadora:** Leonarda Grillo Neves<sup>6</sup>

**RESUMO:** A diagnose de doenças de plantas se refere a identificação de uma doença e do seu agente causador. Essa se faz essencial para traçar as melhores estratégias de manejo integrado a fim de evitar e reduzir perdas provocadas pelas doenças. Neste cenário o trabalho teve por objetivo levar aos produtores de *Tectona grandis* no Estado de Mato Grosso o conhecimento e informações técnico-científica, sobre coleta de amostras de plantas doentes, acondicionamento e envio para análise e diagnóstico. A abordagem utilizada pela equipe do projeto foi de reuniões e visitas técnicas aos produtores onde foram abordadas as principais demandas destes cultivos e apresentadas soluções preventivas, e aliado a esta foram utilizados folders explicativos e linguagem falada para apresentar recomendações para amostragens. Os produtores encaminharam amostras de seu cultivo de teca para o Laboratório de Genética e Melhoramento Vegetal- (LMGV-UNEMAT) onde foram diagnosticadas a presença de sete fungos, *Lasiodiplodia theobromae* patógeno causador do cancro e *C. fimbriata* agente causal da murcha do *Ceratocystis*, os mais recorrentes e relevantes para a cultura. Estes patógenos foram isolados e armazenados na micoteca da UNEMAT para serem utilizadas no programa de melhoramento genético vegetal com o intuito de identificar genótipos de teca resistentes a tais agentes, para que posteriormente possa ser elaborado um pacote tecnológico. Através das ações do projeto de extensão tecnológica foi possível criar um ambiente de transferência de conhecimento e informações que auxiliam para o desenvolvimento econômico e também no estabelecimento de relações entre instituição e produtor, beneficiando toda cadeia produtiva da teca.

**Palavras-chave:** Cadeia produtiva. Difusão tecnológica. Pesquisa e desenvolvimento.

<sup>1</sup> Acadêmica em Engenharia Agrônoma, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, nathalia.brito@unemat.br.

<sup>2</sup> Acadêmica em Engenharia Agrônoma, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, sthefany.palacios@unemat.br.

<sup>3</sup> Acadêmica em Engenharia Agrônoma, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, karina.leite@unemat.br.

<sup>4</sup> Acadêmica em Engenharia Agrônoma, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, ruth.oliveira@unemat.br.

<sup>5</sup> Acadêmico em Engenharia Agrônoma, Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, marcos.sa@unemat.br.

<sup>6</sup> Professora na Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, leonardaneves@unemat.br.

## 1 INTRODUÇÃO

A teca encontra-se atualmente em posição de destaque no setor florestal brasileiro, firmando como alternativa economicamente viável de produção de madeira nobre (ROCHA et al., 2015), sendo bastante utilizada na indústria moveleira e em peças para decoração de interiores luxuosos, sob outra perspectiva a madeira tem ampla aplicação também na construção naval e na produção de laminados e compensados, como pisos, esquadrias, decoração e utensílios domésticos (ARCHANGELO, 2019).

Devido à alta adaptabilidade edafoclimática da espécie no Brasil, em especial no município de Cáceres-MT em 1968, cidade pioneira no plantio de teca, a espécie expressou ótimas características silviculturais como, ciclos de corte curto de somente 30 anos, rusticidade e elevadas densidades de plantio, melhores dados aos encontrados no continente asiático (CACERES FLORESTAL, 2006). Assim, a teca no estado do Mato Grosso se tornou uma ótima opção para plantios comerciais com elevado retorno de lucro e reflorestamento de áreas desmatadas.

O cultivo em locais diferentes do centro de origem e a inserção de monocultivos aliados a ao manejo inadequado favorece a ocorrência de diversos problemas de origem biótica e abiótica, causando danos significativos na produção (SANTOS et al., 2010), algumas doenças fúngicas vem sendo relatadas, como agente causal de danos à cultura de teca em todo o mundo (ARGUEDAS, 2004).

Recentemente foi observada no Brasil a “murcha da teca”, causada pelo fungo *Ceratocystis fimbriata* (FIRMINO et al., 2010), e também foi relatado o fungo *Lasiodiplodia theobromae* causando “cancro da teca” no estado de Mato Grosso c (BORGES et al., 2015).

O setor de árvores plantadas tem destaque na economia do Brasil, representando 1,2% do Produto Interno Bruto- PIB e receita bruta total de 97,4 bilhões, atuando também na geração de empregos onde segundo o IBA, (2020) até 2023 deve produzir mais de 36 mil novos empregos.

O objetivo desse trabalho foi diagnosticar as principais doenças limitantes para os produtores da região, propondo estratégias de manejo integrado para minimizar

os danos provocados, e realizar orientação agrônômica de base instrucional/processual ao pequeno produtor rural, por meio da comunicação escrita e falada.

## 2 METODOLOGIA

A equipe do projeto juntamente aos bolsistas envolvidos, realizaram reuniões técnicas como mostra a figura 1 e atendimento agendado aos pequenos e médios produtores de teca dos municípios de Barra do Bugres, Cáceres, Glória D'oeste, Indiavaí, Porto Esperidião, Porto Estrela, Rosário Oeste e Tangará da Serra no estado de Mato Grosso. Através destas visitas foi possível realizar um diagnóstico básico das demandas referente ao manejo florestal.



Figura 1: Reunião técnica com o produtor.

A partir das necessidades de cada produtor foram feitas proposições de alternativas de soluções simples e de baixo custo, iniciando assim o processo de transferência de tecnologias e de conhecimento científico.

Foi demonstrada aos produtores por meio de recursos como folders explicativos elaborados pela equipe e também linguagem falada recomendações de grande importância para a coleta de amostras, acondicionamento e envio para o Laboratório de Genética e Melhoramento de Plantas da Universidade do Estado de Mato Grosso, para a diagnose de doenças presentes nas áreas de cultivo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio dos trabalhos realizados em campo com os produtores de teca do estado, foi relatado que o problema mais recorrente nas produções foi relacionado à doença na cultura como podemos observar na figura 2. Com a análise destas demandas

foram propostas soluções de manejo preventivo de doença, como a sanitização de equipamentos e cuidados durante a poda, dessa forma reduzindo a infecção das plantas por patógenos.

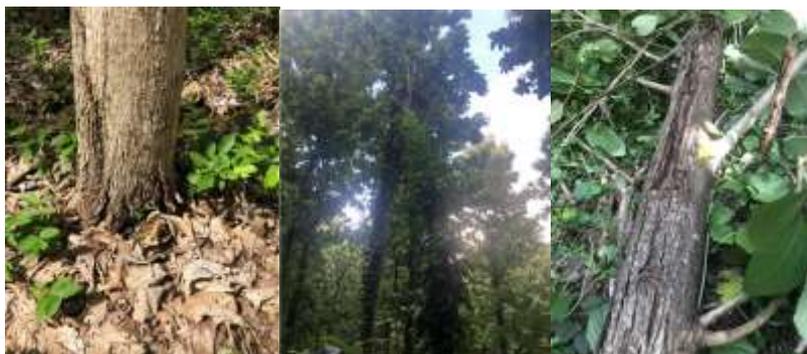


Figura 2: Plantas de *Tectona grandis* com sintomas de doenças.

Como resultado das orientações de coleta de amostras, acondicionamento e envio, os produtores agora instruídos realizaram amostragens.

Inicialmente as plantas foram analisadas cuidadosamente em busca de sintomas típicos das doenças, como a murcha, amarelecimento e crescimento reduzido, as amostras coletadas apresentavam sintomas do estágio inicial até o mais avançado.

No caso de plantas pequenas foi realizada a coleta da planta inteira, com raízes, cavando ao redor da mesma a fim de não danificá-las. No caso de plantas maiores a coleta foi feita de todas as porções da planta como ramos, caule e raízes.

Sequentemente as amostras foram acondicionadas em sacolas de papel ou caixas de papelão, fechados, devidamente etiquetadas com informações de localização da propriedade onde a amostra foi coletada e enviada o mais rápido possível para o laboratório.

Os frutos foram amostrados frescos e acondicionados em sacos de papel com alguns furos, já as raízes com uma quantidade de solo e envolvidas em jornal umedecido e acondicionado em saco plástico não fechado, a fim de manter a umidade natural do campo.

Em casos que não foi possível realizar a entrega das amostras no mesmo dia, estas foram acomodadas em sacos plásticos fechados, individualmente e mantida dentro da geladeira ou em caixa de isopor com cubos de gelo.



Figura 3: Amostras de plantas de teca com sintomas de doenças. Essas amostras foram coletadas por produtores em plantios comerciais de teca da região. Após a coleta, as amostras foram acondicionadas em sacos de papel e, em seguida, encaminhadas a equipe do projeto para a diagnose.

A partir destas amostras foram identificados fungos de sete gêneros sendo eles: *Fusarium* sp., *Verticillium* sp., *Phomopsis* sp., *Phoma* sp., *Curvularia* sp., *Lasiodiplodia theobromae* e *Ceratocystis fimbriata*, destes os dois últimos foram mais recorrentes com respectivos 66 e 70 isolados, estes dois fungos são causadores das doenças cancro e murcha do *Ceratocystis*, respectivamente.

Estes isolados estão preservados na micoteca da Universidade do Estado de Mato Grosso e serão utilizados no Programa de Melhoramento Genético Vegetal, para que possa ser traçar novas estratégias para o controle destas doenças.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As orientações técnicas são meios de transferência de conhecimentos e informações técnico científicas que contribuem para o desenvolvimento econômico dos produtores e também é base para o fortalecimento das relações da Universidade com os produtores de teca do estado de Mato Grosso.

A extensão tecnológica criou um ambiente de estímulo a processos de inovação para atender as demandas dos produtores de teca do Estado, contribuindo para a geração, aplicação e transferência de novos conhecimentos a este setor produtivo.

## REFERÊNCIAS

ARCHANGELO, A. Fabricação e caracterização dos painéis homogêneos com partículas de madeira teca (*Tectona Grandis* LF) e a adição da casca de arroz. 2019.

ARGUEDAS, M. Ferrugem da teca *Olivea tectona*: considerações sobre sua presença no Panamá e Costa Rica. Kurú: Revista Forestal, Costa Rica, v. 1, n.1, p.1-16, 2004.

Borges R. C. F. et al. Cancro do tronco de *Tectona grandis* por *Lasiodiplodia theobromae* no Brasil. New Disease Reports. 2015.

CACERES FLORESTAL. Manual do Cultivo da Teca. Cáceres-MT. v. 3, p. 16, 2006. Disponível em

[http://www.caceresflorestal.com.br/Manual\\_do\\_cultivo\\_da\\_teca-Caceres\\_Florestal.pdf](http://www.caceresflorestal.com.br/Manual_do_cultivo_da_teca-Caceres_Florestal.pdf) . Acesso em: 01 de set, 2022.

FIRMINO, A.C.; BUENO, C.J.; ROSA, D.D.; FURTADO, E.L. *Ceratocystis fimbriata* causando murcha em *Tectona grandis* no Mato Grosso – Brasil. In. Anais. XXXIII Congresso Paulista de Fitopatologia, Summa Phytopathologica Suplemento, Botucatu, n. 36, Resumo 083, Fev., 2010.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORES. IBÁ 2020. Relatório 2020. Brasília, DF, 2020. Disponível em <https://iba.org/datafiles/publicacoes/relatorios/relatorio-iba-2020.pdf>. Acesso em: 01 de setembro de 2022.

ROCHA, H. F.; LEONARDO F.V.S.; OLIVEIRA, A.C. Plantios comerciais de *Tectona grandis* L.f. no Brasil. Multitemas p. 9-28, 2015.

SANTOS, A. F.; AUER, C. G.; CALDEIRA, S. F. Impactos potenciais de doenças em espécies florestais emergentes no Brasil. Tropical Plant Pathology, Lavras, v. 35, p. 83-85, 2010.

## REPERCUSSÕES DAS ATIVIDADES DO PROJETO DE EXTENSÃO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA (ASC)

**Área temática:** A extensão e a transformação curricular dos cursos universitários

**Autores (as):** Ingrid Barros Chaves<sup>1</sup>, Ana Raquel Florindo Mateus Rangel<sup>2</sup>, Gustavo Alcântara Coelho de Lara<sup>3</sup>.

**Coordenador (a):** Aleksandra Rosendo dos Santos Ramos<sup>4</sup>

**RESUMO:** A extensão universitária contribui para a criação de novos trabalhos e serviços prestados à sociedade, e é um instrumento exequível que atinge de forma integral a assistência à saúde nos variados níveis de atenção. Ao participar de projetos de extensão, o acadêmico entende a relevância destes para sua formação acadêmica, além de conciliar o conhecimento aprendido na teoria com a prática. A efetivação da extensão universitária é fundamentada e estimulada, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por meio das políticas públicas de saúde. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades executadas pelo projeto ASC e seus impactos para a saúde no âmbito coletivo e na formação acadêmica. Trata-se de um relato de experiência elaborado pelos voluntários do projeto de extensão Assistência em Saúde Coletiva (ASC), pertencentes aos cursos de ciências da saúde, de uma universidade pública na região Oeste de Mato Grosso. O projeto ASC, através das suas ações, objetiva a prevenção e promoção da saúde desempenhando práticas educativas. Os materiais produzidos e as ações desenvolvidas pelo projeto foram divulgados com o auxílio das mídias sociais, em formato digital. Em suma, as ações extensionistas realizadas permitiram que os colaboradores do projeto obtivessem experiências práticas que corroboraram para aprofundar o conhecimento. Assim, o projeto ASC obteve uma boa atuação enquanto extensão universitária e é indispensável para o fortalecimento do vínculo universidade-sociedade, pois possibilita a troca de saberes, trazendo benefícios para ambas as partes.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Educação. Saúde coletiva.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, [ingrid.barros@unemat.br](mailto:ingrid.barros@unemat.br).

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, [ana.raquel@unemat.br](mailto:ana.raquel@unemat.br).

<sup>3</sup> Acadêmico de enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, [gustavo.lara@unemat.br](mailto:gustavo.lara@unemat.br).

<sup>4</sup> Doutora em Ciências da Saúde, Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, [aleksandra.rosendo@unemat.br](mailto:aleksandra.rosendo@unemat.br).

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Rodrigues (1999), a extensão universitária contribui para a criação de novos trabalhos e serviços prestados à sociedade. As práticas de extensão geralmente estão associadas ao bem estar e qualidade de vida das pessoas. Também, é uma maneira de aproximar o discente da comunidade, permitindo maior integração com o local futuro de trabalho do acadêmico. Ainda, ao participar de projetos de extensão, o acadêmico entende a relevância destes projetos para sua formação acadêmica, além de conciliar o conhecimento aprendido na teoria com a prática (FERREIRA et al., 2019).

A atividade de extensão universitária é um instrumento exequível que atinge de forma integral a assistência à saúde nos variados níveis de atenção, juntamente à política de saúde vigente e a gestão das várias esferas governamentais. A promoção da saúde destaca-se mediante as práticas educativas, da reestruturação de saberes e na ligação do conhecimento técnico-científico e popular. Desse modo, nota-se que a vivência da extensão universitária permite a interação sociocultural da comunidade acadêmica, o que colabora para o aprendizado e beneficia a percepção do processo saúde-doença. (SANTANA et al., 2021).

O Projeto de Extensão Assistência em Saúde Coletiva (ASC), instituído pela portaria nº 2315/2021, objetiva a associação da fundamentação teórica com a prática assistencial e o fomento à educação em saúde, contribuindo no processo saúde-doença da população. O projeto é desenvolvido por meio de ações nas mídias sociais, como cartilhas virtuais e vídeos divulgados nas redes sociais (Instagram e WhatsApp), bem como, atividades extensionistas em escolas e em instituições públicas, através de palestras e orientações acerca da qualidade de vida (UNEMAT, 2021).

É evidente que a relação entre a universidade e a comunidade, através da extensão, agrega na formação dos profissionais da saúde. A efetivação da extensão

universitária é fundamentada e estimulada, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por meio das políticas públicas de saúde.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades executadas pelo projeto ASC e seus impactos para a saúde no âmbito coletivo e formação acadêmica pautada em habilidades, competências e atitude crítica-reflexiva para atuação junto à comunidade.

## **2 METODOLOGIA**

Relato de experiência elaborado pelos voluntários do projeto de extensão Assistência em Saúde Coletiva (ASC), pertencentes aos cursos de ciências da saúde, de uma universidade pública na região Oeste de Mato Grosso.

Este estudo apresenta as ações extensionistas desenvolvidas ao longo da vigência do projeto e a sua relevância para a população, visando a promoção da saúde comunitária, além do fortalecimento do vínculo universidade-comunidade.

As atividades foram executadas mensalmente e tiveram início em novembro de 2021, de forma remota e presencial. O público alvo em questão eram os usuários dos serviços de saúde da atenção primária, no município de Cáceres-MT e região.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A universidade, enquanto instituição de ensino superior, tem o papel fundamental de proporcionar a construção de novos conhecimentos e experiências aos discentes. Além disso, por meio da extensão, é possível chegar à sociedade e contribuir para o desenvolvimento humano. O projeto ASC, através das suas ações, objetiva a prevenção e promoção da saúde desempenhando práticas educativas.

Ao todo foram executados onze (11) trabalhos de extensão universitária com a comunidade, sendo eles: seis (6) cartilhas educativas, duas (2) ações sociais, duas palestras (2) e um (1) vídeo educacional (Figura 1). As atividades contaram com a

colaboração dos alunos e professores voluntários, além de profissionais de saúde parceiros.

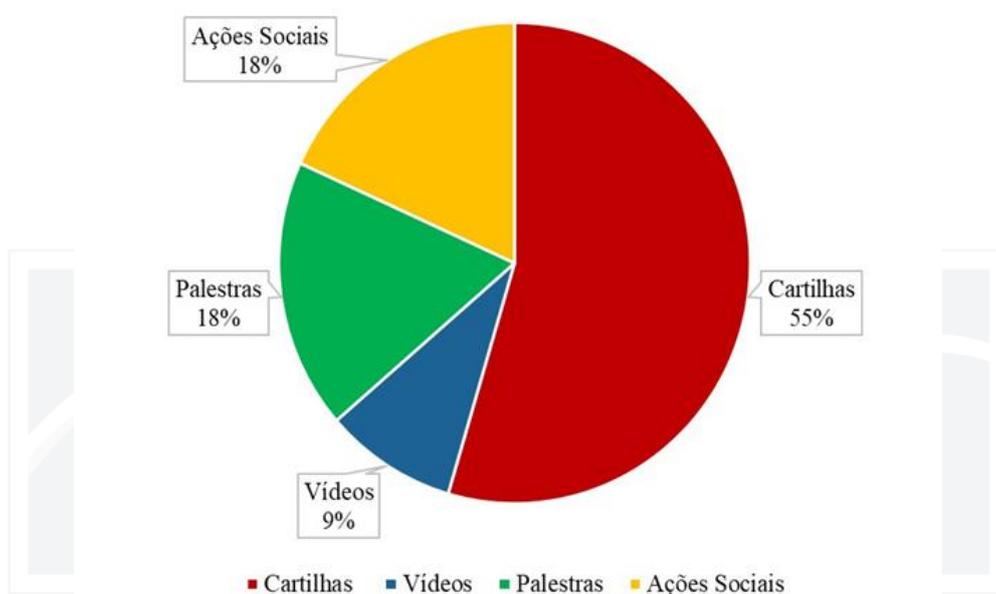


Figura 1: Ações extensionistas executadas durante a vigência do projeto Assistência em Saúde Coletiva (ASC), na região Oeste de Mato Grosso, 2022.

Os materiais produzidos e as ações desenvolvidas pelo projeto foram divulgados com o auxílio das mídias sociais, em formato digital (Figura 2). O uso de tecnologias para a promoção da educação em saúde, principalmente no período pós-pandêmico, tem demonstrado ser um mecanismo eficiente, de fácil alcance e de baixo custo que viabiliza o aprendizado e a comunicação.

A prática da educação em saúde aumenta o comprometimento das pessoas com seu próprio bem-estar, uma vez que garante o acesso à informação sobre as principais doenças que acometem a população. Ademais, a educação como uma estratégia preventiva influencia diretamente na mudança de vida e adoção de hábitos

saudáveis, fazendo com que o povo seja responsável pelo bem coletivo (MARTINS et al., 2020).



Figura 2: Registro de atividades realizadas pelo projeto Assistência em Saúde Coletiva (ASC), na região Oeste de Mato Grosso, 2022.

Em resumo, as ações extensionistas realizadas permitiram que os colaboradores do projeto obtivessem experiências práticas que corroboraram para aprofundar o conhecimento, possibilitando diversos aspectos de ensino-aprendizagem, autonomia e experiência interdisciplinar, interprofissional e intersetorial.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir disso é possível concluir que o projeto ASC obteve uma boa atuação enquanto extensão universitária, contribuindo para a formação acadêmica dos alunos membros e a conscientização da população no âmbito da saúde.

Além disto, as ações extensionistas são indispensáveis para o fortalecimento do vínculo universidade-sociedade, pois possibilita a troca de saberes, trazendo benefícios para ambas as partes.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, M. et al. Contribuição de atividades de pesquisa e extensão na formação profissional: a experiência do mercado escola. **HU Revista**, [S. l.], v. 45, n. 3, p. 289–294, 2019. DOI: 10.34019/1982-8047.2019.v45.28683. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/28683>. Acesso em: 5 set. 2022.

MARTINS, E. et al. Ações extensionistas para a saúde do homem: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. e1579119687, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.9687. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9687>. Acesso em: 5 set. 2022.

RODRIGUES, M. **Universidade, extensão e mudanças sociais**. Base de dados do google acadêmico. Uberlândia, 1999. Acesso em: 5 Set. 2022.

SANTANA, R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade [online]**. 2021, v. 46, n. 2. ISSN 2175-6236 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>. Acesso em: 5 Set. 2022.

UNEMAT, UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Conselho universitário. Portaria nº 2315/2021. **Autoriza os servidores a coordenar o projeto de extensão universitário Assistência em Saúde Coletiva (ASC)**. Cáceres, Mato Grosso, 2021. Acesso em: 5 set. 2022.

X I I I S E R E X

## USO DE HORTA COMUNITARIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO, ESTIMULA AO CULTIVO E CONSUMO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS EM CÁCERES.

**Área temática: Tecnologia e Produção**

**Autores (as):** Jacqueline de Brito Ferreira<sup>1</sup>, Andrea dos Santos Oliveira<sup>2</sup>, Tanismare Tatiana de Almeida<sup>3</sup>, Felipe Rodrigues da Silva Deluqui<sup>4</sup>, Maxuel Nunes Goveia<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Andrea dos Santos Oliveira<sup>6</sup>

**RESUMO:** O uso de hortas comunitárias promove a interação, revitalizam o uso de espaços ociosos e são uma alternativa de produção e acesso a alimentos frescos e saudáveis. Este trabalho foi desenvolvido em Cáceres-MT, trazendo como seu objetivo a implantação e condução de horta comunitária juntamente com a população, desenvolvimento de pesquisas acadêmicas e atividades extensionistas e incentivo a uma alimentação saudável. A horta comunitária foi construída na Indústria Proteínas MS, mantenedora da Fundação Terezinha Mendes, em uma área ociosa da indústria, com intuito de promover uma interação entre os funcionários, alunos assistidos pela fundação e a UNEMAT. Inicialmente foi realizado um plano de trabalho para construção da horta em formato de mandala e no entorno o plantio de espécies frutíferas. A implantação contou com a participação de funcionários da Indústria Proteínas MS, alunos assistidos pela Fundação Terezinha Mendes, acadêmicos da UNEMAT e a comunidade. Inicialmente foi realizada a limpeza da área, medição, demarcação e construção de canteiros, além de implantação do pomar. Assim obteve-se como resultado, o estabelecimento de ações com a comunidade no sentido de promover o incentivo à produção de hortaliças e fruteiras. A interação universidade/comunidade proporcionou ações de práticas curriculares, como o apoio as atividades de pesquisa, ensino e extensão, uma vez que eles puderam exercer atividades de assistência a execução das atividades propostas, preparando-os para o mercado de trabalho e a exercer a cidadania com as comunidades locais. Espera-se desenvolver neste espaço

<sup>1</sup> Jacqueline de Brito Ferreira (Discente em Agronomia, Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, jacqueline.brito@unemat.br).

<sup>2</sup> Andrea dos Santos Oliveira (Doutora/Docente em Agronomia, Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, andrea.santos.oliveira@unemat.br).

<sup>3</sup> Tanismare Tatiana Almeida (Docente em Agronomia, Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, tanismaresilva@unemat.br).

<sup>4</sup> Felipe Rodrigues da Silva Deluqui (Eng. Agrônomo, Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, felipe.deluqui@unemat.br).

<sup>5</sup> Maxuel Nunes Goveia (Discente em Agronomia, Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, maxuel.goveia@unemat.br).

cursos na área de horticultura e compostagem, fazendo assim desse espaço uma oficina de atividades para atender a comunidade local, desenvolvimento de atividades futuras com as equipes envolvidas no projeto. A horta comunitária implantada trouxe para a comunidade um aprendizado sobre a importância de uma alimentação mais saudável, se tornou uma prática regular aos alunos e funcionários, ocupação de espaço ocioso. Através da produção obtida da área como cebolinha, rúcula, alface, rabanete, foi possível oferecer uma alimentação mais saudável as famílias assistidas pela fundação Terezinha Mendes, incentivo dos envolvidos na produção hortícola em casa e proporcionou aos acadêmicos envolvidos experiência na área de horticultura, Adubação, Fitopatologia e Entomologia.

**Palavras-chave:** Produção de Hortaliças. Educação ambiental. Hábito alimentar

## 1 INTRODUÇÃO

Antes do processo de urbanização, ocorrido no Brasil a partir de 1960, a horta era uma parte fundamental das moradias da zona rural e da cidade. Porém esta prática quase foi perdida por causa da falta de espaço nos centros urbanos e de novos estilos de vida (Henz; Alcântara, 2009).

As hortas comunitárias têm sido utilizadas como alternativa para trazer de volta o uso dessas práticas. O uso de hortas comunitárias promove a interação, revitalizam o uso de espaços ociosos e é uma alternativa de produção e acesso a alimentos frescos e saudáveis.

Henz, Alcântara(2009) Caracteriza hortas comunitárias como sendo hortas instaladas em local de uso coletivo, cedido a um grupo de pessoas, que geralmente mora nas redondezas ou está agrupado em associação. O terreno pode pertencer a uma associação ou a uma igreja, ou pode ser terra pública, de uma prefeitura, por exemplo.

Tendo isto em vista objetivou-se com este trabalho a implantação e condução de horta comunitária juntamente com a população, desenvolvimento de pesquisas acadêmicas e incentivo a uma alimentação saudável.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido no ano de 2021 no município de Cáceres (16° 4' 1'' da latitude Sul e 55° 41' 12'' da latitude Oeste de Greenwich), situado no Estado de Mato Grosso, Região Centro-Oeste do Brasil. Tem o seu clima classificado como tropical, com temperatura máxima anual de 31,5 °C e mínima média de 20,1°C,

podendo ocorrer temperaturas de até 41 °C, nas dependências da Indústria Proteínas MS, mantenedora da fundação Therezinha Mendes.

As atividades tiveram início com a realização de um planejamento de funcionamento da horta comunitária onde foi decidido qual o formato de horta e quais as cultivares seriam implantadas (Figura 1). As atividades iniciaram com a limpeza da área, que foi realizada com o auxílio de um trator, em seguida discentes e docentes da UNEMAT realizaram uma coleta de amostra de solo na área.

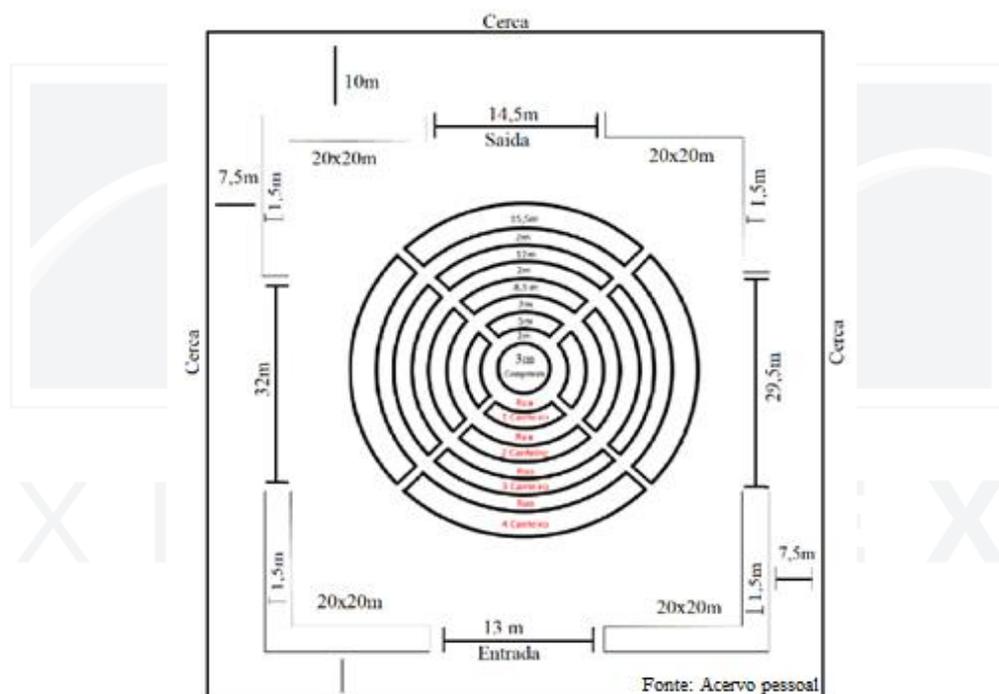


Figura 1: Croqui desenvolvido, juntamente com os responsáveis pela Indústria Proteínas MS e docentes e discentes da UNEMAT.

Posteriormente deu início as atividades de levantamento do projeto, com a medição e demarcação de toda a área, construção dos canteiros e o plantio de mudas de banana, acerola, goiaba e mandioca.

Os canteiros dimensionados foram em formato de mandala. Foi realizada a calagem e adubação com base na análise de solo. Realizou-se também a produção de

mudas e semeadura direta de hortaliças na área, posteriormente foi feito o transplante e a manutenção das atividades da horta.

Todas as atividades realizadas na horta comunitária foram desenvolvidas com a participação de alunos e docentes da UNEMAT, Funcionários e alunos assistidos pela Indústria Proteínas MS e a comunidade.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A horta comunitária implantada trouxe para a comunidade um aprendizado sobre a importância de uma alimentação mais saudável, ensinando a prática da produção de hortaliças e fruteiras, se tornou uma prática regular aos alunos e funcionário, ocupando assim o tempo e espaço ocioso, trouxe uma estética a área que anteriormente era um espaço sem atividades presentes (Figura 2).



Figura 2: Figura A, área ociosa antes da construção da horta comunitária, figura B, área após a implantação da Horta comunitária.

Na medida em que a horta foi construída, a paisagem foi alterada e possibilitou a produção de hortaliças (Figura 3). Foi possível produzir hortaliças folhosas como alface, rúcula, cebolinha e raiz como o rabanete e introduzir a mandioca e as fruteiras banana, laranja, acerola, maracujá (Figura 3).



Figura 3: Atividades desenvolvidas e produção obtida da Horta comunitária.

Com a interação da comunidade e Universidade foi possível estabelecer uma ação conjunta e o desenvolvimento da horta comunitária. No espaço destinado para a horta, foi possível estabelecer uma conexão e uso do espaço, antes não utilizado para atividades agrícolas e agora podendo ser aproveitado com um modelo de horta que além de ter a função de produzir alimentos saudáveis, promove a estética local, proporcionando melhorias na paisagem.

O envolvimento da comunidade no sentido de promover o incentivo à produção de hortaliças e fruteiras, foi possível graças a ação conjunta da Unemat/Indústria/Fundação, além de garantir aos alunos do curso de Agronomia a experiência em extensão universitária e o aprimoramento em diversas áreas de conhecimento das Ciências Agrárias. A interação com a universidade proporcionou aos acadêmicos, experiência na área de horticultura, adubação, fitopatologia e entomologia.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das atividades foi possível estruturar um modelo de horta que atende a comunidade e alunos da Unemat, com atividades de conscientização ambiental,

produção e consumo de alimentos, além de proporcionar o envolvimento dos alunos nas práticas curriculares da Agronomia.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. O. Horta comunitária- inclusão social e produtiva, Disponível em <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/horta-comunitaria-inclusao-social-e-produtiva>; Acesso em 26 de outubro de 2022.

ALBUQUERQUE, J. O. Horta comunitária de Maringá, Disponível em [https://transforma.fbb.org.br/storage/socialtecnologias/682/files/Horta%20comunitaria%20de%20Maringa%20\(FINEP\).pdf](https://transforma.fbb.org.br/storage/socialtecnologias/682/files/Horta%20comunitaria%20de%20Maringa%20(FINEP).pdf). Acesso em 26 de outubro de 2022.

ALMEIDA. N.P; SILVA. A.P.F. Contribuição da Horta Comunitária para Alimentação Saudável dos Agricultores e suas famílias. UNISUL Pedra Branca. Revista Ciência e saúde coletiva- 2018.

ALMEIDA.A.M; PONTES. J. M & JACOB M.C.M. Manual básico para implantação de hortas em escola– 1. Ed. – Manaus – AM: Elucidare, 2019.

HENZ, G. P., & de ALCANTARA, F. A. (2009). Hortas: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica: Embrapa Hortaliças, 2009.

ROCHA, RAIZA & NASCIMENTO, Ana Paula & Francos, Maria. (2019). Hortas comunitárias: espaço público que contribui para o desenvolvimento sustentável da cidade de São Paulo, SP. Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes. 7. 10.17271/2317860471620192214.

SOUZA, A. O.; PINHEIRO, D. C. Hortas comunitárias e reintegração social: uma análise das suas vantagens no sistema APAC de Sete Lagoas, Minas Gerais. Revista Em Extensão, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 53–74, 2018. DOI: 10.14393/REE\_v16n22017\_art03.

Resumos Expandidos

**Universidade Federal de Jataí - UFJ**

Jataí, Goiás



**X I I I S E R E X**

## 12 ANOS DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO DE PSICOLOGIA

Área temática: Trabalho

**Autores (as):** Bruna Da Silva Duarte Oliveira<sup>1</sup>, Laura Divina Alves Moura<sup>2</sup>, Beatriz De Freitas Silva<sup>3</sup>, Victor Henrique Nery Oliveira<sup>4</sup>,

**Coordenadora:** Marcela Cristina De Moraes<sup>5</sup>

**RESUMO:** No ano de 2022 o Serviço de Orientação Profissional (SOP) completou 12 anos de atuação, oferecendo oportunidade de formação teórico prática para 50 alunos do curso de psicologia, que realizaram mais de 350 encontros grupais, com duração de 2 horas cada, para jovens da comunidade jataiense. Entre o ano de 2020 e 2021 aceitamos o desafio de adaptar toda a proposta para o formato on-line e nos surpreendemos com o sucesso da ação, visto que conseguimos adaptar dinâmicas e técnicas para o formato virtual, e recebemos o *feedback* positivo de mais de 25 jovens. O SOP tem como objetivo desenvolver um trabalho em grupo de atendimento psicológico direcionado à jovens que estão em fase de escolha profissional, a partir das variáveis subjetivas, familiares e sociais que podem interferir na sua decisão. Nas escolas públicas e privadas do município de Jataí não existe um trabalho sistematizado de informação e orientação profissional, gerando uma demanda importante de ser atendida. Nossa proposta é ofertar um espaço de escuta, realizado em grupo, com jovens interessados em pensar seu processo de escolha. Os grupos são formados após entrevista inicial individual, sendo cada grupo com no máximo 20 jovens. Ao longo desses anos o trabalho foi ofertado, em escolas Estaduais e de tempo integral do município de Jataí, no Serviço de Psicologia Aplicada e/ou no formato virtual, se estendendo para jovens do estado de Goiás. A condução dos grupos é realizada pelos alunos extensionistas do curso de Psicologia, a partir do 5º período, após terem cursado a disciplina de Orientação Profissional. Os alunos passam por supervisão semanal de 2 horas, na qual são elaborados os planejamentos de intervenção e as ações são supervisionadas por meio de relatórios. Ao longo dos 12 anos o projeto foi cadastrado no programa de bolsas de extensão da universidade (Probec) e foi contemplado 7 vezes, com uma bolsa anual para discente. Os discentes envolvidos permanecem no projeto pelo tempo mínimo de 1 ano, e temos casos de alunos que ficaram no projeto até se formarem. Os ganhos enumerados pelos

<sup>1</sup> Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Jataí/Faculdade de Psicologia, bruna.duarte@discente.ufj.edu.br

<sup>2</sup> Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Jataí/Faculdade de Psicologia, lauramoura@discente.ufj.edu.br

<sup>3</sup> Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Jataí/Faculdade de Psicologia, beatrizdefreitas98@gmail.com

<sup>4</sup> Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Jataí/Faculdade de Psicologia, victorvnfc.nery@gmail.com

<sup>5</sup> Docente de Psicologia, Universidade Federal de Jataí/Faculdade de Psicologia, marcela\_moraes@ufj.edu.br

extensionistas envolve o desenvolvimento de habilidades profissionais técnicas e pessoais, a saber: registro de relatórios psicológicos, raciocínio para condução de caso individual e grupal, condução de grupo, comunicação social planejamento, cumprimento de metas, ética, criatividade, flexibilidade e o despertar do compromisso social e político para a compreensão da comunidade envolvida.

**Palavras-chave:** Orientação Profissional. Ensino Médio. Formação do Psicólogo.

## 1 INTRODUÇÃO

O Serviço de Orientação Profissional (SOP) para alunos do Ensino Médio é um projeto de extensão do curso de Psicologia, coordenado por uma professora desde o ano de 2010. O objetivo do projeto é ofertar um espaço de desenvolvimento e escuta grupal para jovens de escolas públicas e privadas, a fim de promover uma tomada consciente do processo de escolha profissional.

A fase de escolha profissional está dentro de um pacote de mudanças na vida do adolescente, por ser um período de conflitos, inconstâncias, inseguranças e angústias, além das incertezas de conseguir ou não, ingressar no curso desejado, visto que há uma necessidade de disputa pelas vagas (LISBOA; SOARES, 2018).

É nessa fase que ele se vê impelido a tomar uma série de decisões que irão definir seu futuro, incluindo a escolha profissional, já que ela é socialmente considerada como um rito de passagem para o mundo adulto. Nesse sentido, fazer uma escolha implica deixar para trás outras pessoas e outras possibilidades de quem ser, desse modo, esse período é marcado por dúvidas e angústias pelas fantasias perdidas, onde o jovem precisa elaborar essas perdas ao ter que optar por uma profissão dentro de uma infinidade de outras opções (KRAWULSKI et al. 2000).

Segundo Soares (2002), a identidade do jovem é formada através das relações sociais estabelecidas com pessoas importantes para ele, como os familiares, amigos, professores, etc. A percepção do jovem em relação a satisfação dos pais no trabalho, contribui para a construção de conceitos e valores sobre as profissões. Desta forma, é incontestável que a família exerce influência no processo de escolha profissional do jovem, seja de forma consciente ou inconsciente.

O objetivo deste relato é descrever o trabalho que foi realizado ao longo de 12 anos de ações, destacando o formato, os diferentes locais, as estratégias utilizadas, os desafios enfrentados e as contribuições numa via de mão dupla entre jovens do Ensino Médio e discentes do Curso de Psicologia.

## **2 METODOLOGIA**

Inicialmente, o Serviço de Orientação Profissional foi realizado no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), sendo oferecido para escolas públicas e privadas de Jataí. Mediante convites e na tentativa de ampliar a oferta, os encontros passaram a ser realizados dentro das escolas interessadas, em períodos diurnos ou noturnos com turmas de 3º ano do Ensino Médio.

Os dias e horários dos grupos são organizados de acordo com a disponibilidade da instituição, podendo durar o tempo de uma aula de 50 minutos, o que exige adaptação da proposta, e nas Escolas de tempo integral é possível realizar encontros com duração entre 1h30 e 2h.

A quantidade de grupos é de acordo com a demanda da escola, geralmente formamos mais de um grupo, a fim de envolver todos os terceiros anos e de diferentes turnos. Já a quantidade de encontros gira em torno de 6 a 10, sendo um por semana.

As atividades desenvolvidas no grupo são planejadas com antecedência, a partir de uma abordagem psicoeducacional, com ações divididas em três momentos: orientação para a vida/autoconhecimento, orientação profissional propriamente dita e orientação para o Enem/vestibular. Para tanto, utilizamos dinâmicas de grupo, testes, e técnicas informativas: material didático e Feira de Profissões.

Após o encontro são produzidos relatórios contendo a descrição do que aconteceu como: o número de participantes presentes, duração, a forma como foram conduzidas as atividades, acontecimentos mais relevantes e eventuais imprevistos. Os resultados são discutidos durante a supervisão, a partir desses relatórios.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante os 12 anos de trabalho, o Serviço de Orientação Profissional realizou mais de 350 encontros grupais, com uma média de 20 jovens por grupo, de escolas públicas e privadas, 50 alunos graduandos de psicologia estiveram vinculados ao projeto, sendo 7 bolsistas. O trabalho foi realizado em diversas modalidades, como orientação profissional no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), em escolas públicas e de tempo integral, no formato online e no período pós pandêmico.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação do Psicólogo/DCNs (BRASIL, 2011), há um conjunto de competências que se espera do formado em Psicologia, para que ele possa atuar em diferentes contextos. Uma das habilidades que sustenta as competências é a capacidade de " planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos"(p.03). Durante o SOP o discente de Psicologia tem a oportunidade de realizar entrevistas individuais com os jovens no início do projeto, para levantamento de demandas e no final, exercitando a técnica de entrevista no formato de feedback. As entrevistas são semiestruturadas, nas quais as perguntas são previamente elaboradas, porém, há flexibilidade para que outras perguntas sejam feitas.

Na competência de número VIII (BRASIL, 2011) cabe ao formado em Psicologia a habilidade de "coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros"(p.3). A condução dos grupos que são realizados com os jovens fica a cargo dos discentes de Psicologia sob a supervisão da coordenadora. Os encontros seguem a mesma estrutura perpassando pelas seguintes temáticas: a orientação para a vida aborda questões básicas do ser humano e propõe um trabalho de conhecimento de si mesmo; a orientação profissional propriamente dita visa trabalhar a questão da possibilidade de escolha e seus fatores determinantes; a orientação para o Enem/vestibular visa trabalhar a ansiedade diante do exame, reflexões sobre a injustiça do processo seletivo e trabalhar exercícios de relaxamento (BOCK, 2006).

No SPA o grupo era heterogêneo, envolvendo alunos de 1º, 2º, 3º ano do Ensino Médio e alunos de cursinho preparatório. O fato de serem jovens de diferentes

escolas (públicas e privadas) tornava o grupo mais rico nos momentos de compartilhar experiências (ABADE, 2007; BECKER, et.al, 2012), e o fato de buscarem por atendimento também indicava o desejo de se envolver com o processo. A dificuldade se encontrava em permanecer vinculado ao projeto por muito tempo, resultando em evasão ao longo do percurso.

Nas Escolas Estaduais, não havia o risco da evasão visto que os encontros eram realizados no horário de aula, porém os extensionistas tiveram que desenvolver habilidades e técnicas para envolver todos os jovens, já que nem todos estavam disponíveis para se vincular ao processo de pensar sobre sua escolha profissional. Outra variável nova era a relação com a instituição, ou seja, ajustes de horários, envolvimento dos professores e coordenadores, entre outros. Neste ponto, a competência II foi desenvolvida, visto que os extensionistas necessitavam: "analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais" (BRASIL, 2011, p.3).

Em função da pandemia, todo o projeto precisou ser adaptado para modalidade online. Para tanto, criou-se um perfil no *Instagram* (@sop.ufj) para divulgação de conteúdos digitais, com os seguintes tópicos: conteúdo teórico para reflexão; profissão em foco e dica de filme, músicas e poesias com reflexões sobre a escolha profissional. Os encontros virtuais foram realizados em duas edições, com jovens do Ensino Médio de diversas regiões do país, uma das vantagens do serviço *on-line*.

No momento atual o projeto tem enfrentado os desafios da realização do serviço de orientação profissional pós pandemia, em que se evidenciou entre os alunos a redução da concentração e atenção, uso indiscriminado do celular na sala de aula, dificuldade dos jovens em entrar em contato com essa temática, dificuldades em lidar com emoções e resolução de conflitos.

Por fim, os extensionistas precisam registrar todo o encontro no formato de relatório técnico, desenvolvendo mais uma importante habilidade para o exercício do profissional psicólogo (BRASIL, 2011).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À vista do que foi exposto, evidencia-se a importância da realização do serviço de orientação profissional enquanto um projeto que possibilita aos jovens compreender as inúmeras variáveis que interferem no processo de escolha profissional, assim como, realizar uma escolha em conformidade com as necessidades pessoais diante das possibilidades viáveis. Aos estudantes de psicologia permite desenvolver uma postura profissional, um olhar atento e crítico, e um conjunto de competências e habilidades necessárias para uma atuação profissional ética e compromissada com o social.

Portanto, o serviço de orientação profissional configura-se como um processo de desenvolvimento de mão dupla, uma vez que a interação entre os jovens do Ensino Médio e os discentes do curso de Psicologia possibilita o desenvolvimento de habilidades que fazem frente aos desafios enfrentados e proporcionam suporte à elaboração de identidades pessoais e profissionais.

#### REFERÊNCIAS

- ABADE, F. L. **O processo grupal na orientação profissional: um estudo com adolescentes na escola pública.** *Psicologia em Revista*, 13(2), 403-404, 2007.
- BECKER, A. P. S., BOBATO, S. T., & SHULZ, M. L. C. **Meu lugar no mundo:** Relato de experiência com jovens em Orientação Profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 13(2), 253-263, 2012.
- BOCK, S. D. **Orientação Profissional:** a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2006.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Graduação em Psicologia.** Brasília: MEC, 2011.
- KRAWULSKI et al. **Re-orientação profissional, orientação e o processo de escolha:** notas sobre experiências vividas. *Revista de Ciências Humanas, Florianópolis*, n. 28, p. 81-99, out. 2000.
- LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce Maria Penna Soares. **Orientação profissional em ação:** formação e prática de orientadores. São Paulo: Summus Editorial, 2018.
- SOARES, Dulce Maria Penna Soares. **A escolha profissional:** do jovem ao adulto. São Paulo: Summus Editorial, 2002.

## AÇÃO DE EXTENSÃO EM AMBIENTE VIRTUAL IMERSIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: educação

**Autores (as):** Pedro Henrique Medeiros Franco<sup>1</sup>, Maria Antônia Baraldi Névoa<sup>2</sup>, Maria Da Conceição Alves Sousa<sup>3</sup>, Renato Marques Cunha<sup>4</sup>, Márcio Moraes Lopes<sup>5</sup>

**Coordenadora:** Ana Paula Freitas Vilela Boaventura<sup>6</sup>

**RESUMO:** O projeto de extensão Escola de Games (EG) é vinculado ao curso de Ciências da Computação da Universidade Federal de Jataí (UFJ) e está em execução desde 2017. O projeto visa aproximar jovens estudantes para área de computação e é desenvolvido, preferencialmente, em escolas públicas de Jataí-GO. Em virtude do distanciamento social imposto pela pandemia COVID-19, nos anos de 2020 e 2021 as atividades ficaram comprometidas, sendo necessário buscar formas alternativas com adaptações e transposição de espaços (físicos para o virtual). O maior desafio residiu em adaptar o evento de culminância do evento, que no modelo presencial, consistia na “Cerimônia de Entrega da 1ª Caneca”. Assim, este trabalho tem por objetivo tecer considerações sobre a realização da “Cerimônia de Encerramento do Ciclo 2021 num Ambiente Virtual Imersivo”. Este relato de experiência converge sobre percepção dos participantes de uma ação realizada em dezembro de 2021, por meio da plataforma *Gather Town*. Foram convidados 9 concluintes (compareceram apenas 3), 7 extensionistas e 3 professores da área de Computação, sendo dois da UFJ e o membro externo do IF-CE/Campus Crato. Em termos metodológicos foi realizado: 1) Preparação para escolher a plataforma, customizá-la e capacitar os participantes; 2) Realização da cerimônia, permitindo a interação entre os avatares (usuários participantes); 3) Coleta de dados. Para os participantes, a experiência foi inovadora e atingiu o objetivo de engajar e motivá-los, propiciando uma abordagem lúdica. Ao redigir este relato, busca-se

<sup>1</sup> Graduando, Ciências da Computação, Universidade Federal de Jataí<blind to review>, Universidade Federal de Jataí, pedrofranco@discente.ufj.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda, Ciências da Computação, Universidade Federal de Jataí<blind to review>, Universidade Federal de Jataí, maria.nevoa@discente.ufj.edu.br

<sup>3</sup> Graduanda, Ciências da Computação, Universidade Federal de Jataí<blind to review>, Universidade Federal de Jataí, sousa\_maria@discente.ufj.edu.br

<sup>4</sup> Graduando, Letras Inglês, Universidade Federal de Jataí<blind to review>, Universidade Federal de Jataí, renatocunha @discente.ufj.edu.br

<sup>5</sup> Mestre, Ciências da Computação, Universidade Federal de Jataí<blind to review>, Universidade Federal de Jataí, marciocomp @ufj.edu.br

<sup>6</sup> Doutora, Ciências da Computação, Universidade Federal de Jataí<blind to review>, Universidade Federal de Jataí, ana\_vilela@ufj.edu.br

fornecer subsídios para experiências na prática de extensão de forma remota, que permita aproximar os participantes de uma forma lúdica e inovadora.

**Palavras-chave:** Imersão. Jogos digitais. Pensamento Computacional.

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Escola de Games tem sido desenvolvido desde 2017, por membros do curso de Ciências da Computação, atendendo unidades escolares de Jataí – Goiás. Com a missão de promover a equidade no acesso ao desenvolvimento tecnológico, o projeto é preferencialmente desenvolvido em comunidades escolares situadas em regiões socioeconomicamente desfavorecidas (Tamara et. Al, 2021).

Em virtude do distanciamento social imposto pela COVID-19, em 2020 e 2021 as atividades foram adaptadas para o ensino remoto emergencial. A preocupação primordial foi buscar estratégias capazes de engajar e motivar os participantes do projeto de extensão para o ambiente remoto.

Em especial, a cerimônia de encerramento é o ápice do projeto e foi o principal desafio a ser desenvolvido remotamente. No formato presencial, a “Cerimônia de Entrega da 1ª Caneca<sup>7</sup>” é a culminância do projeto. Participam dela aqueles alunos que concluem o curso, em outras palavras, que finalizaram o jogo e que possuem uma frequência maior ou igual a 75%. Na cerimônia acontece a entrega do certificado de conclusão, de uma carta-convite<sup>8</sup> e da caneca propriamente dita.

Este resumo expandido tem como principal motivação a descrição e o relato de experiência sobre a “Cerimônia de Encerramento da Escola de Games/Ciclo de 2021 num Ambiente Virtual Imersivo (AVI)”. Com vistas a promover uma experiência diferenciada, o encerramento do projeto aconteceu no AVI Gather Town. O evento aconteceu em 16 de dezembro de 2021 e contou com a participação dos universitários extensionistas, alunos do projeto (concluintes) e professores universitários convidados.

<sup>7</sup> A caneca é uma alusão ao profissional de Tecnologia da Informação, que é comumente visto acompanhado de uma caneca de café.

<sup>8</sup> Carta-convite formaliza o convite aos concluintes para exporem os jogos na Feira das Profissões da UFJ no ano subsequente, mais especificamente, no estande do curso de Ciências da Computação.

O presente trabalho está dividido em quatro seções, sendo esta introdutória, a seção 2 discorre sobre a metodologia destacando conceitos fundamentais, a seção 3 apresenta os resultados e a seção 4 traz as considerações finais.

## 2 METODOLOGIA

Para a descrição da atividade, há que se apresentar algumas definições importantes. A seção 2.1 versa sobre o projeto Escola de Games, a seção 2.2 aborda o conceito de ambiente virtual de interação e, por fim, a seção 2.3 traz o relato da experiência.

### 2.1 PROJETO DE EXTENSÃO ESCOLA DE GAMES

A Escola de Games tem por objetivo apresentar conceitos da lógica de programação para jovens da comunidade, por meio da construção de games. O projeto apoia e incentiva os alunos para que eles não apenas joguem os jogos, mas que criem e programem os seus próprios jogos.

O diferencial é ensinar conceitos de programação em paralelo a elaboração do roteiro do game, (Ferreira et al, 2021). Assim sendo, enxerga-se uma oportunidade de ensinar programação de maneira mais lúdica, afinal os alunos ficam envolvidos na criação de jogos digitais, partindo da concepção de roteiro até o desenvolvimento do código (programa) em si, (Junqueira et al, 2020).

O aspecto extensionista reside na relação dialógica entre os atores das comunidades universitária e escolar, para a definição do tema dos jogos. O projeto é delineado de forma que o tema abordado nos jogos sejam conteúdos curriculares que os alunos estão aprendendo em sala de aula, estabelecendo uma relação integradora e promovendo a troca de aprendizado entre a universidade e a unidade escolar.

Há que se ressaltar que, no formato presencial, projeto já foi executado em 4 escolas, atendendo aproximadamente 120 alunos em formação e sendo apresentado para mais de 3 mil indivíduos em palestras e/ou Feiras das Profissões. Entre produtos

acadêmicos<sup>9</sup> é possível citar resumos, artigos, entrevista para *podcast*, participação em eventos nacionais e internacionais. Recentemente, a EG concorreu com 25 projetos nacionais, sendo um dos cinco finalistas do “Selo de Inovação”, concedido pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC) de 2022<sup>10</sup>. Destaca-se que a Escola de Games foi o único representante do centro-oeste brasileiro selecionado entre os Top 5.

## 2.2 AMBIENTE VIRTUAL IMERSIVO

Um mundo virtual é um ambiente persistentemente *online* criado por um computador, em que usuários podem interagir entre si de maneira real, mas estando fisicamente em locais distintos (Dionísio, William III e Gilbert, 2013). Pode ser definido como um cenário tridimensional capaz de proporcionar uma experiência imersiva (situação vivida por uma pessoa que se sente parte de outro ambiente, história ou circunstância).

O *Gather Town* surgiu no contexto da pandemia e é uma plataforma que permite o encontro de pessoas num ambiente virtual imersivo, (Gather, 2022). Em linhas gerais, a ferramenta utiliza uma tecnologia popular em videogames, ou seja, o usuário escolhe o seu próprio avatar e pode interagir com outros usuários. Nos encontros, um microfone e uma câmera são os suportes para haja a interação entre os participantes, isso significa que o usuário pode ouvir a voz do outro quando está próximo dele e um tom mais suave, quando se afasta.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2021, a formação aconteceu em formato remoto, contabilizando 10 encontros na plataforma *Google Meet*. Foram 80 inscritos de diferentes unidades escolares, sendo em média 20 participantes/encontro, 9 alunos concluíram (apenas 3 participaram da cerimônia). O escopo deste trabalho se limita à cerimônia de

<sup>9</sup> <https://sites.google.com/ufj.edu.br/escoladegames/produtos-cient%C3%ADficos-e-tecnol%C3%B3gicos?authuser=0>

<sup>10</sup> Competição realizada na sessão da COMPUTEC, que aconteceu dentro do 42º Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (CSBC).

encerramento no AVI, cujo marco temporal é dezembro de 2021. Em termos metodológicos houve a preparação, execução e coleta de dados.

Quanto à preparação, foi feita a curadoria de ferramentas capazes de promover uma experiência imersiva e o *Gather Town* foi selecionado por ser gratuito e de fácil usabilidade. Os extensionistas dedicaram um tempo ao aprendizado, customização e capacitação dos usuários. A Figura 1 ilustra o ambiente customizado para a cerimônia.

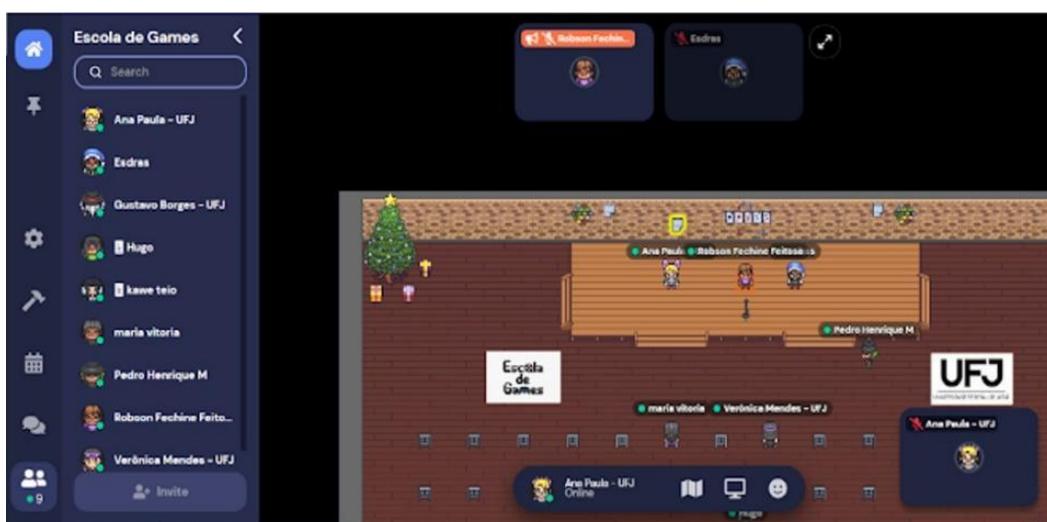


Figura 1: Cerimônia de Encerramento de 2021 através do Ambiente Virtual Imersivo *Gather Town*

O encerramento teve duração de 40 min e contou com a presença de 03 concluintes, 07 extensionistas e 03 professores universitários (sendo dois da UFJ e um membro externo, do Instituto Federal do Ceará/Campus Crato). O roteiro da apresentação seguiu a ordem: 1) Acolhida dos participantes; 2) Foi montada uma mesa diretiva virtual com os dois professores; 3) A palavra foi franqueada aos professores, que reiteraram sobre a necessidade ser protagonista do desenvolvimento tecnológico; 4) Apresentação dos jogos; 5) Entrega dos certificados; 6) Obtenção da foto oficial do evento e 7) Encerramento. Tais experiências foram registradas e coletadas, em especial a observação sobre a percepção dos participantes da ação, bem como da reflexão dos atores envolvidos.

A cerimônia resultou da preocupação dos extensionistas em engajar e motivar os participantes na culminância do evento. O resultado foi exitoso, pois a

ferramenta é diferente das tecnologias digitais comumente utilizadas no ensino remoto emergencial. Notoriamente, o *Gather Town* promoveu uma experiência imersiva entre os usuários e inovadora. Entre os pontos positivos é possível destacar a experiência lúdica e intuitiva, pois a interface é similar ao ambiente de um videogame 2D. Um dos pontos negativos é que durante a cerimônia não houve tempo hábil para explorar todo o potencial da ferramenta. Além disso, foi baixo o número de concluintes que participaram da ação e uma das justificativas apontadas foi a proximidade do encerramento do ano letivo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se fornecer subsídios para experiências na prática de extensão de forma remota, que permita aproximar os participantes de uma forma lúdica e inovadora. Agradecimentos à PROECE/UFJ pela concessão da bolsa PROBEC.

#### REFERÊNCIAS

DIONISIO, J. D. N.; William III G. B; GILBERT, R. 3D virtual worlds and the metaverse: Current status and future possibilities. *ACM Computing Surveys (CSUR)*, v. 45, n. 3, p. 1-38, 2013.

FERREIRA, T.C.; et al. Escola de Games em tempos de pandemia: como promover a equidade de acesso em aos participantes?, in *EduComp'21*, Abril 26–30, 2021, Jataí, Goiás, Brasil (On-line), p.31 e 32, disponível em:  
[https://sol.sbc.org.br/index.php/educomp\\_estendido/article/view/14861/14706](https://sol.sbc.org.br/index.php/educomp_estendido/article/view/14861/14706).

Gather Town: saiba como modernizar sua empresa através dessa plataforma digital, PontoTel, 2022. Disponível em <<https://www.pontotel.com.br/gather-town/>>. Acesso em: 31/08/2022.

JUNQUEIRA, M.S, et al. Escola de games: relato de experiência da aplicação de um curso piloto, *Revista UFG*, 2020, V.20, 61035 DOI: 10.5216/REVUFG.V20.61035, <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.61035>.

## ATIVIDADES AQUÁTICAS EM AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

### Área temática: Esporte, Lazer e Turismo

**Autoras:** Lorena França Ferreira<sup>1</sup>, Erick De Aquino Vogel<sup>2</sup>  
Jéssica Silva Araújo<sup>3</sup>, Bruna Carvalho Dutra Fróis<sup>4</sup>, Tânia Roberta De Oliveira Ferraz<sup>5</sup>

**Coordenadora:** Angela Rodrigues Luiz<sup>6</sup>

**RESUMO:** A natação e a hidroginástica são temas da cultura corporal de movimento e devem ser abordadas no contexto da formação em Educação Física e da vida cotidiana de pessoas que se dispõem a movimentar-se em meio aquático. Com objetivo de descrever parte das ações de um projeto de extensão que dinamiza atividades aquáticas, este texto menciona parte do planejamento para ensinar, aprimorar e treinar os quatro estilos de nado, e demais estratégias vinculadas a natação e hidroginástica promovidas em um campus/Cidade Universitária. As aulas são ofertadas para a comunidade interna (discente, docente, TAEs, terceirizados) e comunidade externa da UFJ, em duas sessões semanais. As turmas são mistas e atendem públicos variados tanto para as aulas de hidroginástica, quanto para os níveis iniciante, aperfeiçoamento e treinamento em natação. Durante as aulas são utilizados flutuadores do tipo espaguete, *pull buoy*, pranchas, palmares. Priorizam-se os treinamentos intercalados aeróbios para os quatro nados, quando o objetivo da turma é uma competição esportiva. Dentre os resultados mensuráveis a prática da natação e da hidroginástica modificam a condição sedentária, amenizam problemas cardiovasculares, respiratório, posturais, modificam a tonicidade muscular e reduzem riscos de lesões. A adesão a uma prática que modifique as condições extenuantes de horas de trabalho e estudo, tem amenizado fatores de risco de sedentarismos, esgotamento físico e adoecimento mental. Outros resultados alcançados pelos participantes estão expressos pela conquista de medalhas e troféus em competições universitárias, demonstrando o empenho individual e de equipe oriundos da regularidade e aumento da intensidade nos treinamentos realizados. Este projeto de extensão tem se tornado referência no processo de formação de egressos do curso de Educação Física e ocasionado aprendizagem significativa às pessoas que se dedicam às atividades aquáticas de esporte, lazer e cuidado com a saúde nas dependências da Cidade Universitária da UFJ.

<sup>1</sup> Graduanda, Curso de Educação Física, Universidade Federal de Jataí, [lorenafranca@discente.ufj.edu.br](mailto:lorenafranca@discente.ufj.edu.br)

<sup>2</sup> Graduando, Curso de Educação Física, Bacharelado, Universidade Federal de Jataí, [erickvogel@discente.ufj.edu.br](mailto:erickvogel@discente.ufj.edu.br)

<sup>3</sup> Graduanda, Curso de Educação Física, Licenciatura, Universidade Federal de Jataí, [jessica.araujo@discente.ufj.edu.br](mailto:jessica.araujo@discente.ufj.edu.br)

<sup>4</sup> Graduanda, Curso de Educação Física, Licenciatura, Universidade Federal de Jataí, [bruna.dutra@discente.ufj.edu.br](mailto:bruna.dutra@discente.ufj.edu.br)

<sup>5</sup> Bacharel, Curso de Educação Física, Licenciatura, Universidade Federal de Jataí, [taniaroferraz@gmail.com](mailto:taniaroferraz@gmail.com)

<sup>6</sup> Doutora, Curso de Educação Física, Licenciatura, Universidade Federal de Jataí, [angela\\_luiz@ufj.edu.br](mailto:angela_luiz@ufj.edu.br)

**Palavras-chave:** Natação. Hidroginástica. Campeonatos Universitários.

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Comunidade Aquática perdura, desde o ano de 2009, com atividades ininterruptas de hidroginástica, ensino e treinamento dos quatro nados (crawl, costas, peito, borboleta), e com atendimento de demandas para as práticas de hidro jump e pólo aquático.

A piscina, situada no Campus Jabotá da Universidade Federal de Jataí (UFJ), integra a infraestrutura do Núcleo de Práticas Corporais (NPC) e configura-se como espaço indispensável às atividades acadêmicas regulares dos Cursos de Educação Física, modalidades licenciatura e bacharelado. E, com atividades paralelas, busca ampliar a oferta de atividades de ensino, pesquisa e extensão, favorecendo o processo de formação de futuros egressos dos cursos, bem como atendendo às demandas sociais e de interesse da comunidade jataiense.

As aulas de natação e hidroginástica têm favorecido o processo de formação de professores e profissionais de Educação Física mas, sobretudo, tem alcançado benefícios para a saúde, ocupação do tempo livre e de lazer de universitários e oportunizado, para pessoas da comunidade externa da UFJ, um espaço gratuito e propício para a aprendizagem do nado.

A localização e acessibilidade da piscina na Cidade Universitária da UFJ são fatores significativos para a adesão a uma prática que modifique as condições extenuantes de horas de trabalho e estudo, que podem ocasionar fatores de risco de sedentarismos, esgotamento físico e adoecimento mental.

A prática da natação, na perspectiva do esporte educacional ou do lazer, promove a educação para a saúde, educa o indivíduo para a vida em sociedade, qualifica o tempo livre, promove vivências de êxito, torna os indivíduos mais independentes, com movimentação autônoma e aumenta a tolerância à frustração (LIMA, 2007).

A hidroginástica, tradicionalmente recomendada para grupos especiais, em geral idosos e gestantes, tem assumido novas nuances para atender a demanda do público jovem e fisicamente ativo que permanece na Cidade Universitária da UFJ. Exercitar-se em meio aquática tem possibilitado às comunidades internas e externas da UFJ romperem com a condição sedentária, melhorarem a qualidade de vida, amenizarem problemas cardiovasculares, respiratório, posturais, modificando a tonicidade muscular, reduzindo riscos de lesões e efeitos do envelhecimento (DI MASI, 2000).

O projeto Comunidade Aquática, em parceria com o Programa Segundo Tempo (PST), tem despertado o interesse de universitários atletas que integram equipes para competições locais, regionais e nacionais. As aulas ofertadas pelo projeto destinam-se à iniciação, aperfeiçoamento e treinamento dos quatro estilos de nado.

Nesta direção, temos como objetivo geral descrever as atividades de um projeto de extensão que tem dinamizado atividades aquáticas à comunidade jataiense que pretende ensinar, aprimorar e treinar os quatro estilos de nado, bem como oportunizar aulas de natação e hidroginástica como prática de esporte, lazer e saúde na Cidade Universitária da UFJ.

## 2 METODOLOGIA

A organização do espaço-tempo de aulas na piscina utiliza-se da hora-aula como referência, e são ofertadas duas aulas semanais para cinco turmas de natação e duas turmas de hidroginástica. Em duas turmas de natação predomina a participação de universitários atletas que treinam os quatro estilos de nado com objetivo de aprimorarem seu tempo, tendo em vista as competições. Nas demais turmas o público é variado, com iniciantes e nível intermediário para os nados crawl e costas. Para estas turmas, cotidianamente, faz-se necessário a presença de dois ou mais monitores para atender as especificidades requeridas no processo de ensino-aprendizagem de cada etapa do nado, desde a apneia até a correção detalhada da técnica do nado.

A piscina com dimensão semiolímpica, subdivide-se em cinco raias, favorecendo a participação de dez pessoas nas aulas de natação e quarenta pessoas nas aulas de hidroginástica. Durante as aulas são utilizados flutuadores do tipo espaguete, *pull buoy*, pranchas, palmares. Músicas com ritmos variados são utilizadas para as aulas de hidroginástica.

As aulas de hidroginástica enfatizam, em sua parte principal, exercício de força para os membros inferiores e superiores, bem como exercícios para os grupamentos musculares que estabilizam o tronco e coluna vertebral. Nas aulas de natação, em atenção ao público, são planejadas atividades diversificadas para alcance dos objetivos imediatos e gradativos para o processo de aprendizagem do nado. Nas aulas de natação com objetivos competitivos, são priorizados os treinamentos intercalados aeróbicos de baixa intensidade.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A natação como prática corporal, lazer, esporte e/ou exercício físico resulta em benefícios à saúde e melhora do desempenho nas atividades de vida diária, na sensação de bem estar, na percepção da autoimagem, na redução da incidência de complicações clínicas (SILVA, 2005).

Para além destes benefícios cientificamente comprovados, faz-se oportuno registrar os resultados alcançados pelos participantes deste projeto de extensão em competições universitárias. A regularidade e aumento da intensidade nos treinos, resultaram em premiações individuais e por equipe na etapa individual dos Jogos Universitários Goianos, ano de 2022.

O desempenho dos universitários ocasionou a conquista, em provas femininas, do primeiro lugar nos 200 m medley, o segundo lugar nos 100 m peito, o segundo e o quarto lugar nos 50 m peito, o terceiro lugar nos 50 m borboleta e a quarta colocação nos 50 m livre; e em provas masculinas, o segundo lugar nos 400 m livre, o terceiro lugar nos 200 m livre e o terceiro lugar nos 50 m borboleta. O somatório dos tempos individuais dos diferentes acadêmicos possibilitou que a equipe de natação da

UFJ conquistasse o troféu de segundo colocado geral no masculino e de terceira posição geral no feminino, permitindo que dois dos atletas se classificassem para a etapa nacional desta competição.

Os resultados no âmbito das intervenções socioeducacionais, sobre o ensino do nado para crianças, jovens, adultos e crianças, também são reconhecidos e pautam a permanência deste projeto de extensão para a comunidade jataiense e universitária.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A regularidade na oferta de estratégias didático-pedagógicas para aulas de natação e hidroginástica deste projeto de extensão são características determinantes para seu reconhecimento e projeção na comunidade jataiense. Também se tornou espaço de convivência acadêmica entre os diferentes cursos e dos cursos com a comunidade externa.

Os resultados obtidos nas competições universitárias nos possibilitam concluir que a prática esportiva destaca e projeta atletas, bem como a instituição no cenário nacional, reafirmando a necessidade de prescrição, acompanhamento e regularidade nos treinos.

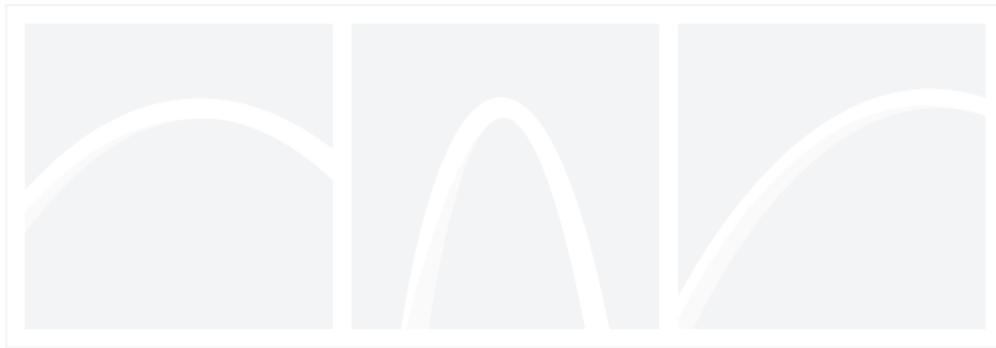
As atividades aquáticas promovidas em ambiente universitário configuram-se como espaços profícuos para alcançar modificações benéficas nas dimensões educativas, psicológica e social, extrapolando assim a dimensão biofisiológica. Este projeto de extensão tem favorecido maior tempo de permanência na Cidade Universitária da UFJ e ampliado o acesso da comunidade jataiense às dependências desta instituição pública para usufruir de seus equipamentos sociais e do espaço-tempo da dinâmica universitária.

#### REFERÊNCIAS

DI MASI, Fabrizio. **Hidro**: propriedades físicas e aspectos fisiológicos. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

LIMA, William Urizzi de. **Ensinando natação**. 3 ed. Guarulhos: Phorte, 2007.

SILVA, M. C. R et al Efeitos da Natação sobre a Independência Funcional de Pacientes com Lesão Medular. **Rev. Bras. Med. Esporte.** v. 11, n. 4, jul. 2005. p. 251-255.  
Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbme/v11n4/26869.pdf> Acesso em: 06 mar. 2013.



XIII S E R E X

## CIÊNCIAS PARA CRIANÇAS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: A ATUAÇÃO DE PEDAGOGOS(AS)

### Área temática: Educação

**Autores (as):** Claudionor Renato da Silva<sup>1</sup>, Vânia Gomes Cardoso<sup>2</sup>, Josiane Moreira Cardoso<sup>3</sup>, Hanna Aparecida Silva Feitosa<sup>4</sup>, Lázara Christina Assis Cabral<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Claudionor Renato da Silva<sup>6</sup>

### RESUMO:

A ação de extensão aqui apresentada abarcou o tema do ensino de ciências para crianças, em Parques da Ciência Universitários (PCU), Museus de Ciências (MC) e Centros de Divulgação Científica (CDC), promovidos/protagonizados por pedagogos(as). A ação vem sendo desenvolvida, desde 2021, com base na disciplina de Fundamentos e Metodologias de Ciências Naturais I e II do curso de Pedagogia da UFJ. O objetivo geral da ação extensionista é demarcar que pedagogos(as) são educadores(as) científicos(as) da educação infantil aos anos iniciais e que, portanto, são atores e atrizes nos eventos/ações dos PCU, MC e CDC. A metodologia aplicada no primeiro momento da ação extensionista (2021), partiu da elaboração de projetos de trabalho de ciências; projetos completos incluindo, custos financeiros, visando as crianças da educação infantil e anos iniciais nesses espaços. Num segundo momento (2022) outra metodologia foi aplicada: questionários e entrevistas para um mapeamento na cidade e um diagnóstico do que pensam crianças e pais/responsáveis sobre ciências, a fim de subsidiar ações de ensino-aprendizagem e cultura científica popular (enculturação científica) em espaços não-formais, como os PCU, MC e CDC. Os resultados apontam para projetos inovadores em ciências no protagonismo de pedagogos(as), bem como, um mapeamento decisório para ações pedagógicas em ensino de ciências para crianças, tendo os pedagogos(as) como atores e atrizes das ações extensionistas em PCU, MC e CDC, pedagogos(as) como educadores(as) científicos.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências para Crianças. Educação não formal. Pedagogos(as).

## 1 INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Doutor em Educação Escolar, Unidade Acadêmica de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Jataí [rclaudionor@ufj.edu.br](mailto:rclaudionor@ufj.edu.br)

<sup>2</sup> Mestre em Educação, Rede Pública do Município de Iporá, [vaniagomescardoso@gmail.com](mailto:vaniagomescardoso@gmail.com)).

<sup>3</sup> Mestre em Química, Rede Pública da Secretaria do Estado de Goiás, em Iporá, [josiane\\_cardoso08@hotmail.com](mailto:josiane_cardoso08@hotmail.com)).

<sup>4</sup> Mestranda em Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Jataí, Rede Pública de Caiapônia, Goiás. (Pedagoga e Mestranda em Educação, UFJ, [hanna.feitosa@discente.ufj.edu.br](mailto:hanna.feitosa@discente.ufj.edu.br))

<sup>5</sup> Discente, Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Jataí, [lazarachristina@discente.ufj.edu.br](mailto:lazarachristina@discente.ufj.edu.br)

<sup>6</sup> Doutor em Educação Escolar, Unidade Acadêmica de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Jataí [rclaudionor@ufj.edu.br](mailto:rclaudionor@ufj.edu.br)

Ensinar ciências para crianças em espaços não formais, como Parques da Ciência Universitários (PCU), Museus de Ciências (MC) e Centros de Divulgação Científica (CDC) e que tenham como protagonistas, os pedagogos(as), envolve repensar a formação em pedagogia e o pedagogos(as) como educador(a) científico(a), no âmbito da grande área do ensino de ciências e matemática. (SILVA 2022).

## **2 BREVÍSSIMA REVISÃO DA LITERATURA**

Apoiam a ação extensionista os referenciais em Massarani (2008) que aborda os parques da ciência para as crianças e Crestana et al. (1998) que falam dos museus e centros de divulgação científica.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia da ação extensionista é, num primeiro momento (ano de 2021) a elaboração de Projetos de Trabalho, com base na obra de Fernando Hernández (primeiro autor) intitulada “Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio”, para formatação e subsídios para ações pedagógicas em ciências (por pedagogos e pedagogas) em PCU, MC e CDC. Em 2022, a ação envolveu o mapeamento, na cidade de Jataí, sobre o que pensam pais e crianças sobre o que é ciência. A ação também compreendeu em 2021 e 2022, conferências sobre o tema.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

São apresentados aqui, pelo espaço do Resumo, apenas os projetos de trabalho e as entrevistas de mapeamento e diagnóstico sobre ciências (Quadro 1); as conferências, seus temas e debates na forma de brainstorming ficarão de fora. O impacto do projeto se vê no alcance do público: estudantes do curso de pedagogia e alguns professores da rede pública de Jataí, bem como, pais, responsáveis e seus filhos(as).

**Quadro 1 – Alguns dos quase 80 Projetos do primeiro momento da ação extensionista em 2021**

<b>Título</b>	<b>Área</b>	<b>Comentários</b>
Sistema Respiratório com foco na pandemia	Biologia	O Projeto com linguagem na BNCC prevê o uso de materiais recicláveis para apresentação do tema. Um projeto bem inovador e atual para ensinar às crianças como o vírus atua no corpo humano. O objetivo é apresentar a relevância das vacinas e, desta forma, a relevância da ciência nesse momento atual da pandemia.
Mulheres na Ciência	Estudos Sociais da Ciência (Woman in STEM)	A atividade prevê a apresentação de slides, seções de entrevistas de mulheres pesquisadoras das áreas de humanas e exatas da UFJ, demonstrando que o campo das ciências é também das mulheres. A ideia é o <i>empowerment</i> de meninas e mulheres na área da ciência.
Planetário virtual pedagógico por Aplicativo de Celular (APP)	Astronomia	A ideia partir da Unidade Temática presente na BNCC e utilizar as realidades virtuais para exploração do espaço e elaboração de hipóteses explicativas das crianças por meio de tecnologias.
Show de experiências	Física; Química	Pedagogos(as) realizando e apresentando experiências das pilhas com limões (princípios básicos da eletricidade). O objetivo é trazer também o princípio das reações químicas.
Terrário	Biologia	O trabalho inovador proposto para PCU e CDD é um terrário que mantenha animais e corpos vivos, bem visíveis, em tamanho grande, como por exemplo, um quadro de vidro de 1,50 de altura por 2 m de comprimento. O custo foi apresentado, em detalhes, para um PCU e CDC. A ideia é de um “laboratório vivo”.
Museu da Fotografia	Física, Biologia, Química	Um espaço-tempo para grupos de estudantes fotografarem fenômenos naturais diversos do PCU ou CDC explicarem sua observação e levarem a sua foto de observação em dia de “cientista” observador, colhendo elementos para a pesquisa em laboratório.

Afunda ou flutua?	Física	A partir dos estudos do empuxo, explorar visivelmente ações de objetos na água, provando cientificamente as probabilidades ou hipóteses de afundar ou não a partir da teoria e da observação infantil.
Hortinha fresca: o nosso cantinho verde	Biologia	Um espaço no interior do PCU ou CDC que permita uma experiência direta com a horta, sementes que se transformaram em plantas, através de fotos e visitas <i>in loco</i> . Apresentar princípios da Educação Alimentar saudável.
Recuperação Ambiental, preservação ambiental	Biologia, Química Ambiental, Geografia do Meio Ambiente	O Projeto visa apresentar conceitos científicos transdisciplinares para conscientização ambiental em pequenas coisas do nosso dia a dia. O Projeto visa resgatar a história do Rio Claro, em Jataí, seu estado atual e que se pode fazer para sua recuperação ambiental plena.

Elaborado pelos autores.

Esses projetos estão sendo formatados em portfólio de ações para um PCU ou atividades num MC ou CDC. Funcionam como um banco de dados de ações para serem utilizados por pedagogos(as).

### Quadro 2 – Pais/responsáveis falam sobre ciências: um recorte de 60 entrevistas

<b>Fragmentos das Entrevistas</b>	<b>Comentários</b>
<i>“Me recordo das aulas de explicação do processo de fotossíntese, das partes das plantas, de reciclagem, cadeia alimentar e no oitavo ano fizemos na feira de ciências um trabalho bem legal sobre Alimentação saudável e nutrição alimentar.</i>	Há em vários relatos a lembrança, sempre recorrente da Biologia. Um dos esforços pensados para os projetos era, e continua sendo, procurar retirar esse ideal de que ciências na infância é Biologia e da mesma forma, retirar esse pensamento dos cursos de graduação em pedagogia que fixam suas ações na área de biologia, esquecendo-se da Física e da Química, que estão organizadas nos eixos de trabalho da atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
<i>Minha filha contou com a alfabetização científica, participando do CMEI [...], o qual contava com uma equipe muito bem</i>	Aqui apresenta-se uma pergunta sobre a alfabetização científica. Chama a atenção a pontualidade da resposta e sua “conexão” com temas até próximos da alfabetização científica e sua relação com a cultura e com o saber científico.

<p><i>preparada pedagogicamente. Apesar de o meu conhecimento em pedagogia ser muito pequeno, a alfabetização se deu de forma a respeitar a cultura e a origem da criança, enquanto havia a aquisição de conhecimentos científicos e da norma culta da língua portuguesa.</i></p>	<p>Numa análise sobre o local dessa resposta de pesquisa na cidade de Jataí, o nível de conhecimentos dos pais é muito diferente do nível de conhecimentos e acesso em cultura e bem-estar em relação aos demais locais onde a pesquisa foi realizada pelos extensionistas.</p>
<p><i>“uma coisa que eu lembro muito de ter feito também é sobre a chuva, água e o que acontece quando chove, a água que evapora a terra absorve, e o quanto é importante a gente manter os quintais com um pedaço para absorver; essas são as coisas que eu lembro de fazer, aprender bastante coisa sobre evaporação da água, como são formadas as nuvens quando que chove, essas coisas do tempo relacionadas as chuvas, as águas etc.”</i></p>	<p>Novamente, a lembrança dos pais se debruça sobre atividades de Biologia. Os esforços para atividades em PCU e CDC devem ser na direção de apresentar a diversidade da ciência em áreas diferentes da Biologia, assim como os Projetos de Trabalho apresentados em 2021 pelos extensionistas.</p>

Elaborado pelos autores.

A seguir o Quadro 3.

**Quadro 3 – Crianças falam sobre ciências: uma pequena demonstração das 60 entrevistas realizadas**

<b>Entrevistas</b>	<b>Comentários</b>
<p><i>“[...] eu acho interessante porque tem coisas para aprender sobre energia, água, misturas químicas etc. Muitas coisas legais.”</i></p>	<p>Essa resposta da criança de um quinto ano, demonstra uma visão bem ampla do ensino de ciências, algo “perseguido” pela proposta desta ação extensionista.</p>

<p><i>“Sim... ciências só, a poucos dias atrás, tinha a professora explicando sobre a natureza, sobre os bichos e a terra né, essas coisas”.</i></p>	<p>A lembrança da ciência ligada à natureza, com foco, na Biologia é sempre a primeira lembrança das crianças. A fala “só há poucos dias” causa-nos a necessidade de um aprofundamento, para se saber até que ponto as escolas estão diversificando os conhecimentos de todas as áreas do conhecimento ou apenas ocupadas com Língua Portuguesa e Matemática, devido ao retorno presencial gradual por conta da pandemia.</p>
<p><i>“Não, nunca fui. Apenas veja na TV. Têm uns vidros que sai fumaça”.</i></p>	<p>Nesta resposta, a pergunta é se a criança já havia entrado num laboratório de ciências. Esta resposta encaminha as questões dos pesquisadores(as) da área quando falam do laboratório de ciências na escola.</p>
<p><i>“Uai, não sei!”</i></p>	<p>Perguntada sobre “o que é ciências” respostas como essas, são bem frequentes indicando a necessidade de alfabetização científica nos anos iniciais.</p>

Elaborado pelos autores.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ação de extensão, agora, programada para dois anos, até 2024, pretende, a partir do diagnóstico das entrevistas realizadas e o mapeamento (ainda em análise e identificação), no início de 2022 (Quadros 2 e 3), mas também, dos projetos elaborados em 2021 (Quadro 1) se elaborar um planejamento inicial de ação pedagógico-cultural de enriquecimento científico para PCU, para MC ou CDC, pois dadas as estruturas de cada um destes espaços, os projetos devem ser direcionados, de acordo com sua estrutura e custo.

#### **REFERÊNCIAS**

CRESTANA, Silvério.; CASTRO, Miriam Goldman.; PEREIRA, G.R.M. Centros e Museus de Ciência: visões e experiências. Subsídios para um programa nacional de popularização da ciência.

MASSARANI, Luisa. Ciência e criança: a divulgação científica para o público infanto-juvenil. Rio de Janeiro: Museu da Vida; Casa Oswaldo Cruz; Fiocruz, 2008.

SILVA, Claudionor Renato. Ciências naturais e pedagogia: esforços para uma formação epistemológica. In: Braga, Daniel L. S. Reflexões e inovações nacionais no século XXI em Pedagogia e Educação. Florianópolis (SC): Instituto Scientia, 2022, p. 200-218.

## CIRANDAS DE LEITURA COLETIVA

**Área temática: Igualdade de gênero e raça**

**Autores:** Ellen Fernanda Oliveira Rodrigues<sup>1</sup>, Ana Danielly Fernandes da Silva<sup>2</sup>  
Elisângela da Silva Santos<sup>3</sup>, Luiz Sérgio Farias Campos Junior<sup>4</sup>

**Coordenadora:** Rita de Cássia Andrade Martins<sup>5</sup>

**RESUMO:** As práticas psicológicas hegemônicas negligenciam as desigualdades raciais e suas consequências à subjetividade e, comumente, não são capazes de acolher e tratar o sofrimento psíquico de pessoas negras decorrentes do racismo. Isso se dá não pela falta de produção científica sobre questões raciais e psicologia, mas sim pela invisibilidade imposta a autores/as racializados/as e o epistemicídio que os/as acomete. Pensando nesse apagamento epistemológico e na necessidade de que questões raciais sejam tratadas na universidade, em diálogo com as comunidades externas, é que foi pensado o projeto Cirandas de Leitura Coletiva, iniciativa do Observatório de Saúde Mental da UFJ. Este projeto, vinculado à pesquisa Decolonizando a Psicologia Brasileira, tem por objetivo promover letramento racial da comunidade em geral, em especial de estudantes, profissionais, educadores/as e pesquisadores/as por meio da leitura e discussão de obras de autoria negra e indígena que tratem de questões raciais no campo da psicologia. Estas discussões se dão através de encontros quinzenais com uma hora de duração, em ambiente virtual, mediados por uma dupla de extensionistas, a fim de promover diálogos com pessoas de diferentes lugares. Entre as pessoas interessadas há o predomínio de mulheres negras universitárias e jovens profissionais que, em sua maioria, são das áreas da psicologia ou da educação. Chama atenção o número irrisório de pessoas brancas interessadas na leitura conjunta dos títulos propostos pelo projeto e a evasão recorrente daquelas que se inscrevem, o que nos faz refletir o quanto o racismo permanece negligenciado por aqueles/as que estão em posição privilegiada na arena das desigualdades raciais em nosso país. Os ciclos anteriores demonstram que além de promover discussões teóricas sobre relações raciais, enriquecendo intelectualmente os/as participantes, o Cirandas se constitui em um ambiente de afeto e promoção da saúde visto que pessoas negras que participaram se sentiram respeitadas e acolhidas o suficiente para falarem sobre suas vivências, medos e dores provindas do racismo. No que diz respeito às pessoas brancas que aderiram ao

<sup>1</sup> Discente, Curso de Psicologia, Universidade Federal de Jataí, ellenfernanda@discente.ufj.edu.br

<sup>2</sup> Doutora, Curso de Psicologia, Universidade Federal de Jataí, ana\_danielly\_fernandes@ufj.edu.br

<sup>3</sup> Doutora, Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Jataí, elisangelasilva@ufj.edu.br

<sup>4</sup> Discente, Curso de Psicologia, Universidade Federal de Jataí, luiz.junior@discente.ufj.edu.br

<sup>5</sup> Doutora, Curso de Psicologia, Universidade Federal de Jataí, rita\_martins@ufj.edu.br

projeto, percebemos que passaram a problematizar o privilégio da branquitude e se engajaram na luta antirracista.

**Palavras-chave:** Letramento racial. Psicologia antirracista. Intelectualidade negra.

## 1 INTRODUÇÃO

O racismo pode ser considerado o cimento da pirâmide social brasileira. Tendo função estruturante das relações, o racismo age enquanto forma de mediação da realidade, influenciando profundamente na construção de laços sociais e nos processos de subjetivação dos brasileiros (SANTOS, 2019). Veiga (2019) aponta que no caso da formação das subjetividades negras é a partir do racismo que toda a configuração existencial é montada, o que causa imenso sofrimento psíquico sobre o qual a psicologia hegemônica é pouco capaz de intervir.

O sofrimento psíquico, que pode levar até ao suicídio, é uma das faces do genocídio negro vigente no Brasil, juntamente como a violação de direitos humanos, e o epistemicídio. Santos (2019) aponta como genocídio também, a morte simbólica, que é definida como um “processo de assujeitamento, ou colonização da subjetividade, ou seja, ao esvaziamento simbólico do corpo negro de humanidade” (SANTOS, 2019, p. 39).

A subjetividade negra é ignorada em grande parte das graduações em psicologia, que tem o homem branco europeu como centro das produções científicas, formando profissionais sem consciência racial, incapazes de contemplar e tratar adequadamente mais da metade da população brasileira (VEIGA, 2019). Visto isso, é urgente que intelectuais que tratam questões raciais na formação das subjetividades, como Virgínia Bicudo, Neusa Santos, Frantz Fanon, Maria Aparecida Bento dentre muitos outros, sejam incorporadas nos componentes curriculares dos cursos de psicologia, tornando a disciplina uma ciência e uma profissão mais plural e comprometida com a transformação social e com o enfrentamento de injustiças e desigualdades sociais.

Pensando nessa carência de discussões raciais no curso de psicologia é que foi criado o projeto Cirandas de Leitura Coletiva, como uma ação de extensão vinculada

ao Observatório de Saúde Mental da UFJ visando o letramento racial a partir da leitura coletiva e discussão de uma obra de autoria negra ou indígena que trate de psicologia e relações raciais (MARTINS & SILVA, 2021). O projeto está associado à pesquisa “Decolonizando a psicologia brasileira: levantamento biográfico e bibliográfico sobre intelectuais negras/os/es e indígenas na construção de saberes psicológicos” (MARTINS, SILVA & SANTOS, 2021).

Santos e Schucman (2015, p. 137) salientam que o letramento racial tem como objetivo facilitar “a expressão das concepções sobre raça e racismo circulantes; a capacidade de traduzir e interpretar códigos e práticas racializadas da sociedade; e o reconhecimento do valor simbólico e material da branquitude”. A partir deste letramento objetiva-se proporcionar aos estudantes o desenvolvimento e fortalecimento de uma postura antirracista além de um espaço onde pessoas negras possam se sentir acolhidas e pertencentes.

## 2 METODOLOGIA

O Cirandas se dá por intermédio de recursos digitais desde sua primeira edição, que aconteceu no auge do isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19 (2021). Mesmo com a flexibilização e retorno das atividades presenciais foi decidido manter o formato remoto nas edições seguintes no intuito continuar com a experiência de trocas ampla e diversificada promovida pelo diálogo com pessoas de diferentes lugares no Brasil e do mundo, não apenas de Jataí. A frequência, dia e horário são organizadas a cada novo ciclo de leituras pela comissão organizadora. Para o quarto ciclo, que se iniciou no segundo semestre de 2022, ficou acordado que teríamos encontros quinzenais, com duração de 1 hora, às sextas-feiras das 16h às 17h. A cada nova edição, o período de inscrição é divulgado nas redes do Observatório de Saúde Mental da UFJ (@obsam.ufj) com as informações gerais do projeto, assim como da obra e do/a autor/a que será discutida.

Os/as interessados/as em participar do Cirandas preenchem um formulário eletrônico, onde são dispostos dados para contato, perfil (pertencimento racial e de

gênero, curso, instituição de origem) e motivos pelos quais se inscreveu. Após o período de inscrição, a equipe responsável pelo projeto cria um grupo no *Whatsapp*, onde se dá a comunicação cotidiana do grupo, o envio do calendário e articulação dos encontros via *Google Meet*. A carga de leitura foi estabelecida em um capítulo por encontro. As pessoas participantes que comparecerem a no mínimo 80% dos encontros tem direito a receber certificado.

Os encontros são mediados por uma dupla de extensionistas, geralmente uma pessoa integrante do projeto e outra que havia estado do ciclo anterior como participante. A mediação tem como função dar contorno ao grupo, buscando horizontalizar as relações e facilitar os trabalhos, a dinâmica se dá utilizando a ciranda como metáfora. A cada encontro um/a participante inicia a discussão, passando a palavra pra outro/a, fazendo a palavra circular. A discussão não se encerra o estudo teórico da obra, mas também a tudo aqui decorrente da leitura, tais como sentimentos, impressões, vivências e afetos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cada ciclo é feita a leitura de uma obra de autoria negra ou indígena que trate de questões raciais e que contribua com a decolonização de saberes psicológicos. No primeiro ciclo, a obra escolhida foi “Psicologia Social do Racismo; Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil”, obra clássica na psicologia, organizada pelas psicólogas Iray Carone e Maria Aparecida Silva Bento; no segundo ciclo foi lida a obra da psicanalista e psiquiatra Neusa Santos Souza, intitulada “Tornar-se negro ou As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social”. Já na terceira edição, foi feita a leitura da obra “Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano” da autora portuguesa de raízes angolanas, Grada Kilomba; e no quarto e atual ciclo foi iniciada a leitura de “Pele negra, máscaras brancas” do psiquiatra, psicanalista e revolucionário martinicano, Frantz Fanon.

Os ciclos anteriores evidenciam que as pessoas que mais se comprometem com as leituras e os encontros são pessoas negras, em especial mulheres. O maior

número de desistência por parte de pessoas brancas talvez se dê pelo desconforto ao ser confrontado por sua própria branquitude. Grada Kilomba (2019), expõe os cinco mecanismos de defesa pelos quais pessoas brancas passam em seu processo de construção da sua consciência racial, consciência de sua branquitude, são eles: negação, culpa, vergonha, reconhecimento e reparação.

Desconstruir a ideia de neutralidade em que geralmente essas pessoas colocam a si mesmas não é fácil, mas vale a pena pelo compromisso de assumir uma postura antirracista. Exemplo disso é o relato de uma pessoa branca participante do I ciclo do Cirandas: “pude entrar em contato com minha própria condição de privilégio e aprender muito com as leituras e com o próprio grupo. Saio dessa ciranda mais consciente de mim, da minha raça e buscando ser menos racista”(sic). Chama atenção que no ciclo em curso houve um número de pessoas autodeclaradas brancas próximo ao número de pessoas autodeclaradas negras, verificamos que houve reincidência de pessoas brancas que haviam participado de ciclos anteriores e de estudantes brancos/as que participaram de ações de letramento racial em disciplinas e outras ações de extensão promovidas pelo obsam.ufj.

O grupo do Cirandas, a partir do letramento racial, se apresenta também como um ambiente de acolhimento e respeito às vivências e dores de pessoas negras que muitas vezes foram ignoradas, mostrando-se não apenas como um espaço de troca de conhecimento, mas também de afeto e promoção da saúde. O que faz com que muitas pessoas participem sempre a cada novo ciclo, como relata um inscrito sobre sua motivação em ter se inscrito “Já participei da ciranda e criei um carinho imenso pelo projeto e pelas temáticas abordadas” (sic).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Cirandas já está prestes a completar dois anos e tem demonstrado êxito no que se propõe a fazer comprometendo-se em buscar trazer à centralidade autores/as racializados/as que foram silenciados pelo epistemicídio. Assim como de trazer para a discussão teórica em psicologia, em suas dimensões científica e

profissional os impactos do racismo na formação das subjetividades, ajudando na construção de uma práxis antirracista.

## REFERÊNCIAS

CARONE, I; BENTO, M.A. S. (org.). *Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008

KILOMBA, G. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MARTINS, R.C.A; SILVA, A.D.F. *Cirandas de Leitura Coletiva*. Projeto de extensão. Jataí-Go: UFJ, 2021.

MARTINS, R.C.A; SILVA, A.D.F; SANTOS, E.S. *Decolonizando a psicologia brasileira: levantamento biográfico e bibliográfico sobre intelectuais negras/os/es e indígenas na construção de saberes psicológicos*. Projeto de pesquisa. Jataí-Go: UFJ, 2021.

SANTOS, A. O.; SCHUCMAN, L. V. Desigualdade, relações raciais e a formação de psicólogo(as). *Revista Epos*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 117-140, dez. 2015.

SANTOS, K. Y. P. Ética intercessora e micropolíticas de aquilombamento – Uma experiência clínica de enfrentamento ao genocídio negro. *Prêmio Jonathas Salathiel de Psicologia e Relações Raciais*. Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. São Paulo, p. 34-49, 2019.

SOUZA, N.S.S. *Tornar-se negro* ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

VEIGA, L. M. Descolonizando a psicologia: notas para uma Psicologia Preta. *Fractal: Revista de Psicologia*, Niterói, v. 31, n.esp., p. 244-248, set. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/29000>>. Acesso em: 03, set. 2022.

## DIÁLOGOS SOBRE SUICÍDIO: ATIVIDADES DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO ENTRE ADOLESCENTES NA CIDADE DE JATAÍ

### Psicologia Social

**Autores (as):** Dianna Moreira Mendonça<sup>1</sup>  
**Coordenador (a):** Cristiane Souza Borzuk<sup>2</sup>

#### RESUMO:

O propósito deste projeto é criar espaços de discussão e escuta acerca da ideação suicida em adolescentes. Partindo do pressuposto de que, no Brasil, a faixa etária que mais comete suicídios incorpora o período da adolescência, e, além disso, que há poucos espaços para a discussão desta temática, nos propusemos a criar espaços para que esta temática seja debatida. A intervenção ocorreu em três escolas públicas de período integral da cidade de Jataí, sendo duas de ensino médio e uma de ensino fundamental II (sexto a nono ano). Foram realizadas dois tipos de intervenção: o psicoclube (espaço de debate, reflexão e escuta psicológica) e o plantão psicológico (destinado ao atendimento de situações de crise), ambos com periodicidade semanal. Complementarmente, os extensionistas participam de sessões de orientação com estudos de caso. Uma peculiaridade deste projeto é o fato de que os extensionistas mais experientes colaboram na supervisão dos extensionistas iniciantes, fato que contribui sobremaneira para a formação dos alunos. Este projeto foi idealizado como uma contraparte do projeto de pesquisa intitulado “Morte por suicídio: aspectos históricos e psicossociais”, desenvolvido junto ao Laboratório de Psicologia e Processos Psicossociais – LPPP da Universidade Federal de Jataí. Espera-se que esta proposta se configure como mais uma ferramenta para a formação acadêmica dos alunos do curso de Psicologia da UFJ, ao mesmo tempo que contribua para a redução dos índices de suicídio em adolescentes na cidade de Jataí-GO.

**Palavras-chave:** Suicídio, prevenção, adolescentes, escuta psicológica, psicologia social.

#### 1.INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Graduada, Psicologia, Universidade Federal de Jataí, diannammendonca@gmail.com

<sup>2</sup> PhD, Psicologia, Universidade Federal de Jataí, csborzuk@ufj.edu.br

De acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde – Suicídio: saber, agir, prevenir (2017), mais de 800 mil pessoas morrem por suicídio no mundo todo a cada ano, sendo que, a cada morte por suicídio, corresponde uma estimativa de vinte outras tentativas de suicídio. Deste total de mortes, estima-se que uma parcela importante refere-se a adolescentes e adultos jovens. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o suicídio é a segunda causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. No Brasil, os números evidenciam a necessidade de intervenções mais eficazes, já que esse problema, considerado de saúde pública, se encontra como sendo a quarta maior causa de morte da população que se localiza entre os 15 e 29 anos de idade.

Partindo, então, do pressuposto de que, no Brasil, a faixa etária que mais possui ideação e efetivamente comete suicídio incorpora o período da adolescência, e, além disso, que há poucas iniciativas para a discussão desta temática, nos propusemos a criar espaços para que esta temática seja debatida. De acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde – Suicídio: saber, agir, prevenir (2017), ainda que o cenário seja alarmante, o suicídio pode ser prevenido. Sabe-se que o fenômeno do suicídio é complexo, influenciado por vários fatores, e que generalizações de fatores de risco são contraproducentes. Isto posto, consideramos que um dos elementos fundamentais quanto às possibilidades de prevenção ao ato suicida é a possibilidade de expressão de conflitos por parte dos indivíduos. Associado a isso, tomamos como fundamental a premissa de que o conhecimento atua como importante elemento terapêutico, o que pode ser propiciado por rodas de conversa sobre a temática em espaços públicos, como a escola.

Esta proposta, além de se configurar como um esforço para minimizar os casos de suicídio entre adolescentes na cidade de Jataí, pretende aproximar os alunos da graduação em psicologia, da comunidade escolar, configurando-se como mais aspecto da formação acadêmica. De outro lado, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão se apresenta nesta proposta. Gestada nas disciplinas de Psicologia da Personalidade e

Psicologia Social II, a discussão sobre suicídio teve como produtos a elaboração desta proposta de extensão, assim como de um projeto de pesquisa com a mesma temática.

## 2. METODOLOGIA

Diante deste quadro, e em articulação com o projeto de pesquisa intitulado “Morte por suicídio: aspectos históricos e psicossociais”, desenvolvido junto ao Laboratório de Psicologia e Processos Psicossociais – LPPP, nos propusemos a elaborar formas de auxiliar no processo de prevenção ao suicídio na cidade de Jataí-GO. Por considerarmos que uma das maneiras mais importantes para a prevenção ao suicídio é a criação de espaços para a fala, optamos por criar espaços coletivos para a troca de experiência e de informações sobre a ideação e o ato suicida.

Consideramos, ainda, a escola como um *locus* privilegiado para ações deste tipo. Além de seu caráter terapêutico, as rodas de conversa configuram-se como uma metodologia de aprendizado coletivo muito eficiente. De outro lado, é uma metodologia que preserva a articulação entre pesquisa e extensão. Segundo Melo e Cruz, A coleta de dados por meio da Roda de Conversa permite a interação entre o pesquisador e os participantes da pesquisa por ser uma espécie de entrevista de grupo, como o próprio nome sugere. Isso não significa que se trata de um processo diretivo e fechado em que se alternam perguntas e respostas, mas uma discussão focada em tópicos específicos na qual os participantes são incentivados a emitirem opiniões sobre o tema de interesse (MELO e CRUZ, 2014).

Este projeto foi realizado em três escolas públicas estaduais da cidade de Jataí: Centro de Ensino em Período Integral José Feliciano Ferreira, o Centro de Ensino em Período Integral João Roberto Moreira, ambos destinados a alunos do ensino médio e o Centro de Ensino em Período Integral Emília Ferreira de Carvalho, destinado a alunos do ensino fundamental II (do 6º ao 9º ano). O projeto terá, portanto, como público alvo direto alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas estaduais da cidade de Jataí-GO.

### 2.1 ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto foi desenvolvido tendo como referência três grupos de atividades, complementares entre si: os clubes, o plantão psicológico e a supervisão.

A atividade dos clubes, o “psicoclube”, refere-se a encontros grupais de periodicidade semanal estruturados da seguinte forma: (1) Inspiração: introdução ao tema a partir de um elemento instigante (dinâmicas, curta metragem, músicas, vídeos etc.); (2) Reflexão: realização de uma pergunta norteadora do tema que será debatido; (3) Sistematização: espaço para comentários gerais, impressões dos moderadores com articulação entre os conteúdos trabalhados e fechamento do encontro.

O Plantão Psicológico assume um lugar alternativo ao atendimento clínico, não para substituí-lo (Rebouças & Dutras, 2010), mas de forma que proporcione uma intervenção de acolhimento do sujeito em sofrimento no momento exato de necessidade, ajudando-o a lidar com os fatos e experiências vivenciadas usando os recursos disponíveis no momento e dentro dos limites reais a que o sujeito está imposto (Doescher & Henrique, 2012). Possui periodicidade semanal e se destina ao atendimento de urgências psicológicas. O trabalho tem como referência a seguinte estrutura: 1. Recepção do indivíduo: apresentação, explicação do projeto e comentários gerais criadores de vínculo; 2. Queixa: levantamento da queixa principal, foco do atendimento; 3. Investigação: escuta ativa empática e investigação dos problemas com elaboração de hipóteses; 4. Encerramento: fechamento do encontro com possíveis encaminhamentos.

O terceiro grupo de atividades diz respeito à supervisão do extensionista. De periodicidade semanal, a supervisão prevê o estudos dos casos atendidos durante a semana. Nessa etapa, os extensionistas mais experientes auxiliam a professora na leitura dos casos e no acompanhamento dos extensionistas iniciantes.

## 2.2 ETAPAS DO PROJETO

O desenvolvimento do projeto constará de quatro etapas: 1. Reuniões para o preparo teórico e metodológico dos alunos envolvidos no projeto; 2. Atividades de intervenção na escola; 3. Reuniões semanais para supervisão aos extensionistas envolvidos no projeto. 4. Publicação dos resultados: considerando que as ações de extensão resultam em conhecimento, pretende-se tornar público os resultados de tal proposta, tanto em forma de apresentação da experiência em eventos, como por meio da elaboração e publicação de um artigo que articule o método e os resultados da ação às atividades da pesquisa.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto possibilitou a efetivação de espaços de diálogo, psicoeducação e de expressão para os adolescentes. Foi possível identificar os temas que mais afligem

os alunos e quais, segundo suas percepções, mais se relacionavam ao sofrimento individual. Os temas mais frequentemente tratados nos clubes de discussões e no plantão psicológico foram: 1. Problemas familiares; 2. Ansiedade e a popularização do termo; 3. Sexualidade; 4. Tristeza e depressão; 5. Autolesão; 6. Autoextermínio; 7. Relacionamentos; 8. Escolha profissional; 9. Motivação e procrastinação; 10. Rotina de estudos; 11. Autocuidado; 12. Autoconhecimento.

Além da identificação dos temas mais frequentemente abordados pelos adolescentes, observou-se uma participação mais efetiva dos alunos ao longo do desenvolvimento do trabalho, o que pôde ser verificado tanto pela frequência às atividades, quanto na quantidade e na qualidade das intervenções realizados por eles. Houve, também, significativa ampliação do diálogo da equipe de extensionista com os gestores das escolas, colaborando para um trabalho mais efetivo.

Além disso, o projeto possibilitou o contato dos alunos de psicologia com atividades de campo, seguida de supervisão.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os objetivos deste projeto foram organizados em dois: 1. Criar espaços para a troca de experiências entre adolescentes do ensino fundamental e médio de uma escola pública da cidade de Jataí – GO, configurando-se como uma das formas de prevenção ao ato suicida entre adolescentes e, 2. Contribuir para a formação dos alunos de graduação em Psicologia por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, além da fundamental articulação entre universidade e comunidade.

Com essa proposta, espera-se contribuir para a formação dos alunos da graduação em Psicologia, por meio da experiência em atividade que envolve a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão em psicologia social, além de criar espaços públicos para a discussão sobre a ideação e o ato suicida, configurando-se como um importante auxílio à prevenção do suicídio entre adolescentes na cidade de Jataí-GO

#### **REFERÊNCIAS**

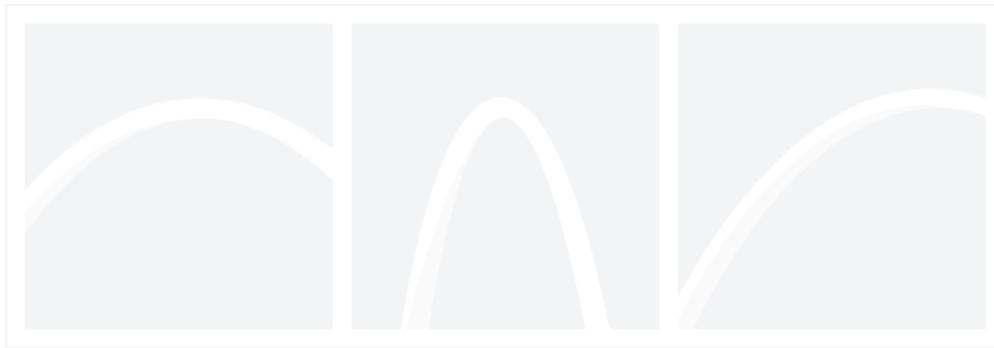
- ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- CHAVES, P. B.; HENRIQUES, Q. M. Plantão psicológico: de frente com o inesperado. *Psicologia Argumento*. p. 151-157, 2008.
- BARATA, M. F. O. et al. Rede de cuidado a crianças e adolescentes em sofrimento psíquico: ações de promoção à saúde. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 26, n. 2, p. 225-233, 2015.

Boletim Epidemiológico – Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde.  
Suicídio: saber, agir e prevenir.

DOESCHER, A. M. L.; HENRIQUES, W. M. Plantão psicológico: um encontro com o  
outro na urgência. *Psicologia em Estudo*, v. 17, p. 717-723, 2012.

MELO, M; C. H. de; CRUZ, G. de C. Roda de conversa: uma proposta metodológica  
para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. *Imagens da Educação*, v. 4,  
n. 2, p. 31-39, 2014.

REBOUÇAS, M. S.; DUTRA, E. Plantão psicológico: uma prática da  
contemporaneidade. *Revista de Abordagem Gestáltica*, p. 19-28, 2010.



X I I I S E R E X

## FORMAÇÃO CONTINUADA PARA INTÉRPRETES DE LIBRAS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE JATAÍ-GO

### Área temática: Educação

**Autores:** Ariadne de Andrade Costa[1], Thábio de Almeida Silva[2], Juliana Deganello Vieira[3], Cleverson Rogério Dos Santos[4]

**Coordenadora:** Ariadne de Andrade Costa

**RESUMO:** A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida nacionalmente como língua oficial da comunidade surda brasileira pela Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 e pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. No entanto, na região de Jataí-GO há um descompasso entre a língua de sinais utilizada pelos surdos e pelos tradutores intérpretes de Libras e Língua Portuguesa (TILPs). Tal diferença vem ocorrendo, pois nos últimos anos os surdos têm utilizado mais as tecnologias para comunicação, o que permitiu uma evolução mais rápida da linguagem do que a dos TILPs locais. Assim, em uma parceria entre professores da Universidade Federal de Jataí (UFJ), a coordenação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas e um TILP do Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Jacarezinho, propôs-se uma formação continuada para os TILPs atuantes na educação no município de Jataí. A formação abrangeu um curso semanal, encontros mensais para estudo dirigido e a realização de um evento sobre experiências educacionais inclusivas, de março a dezembro de 2021. A formação ocorreu durante o período de pandemia, sendo a maior dificuldade para sua realização a necessidade de ter acesso à internet de qualidade pelos palestrantes. Foram 20 intérpretes participantes no total, os quais afirmam ter passado a utilizar os conhecimentos adquiridos durante o projeto em sua atuação profissional. Essa formação foi uma iniciativa com bons resultados, porém é fundamental que os TILPs realizem capacitações constantemente para aprimoramento e atualização.

**Palavras-chave:** Libras. Tradutor intérprete. Formação continuada.

[1] Doutora, Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde, Universidade Federal de Jataí, ariadne.costa@ufj.edu.br

cleverson.dossantos@ifpr.edu.br

[2] Mestre, Docente Letras Português, Unidade Acadêmica de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Jataí, thabio.silva@ufj.edu.br

[3] Mestre, Instituto Federal do Paraná/Campus Jacarezinho, juliana.deganello@ifpr.edu.br

[4] Tradutor, Seção Pedagógica e de Assuntos Educacionais, Instituto Federal do Paraná/Campus Jacarezinho, cleverson.dossantos@ifpr.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida nacionalmente como língua oficial da comunidade surda brasileira, a partir da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002) e do Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005). Entretanto, desde a inauguração do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) na cidade do Rio de Janeiro, em 1857, a Libras vem sendo difundida pelo território nacional. Em meados de 1958, o surdo goiano Edson Franco Gomes, que estudou no INES, retornou para seu estado e começou a difundir a Libras. Assim como fazia nas demais cidades de Goiás, Edson viajou à cidade de Jataí e introduziu a Libras para os surdos e formadores de surdos da cidade. Após esse início do aprendizado, os envolvidos recorreram a apostilas de outros locais do país e formaram um vocabulário local com a junção de sinais ensinados pelo professor Gomes, de apostilas de diversas regiões do país e dos sinais caseiros que já utilizavam. Essa confusão de sinais fez com que muitos sinais utilizados pelos surdos da cidade de Jataí fossem diferentes dos que eram utilizados em Rio Verde, cidade vizinha, e em Goiânia, capital de Goiás, situada a 340 km (os sinais utilizados em Rio verde são os mesmos utilizados em Goiânia).

Atualmente na cidade de Jataí há aproximadamente cem surdos, os quais participam ativamente da comunidade surda local. Nos últimos anos, com o avanço e popularização das tecnologias de comunicação, os surdos vêm, por meio do contato com surdos de outras cidades, estados e regiões do Brasil, adaptando os sinais e conseqüentemente a língua de sinais utilizada pelos surdos dessa cidade (ainda que respeitando a variação da língua na região). Contudo, apesar da evolução rápida dos surdos jataienses, os demais integrantes dessa comunidade, como professores, pais e principalmente tradutores intérpretes de Libras e Língua Portuguesa (TILPs), não conseguiram acompanhar esse desenvolvimento. Desta forma, essa diferença dos sinais utilizados pelos intérpretes (ou a falta de sinais para representarem um termo), juntamente com a falta de técnicas e práticas de interpretação, vêm gerando um desconforto para os surdos dessa cidade. Assim, com o objetivo de capacitar os tradutores intérpretes de Libras de Jataí para melhorar a acessibilidade comunicacional

dos surdos dessa cidade, promoveu-se uma série de ações no âmbito da formação continuada para TILPs de Jataí-GO, no ano de 2021. Esta formação foi uma parceria de professores da Universidade Federal de Jataí (UFJ) com a coordenadora do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas e um dos intérpretes de Libras do Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Jacarezinho, contando também com a participação de alunos dessa instituição.

## 2 METODOLOGIA - AÇÕES DESENVOLVIDAS

Realizou-se um projeto de extensão pautado em três ações, quais sejam:

1) Curso de capacitação em tradução e interpretação para os servidores da UFJ e das secretarias de educação estaduais e municipais de Jataí. Ocorreram, ao todo, 12 aulas síncronas e 8 aulas assíncronas (2h cada) abrangendo aspectos gramaticais, classificadores, interpretação e tradução de Português/Libras, bem como questões relacionadas à profissão do intérprete. 2) Encontros de estudos dirigidos mensais a partir de demandas levantadas pelos próprios participantes. Houve a presença de convidados para enriquecer as discussões. Esses encontros foram fundamentais para que os cursistas entendessem melhor a legislação ligada à educação especial, bem como todo o processo envolvido na criação de uma associação de surdos (inexistente na cidade de Jataí). 3) Evento ao vivo transmitido no canal da UFJ no YouTube para divulgar pesquisas e promover o debate na área de acessibilidade e inclusão. O evento teve como título “Experiências educacionais inclusivas: Projetos de Pesquisa e Extensão” e contou com a apresentação de quatro estudantes divulgando projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos na instituição. No evento houve uma mesa redonda com uma das cursistas, que se voluntariou a fazer parte do debate. Visando uma prática de interpretação, alguns participantes da formação foram responsáveis pela interpretação de Libras durante o evento. Esta prática aprendeu estudo do conteúdo fornecido previamente pelos palestrantes. Todas as atividades foram acompanhadas e ministradas por professores com reconhecido conhecimento de Libras. As referidas ações ocorreram durante a pandemia, tendo sido portanto todas realizadas em ambientes virtuais. Os

encontros mensais e o curso ocorreram via Google Meet, enquanto o evento foi realizado via StreamYard e transmitido em tempo real pelo Youtube. A duração da formação foi de março a dezembro de 2021, contando com o auxílio de alunos monitores voluntários IFPR.

É importante destacar que os 20 participantes assinaram um termo de consentimento no início do projeto autorizando gravação das aulas para disponibilização *online*, bem como uso de suas respostas, imagem e voz em materiais de divulgação e outras publicações que se fizessem pertinentes.

## 2.1 FORMULÁRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO

Para avaliação do projeto, propuseram-se dois formulários a serem preenchidos pelos participantes. O primeiro deles, aplicado antes do início das atividades, visou uma análise do perfil dos participantes. O segundo formulário, por sua vez, foi aplicado após a terceira e última ação do projeto, como uma avaliação dos participantes sobre a formação continuada. Ambos formulários foram aplicados via Google Formulários e os resultados serão apresentados na Seção 3.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO - O PERFIL DOS PARTICIPANTES

Como explicado, um formulário foi aplicado aos participantes no início do projeto para conhecer o perfil da audiência que seria diretamente atendida com as ações extensionistas. Dentre os 20 participantes, 14 responderam o formulário. Assim, a primeira pergunta feita foi a faixa etária (Figura 1a). Nota-se que os participantes tinham idades entre 21 e 55 anos, sendo a faixa etária majoritária de 41-45 anos.

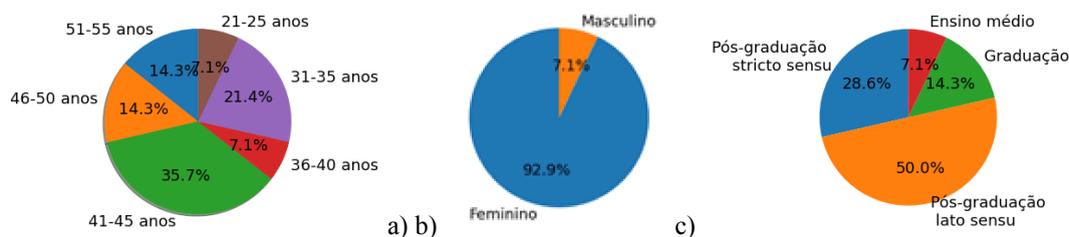


Figura 1: Perfil dos participantes. a) faixa etária, b) sexo, c) escolaridade dos participantes da formação continuada. Respondentes: (N = 14).

A segunda pergunta foi referente ao sexo dos participantes (Figura 1b). Um único participante (7,1%) era do sexo masculino, refletindo a prevalência de mulheres atuantes na área de Libras na região do Sudoeste Goiano. Também questionou-se o grau de escolaridade dos participantes. Conforme apontado na Figura 1c, participaram do projeto profissionais com diferentes níveis escolares: Ensino médio, Graduação, Pós-graduação lato e stricto sensu, sendo que 78,6% deles possuem alguma pós-graduação.

Além dos aspectos socio-demográficos já mencionados, procurou-se saber o motivo para terem iniciado sua formação em Libras (Figura 2a). A mesma quantidade de participantes – 5 (35,7%), – disse ter iniciado por interesses acadêmicos ou para defender a acessibilidade e a inclusão social. As outras motivações foram a existência de surdos no círculo de amigos e familiares (3%) ou a influência de um amigo (7,1%). Já a última pergunta referiu-se ao nível de proficiência em Libras auto-declarado pelos participantes (Figura 2b). A maior parte deles (78,6%) se declarou intermediário em Libras, enquanto 14,3 % afirmaram ser iniciantes e apenas 1 (7,1%), proeficiente. Como não existia curso de graduação específico para formação de profissionais nessa área, as atividades formativas dos participantes ocorreram por meio de cursos livres.

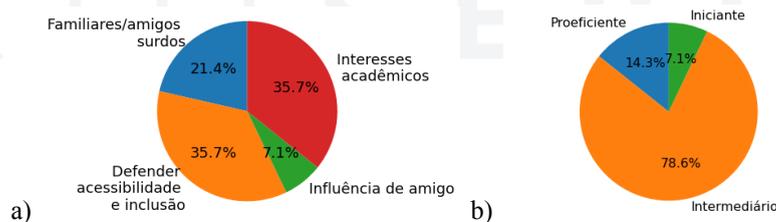


Figura 2: a) Motivo da formação e b) nível de conhecimento em Libras auto-declarados pelos participantes. Respondentes: (N = 14).

### 3.1 AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

Ao final do projeto, foi aplicado outro questionário aos cursistas para conhecimento de sua percepção quanto à formação obtida. Apenas 9 cursistas responderam. Foi questionado a eles o grau de conhecimento prévio sobre os conteúdos abordados no curso (Figura 3a). A maioria dos participantes (77,8%) acredita que conhecia razoavelmente os conteúdos. Então foi feita a pergunta se eles aplicaram os

conteúdos aprendidos durante a capacitação em sua atuação como intérprete, o que foi respondido que sim por quase todos os participantes (88,9%) (Figura 3b).

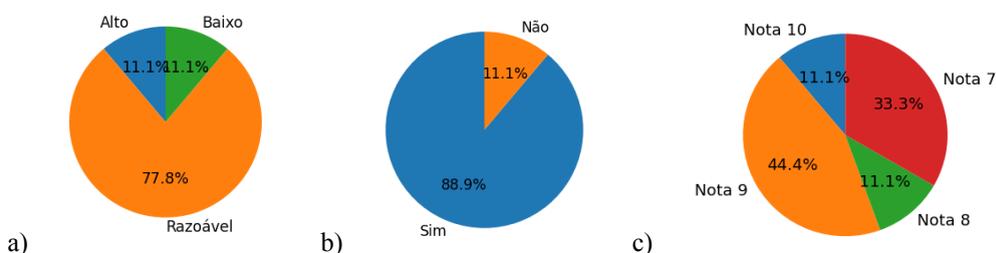


Figura 3: a) Conhecimento prévio sobre o conteúdo abordado na formação; b) resposta à pergunta: “Você aplicou os conteúdos aprendidos no curso na sua atuação enquanto intérprete?”, c) nota dada à formação (de 0 a 10). Respondentes: (N = 9).

Por fim, questionou-se a nota que cada participante dá à formação como um todo, de 0 a 10 (Figura 3c). Todos os participantes avaliaram o projeto com nota maior ou igual a 7. A média obtida foi  $8,3 \pm 1,1$ , o que é um bom resultado.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso atingiu seu objetivo, contando com a participação de TILPs do município de Jataí-GO. Os professores que acompanharam o projeto notaram um avanço nas habilidades dos intérpretes, os quais passaram a usar os conhecimentos adquiridos na sua atuação profissional. A maior dificuldade para a realização do projeto foi a falta de internet de qualidade para alguns dos intérpretes, o que dificultou sua participação nos encontros.

Embora o projeto tenha alcançado resultados satisfatórios, capacitações devem ser realizadas constantemente por TILPs para aprimoramento e atualização. Acredita-se que projetos como esse devam ser repetidos em outros municípios e novas formações se fazem necessárias em Jataí. Além disso, muito importante seria a fundação de uma Associação de Surdos no referido município.

#### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto nº 5.626, publicado no D.O. U. Em 22 de dezembro de 2005: Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, 22 dez. 2005.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002: Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e da outras providências, 24 de abril de 2002. Brasília, 24 abr. 2002.

## O PAPEL DA EXTENSÃO POPULAR NA FORMAÇÃO HUMANA E CRÍTICA DO JURISTA: A EXPERIÊNCIA DO NAJUP JOSIANE EVANGELISTA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ

**Área temática: Direitos Humanos, Cidadania e Justiça**

**Autores:** Marcos Vinícius Ferreira Da Silva<sup>1</sup>; Angélica Ferreira de Freitas<sup>2</sup>; Gabriel Nascimento de Castro<sup>3</sup>; Nathalia Gonzalez Scheltinga<sup>4</sup>; Phillipe Cupertino Salloum e Silva<sup>5</sup>

**Coordenador:** Diego Augusto Diehl<sup>6</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho relata a experiência do Núcleo de Extensão Popular “Josiane Evangelista”, vinculado ao Curso de Direito da Universidade Federal de Jataí, no primeiro semestre de 2022. Parte-se da seguinte problematização: quais os desafios para a prática da extensão popular em Direito diante do retorno da presencialidade na UFJ, após dois anos de atividades remotas pautadas no distanciamento social? Os objetivos específicos deste trabalho científico são: a) descrever o ciclo de formação realizado para inserção de novos integrantes ao projeto, processo que envolveu debates teóricos em educação popular, teorias críticas do direito, reforma agrária e a luta dos povos e comunidades tradicionais, intercaladas com vivências de campo no Assentamento Padre Josina e no Acampamento Santa Helena, espaços organizados pelo Movimento de Trabalhadores e Trabalhadoras Sem Terra; assim como na Comunidade Quilombola Cedro; b) refletir acerca dos pressupostos políticos-pedagógicos da Assessoria Jurídica Popular (AJUP) enquanto prática de extensão universitária. Enquanto método, intercalou-se a pesquisa empírica à revisão de literatura, mediante o relato das experiências do projeto de extensão em tela. O presente resumo trabalha com a seguinte hipótese: a intencionalidade da extensão popular e o compromisso ético com a transformação social voltados para a luta pela emancipação dos povos historicamente na sociedade, elementos centrais das AJUPs, são fundamentais para viabilizar a

<sup>1</sup>Graduação em Direito, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Jataí, marcos\_vinicius@discente.ufj.edu.br

<sup>2</sup> Graduação em Direito, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Jataí, ferreirafreitas@discente.ufj.edu.br

<sup>3</sup> Graduação em Direito, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Jataí, gabrielnascimento@discente.ufj.edu.br

<sup>4</sup> Graduação em Direito, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Jataí, nathigonshel@hotmail.com

<sup>5</sup> Doutor, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Jataí, phillipe.silva@ufj.edu.br

<sup>6</sup> Doutor, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Jataí, diego.diehl@ufj.edu.br

formação humana e crítica dos juristas, alinhados com os objetivos afirmados na Constituição Federal de 1988 e com os Direitos Humanos.

**Palavras-chave:** Educação Popular. Reforma Agrária. Povos e Comunidades Tradicionais.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a experiência do Núcleo de Extensão Popular “Josiane Evangelista” (NAJUP-JE), vinculado ao Curso de Direito da Universidade Federal de Jataí (UFJ), no primeiro semestre de 2022. O NAJUP-JE foi criado no ano 2017 e se organiza em frentes de atuação, de acordo com a temática e as lutas dos movimentos sociais ou grupos que atuam em parceria com o projeto.

Parte-se da seguinte problematização para a organização deste trabalho: quais os desafios encontrados para a prática da extensão popular em Direito diante do retorno da presencialidade na UFJ, após dois anos de atividades remotas pautadas no distanciamento social? Os objetivos específicos são: a) descrever o ciclo de formação realizado para inserção de novos integrantes ao projeto, processo que envolveu debates teóricos em educação popular, teorias críticas do direito, reforma agrária e a luta dos povos e comunidades tradicionais, intercaladas com vivências de campo no Assentamento Padre Josimo e no Acampamento Santa Helena, espaços organizados pelo Movimento de Trabalhadores e Trabalhadoras Sem Terra; assim como na Comunidade Quilombola Cedro; b) refletir acerca dos pressupostos políticos-pedagógicos da Assessoria Jurídica Popular (AJUP) enquanto prática de extensão universitária. Enquanto método, intercalou-se a pesquisa empírica à revisão de literatura, mediante o relato das experiências do projeto de extensão em tela.

O presente resumo trabalha com a seguinte hipótese: a intencionalidade da extensão popular e o compromisso ético com a transformação social voltados para a luta pela emancipação dos povos historicamente na sociedade, elementos centrais das AJUPs, são fundamentais para viabilizar a formação humana e crítica dos juristas, alinhados com os objetivos afirmados na Constituição Federal de 1988 e com os Direitos Humanos.

## 2 METODOLOGIA

Intercalou-se elementos da pesquisa empírica, uma vez que relata e ao mesmo tempo busca compreender os sentidos das experiências das vivências de campo, que envolveu 20 discentes em três diferentes comunidades, à revisão de literatura, que se funda sobretudo na influência teórica e ética do legado de Paulo Freire na extensão popular em Direito.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na concepção de educação de Paulo Freire, a Educação Popular, pauta-se no diálogo como uma das principais ferramentas de transformação da sociedade e aliado a radical dimensão ontológica, quando o próprio quadro de um pressuposto de poder é redefinido, é onde a relação educando e educador ganha protagonismo no processo de aprendizagem (GHIGGI, 2010).

O Ciclo de Formação, objeto de análise do presente resumo expandido, promoveu a realização de quatro rodas de diálogos sobre “reforma agrária”, “educação popular”, “teorias críticas do direito” e “a luta por direito dos povos e comunidades tradicionais”, no formato virtual, com a presença de convidados externos de diferentes partes do país, acadêmicos, ativistas de movimentos sociais e pessoas atuantes em ONGs. As temáticas desses momentos foram escolhidas de acordo com as frentes de atuação de NAJUP Josiane Evangelista, que, no ano de 2022, tem concentrado suas atividades no acompanhamento político-jurídico do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Sem-Terra (MST), a partir do Acampamento Padre Josimo, em Jataí e do Acampamento Leonir Orback, em Santa Helena, sudoeste goiano, assim como na Associação Quilombola do Cedro, em Mineiros-GO.

Além dos momentos de formação político-teórico, o referido ciclo oportunizou também vivências de campo em espaços externos à universidade. A primeira vivência ocorreu no Acampamento Padre Josimo, em que discentes e professores, em torno de 20 pessoas, passaram o dia ajudando na confecção de

pamonhas, que seriam consumidas e distribuídas à noite durante as festividades do movimento, primeira atividade cultural desde o início da pandemia. A segunda vivência ocorreu na sede da associação do Quilombo Cedro (Figura 01), quando discentes, docentes e integrantes do movimento quilombola se reuniram para discutir questões relacionados à luta pelo território, que perpassa pela preservação do meio ambiente natural, das nascentes e do bioma cerrado, assim como a luta pelo direito à cultura e identidade quilombola, tendo em vista que trata de uma comunidade tradicional que resiste na região que hoje constitui o Município de Mineiros antes mesmo da sua fundação, desde meado do século 19.



Figura 1: Roda de conversa com membros da associação Quilombo Cedro - Mineiros (GO), docentes e discentes da UFJ. Autor: SILVA, P. C. S. (2022).

Por fim, a terceira vivência ocorreu no Acampamento Leonir Orback (Figura 02), em que os estudantes do ciclo de formação acompanhado dos docentes orientadores do projeto participaram das comemorações do São João realizado pelo MST.

Compreende-se que a extensão deve ser, antes de tudo, uma atividade de emancipação, trocas de aprendizados, construção coletiva e uma constante tentativa de manutenção e efetivação de direitos humanos. Por isso, é válido ressaltar que um dos

pilares da extensão popular está nos ensinamentos de Paulo Freire que, conseqüentemente, inspirou as atividades da AJUP.



Figura 2: Docentes e discentes da UFJ na tenda de produtos orgânicos e agroecológicos do Acampamento Leonir Orback.

Autor: SILVA, P. C. S. (2022).

Parte-se de uma perspectiva de educação libertadora e transformadora, experimentada e comprovada na sua práxis, assim, educadores e educandos, co-intencionados à realidade, se encontram numa tarefa em cujo contexto ambos são sujeitos do ato, não somente aptos a desvelá-la e criticamente conhecê-la, mas a tentar recriar esse conhecimento e a própria realidade. Freire defende que o papel do educador e da educadora popular na transformação da realidade não se resume a “pensar que, a partir do curso que coordenam ou do seminário que lideram, podem transformar o país. Mas podem demonstrar que é possível mudar. E isto reforça nele ou nela a importância de sua tarefa político-pedagógica” (2011, p. 127).

A pretensão do NAJUP-JE, que vem sendo desenvolvida no Curso de Direito da UFJ, busca justamente se distanciar das práticas mais tradicionais de extensão que vislumbram os sujeitos universitários como os únicos detentores do

conhecimento, que irão iluminar os destinatários do projeto nas atividades que forem realizadas. O que se pretende, a partir dos diálogos promovidos entre educandos e educadores, é apresentar a possibilidade às pessoas, na condição atual de oprimidos, de serem protagonistas na construção da realidade que os rodeia. Paulo Freire valoriza essa ideia, ao afirmar ser fundamental “[...] contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é” (FREIRE, 1994, p. 47).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de uma cultura de Direitos Humanos, fundamentada na construção de uma sociedade que valorize a cidadania plena a todas as pessoas, principalmente àquelas em estado social mais vulnerável e com menos recursos de ação na defesa de seus direitos, tal como dispõe a Constituição Federal de 1988, é um dos compromissos éticos e ao mesmo tempo finalidade do NAJUP-JE. Portanto, ao se relatar e refletir o Ciclo de Formação, busca-se socializar essa experiência, compreendendo a importância do método aplicado no projeto de extensão popular desenvolvido no Curso de Direito da UFJ, que alia organização, teoria e prática, para promover a formação de juristas comprometidos com a luta dos povos historicamente subalternizados na sociedade.

#### REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1974.
- GHIGGI, G. Paulo Freire e a revivificação da Educação Popular. **Educação**, v. 33, n. 2, 2 ago. Disponível em:  
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/7345>. Acesso em: 03 set. 2022.

## PROJETO REEXISTÊNCIAS: OFICINAS PARA O AUTOCUIDADO E PROMOÇÃO DE SAÚDE

**Área temática: Saúde e Qualidade de Vida**

**Autoras:** Amanda Silva Ventura<sup>1</sup>, Ana Danielly Fernandes da Silva<sup>2</sup>, Maria Rita de Paula Andrade<sup>3</sup>, Mariana Silva Assis<sup>4</sup>, Franciny Medeiros Barreto<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Rita de Cássia Andrade Martins<sup>6</sup>

**RESUMO:** O Projeto reExistências é uma ação de extensão vinculada ao obsam.ufj (Observatório de Saúde Mental da UFJ) voltada à promoção da saúde e incentivo ao autocuidado por meio de oficinas participativas organizadas em ciclos trimestrais. O referencial teórico se localiza na interface entre a Psicologia Comunitária e Saúde Coletiva, tendo a metodologia participativa como práxis norteadora. Para compreensão da noção de autocuidado, utilizamos como referência as produções de expoentes do feminismo negro como Audre Lorde e bell hooks. As oficinas foram oferecidas semanalmente, em ciclos trimestrais, em 2019 na modalidade presencial e 2020 e 2021 em ambiente virtual, sempre no mesmo horário, com inscrições prévias e vagas limitadas. Os encontros dispunham de tradução em libras e utilizavam aplicativos gratuitos, como o Google Meet. As oficinas tiveram em média 90 minutos e foram facilitadas por convidados/as, geralmente profissionais da saúde pública que trabalham com práticas integrativas. O suporte técnico foi feito por estudantes do curso de Ciências da Computação, extensionistas do projeto ComPsi, e a coordenação dos encontros foi feita por um/a extensionista do curso de Psicologia. O projeto também ofereceu a oportunidade de formação e estudo na área da promoção da saúde, dimensão pouco explorada nos cursos de psicologia, com reuniões de estudo e de supervisão a cada semana, abertas à comunidade externa. Ao longo da extensão o/a estudante é instigado/a a elaborar fichamentos, relatórios e artigos, bem como participar de intercâmbios científicos, sempre com a supervisão da coordenação do projeto. O projeto traz para os/as participantes a importância do autocuidado de forma implicada e comprometida com a coletividade. Analisando os ciclos é possível perceber como os encontros proporcionaram às pessoas um ambiente acolhedor, participativo e de trocas coletivas. O projeto desenvolve uma compreensão ampliada de saúde, que não está focada somente no cuidado da pessoa adoecida, mas também na promoção da saúde e no autocuidado como ato político e de resistência. Como produto está sendo elaborada

<sup>1</sup> Discente Curso de Psicologia, Universidade Federal de Jataí, amandaventura@discente.ufj.edu.br

<sup>2</sup> Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Jataí, ana\_danielly\_fernandes@ufj.edu.br

<sup>3</sup> Graduação em Psicologia, Universidade de Rio Verde, maria.ritadpaula20@gmail.com

<sup>4</sup> Discente Curso de Psicologia, Universidade Federal de Jataí, maaryh.msa@gmail.com

<sup>5</sup> Bacharel em Ciência da Computação, Universidade Federal de Jataí, franciny@ufj.edu.br

<sup>6</sup> Doutora, Curso de Psicologia, Universidade Federal de Jataí, rita\_martins@ufj.edu.br

uma cartilha em linguagem popular, em formato digital e com recursos de acessibilidade, sobre práticas de autocuidado e promoção da saúde para distribuição gratuita à comunidade. O próximo ciclo prevê parceria com secretaria municipal de saúde para que as oficinas retornem ao formato presencial, agora em unidades básicas de saúde de Jataí-GO.

**Palavras-chave:** Autocuidado. Promoção da Saúde. Psicologia Comunitária.

## 1 INTRODUÇÃO

As oficinas de autocuidado tiveram como referenciais teóricos a Psicologia Comunitária e a metodologia participativa, tendo a noção de autocuidado trabalhada a partir da produção de intelectuais do feminismo negro.

A Psicologia Comunitária surge como um campo crítico a reprodução de epistemologias que advém de contextos diferentes da realidade latino-americana e que buscam enquadrá-la. Essa área segue princípios éticos e políticos focados em manter uma relação horizontal entre o profissional e a comunidade. Nesse sentido, temos a metodologia participativa, inspirada nos trabalhos de Paulo Freire, que considera a relevância da troca entre os saberes acadêmicos e populares. Assim, é essencial a participação popular e a compreensão dos múltiplos contextos para que ocorram as transformações sociais (MARTINS; SILVA; ROCHA, 2020).

Da interface entre Psicologia Comunitária e Saúde Coletiva, o projeto enfatiza o campo da promoção da saúde tendo em vista o pouco investimento na formação em psicologia voltada a esta práxis. Para promover saúde o projeto compreende que é fundamental investir numa perspectiva participativa, de caráter emancipador, entendendo o valor da construção coletiva de conhecimento. É na participação que os sujeitos adquirem autonomia e importância para que, de fato, ocorra promoção da saúde. (MENDES; FERNANDES; SACARDO; 2016). Outro conceito importante para a promoção da saúde são os Determinantes Sociais da Saúde (DSS), refere-se às condições que cercam as pessoas enquanto vivem. A conceituação de DSS parte da ideia de que “as condições de vida e trabalho dos indivíduos e de grupos da população estão relacionadas com sua situação de saúde” (BUSS; PELLEGRINI; 2007,

p. 78). Os DSS se constituem como foco da promoção da saúde, cujo objetivo é a superação das desigualdades e iniquidades em saúde. Isso conduz a outras duas bases da promoção da saúde - a equidade e qualidade de vida. Quanto maiores forem as vulnerabilidades, maiores serão as ações e estratégias para garantir a qualidade de vida. (BRASIL, 2021)

Como citado anteriormente, o projeto reExistências trabalha com a ideia de autocuidado através da compreensão de intelectuais negras. Dentro disso, temos como ferramenta analítica a interseccionalidade, que dialoga diretamente com os DSS. A interseccionalidade proposta por essas intelectuais como ferramenta analítica para desenvolver estratégias de enfrentamento de desigualdades sociais a partir de um olhar atento à complexidade do mundo. A análise interseccional permite compreender as questões sociais através da interação entre diferentes marcadores sociais e as relações de poder implicadas (COLLINS & BILGE, 2021). Para falar de intersecção é preciso citar o pensamento feminista negro, especialmente de autoras como Angela Davis, Audre Lorde, bell hooks e Patrícia Collins, nos Estados Unidos; e de intelectuais brasileiras como Lélia Gonzalez, Beatriz Nascimento, Sueli Carneiro e Luiza Bairros (MAYORGA, 2014). O conceito de autocuidado passa por essas intelectuais, das quais a visão de autocuidado está relacionada a uma estratégia de resistência e sobrevivência para aqueles/as cuja “sobrevivência nunca fizeram parte dos planos” (LORDE, 2019, p. 54).

## 2 METODOLOGIA

As atividades do projeto são organizadas em ciclos, até o momento foram realizados quatro ciclos: Ciclo I – presencial (set-nov/2019); Ciclo II - remoto (set-nov/2020); Ciclo III – remoto (jan-abril/2021); Ciclo IV – remoto (jun-set/2021).

Os encontros foram organizados para atender a população em geral, considerando a acessibilidade e a inclusão com disponibilidade de tradução em libras e utilizando aplicativos gratuitos de fácil acesso - como o Google Meet. As atividades de autocuidado utilizaram recursos digitais (redes sociais) para divulgar e disponibilizar as informações. Após o convite às/os oficinas/os, foi encaminhado um e-mail contendo

uma série de informes sobre o funcionamento da oficina. Assim que a equipe recebeu os detalhes sobre o tema e os dados dos/das oficinairos/as, foi elaborado e publicado nas redes sociais um cartaz de divulgação, junto com o formulário de inscrição. Durante o isolamento social as oficinas aconteceram semanalmente no mesmo horário, com duração de no máximo 90min. A dinâmica das oficinas tinha como centralidade a experiência individual em diálogo com o coletivo, convidando sempre as pessoas a refletirem de forma crítica e participativa sobre o autocuidado. Os encontros contaram com o suporte de estudantes do projeto de extensão ComPsi e extensionista do projeto reExistências na função de mediação. Após cada encontro era necessário produzir um relatório com descrição da atividade, informações sobre a dinâmica e avaliação do encontro pelos participantes e pelo/a oficinairo/a.

No quarto ciclo, em 2021, a equipe optou por se dedicar à análise do material gerado nos ciclos anteriores e no estudo voltado para produção de um projeto de pesquisa. Simultaneamente, parte da equipe se dedicou a elaboração de uma cartilha sobre práticas de autocuidado e promoção da saúde, que sistematiza as experiências acumuladas nas mais de 20 oficinas realizadas até o momento pelo projeto.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram realizadas, em média, 7 oficinas por ciclo (com exceção do ciclo IV), todas coordenadas por extensionistas. No ciclo III, foram 126 pessoas inscritas (média de 6 a 2 pessoas por encontro), pessoas de diferentes regiões do país e, até mesmo, do exterior. A maioria era de mulheres (88%), 10% era de homem e 2% não respondeu; 41% era de pessoas que se autodeclararam brancas, 35% de pessoas autodeclaradas pardas, 21% de pessoas autodeclaradas pretas, 2% de pessoas autodeclaradas indígenas e 2% não respondeu; as idades variaram entre 14 e 63 anos, com diferentes formações e escolaridades. Todos esses dados foram retirados dos formulários de inscrição.

No ciclo IV, as reuniões de estudos abertas à comunidade tiveram 30 inscrições, com pessoas de diversas regiões do país, ao todo foram 7 encontros de discussão relacionados ao tema da Psicologia Comunitária e Saúde. O grupo persiste

com um grupo menor de participantes que acabaram se integrando ao projeto de pesquisa. Em 2021 o projeto recebe menção honrosa no CONEPE.

O projeto reExistências teve início em 2019 em ambiente presencial, no qual as oficinas ocorriam no Serviço de Psicologia Aplicada da UFJ (SPA/UFJ). A principal vantagem era a do contato físico e a desvantagem eram as limitações de profissionais e temas para as oficinas - já que nos restringíamos aos profissionais que tínhamos disponíveis na região, localizada no sudoeste goiano. Com o advento da pandemia, houve uma adaptação ao contexto com a necessidade de elaborar novas iniciativas como as reuniões de estudo, inserção do ComPsi para o auxílio técnico e a diversificação de temas para as oficinas. O resultado disso foi uma experiência ampla e variada para os/as extensionistas e para a comunidade.

O Projeto reExistências trouxe para os/as participantes das oficinas a importância do autocuidado, a perspectiva de que para cuidar do outro, para ter um coletivo saudável, é preciso ter um olhar cuidadoso e carinhoso para com o sujeito. Promover o autocuidado em meio a um contexto tão difícil é muito importante e é promover a saúde. A partir dos relatórios foi possível perceber como os encontros proporcionaram às pessoas um ambiente acolhedor e reconfortante - as oficinas se propunham a ser interativas e isso ocasionou uma participação ativa. O projeto permitiu que a equipe de extensionistas tivesse uma experiência com diversos profissionais, facilitando o desenvolvimento de uma concepção de saúde integral e ampliada, que vai além do adoecimento psíquico e que parte de uma perspectiva política. O foco na construção coletiva de concepções de cuidado e promoção da saúde acentuou a necessidade de problematizar a universidade e o conhecimento científico como conhecimento hegemônicos, trazendo à tona a necessidade do diálogo horizontal com saberes ancestrais e populares. No quarto ciclo, o objetivo de formação em promoção da saúde e psicologia comunitária pôde ser atingido através das reuniões de estudo e de supervisão, o que permitiu que a equipe ampliasse o seu campo de trabalho através da interação com pessoas de outras regiões.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do Projeto reExistências diversos trabalhos e atividades surgiram, como, por exemplo, a Iniciação Científica. Além disso, foi possível entrar em contato com outros profissionais e pessoas interessadas pelo tema, como foi o caso dos grupos de estudos. Assim, é interessante perceber a dinâmica e o potencial envolvidos na ação de extensão, tornando-se relevante tanto para a comunidade externa quanto para a comunidade acadêmica.

As perspectivas de trabalhos futuros permanecem na tentativa de promover e tornar acessível o autocuidado, através de rádio, podcasts, recursos digitais, mas também ao retorno presencial com as comunidades por meio de unidades básicas de saúde. Ainda permanece o intuito de publicar e apresentar trabalhos científicos sobre o autocuidado e a promoção da saúde.

#### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Doenças Não Transmissíveis. **Promoção da saúde: aproximações ao tema**. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- BUSS, P. M.; FILHO, A. P. **A saúde e seus determinantes sociais**. Rio de Janeiro: Rev. Saúde Coletiva, 2007.
- COLLINS, P. H.; BILGE, S. **Interseccionalidade**. 1º edição. São Paulo: Boitempo, 2021.
- MAYORGA, C. Algumas contribuições do feminismo à psicologia social comunitária. **Athenea Digital**, v. 12, n. 1, p. 221-236, 2014.
- MARTINS, R. C. A.; SILVA, A. D. F.; ROCHA, I. A. Psicologia comunitária e promoção da saúde: experiências de ensino e formação em psicologia social no SPA/UFJ. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí-GO, v. 16, n. 04, 2020.
- MENDES, R.; FERNANDEZ, J. C. A.; SACARDO, D. P. Promoção da saúde e participação: abordagens e indagações. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 108, p. 190-203, jan-mar, 2016.
- LORDE, A. **Irmã outsider: ensaios e conferências**. 1º edição. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019.

## PROJETO DE EXTENSÃO PROMOTORAS LEGAIS POPULARES EM JATAÍ

**Área temática: Direitos Humanos, Cidadania e Justiça**

**Autoras:** Sirlene Moreira Fideles<sup>1</sup>, Aline Da Costa Luz<sup>2</sup>

**RESUMO:** A presente proposta de formação de Promotoras Legais Populares 2022/2026 é um projeto de extensão voltado para a formação de mulheres para a defesa e ampliação de seus direitos humanos, especialmente quanto ao enfrentamento da violência doméstica. O curso replica a metodologia já consolidada, desenvolvida pela União de Mulheres de São Paulo e orientada pelas diretrizes da carta de formação da Rede Nacional de PLPs construída coletiva e horizontalmente pelo diálogo entre os movimentos regionais de PLPs no ano de 2020. A partir de uma aproximação intermunicipal entre Águas Lindas, Ceilândia, Brasília e Jataí, essa reedição do curso está acontecendo simultaneamente nas cidades mencionadas em uma parceria entre IFG, UnB e UFJ. Visa dois objetivos: formar, nas bases da Educação Popular Feminista, multiplicadoras. Metodologia: foram articulados dois cursos e uma ação: o primeiro, curso virtual de formação para facilitadoras e o segundo em educação popular feminista, aberto para mulheres de Goiás e do Distrito Federal. O segundo momento visa intervir na realidade do município - ampliando entre mulheres a compreensão de seus direitos e estabelecimento de uma rede de apoio a mulheres em situação de violência. As oficinas são metodologicamente pensadas para possibilitar essa conscientização, socialização e emancipação e a valorização, não apenas do saber técnico-jurídico ou acadêmico, mas ainda dos saberes populares advindos da experiência e da vida cotidiana. Ainda, como forma simbólica de representar tudo isso, a disposição das cadeiras na sala em que as oficinas são facilitadas é fator importante nesse processo educativo. As cadeiras são dispostas em formato circular de forma a incentivar a participação de todas e de horizontalizar o ambiente, tornando o espaço mais dialógico e menos verticalizado. Resultados: uma vez graduadas, as PLPs atuarão como multiplicadoras e como referência na comunidade para lidar com situações de violência contra as mulheres, encaminhando ou acompanhando-as nas delegacias de polícia ou nos organismos de assistência jurídica ou social. O curso, também, contribui para que mulheres da comunidade, conhecendo seus direitos possam atuar no controle social de políticas públicas endereçadas às mulheres.

Palavras-chave: Mulher. Violência. Educação popular.

### 1 INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Doutoranda em Direito - IDP, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Jataí, sirlenefideles@ufj.edu.br

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação - UnB, Instituto Federal de Goiás - IFG, linecosta89@gmail.com

A violência doméstica é um problema estrutural das relações no Brasil. No estado de Goiás não é diferente. Segundo o Informe Técnico no. 05/2017 do Instituto Mauro Borges, a região Metropolitana de Goiânia e o Entorno do Distrito Federal são as regiões que registram maior índice de violência e de feminicídio no estado, seguido pelo sudoeste do estado - onde se encontra o município de Jataí. Águas Lindas e Jataí aderiram ao Pacto Nacional pelo Enfrentamento da Violência contra as Mulheres de 2011 que teve como objetivo entre os anos de 2012 e 2015 a “ampliação, capilarização, fortalecimento, qualificação e integração dos serviços da Rede de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência e a produção, sistematização e monitoramento dos dados da violência praticada contra as mulheres no Brasil” (BRASIL, 2011, p. 41). Avanços ocorreram de 2011 para o ano corrente, mas os municípios seguem com índices de violência significativos e sem serviços de abrigamento, por exemplo, e tantos outros equipamentos públicos necessários para o enfrentamento a violência contra mulheres.

Ao analisarmos as cartas dos Encontros Nacionais do Fórum de Pró-Reitoras e Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), percebe-se que as instituições públicas de ensino superior assumem um compromisso com a realização de práticas de extensão que dialoguem e atendam as demandas da comunidade, dialogando com a educação popular e com os movimentos sociais. Esses são elementos fundamentais para pensar em instituições públicas que de fato atendam as demandas sociais. Em Goiás e no Distrito Federal, as Promotoras Legais Populares (PLPs) tem conseguido expor as demandas de melhorias da vida das mulheres ao se realizarem através de projetos de extensão vinculados à Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Jataí (UFJ) e ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG).

A proposta busca colocar em prática os princípios freirianos de uma educação para emancipação e transformação. Para Livia Fonseca e Cíntia Custódio (2015), o projeto visa desnaturalizar as injustiças sociais culturalmente construídas nas

relações entre homens e mulheres, e permita com que as mulheres passem a ocupar em maior número o espaço público da palavra e sejam protagonistas no combate à toda forma de opressão que lhes foram historicamente estabelecidas.

Contribui de maneira fundamental para a realização do projeto a proposta do Direito Achado na Rua. O principal interlocutor dessa maneira contra hegemônica de se pensar o Direito é Roberto Lyra Filho. Defende-se que o Estado não é a única fonte do Direito, mas o povo é sua fonte material, sendo as articulações da própria sociedade, fundamentalmente os movimentos sociais, aqueles que elaboram, interpretam e efetivam o direito, visando a sua liberdade (FONSECA, 2012, p. 15).

Assim como a Educação Popular, o Direito Achado na Rua vai se propor a uma prática jurídica transformadora, na qual o jurista engajado, conforme afirma Lyra Filho (1980), teria a preocupação de “elaborar uma ciência jurídica da libertação, nos moldes da teologia da libertação, construindo uma teoria a partir das massas oprimidas, e não a partir das elites do poder e sua ideologia” (LYRA FILHO, 1980, p. 17). Os pressupostos freirianos e o Direito Achado na Rua, serão importantes bases para o desenvolvimento da Educação Jurídica Popular.

O curso de formação de PLPs ocorre por meio de oficinas elaboradas de maneira a possibilitar que as mulheres cursistas socializem seus conhecimentos, de modo que não apenas os conhecimentos acadêmicos ou jurídicos sejam valorizados, mas também aqueles que são provenientes dos saberes populares.

Percebe-se uma valorização da voz das mulheres que passam pelo curso. Essas se tornam multiplicadoras de uma nova forma de pensar as relações que se estabelecem nos diferentes espaços em que atuam. Ao se pensar em uma proposta revolucionária que permita a construção de uma nova sociedade onde as mulheres sejam realmente livres, as propostas da educação popular de cunho feminista são caminhos possíveis para alcançar a emancipação de mulheres e, por conseguinte, de homens.

Em Jataí o curso se estabelece a partir da parceria entre os projetos de extensão da UFJ e do IFG, voltados à formação de PLPs. O curso tem como objetivo principal formar mulheres para que possam reconhecer situações de violência e orientar

as vítimas no sentido de seus direitos, bem como dar elementos para que as mulheres da comunidade que, conhecendo seus direitos, possam atuar no sentido do controle social das políticas públicas endereçadas às mulheres.

## **2 METODOLOGIA**

No curso de PLPs discute-se o direito positivado de forma crítica para que esse conhecimento seja construído e multiplicado de maneira que as PLPs contribuam para a diminuição da exclusão social, a conscientização da necessidade de transformação na comunidade em que atuam. As oficinas perpassam diversos temas do direito, como família, previdência, trabalhista entre outros, buscando sempre um viés crítico e um recorte de gênero. Para realização das oficinas as cadeiras são dispostas em formato circular de forma a incentivar a participação de todas e de horizontalizar o ambiente, tornando o espaço mais dialógico e menos verticalizado.

As atividades acontecem aos sábados pela tarde; com expositoras/facilitadoras (professoras, juízas, promotoras, ativistas de movimentos sociais, etc.); aulas expositivas; debates/Círculo/Roda de conversa e oficinas participativas. Inicialmente, foi realizado um curso virtual para formação de facilitadoras para o ano de 2022. Nesses grupos a troca de experiências e a consolidação das informações se dão. Após a discussão e escuta ativa dentro do grupo a temática é apresentada no grande grupo, consolidando as ideias principais através de uma relatoria central. A partir da relatoria é possível acompanhar e avaliar o avanço das discussões.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Um dos elementos fundamentais na formação de Promotoras Legais Populares é a intervenção na comunidade de atuação. Além da capacitação das mulheres em direitos e cidadania, é um resultado esperado da ação de extensão uma intervenção na comunidade. Essa é uma construção realizada a partir das demandas das mulheres que participam da formação, refletindo coletivamente sobre como podem realizar

melhorias em suas vivências. Em cada turma de formação de PLPs há uma intervenção distinta uma vez que são mulheres diferentes que participam das mesmas.

Historicamente, as PLPs em seus diversos espaços de atuação, já conseguiram intervir na realidade e construir leis e políticas públicas voltadas para a melhoria da vida das mulheres. Porém, este não é um movimento que se constrói do dia para a noite. Espera-se com esse projeto de extensão darmos o pontapé inicial na formação de PLPs, e que, a partir da primeira turma tenhamos novas facilitadoras para dar continuidade ao movimento. É de fundamental importância para que o projeto tenha continuidade a manutenção do diálogo da Universidade com as comunidades e com os movimentos sociais já existentes.

Sendo assim, além da capacitação de mulheres que intervêm na construção de uma sociedade menos violenta, a formação contribui para o estabelecimento de uma Extensão Universitária Popular, permitindo que os espaços acadêmicos aprendam com as comunidades em que estão inseridas e atuem em prol delas.

A primeira turma de PLPs de Jataí deve formar cerca de vinte mulheres, das quais se espera que se somem à execução do projeto nos anos seguintes na condição de facilitadoras do mesmo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação Jurídica Popular busca, na relação dos indivíduos com o mundo, a sua libertação da condição de “seres para o outro” passando à condição de “seres para si”. Tal processo é capaz de gerar o empoderamento, isto é, os indivíduos podem se descobrir dotados de um saber próprio indispensável para a transformação de uma ordem normativa, a qual eles se encontram submetidos - enquanto cidadãos e cidadãs, mas que não vêem suas realidades refletidas. Assim, o curso de PLPs, numa perspectiva de ação afirmativa em gênero, visa contemplar tais bases principiológicas, tendo o processo de empoderamento e de emancipação das mulheres como meta a ser atingida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres.**

Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Secretaria de Políticas para as Mulheres – Presidência da República. Brasília: Ideal Gráfica e Editora, 2011.

CUSTÓDIO, Cíntia Mara Dias. FONSECA, Livia Gimenes Dias. Projeto Direitos Humanos e Gênero – Promotoras Legais Populares do Distrito Federal: fundamentos e prática. In SOUSA JUNIOR, José G. APOSTOLOVA, Bistra S. FONSECA, Livia G. D. **O Direito Achado na Rua:** introdução crítica ao direito das mulheres. 2. ed. Brasília, DF: Fundação Universidade de Brasília, 2015. p. 27-34.

FONSECA, Livia Gimenes Dias da. **A luta pela liberdade em casa e na rua:** a construção do Direito das mulheres a partir do projeto Promotoras Legais Populares do Distrito Federal. 2012. 171f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Programa de Pós Graduação em Direito, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

LYRA FILHO, Roberto. **Para um direito sem dogmas.** Porto Alegre: Fabris, 1980.

## RECUPERAÇÃO ESTRATÉGICA DE ÁREAS PASTEJÁVEIS DEGRADADAS

### Área temática: tecnologia e produção

**Autores(as):** Alexsandra Cardoso Prado<sup>1</sup>, Walquer Roberto da Silva<sup>2</sup>, Miguel Correa da Silva Júnior<sup>3</sup>, Danilo Marques de Sousa Santos<sup>4</sup>, Vera Lúcia Banys<sup>5</sup>

**Coordenadora:** Ana Luisa Aguiar De Castro<sup>6</sup>

**RESUMO:** Os pequenos pecuaristas brasileiros baseiam, majoritariamente, no pasto para a produção de forragem para a alimentação de bovinos de corte, por este ser um alimento barato e de fácil acesso. Entretanto, para uma pastagem produtiva, viável econômica e ambientalmente, é necessário que se compreenda o solo. As características específicas dos tipos de solos encontrados no Cerrado implicam em estratégias diferentes para sua correção, adubação, manejo e escolha da espécie forrageira a ser utilizada para o estabelecimento de pastagens. Falhas em algum destes fatores ocasionam perdas produtivas, econômicas e ambientais para os produtores culminando em degradação do solo, das pastagens, do ar, da água e da biodiversidade. Diante disto, objetiva-se orientar tecnicamente os pecuaristas no Município de Jataí e entorno quanto ao manejo de pastagens e a nutrição de bovinos. A propriedade atendida foi demandada pelo proprietário durante uma palestra ministrada no Sindicato Rural de Jataí. Foi realizada uma visita de diagnóstico, quando foi requisitada a análise de solo das áreas de pastagens e elaborado um relatório técnico de sugestões, orientações e/ou recomendações ao produtor. Na interpretação da análise de solo, foram observados altos teores de sódio, alumínio, manganês e ferro e deficiência em cálcio, fósforo, nitrogênio e matéria orgânica, sendo também necessária a adequação dos níveis de boro, zinco e cobre. Além disso, observou-se a necessidade de correção da taxa de lotação e adequação da divisão dos pastos, bem como da redistribuição de cochos e bebedouros. O grupo de extensão “3D - diagnóstico, diálogo e desfecho: como está a forragem de sua propriedade?” da Universidade Federal de Jataí (UFJ) têm trabalhado para a execução das recomendações feitas ao produtor de acordo com a sua realidade. O projeto, desde seu início, tem possibilitado aos alunos exercitar a comunicação com o produtor e o olhar crítico acerca da propriedade rural como um todo, assim

<sup>1</sup> Graduanda em Zootecnia, Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Jataí, [alexsandracardoso@discente.ufj.edu.br](mailto:alexsandracardoso@discente.ufj.edu.br)

<sup>2</sup> Graduando em Zootecnia, Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Jataí, [walquerroberto@discente.ufj.edu.br](mailto:walquerroberto@discente.ufj.edu.br)

<sup>3</sup> Graduando em Zootecnia, Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Jataí, [miguel\\_correia@discente.ufj.edu.br](mailto:miguel_correia@discente.ufj.edu.br)

<sup>4</sup> Graduando em Zootecnia, Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Jataí, [dmarques@discente.ufj.edu.br](mailto:dmarques@discente.ufj.edu.br)

<sup>5</sup> Doutora em Zootecnia, Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Jataí, [verabanys@ufj.edu.br](mailto:verabanys@ufj.edu.br)

<sup>6</sup> Doutora em Zootecnia, Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Jataí, [ana\\_luisa\\_castro@ufj.edu.br](mailto:ana_luisa_castro@ufj.edu.br)



X I I I S E R E X

XIII Seminário Regional  
de Extensão Universitária  
da Região Centro-Oeste

07 a 09 de novembro  
Brasília, DF



Universidade de Brasília  
Decanato de Extensão



Atuante como sempre,  
necessária como nunca

como identificar pastagens degradadas e solucionar os problemas encontrados utilizando os conhecimentos técnicos adquiridos na graduação.

**Palavras-chave:** Degradação. Pastagens. Orientação técnica.

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil se destaca mundialmente por sua pecuária de corte ser, em sua maioria, baseada no pasto, o chamado boi verde (*grass-fed feed*). Nesse cenário, estão pequenos pecuaristas que também produzem seus bovinos a pasto, por ser, esse alimento, barato e de fácil acesso. Para entender (e modificar) a qualidade da pastagem como fonte de nutrientes para os animais, é necessário que se compreenda o solo.

No Cerrado, segundo Sousa et al. (1995), são encontradas duas classes predominantes de solos: os Latossolos (solos com elevado grau de intemperismo, profundos, bem drenados e com coloração que varia de vermelho ao amarelo) e os Neossolos Quartzarênicos (solos formados, principalmente, por quartzo, com textura constituída por areia ou areia franca). A porcentagem de argila em Neossolos Quartzarênicos não ultrapassa 15% e, nos Latossolos, varia entre 16 e 80%.

As características específicas desses dois tipos de solos implicam na adoção de estratégias diferentes para sua correção, adubação e no próprio manejo do pasto. Enquanto Latossolos tem predisposição à formação de crostas, ressecamento e compactação quando não há cobertura vegetal adequada, os Neossolos Quartzarênicos são suscetíveis a erosão em função da baixa capacidade de agregação das partículas. Além disso, é recorrente encontrar nos solos do Cerrado toxidez por alumínio tanto nas camadas superficiais (0 a 20 cm) quanto nas subsuperficiais (20 a 40 cm) do solo.

A toxidez por alumínio é influenciada pela concentração de sais na solução e teor de matéria orgânica no solo, assim como pelo tipo de argila predominante e pH. A presença dessa toxicidade resulta em raízes pouco profundas e quebradiças, conseqüentemente, pouco eficientes na absorção de água e nutrientes do solo (SOUSA et al., 2004).

A aplicação do gesso agrícola ( $\text{CaSO}_4 \cdot 2\text{H}_2\text{O}$ ) no solo é uma alternativa para controle da toxidez por alumínio, num procedimento agrícola conhecido por gessagem em que, o sulfato ( $\text{SO}_4$ ) carrega os cátions até as camadas mais profundas do subsolo (principalmente, o cálcio) e, com essa movimentação o teor de Ca e Mg na subsuperfície aumenta e, conseqüentemente, diminui a saturação por alumínio, tornando o ambiente mais apropriado para o crescimento das raízes e o desenvolvimento das plantas forrageiras (SOUSA et al., 1995).



X I I I S E R E X

XIII Seminário Regional  
de Extensão Universitária  
da Região Centro-Oeste

07 a 09 de novembro  
Brasília, DF



Universidade de Brasília  
Decanato de Extensão



Atuante como sempre,  
necessária como nunca

Nos solos do Cerrado utilizam-se as metodologias de recomendação de correção e adubação do solo de Sousa & Lobato (2004), da Embrapa Cerrados ou de Camargo & Novo (2009), da Embrapa Pecuária Sudeste.

É importante destacar que o mau uso da pastagem por produtores sem informações técnicas ou com informações técnicas equivocadas (muitas vezes copiadas de propriedades de amigos e vizinhos), geram erros no manejo do solo e a degradação dos mesmos. Falhas na adubação e correção do solo, assim como no manejo e na escolha da espécie forrageira implantada, ocasionam a degradação do solo e não apenas perdas produtivas mas também econômicas e ambientais (PAULINO et al., 2004).

Diante do discorrido, objetiva-se levar assistência técnica em pastagens e nutrição de bovinos para pecuaristas no Município de Jataí e entorno.

## 2 METODOLOGIA

A propriedade atendida tem como atividade principal a produção de bovinos de corte a pasto, está localizada no Município de Perolândia – Goiás e foi escolhida a pedido do proprietário durante uma palestra ministrada no Sindicato Rural de Jataí.

O primeiro momento, foi a visita à propriedade para a realização do diagnóstico da situação da mesma (Figuras de 1 a 3). Na visita, a primeira solicitação foi a realização da análise de solo dos diferentes pastos, e nos foi informado que uma equipe da COMIGO faria o trabalho de coleta do solo.



Figura 1: Solo característico da Fazenda Invernada.



Figura 2: Condição média de pastagem observada



Figura 3: Rebanho Nelore em pastagem com maior grau de degradação botânica

A partir da visita, foram realizadas reuniões semanais entre os bolsistas e as orientadoras para a elaboração do relatório técnico com as recomendações para a recuperação das pastagens da propriedade (Grupo 3D).



X I I I S E R E X

XIII Seminário Regional  
de Extensão Universitária  
da Região Centro-Oeste

07 a 09 de novembro  
Brasília, DF



Universidade de Brasília  
Decanato de Extensão



Atuante como sempre,  
necessária como nunca

Esse relatório, construído nas reuniões foi elaborado como um documento com o “passo a passo” das sugestões/orientações/recomendações do que deve ser adequado/modificado, em termos de manejo dos animais e do pasto, cercas, bebedouros e comedouros na propriedade a curto e longo prazo, de acordo com o diagnóstico.

As sugestões/orientações/recomendações detalhadas foram gravadas em vídeos curtos, por assunto, contendo informações sobre a divisão dos pastos, capacidade de suporte, quantificação e homogeneização de lotes, manejo da pastagem e distribuição e dimensionamento de bebedouros e cochos, para serem enviados ao produtor.

A ideia dos vídeos é explicar o porquê da necessidade da modificação/adequação do que está já instalado na propriedade e do que precisa ser implementado. Os vídeos estão sendo revisados antes que a versão final possa ser enviada ao produtor.

Quando o resultado das análises de solo ficou pronto e foi repassado pelo produtor ao grupo o assunto das reuniões semanais foi a interpretação delas.

A literatura usada como base para as recomendações de correção e adubação do solo pelo grupo foram Sousa & Lobato (2004) e Camargo & Novo (2009) e a partir das discussões do grupo, montou-se um relatório de recomendação de correção (gessagem e calagem) e adubação (N, P e K e micronutrientes) do solo da propriedade.

Em seguida, foi requisitada uma reunião com o Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Agricultura Familiar (NEAAF - UFJ) para o ajuste da linguagem do documento com as recomendações ao produtor, de forma que não haja dúvidas para o produtor consultar (a qualquer momento) as recomendações. O relatório está em fase final de ajuste de linguagem antes de ser enviado ao produtor.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a interpretação da análise de solo foram observados altos teores de sódio (Na), alumínio (Al), manganês (Mn) e ferro (Fe) e deficiência em matéria orgânica, cálcio (Ca), fósforo (P) e nitrogênio (N), sendo também necessária a adequação dos níveis de boro (B), zinco (Zn) e cobre (Cu).

Após a interpretação do resultado da análise de solo, foi recomendada a aplicação de gesso para o controle da toxidez por alumínio e sódio; a calagem para adequar o pH e a relação cálcio/magnésio; a aplicação de fósforo e nitrogênio para adequar a capacidade produtiva das

fornecedores pela adequação do ambiente para o desenvolvimento radicular e pelo estabelecimento de um ritmo de crescimento apropriado, e aplicação de micronutrientes para a adequação do boro, zinco e cobre tomando-se por base os níveis de boro para a recomendação das fritas (Fritted Trace Elements – FTE) mais adequada.

Na visita técnica foi observada a necessidade de correção da lotação e divisão dos pastos (pastos muito grandes que dificultam o manejo), bem como da distribuição dos bebedouros e cochos de forma a proporcionar melhor e menor caminhar dos animais nos pastos, sendo estes temas abordados nos vídeos que estão em edição para serem enviados ao produtor.

A todo o momento, durante a visita à propriedade, o produtor perguntou qual deveria ser a adubação dos pastos e a quantidade de animais que cada piquete comportaria. Sempre foi explicado que não é possível fazer tal recomendação sem o resultado da análise de solo, pois seria um “chute” mas, demonstra a ansiedade do pecuarista em resolver os problemas que ele encontra na fazenda mesmo sem compreender as causas.

Ao entregar o primeiro relatório de sugestões ao produtor, o mesmo não compreendeu o que estava escrito nos mostrando a necessidade de adequação da linguagem escrita para que não haja dúvidas quando o produtor estiver sozinho. Durante as conversas, esse problema não foi verificado.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo 3D vem trabalhando de forma constante e consistente por soluções para adequação da propriedade, possibilitando que a mesma seja produtiva, tenha retorno econômico e seja sustentável ambientalmente. Nesse sentido, ainda está se dedicando à execução das recomendações feitas ao produtor de acordo com sua realidade.

O projeto, desde seu início, tem possibilitado aos alunos exercitar o olhar crítico na propriedade rural, a comunicação eficiente com o produtor rural, identificar pastagens degradadas bem como, pensar em diferentes soluções para os problemas observados utilizando os conhecimentos técnicos adquiridos na graduação em Zootecnia e Agronomia.

#### REFERÊNCIAS

CAMARGO, A.C. de; NOVO, A.L.M. **Manejo intensivo de pastagens**. São Carlos, SP: EMBRAPA Pecuária Sudeste, 2009. 85p. (Apostila).



X I I I S E R E X

XIII Seminário Regional  
de Extensão Universitária  
da Região Centro-Oeste

07 a 09 de novembro  
Brasília, DF



Universidade de Brasília  
Decanato de Extensão



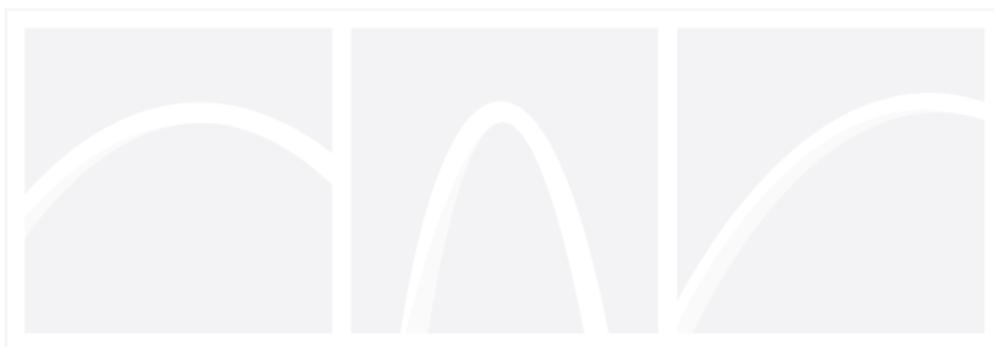
Atuante como sempre,  
necessária como nunca

PAULINO, M.F.; FIGUEIREDO, D.M. de; MORAES, E. H. B. K. de; et al. **Suplementação de bovinos em pastagens**: uma visão sistêmica. 2004. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/281637635\\_SUPLEMENTACAO\\_DE\\_BOVINOS\\_EM\\_PASTAGENS\\_UMA\\_VISAO\\_SISTEMICA](https://www.researchgate.net/publication/281637635_SUPLEMENTACAO_DE_BOVINOS_EM_PASTAGENS_UMA_VISAO_SISTEMICA)>. Acesso em: 05 ago. 2022.

SOUSA, D.M.G.; LOBATO, E. (Eds.) **Cerrado**: correção do solo e adubação. 2.ed. Brasília: EMBRA-PA Informação Tecnológica, 2004. 416p

SOUSA, D. M. G. de; LOBATO, E.; REIN, T. A. **Uso de gesso agrícola nos cerrados**. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1995. 20p.



X I I I S E R E X

## SUSTENTABILIDADE NA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

### Área temática: Tecnologia e Produção

**Autores:** Rosilaine Aparecida de Oliveira Rodrigues<sup>1</sup>, Pedro Henrique Ribeiro Vasconcelos<sup>2</sup>, Pedro Souza Ribeiro<sup>3</sup>, Anna Beatriz Oliveira Assis<sup>4</sup>, Vera Lúcia Banys<sup>5</sup>

**Coordenadora:** Ana Luisa Aguiar De Castro<sup>6</sup>

**RESUMO:** As práticas inapropriadas de produção animal como o excesso de lotação animal, super ou subpastejo, a falta de correção e adubação na formação e, principalmente, falta de reposição de nutrientes pela correção e adubação de manutenção; espécie ou cultivar inadequada e não adaptada ao clima, solo e objetivo da produção; preparo de solo e técnicas de semeadura impróprias, ausência ou falta de práticas conservacionistas do solo; uso de sementes de má qualidade e origem desconhecida, a longo prazo, provocam a perda da fertilidade do solo e na produtividade que se expressa na composição botânica e morfológica dos pastos, levando a degradação das pastagens que resulta na degradação de toda a biodiversidade dos sistemas de produção. Por isso, objetiva-se ofertar orientação técnica às propriedades rurais do Município de Jataí e entorno, buscando soluções eficazes para o aumento e a melhoria na produtividade auxiliando na recuperação das pastagens degradadas. Os discentes do projeto de extensão “3D - diagnóstico, diálogo e desfecho: como está a forragem da sua propriedade?” da Universidade Federal de Jataí (UFJ) realizaram uma visita na propriedade selecionada, para a anamnese da mesma para e, a partir disso, elaboraram as recomendações para a adequação do sistema de produção. No primeiro momento, logo após a visita, foi realizada a coleta de solo de todos os pastos da propriedade por uma equipe especializada da Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (COMIGO), para o diagnóstico das condições químicas e físicas dos solos sendo constatado que a propriedade apresenta alto percentual de areia e altos níveis de sódio, alumínio, manganês e ferro, além de apresentar baixos percentuais de matéria orgânica e deficiência em cálcio, fósforo e nitrogênio. Diante disso, foi recomendada a aplicação de gesso em toda a propriedade para o controle da toxidez por alumínio no solo, calagem para adequação do pH, além de fósforo, nitrogênio e micronutrientes. O grupo 3D está buscando alternativas para corrigir/amenizar os problemas

<sup>1</sup> Graduanda em Zootecnia, Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Jataí, rosilaine.538@discente.ufj.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda em Zootecnia, Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Jataí, pedrovasconcelos@discente.ufj.edu.br

<sup>3</sup> Graduanda em Zootecnia, Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Jataí, ribeiro.pedro@discente.ufj.edu.br

<sup>4</sup> Graduanda em Zootecnia, Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Jataí, annaassis@discente.ufj.edu.br

<sup>5</sup> Doutora em Zootecnia, Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Jataí, verabanys@ufj.edu.br

<sup>6</sup> Doutora em Zootecnia, Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Jataí, ana\_luisa\_castro@ufj.edu.br

identificados na propriedade, desenvolvendo formas de melhorar e intensificar a produtividade das pastagens, através da recuperação das áreas degradadas tornando-as perenes, e, possibilitando a manutenção da propriedade dentro da sucessão familiar, adequando a paisagem do Município e os índices dos indicadores de sustentabilidade do sistema e a preservação do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Degradação. Pastagens. Produtividade.

## 1 INTRODUÇÃO

Devido a forma extrativista e exploratória que ainda ocorre na pecuária, a degradação de áreas de pastagens até o presente momento é uma realidade nos sistemas de produção brasileiros, isso pode provocar a longo prazo, alterações tanto na produtividade quanto na composição botânica dos pastos.

Dentre as práticas inadequadas de produção, a não reposição de nutrientes é uma delas e, ocasiona o esgotamento da fertilidade do solo, podendo ser um dos principais motivos de degradação de pastagens (COSTA et al., 2009).

Outros fatores que originam ou intensificam os processos de degradação em ordem de importância e que se destacam, são o excesso de lotação e o manejo inadequado do pastejo, a falta de correção e adubação na formação e, principalmente, falta de reposição de nutrientes pela adubação de manutenção; espécie ou cultivar inadequada e não adaptada ao clima, solo e objetivo da produção; preparo de solo e técnicas de semeadura impróprias, ausência ou falta de práticas conservacionistas do solo; uso de sementes de má qualidade e origem desconhecida e o uso de espécies forrageiras não adaptadas e resistentes ao pastejo (ZIMMER et al., 2012).

A análise das amostras de terra permite identificar a capacidade de um determinado solo suprir nutrientes às plantas além de ser forma simples, econômica e eficiente de diagnosticar a fertilidade do solo e recomendar as quantidades adequadas de corretivos e fertilizantes que serão utilizados, a fim de aumentar a produção (CARDOSO et al., 2009) uma vez que a análise foliar ainda não é comum em pastagens.

O fósforo, como macronutriente primário, é extremamente importante, dentre outros aspectos, para o crescimento do sistema radicular e para o perfilhamento das plantas forrageiras sendo, portanto, essencial no estabelecimento e na manutenção das pastagens, já que promove a perenidade das mesmas (TEIXEIRA et al., 2018) uma vez que a sua deficiência reduz a capacidade de rebrota (SANTOS et al., 2006).



X I I I S E R E X

XIII Seminário Regional  
de Extensão Universitária  
da Região Centro-Oeste

07 a 09 de novembro  
Brasília, DF



Universidade de Brasília  
Decanato de Extensão



Atuante como sempre,  
necessária como nunca

Na maioria dos solos brasileiros o fósforo encontra-se apenas parcialmente disponível para as plantas devido a diversas reações no solo, sendo a adsorção específica do fósforo aos óxidos de ferro e alumínio, uma das principais reações ocorridas em solos tropicais (LEITE et al., 2017) e quando não realizada a correção adequada do solo e o ajuste do pH e a conversão do alumínio tóxico em não tóxico.

Considerando todos esses fatores, objetiva-se com este projeto ofertar assistência técnica às propriedades rurais do Município de Jataí e entorno, buscando soluções para desenvolver técnicas eficazes para o aumento e a melhoria na produtividade auxiliando na recuperação das pastagens e áreas degradadas.

## 2 METODOLOGIA

A fazenda assessorada foi selecionada a partir da demanda expressa pelo proprietário da Fazenda Invernada, localizada no Município de Perolândia no estado de Goiás, numa palestra solicitada pelo Sindicato Rural de Jataí.

Inicialmente, ocorreu a visita à propriedade para dar início ao diagnóstico e, posteriormente, estabelecer medidas e ações a serem tomadas para melhoria da mesma.

Foi constatado que a propriedade é ampla e extensa, e que a mesma possui várias potencialidades. No entanto, as áreas de pasto possuem poucas divisões, bebedouros insuficientes para a demanda de animais, desconhecimento da qualidade da água, pastagem e solo com alto índice de degradação, muitos sem correção e reposição de nutrientes, não há controle do número exato de animais (na propriedade e por piquetes), sem pesagem e sem identificação adequada (brinco), ou seja, ausência de controle zootécnico e gerenciamento.

Para dar início às recomendações, logo após a visita na propriedade, foi realizada a coleta de solo de todas as áreas pastejáveis por uma equipe especializada da COMIGO. Posteriormente, foi feita a interpretação da análise do solo a partir dos níveis de nutrientes que o solo apresenta e, a partir disso, elaborada a recomendação de corretivos e adubos a partir de cálculos visando a recuperação da capacidade produtiva das pastagens e a manutenção da quantidade e qualidade de oferta de forragem no pasto para a produtividade em carne ou arrobas/ha de 2 UA/ha como solicitado pelo proprietário.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os solos da propriedade apresentam alto percentual de areia e altos níveis de sódio, alumínio, manganês e ferro, além de se encontrar deficiente em matéria orgânica, cálcio, fósforo e nitrogênio.

A partir dessas interpretações, foi recomendado que a aplicação de gesso seja generalizada para o controle da toxidez por alumínio e sódio.

O alumínio tóxico foi avaliado na camada de 20 – 40 cm e a correção recomendada quando o %m (percentagem de saturação por alumínio) foi superior a 20% e o sódio (salinidade ou solo sódico) foi avaliado na camada de 0 -20 cm e a correção recomendada quando PTS (porcentagem de sódio trocável) e/ou RAS (razão de adsorção de sódio) foram maiores/iguais a 15 e 13, respectivamente (OLIVEIRA et al., 2002).

A calagem foi recomendada para adequar o pH para níveis superiores ao índice de 5,0 e a relação cálcio/magnésio das áreas buscando a aproximação do ideal de 3:1 (CAMARGO & NOVO, 2009).

A aplicação de fósforo foi recomendada pensando em atingir níveis superiores a 5 ppm usando a percentual de argila para o cálculo de acordo com a recomendação de Sousa e Lobato (2004) e a recomendação do nitrogênio buscou apenas fornecer um suporte para a retomada de crescimento das plantas uma vez que os teores de matéria orgânica das áreas se encontram abaixo do mínimo de 1,6%, sendo nessas condições indispensável.

A aplicação de micronutrientes buscou, principalmente, adequar o equilíbrio a partir do boro, fornecendo-se também o zinco e o cobre, seguindo recomendação de Sousa e Lobato (2004).

A adubação fosfatada deve ocorrer somente após a correção do solo com calcário, uma vez que os índices de pH das áreas foi, em média 4,6, dado que a correção da acidez e da relação cálcio/magnésio através da calagem, tornará o fósforo mais disponível no solo para as plantas (acima de 70% de disponibilidade vs. 30% quando a correção do pH não é realizada).

Outra alternativa para disponibilizar esse nutriente é aumentar o teor de matéria orgânica do solo (CAMPOS et al., 2003), entretanto, isso requer uma radical mudança de manejo do pastejo e das pastagens na propriedade e a recomposição da matéria orgânica para níveis superiores a 2,5% não acontece de um dia para o outro. Portanto, neste momento, a calagem é essencial.

Da mesma forma, a adubação quando realizada de forma inadequada, ou seja, sem qualquer orientação técnica, pode inviabilizar o sistema produtivo devido ao custo elevado do insumo tendo ainda, como consequência, a fixação do fósforo e a contaminação das águas subterrâneas e de superfície por percolação, o que resulta em sistemas pouco produtivos e degradados (GIRACCA et al., 2022).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo está buscando alternativas para solucionar os problemas encontrados na propriedade para desenvolver e melhorar a produtividade das pastagens contribuindo na recuperação das áreas degradadas e para tornar as áreas perenes garantindo a manutenção da propriedade dentro da sucessão familiar e adequando a paisagem do Município e os índices dos indicadores de sustentabilidade do sistema e a preservação do meio ambiente.

#### REFERÊNCIAS

BERNARDI, A.C. de C.; MACHADO, P.L.O. de A.; FREITAS, P.L. de et al. **Correção do solo e adubação no sistema de plantio direto nos cerrados**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2003. 22p. (Embrapa Solos. Documentos; n. 46).

CAMARGO, A.C. de; NOVO, A.L.M. **Manejo intensivo de pastagens**. São Carlos, SP: EMBRAPA Pecuária Sudeste, 2009. 85p. (Apostila).

CARDOSO, E.L., FERNANDES, A.H.B.M.; FERNANDES, F.A. **Análise de solos: finalidade e procedimentos de amostragem**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2009. 5p. (Embrapa Pantanal. Comunicado Técnico, 79. Disponível em: <[http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/download.php?arq\\_pdf=COT79](http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/download.php?arq_pdf=COT79)>. Acesso em: 12 dez.2009.

COSTA, K.A.P.; FAQUIN, V.; OLIVEIRA, I.P. de SEVERINO, E. Da C.; OLIVEIRA, M.A. de. Doses e fontes de nitrogênio na nutrição mineral do capim-marandu. **Ciência Animal Brasileira**, v.10, n.1, p.115-123, 2009.

GIRACCA, E.M.N.; NUNES, J.L. DA S.; MACHADO, A.W. **Adubo – Fósforo**. Disponível em: [https://www.agrolink.com.br/fertilizantes/nutrientes/fertilizantes-minerais-com-fosforo\\_361445.html](https://www.agrolink.com.br/fertilizantes/nutrientes/fertilizantes-minerais-com-fosforo_361445.html). Acesso em: 14 de agosto de 2022.

LEITE, R.C.; CARNEIRO, J.S.S.; FREITAS, G.A.; CASALI, M.E.; SILVA, R.R. Adubação fosfatada na soja durante três safras consecutivas na nova fronteira agrícola brasileira. **Scientia Agraria**, v.18, n.4, p.28-35, 2017.



X I I I S E R E X

XIII Seminário Regional  
de Extensão Universitária  
da Região Centro-Oeste

07 a 09 de novembro  
Brasília, DF



Universidade de Brasília  
Decanato de Extensão



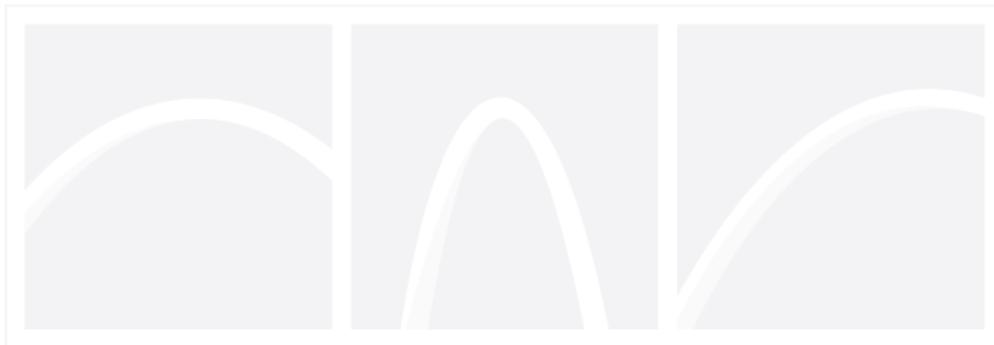
Atuante como sempre,  
necessária como nunca

OLIVEIRA, L.B. de; RIBEIRO, M.R.; FERREIRA, M. da G. de V.X.; LIMA, J.F.W.F. de; MARQUES, F.A. Inferências pedológicas aplicadas ao perímetro irrigado de Custódia, PE. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.37, p.1477-1486, 2002.

SANTOS, I.P.A.; PINTO, J.C.; FURTINI NETO, A.E.; MORAIS, A.R.; MESQUITA, E.E.; FARIA, D.J.C.; ROCHA, G.P. Frações de fósforo em gramíneas forrageiras tropicais sob fonte e doses de fósforo. **Ciência e Agrotecnologia**, v.30, p.961-970, 2006.

SOUSA, D.M.G.; LOBATO, E. (Eds.) **Cerrado**: correção do solo e adubação. 2.ed. Brasília: EMBRA-PA Informação Tecnológica, 2004. 416p.

TEIXEIRA, S.O.; TEIXEIRA, R.O.; SANTOS, V.B.; CARVALHO, M.A.C.; YAMASHITA, O.M. Doses de fósforo e nitrogênio na produção de *Brachiaria*.



X I I I S E R E X

## WTIC: WORKSHOP SOBRE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

### Área temática: Formação crítico-cidadã como elemento necessário à profissionalização

**Autores:** Ana Carolina Gondim Inocêncio<sup>1</sup>, Marcos Wagner De Souza Ribeiro<sup>2</sup>, Lucca Torrezlha Soares<sup>3</sup>, Yuri Ramos da Silva<sup>4</sup>

**Coordenadora:** Ana Carolina Gondim Inocêncio

**RESUMO:** Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação, existe uma demanda crescente por cursos de qualidade que possam auxiliar na formação e atualização de pessoas com relação a estas novas tecnologias. Neste sentido, surge o projeto de extensão WTic (Workshop sobre Tecnologias da Informação e Comunicação) vinculado ao (*blind review*), com o intuito de disponibilizar minicursos e oficinas relacionados às atuais TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) disponíveis no mercado. Desde 2014 o projeto WTic, anteriormente denominado WINFO (Workshop de Informática) oferta minicursos e oficinas presenciais, conforme solicitados tanto pela comunidade acadêmica interna quanto comunidade externa. Porém, com as novas necessidades, decorrentes do enfrentamento da pandemia do Covid-19, o WTic se reinventou e passou a ministrar os minicursos de forma online, com o uso de plataforma própria desenvolvida pelo projeto, sendo que esta nova forma possibilita aos usuários uma participação conforme disponibilidade de tempo e lugar, podendo assim, alcançar um maior número de interessados. Esta iniciativa do WTic partiu do reconhecimento de uma necessidade emergente tanto da comunidade interna como externa a Universidade, que necessitavam de cursos de qualidade e gratuitos sobre tecnologias de informação e comunicação, com horários flexíveis e adaptáveis a esta nova realidade. Até o momento tem-se dois cursos cadastrados, neste novo formato, quatro cursos em preparação e outras sugestões em análise e, conforme análise de opinião feita acerca dos minicursos ministrados neste novo formato, foi possível perceber uma aceitação satisfatória entre os participantes.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Curso. Inovação.

<sup>1</sup> Doutora, Docente no Curso de Ciência da Computação, Universidade Federal de Jataí, anainocencio@ufj.edu.br

<sup>2</sup> Doutor, Docente no Curso de Ciência da Computação, Universidade Federal de Jataí, marcos\_ribeiro@ufj.edu.br

<sup>3</sup> Discente no Curso de Ciência da Computação, Universidade Federal de Jataí, luccatorrezilha@discente.ufj.edu.br

<sup>4</sup> Discente no Curso de Ciência da Computação, Universidade Federal de Jataí, yuriramos@discente.ufj.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão WTIC tem como principal objetivo fornecer minicursos para aprimoramento do conhecimento sobre tecnologias da informação e comunicação da comunidade interna e externa à UFJ (Universidade Federal de Jataí), sendo que a oferta destes minicursos, desde 2014, sempre foi no formato presencial, com aulas práticas e dialogadas, com projeção e o uso do laboratório de informática. Porém, com a pandemia, e a paralização desde março de 2020, este formato presencial deixou de ser possível, contudo, a demanda por novos cursos continuou de forma mais intensa.

Sendo assim, diante deste cenário, a equipe do WTIC passou a desenvolver uma plataforma própria para disponibilização dos minicursos com o intuito de atender uma necessidade emergente dos alunos de realizar cursos online, que fossem de qualidade e com horários que se adequassem a nova realidade.

Foram realizadas algumas pesquisas sobre como realizar estes minicursos de forma remota, sem perda de qualidade, e conforme exposto por Saccol, Schelemmer e Barbosa (2010), para a realização do ensino remoto, uma das possibilidades é a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem que podem propiciar o compartilhamento de conhecimentos, ideias e experiências, por meio de fóruns, videoconferências e chats, com a vantagem de poderem ser acessados em qualquer tempo e espaço pelos sujeitos em processo de m-learning<sup>5</sup>

Sendo assim, foi pensada e estruturada uma plataforma para propiciar um melhor atendimento aos propósitos do projeto, sendo eles: (i) a disponibilização de aulas gravadas, (ii) execução de atividades pertinentes a cada aula e módulo e, (iii) possibilidade de conversa com os instrutores para sanar dúvidas e concluir com êxito os cursos ofertados. Assim, desde 2021, o WTIC possui uma plataforma de disponibilização de conteúdo própria (WTIC Infinity), com geração automática de certificados ao término, com êxito, em cada um dos minicursos disponibilizados.

---

<sup>5</sup> *Mobile learning ou m-learning* é uma metodologia de ensino e aprendizagem com o auxílio de dispositivos móveis para facilitar interação, e acesso a conteúdos educacionais.

Com o funcionamento do projeto de extensão WTIC, ofertando minicursos de forma gratuita à comunidade interna e externa da UFJ, é possível diminuir um pouco a exclusão digital, pois pessoas que muitas vezes não têm a oportunidade de participar de cursos sobre novas tecnologias, devido ao custo ou tempo necessário para desenvolvê-los, agora têm esta oportunidade, adaptada ao seu cotidiano e tempo disponível.

Para um melhor entendimento do funcionamento deste projeto de extensão, a metodologia de desenvolvimento dos minicursos será detalhada na Seção 2. A Seção 3 apresentará os resultados de um questionário de opinião aplicado aos participantes de minicursos disponibilizados no formato remoto e as conclusões acerca deste novo formato do projeto de extensão WTIC serão apresentadas na Seção 4.

## 2 METODOLOGIA

A necessidade de ofertar um meio para que membros da comunidade possam capacitar-se, adquirindo conhecimentos em tecnologias necessárias para o seu dia a dia, é um dos principais objetivos do projeto WTIC, pois as TIC desenvolvidas na era da tecnologia digital têm criado novas formas de acesso, distribuição e manipulação do conhecimento (ASSMANN, 2005; SANTAELLA, 2003; RECUERO, 2012), sendo necessário uma atualização pessoal e profissional para que os indivíduos possam ter uma maior oportunidade no mercado de trabalho.

Para atingir o objetivo do projeto WTIC, foi proposta a realização de minicursos com carga horária entre 2 a 16 horas, de teor altamente prático, possibilitando aos alunos conhecer: (i) os conceitos básicos sobre uma determinada tecnologia; (ii) seu escopo, suas vantagens e suas limitações; (iii) os procedimentos para instalação e uso desta tecnologia; e (iv) a efetiva utilização da tecnologia, por meio de exemplos e estudos de caso.

Os minicursos são realizados contemplando assuntos de interesse do público-alvo deste projeto; sendo que este interesse é coletado por meio dos canais de

comunicação dentro da plataforma WTic Infinity. Além disso, professores, técnicos e alunos da UFJ e de outras instituições de ensino superior podem submeter propostas de minicursos ao WTic, por meio do mesmo canal de comunicação. As aprovações das propostas são realizadas pela comissão de avaliação da equipe WTic. Quando uma proposta de minicurso é aprovada, os propositores são contatados para o encaminhamento do material completo do minicurso para que o mesmo possa ser hospedado na plataforma WTic Infinity.

Para que o aluno possa obter o certificado nos minicursos ofertados na plataforma WTic Infinity é necessário um desempenho de, no mínimo, 70% em todo o minicurso. Este desempenho é verificado por meio de minitestes que são ofertados após cada módulo.

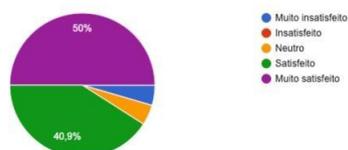
Com a implantação da plataforma, a equipe do projeto WTic verificou a necessidade de visualizar como esta mudança do presencial para o remoto foi aceita pela comunidade participante dos minicursos. Sendo assim, foi aplicado um questionário de opinião anônimo. Este questionário teve o intuito apenas de analisar se a metodologia adotada é satisfatória quais adequações são necessárias para a continuação do projeto WTic. As respostas do questionário podem ser visualizadas na Seção 3.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário, respondido por 22 alunos participante, sendo que o principal intuito foi a verificação da satisfação com o novo modelo proposto, o material didático e opiniões para adequação. Sendo assim, os gráficos demonstrando a opinião dos alunos são apresentados nas Figura 1(a) e (b).

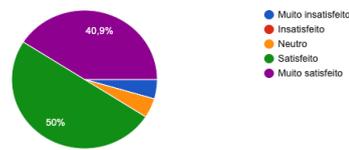
Qual o seu nível de satisfação com a organização do minicurso?

22 respostas



Qual o seu nível de satisfação com o material didático utilizado no minicurso?

22 respostas



(a)

(b)

Figura 1(a): Nível de satisfação com a organização do minicurso.  
Figura 1(b): Nível de satisfação com o material didático do minicurso.

Com relação ao nível de satisfação com o minicurso e o material didático, foi possível observar que os participantes estão satisfeitos visto que, as questões tiveram 90,9% quando somado o critério satisfeito e muito satisfeito.

Levando em consideração as questões sobre adequações necessárias que tinham por finalidade serem livres e auxiliarem nas tomadas de decisão da equipe do WTIC, foram obtidas respostas interessantes que devem ser levadas em consideração. Quando questionados sobre 3 coisas que mais gostavam no minicurso, destacam-se as seguintes respostas: “A forma como são as atividades, os materiais que são liberados e a disponibilidade do instrutor para tirar dúvidas”; “os exercícios, a aula, e o feedback rápido do professor quando estou com dúvida”; “As explicações detalhadas, os desafios e a pontualidade”. Percebe-se que os desafios, exercícios e feedback são constantes nas respostas dos alunos. Sendo que, em um ambiente remoto, estas características facilitam a interação e motivação dos participantes.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que, mesmo alterando a metodologia de aplicação do projeto WTIC, houve uma aceitação satisfatória e os participantes sentem-se engajados e motivados a participar dos minicursos.

Nas respostas ao questionário de opinião foi possível perceber o quanto os alunos estão motivados, sendo que alguns manifestaram que gostariam da continuação dos minicursos disponíveis. Sendo assim, percebe-se que houve uma dedicação e aproveitamento importantes para os participantes.

Como foi ressaltado, todos os minicursos do projeto WTIC são gratuitos, assim sendo, membros da comunidade, que não dispõe de recursos financeiros, podem participar livremente do projeto, deste modo, o projeto também acaba sendo um meio de capacitação, gratuito e de qualidade para todos os interessados.

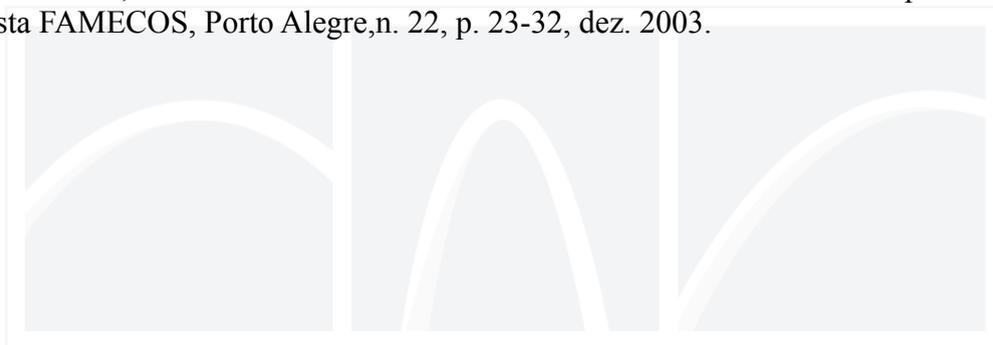
## REFERÊNCIAS

ASSMANN, HUGO (Org.). Redes digitais e metamorfose do aprender. Petrópolis: Vozes, 2005.

RECUERO, Raquel. A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SACCOL, Amarolinda; SCHLEMMER, Eliane; BARBOSA, Jorge. M-learning e u-learning – Novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011

SANTAELLA, LÚCIA. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 22, p. 23-32, dez. 2003.



X I I I S E R E X

Resumos Expandidos

**Universidade Federal de Goiás - UFG**

Goiânia, Goiás



**X I I I S E R E X**

## ANÁLISE DOS BOLETINS DA REVISTA SAÚDE INTEGRATIVA SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES-PIC DE 2020 – 2022

### Área temática: Saúde e Qualidade de Vida

**Autores (as):** Resigno Barros Lima Neto<sup>1</sup>, Camila Alves Leão de Araújo<sup>2</sup>, Adrielly Carolina Dias de Souza<sup>3</sup>, Thaís Elizabeth Ribeiro Lôbo<sup>4</sup>, Kênia Pulqueiro Rodrigues<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Michele Dias da Silva Oliveira<sup>6</sup>

**RESUMO:** As PIC são procedimentos terapêuticos que estão inclusas dentro da Medicina Tradicional Chinesa, que se baseia nas leis da natureza, como Yin-Yang, e também na teoria dos cinco elementos (água, madeira, fogo, terra e metal), (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). No ano de 2020 com a pandemia da covid-19, foram adotadas a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, para que tanto os atendimentos pudessem continuar acontecendo virtualmente quanto para que o conhecimento científico fosse propagado dentro do ambulatório de PIC da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Uma das ferramentas utilizadas para atender esta demanda, foi a criação de boletins informativos que foram divulgados nas redes sociais do ambulatório. **OBJETIVO:** Informar a comunidade civil o alcance das divulgações de PIC e número de atendimentos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de natureza quantitativa, realizado a partir de informações contidas nos boletins das Revistas produzidas de março de 2020 a junho de 2022. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Foi possível identificar uma média de 5.000 impressões, um alcance total de 3067; 30 visitas por mês com uma média de 14 publicações mensais. Ademais, tivemos 862 atendimentos remotos e 199 presenciais. Esta quantidade expressiva de visualizações e procura mostra a importância das ações realizadas pelo ambulatório. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A observação dos estágios de apresentação dos boletins informativos nos possibilitou identificar a necessidade de manter e refinar as ferramentas utilizadas de divulgação de informações produzidas no ambulatório de PIC da FEN/UFG.

**Palavras-chave:** Práticas Integrativas e Complementares. Comunicação. Tecnologia.

<sup>1</sup> UFG (Mestrando, FD, UFG., e-mail:resigno\_ongiser@discente.ufg.br).

<sup>2</sup> UFG (Aluna de graduação, FEN, UFG., e-mail:camilaleao@discente.ufg.br).

<sup>3</sup> UFG (Aluna de graduação, FEN, UFG., e-mail:adriellycarolina@discente.ufg.br).

<sup>4</sup> UFG (Aluna de graduação, FEN, UFG., e-mail:thaiselizabeth@discente.ufg.br).

<sup>5</sup> UFG (Aluna de graduação, FEN, UFG., e-mail:keniapulqueiro@discente.ufg.br).

<sup>6</sup> UFG (Doutora, FEN, UFG., e-mail: Michele\_oliveira@ufg.br).

## 1 INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares são procedimentos terapêuticos que estão inclusas dentro da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), que é um sistema médico-integral, que se baseia nas leis da natureza, como Yin-Yang, e também na teoria dos cinco elementos (água, madeira, fogo, terra e metal), (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). Dentro da MTC são incluídas práticas como acupuntura, práticas corporais (lian gong, chi gong, tui na, tai-chi-chuan), meditação, orientação alimentar, fitoterapia, ayurveda, yoga, quiropraxia, reiki, musicoterapia e outras (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Essas práticas possuem como principais benefícios a abordagem de prevenção, recuperação e promoção de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006), além de promover um bem estar físico, psíquico e mental do indivíduo, por conta do cuidado integral. Devido a esses benefícios e com o objetivo de maior resolutividade, e com uma possibilidade de abordagem terapêutica para tratamento dos usuários do SUS, o Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº971, de 03 de maio de 2006, aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC).

Estudos mostram que ainda há uma baixa adesão das instituições públicas de ensino de trabalharem conteúdos relacionados às PIC. Segundo Salles e colaboradores em 2014, apenas 43 instituições públicas ofertavam ensino referente às PIC em nosso País. Essa baixa oferta de ensino em PIC, influencia diretamente na quantidade de profissionais com conhecimento nessa área no Sistema Único de Saúde (SUS). Ademais, a falta desse conhecimento impossibilita o profissional juntamente com o paciente de considerar todas as opções de cuidado que proporcione uma assistência integralizada (SALLES et al, 2014).

A Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Goiás (UFG), criou o ambulatório de PIC da FEN/UFG no ano de 2018, com o intuito de popularizar o conhecimento acerca das PIC e fornecer atendimentos gratuitos para a comunidade acadêmica e a comunidade externa. Entretanto, no ano de 2020 com a pandemia da Covid-19, foi necessária uma ampliação para o âmbito remoto, já que o

contato que antes acontecia de modo presencial se tornou inviável. Por conta disso, foram adotadas a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), para que tanto os atendimentos pudessem continuar acontecendo virtualmente quanto para que o conhecimento científico fosse propagado.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de natureza quantitativa, realizado a partir de fontes secundárias, de informações contidas nos boletins das Revistas Integrativas produzidas de março de 2020 a junho de 2022 relacionados ao número de atendimentos mensais por ano e das impressões nas redes sociais das postagens feitas no Instagram do Ambulatório.

Para esse estudo respeitou-se as exigências das Diretrizes e Normas da Pesquisa envolvendo Seres Humanos com aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFG, sob parecer nº:4.796.236, CAAE 46825021.1.0000.5078.

### 2.1 MENSURAÇÃO QUANTITATIVA DOS ATENDIMENTOS DURANTE O PERÍODO E IMPRESSÕES NAS REDES SOCIAIS

A coleta de dados foi realizada de maio de 2020 há junho de 2022 por alunos bolsistas do ambulatório de PIC da FEN/UFG, que elaboraram uma planilha contendo informações relacionadas ao número de atendimentos, impressões nas redes sociais. Essas informações eram divulgadas mensalmente no formato de infográficos e apresentadas em boletins informativos chamado “Revista Integrativa do Ambulatório de Práticas Integrativas da FEN/UFG. Atualmente temos dois volumes publicados e divulgados no site da Faculdade de Enfermagem, em um espaço para divulgação de informações sobre o Ambulatório de Práticas Integrativas: <https://www.fen.ufg.br/p/43145-revista-saude-integrativa>.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre maio de 2020 a junho de 2022 foi possível identificar nas redes sociais a partir da conta no Instagram do Ambulatório de PIC da FEN/UFG um alcance de 21.155 no total de contas; 3.067 impressões, 46 visitas mensais com uma média de 03 publicações mensais.

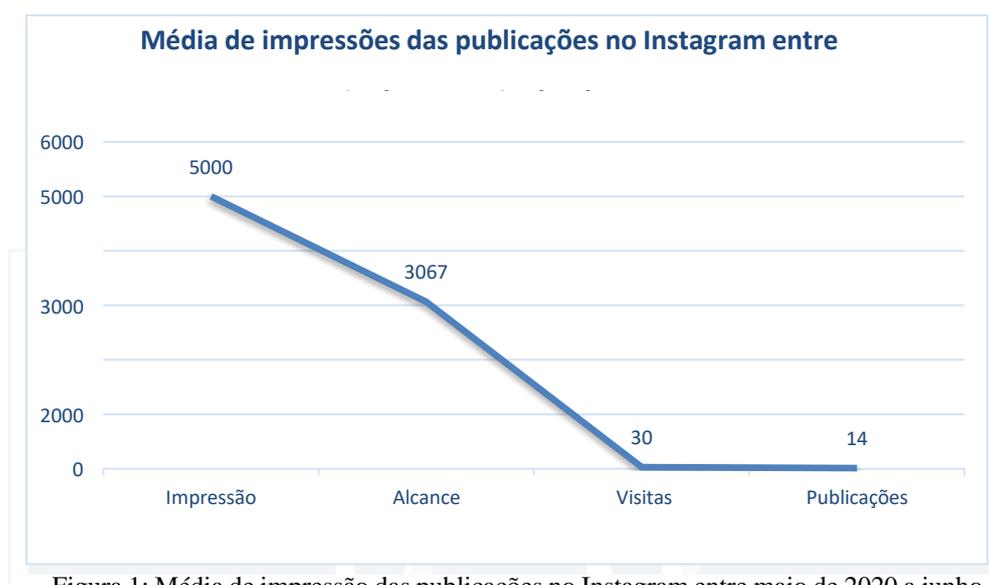


Figura 1: Média de impressão das publicações no Instagram entre maio de 2020 a junho de 2022. Dados representado no formato de média de impressão, alcance, visitas e publicações feitas mensalmente entre maio de 2020 a junho de 2022.

A Tabela 1 apresenta o número de atendimentos realizados pelo Ambulatório de PIC da FEN/UFG de março de 2020 à abril de 2021.

Tabela 1 – Atendimentos remotos ofertados pelo Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares-PIC da FEN/UFG entre março de 2020 à abril de 2021.

ATENDIMENTOS	ONLINE
Acupressão	08
Alinhamento de Chakras	10
Arteterapia	02
Constelação Familiar	11
Dietética	06
Escalda Pé	02
Escuta ativa	142
Fitoterapia	35
Florais de Bach	142
Medicina Chinesa	33
Meditação	11
Radiestesia	24
Reiki	103

Thetahealing	333
<b>TOTAL</b>	<b>862</b>

Fonte: Dados do Ambulatório de PIC da FEN/UFG

Observa-se que no período analisado acima foram ofertados 14 tipos de PIC de forma remota, dentre a mais procurada foi a Thetahealing, um processo de meditação que tem a intenção de usar a energia emocional para melhorar a saúde das pessoas, essa procura pode estar relacionada a necessidade de busca de equilíbrio das pessoas durante o período de pandemia da COVID-19.

Na tabela 2 apresenta-se o número de atendimentos presenciais do ambulatório de PIC da FEN/UFG no período de 2022.

Tabela 2 – Atendimentos presenciais ofertados pelo Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares-PIC da FEN/UFG entre março de 2022 à junho de 2022.

ATENDIMENTOS	PRESENCIAL	TOTAL
Acupuntura	71	71
Auriculoterapia	113	113
Reike	15	15
<b>TOTAL</b>	<b>199</b>	<b>199</b>

Fonte: Dados do Ambulatório de PIC da FEN/UFG

Com o retorno dos atendimentos presenciais a maior procura tem sido pela auriculoterapia que consiste na estimulação mecânica de pontos específicos do pavilhão auricular para aliviar dores e/ou tratar problemas físicos e psíquicos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação dos estágios de apresentação dos boletins informativos nos possibilitou traçar parâmetros para mensurarmos a persona que é atingida. Com os informativos, foi identificado a necessidade de elaboração de estruturas sensíveis para elabora ferramentas dentro da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) que possibilitem o acesso aos dados e resultados das ações do Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares da FEN/UFG dentro do projeto de extensão ComunicATIVA.

## REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. Portaria nº849/2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. DF. 2017. Disponível em:  
[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849\\_28\\_03\\_2017.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html)

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº971/2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília - DF. 2006. Disponível em: [https://www.cff.org.br/userfiles/38%20-%20BRASIL\\_%20MINIST%C3%89RIO%20DA%20SA%C3%9ADE\\_%20Portaria%20n%C2%BA%20971,%20de%2003%20de%20maio%20de%202006\\_.pdf](https://www.cff.org.br/userfiles/38%20-%20BRASIL_%20MINIST%C3%89RIO%20DA%20SA%C3%9ADE_%20Portaria%20n%C2%BA%20971,%20de%2003%20de%20maio%20de%202006_.pdf)

SALLES, L. F.et al. Situação do ensino das práticas integrativas e complementares nos cursos de graduação em enfermagem, fisioterapia e medicina. Cogitare enferm. Curitiba. v. 19, n. 4, p. 741-746, dez. 2014. Disponível em:  
<<[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-85362014000400013&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362014000400013&lng=pt&nrm=iso)>>refer.html &gt;. Acesso em 26 de outubro de 2009.

X I I I S E R E X

## ARTE CULTURA SOCIABILIDADE E PRODUÇÃO DE SABERES

**Área temática:** Cultura e Arte

**Autores (as):** Joel dos Santos Lima<sup>1</sup>, Neimy Batista da Silva<sup>2</sup>, Sara Ribeiro Silva<sup>3</sup>

**Coordenador (a):** Neimy Batista da Silva<sup>4</sup>

**RESUMO:** Apresenta-se uma iniciativa extensionista desenvolvida desde o ano de 2012 com vigência até o ano de 2022 no Residencial Tempo Novo, situado a cinco km do centro histórico da cidade de Goiás-GO, eleita patrimônio histórico em 2001. O referido Bairro encontra-se sem acesso a equipamentos sociais – creche, escola, unidade de saúde, dentre outros – contava-se com 154 residências até o ano de 2017 (duas etapas residenciais), sendo que em 2019 inaugurou-se mais um projeto habitacional com mais 50 unidades. Inicialmente objetivou conhecer a realidade social dos residentes, construir alternativas e estratégias de articulação e participação democrática. De tal, maneira contribuir com o fortalecimento das bandeiras de lutas e de acesso aos direitos sociais – transporte, socioambiental, saúde, educação, cultura, arte, lazer, trabalho e renda. Além de conhecer e analisar a realidade social das/dos trabalhadores/as residentes no Tempo Novo. Recorreu-se a uma metodologia participativa, com envolvimento de lideranças comunitárias, mulheres, juventudes, crianças e adolescentes em uma construção ampliada de saberes e conhecimentos por meio de diversas atividades de lazer, arte, cultura. Resultou em uma mobilização que impulsionou a criação de uma associação de bairro, na organização para acesso a trabalho e renda, à transporte escolar e urbano, à iluminação pública, à coleta de lixo, à manutenção das ruas, em especial sem pavimentação asfáltica, dentre outros. Considera-se fundamental a aproximação da Universidade com a comunidade vilaboense garantida na extensão, “um meio para formação universitária socialmente referenciada<sup>5</sup>”.

**Palavras-chave:** Arte. Cultura. Sociabilidade.

<sup>1</sup> Graduando, discente Curso de Serviço Social/Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas (UAECsa)/Universidade Federal de Goiás (UFG)/Câmpus Goiás, joelsantos@discente.ufg.br.

<sup>2</sup> Doutora, docente Curso de Serviço Social/Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas (UAECsa)/Universidade Federal de Goiás (UFG)/Câmpus Goiás, neimy\_batista\_silva@ufg.br.

<sup>3</sup> Graduada, Assistente social/Secretaria Municipal de Assistência Social, Trabalho e Habitação do município de Goiás-Go, sararibeiro.as@gmail.com.

<sup>4</sup> Doutora, docente Curso de Serviço Social/Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas (UAECsa)/Universidade Federal de Goiás (UFG)/Câmpus Goiás, neimy\_batista\_silva@ufg.br.

<sup>5</sup> Trata-se do tema geral do XIII Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro Oeste (Serex).

## INTRODUÇÃO

Essa produção versa sobre o Projeto de Extensão intitulado “Arte, cultura e sociabilidade” no Residencial Tempo Novo, situado na cidade de Goiás-GO, não possui nenhum equipamento social, realidade que mobilizou essa proposta de extensão, no sentido do fortalecimento das reivindicações registradas previamente nas oficinas e debates realizados no Bairro. Momento de levantamento das demandas sociais – ações preventivas e educativas em saúde, horta medicinal, horta comunitária, Educação de Jovens Adultos (EJA), agenda cultural, trabalho e renda, áreas livres de lazer, aproveitamento de material reciclável, transporte público escolar, preservação de áreas ambientais (reflorestamento e arborização). Além da regularização das escrituras habitacionais, distribuição de lixeiras, cobertura da parada do ônibus/coletivo, acompanhamento de Agente de Saúde, rede de captação de água pluvial, manutenção da iluminação pública, dentre outras.

Desse modo, reafirma-se a relevância desse projeto de extensão ao reconhecer a intencionalidade presente no processo de organização política, da autonomia social, econômica, cultural e organizativa dos residentes do Tempo Novo, em especial, no fortalecimento das lutas sociais para enfrentamento dos desafios comunitários, no atendimento das demandas sociais e necessidades coletivas.

Acompanha-se nesses anos de desenvolvimento do Projeto de Extensão, o amadurecimento e formação social de docentes, discentes e comunidade. A aproximação da realidade social e das múltiplas expressões da questão social, evidenciadas nas desigualdades sociais e econômicas dos seres sociais, na vida da sociedade externa à UFG, por meio desse projeto de extensão, foi prolatada por integrantes, como uma experiência enriquecedora, pois propiciou interação, construção coletiva, relações democráticas e horizontais construídas pelos sujeitos envolvidos.

Ressalte-se os objetivos primeiro de assumir coletivamente as demandas socioambientais – a recuperação das nascentes existentes no Bairro, a elaboração de um projeto de revitalização e arborização, o reflorestamento do Riacho Canjiquinha em conjunto aos moradores, lideranças comunitárias e políticas. E ainda, a construção da

Praça Comunitária. Dessa maneira, refletir/construir possibilidades coletivas de trabalho e renda – coleta de material reciclável, artesanato, horta comunitária, horta medicinal – temáticas relacionadas a gênero, etnia/raça, livre expressão sexual, entre outras.

Conhecer a realidade social dos residentes do Tempo Novo, construir alternativas e estratégias de mobilização, articulação e participação democrática. De tal modo contribuir com o fortalecimento das bandeiras de lutas e de acesso aos direitos sociais – transporte, socioambiental, saúde, educação, cultura, arte, lazer, trabalho e renda. Registra-se os seguintes objetivos específicos: Conhecer e analisar a realidade social das/dos trabalhadores/as residentes no Tempo Novo, por meio de pesquisa desenvolvida nas 154 residências existentes no bairro até o ano de 2017 (duas etapas residenciais); assumir coletivamente as demandas socioambientais – a recuperação das nascentes existentes no Bairro, a elaboração de um projeto de revitalização e arborização, o reflorestamento do Riacho Canjiquinha em conjunto aos moradores, lideranças comunitárias e políticas. E ainda, a construção da Praça Comunitária; fortalecer as lutas sociais para enfrentamento da desigualdade social, econômica, política, dentre outras. Dessa maneira, refletir/construir possibilidades coletivas de trabalho e renda – coleta de material reciclável, artesanato, horta comunitária, horta medicinal, dentre outras; discutir as temáticas relacionadas a gênero, etnia/raça, livre expressão sexual, entre outras.

## 2 METODOLOGIA

O desenvolvimento do referido projeto se efetivou por meio de reuniões de planejamento, de avaliação e de organização construídas semanalmente com a comunidade residente no Tempo Novo, as atividades desenvolvidas no Bairro foram mensais, contou-se com o envolvimento de docentes de Graduação em Serviço Social e Arquitetura do Campus Goiás/Universidade Federal de Goiás (UFG), docentes e discentes dos cursos de Graduação em Serviço Social, Direito, Arquitetura e Urbanismo, Educação no Campo e Filosofia. E ainda, representantes do IFG, Instituto Desenvolver, Associação, residentes do Bairro, outras lideranças comunitárias.

Sendo assim, o processo foi construído coletivamente por meio de Oficinas diversas: infantis – pintura em papel, facial, de pipas – registro fotográfico, o dia D+na Praça teatro de fantoches, cinema, acompanhadas de atividades de lazer – cama elástica, pipoca, algodão doce – Troc’arte uma feira de troca – brinquedos, livros, utensílios, roupas, calçados, mudas de plantas medicinais, ornamentais e frutíferas, dentre outros.

Esse Projeto pauta-se pela indissociabilidade entre o ensino-pesquisa-extensão. Assim, garantiu-se os grupos de estudos, de acordo com os eixos temáticos norteadores desse trabalho, a realização da disciplina de Núcleo Livre em conjunto ao Projeto de Extensão da Escola Família Agrícola (Efago), a produção de artigos, relatórios, pesquisas por meio do Projeto Produção do Conhecimento em articulação com outras áreas. Referenciada em Sherer (2013, p. 76) “ a arte pode representar um elemento de transformação uma vez que [garante] ao indivíduo a possibilidade de perceber a sua realidade, e se manifestar diante dela, de forma crítica e global”.

Essa iniciativa se fundamenta na possibilidade em que os sujeitos envolvidos contribuam com a efetivação de um projeto de formação acadêmico-profissional que atenda o requisito de um “intelectual que habilitado para operar em uma área particular, compreende o sentido social da operação e a significância da área no conjunto da problemática social” (NETTO, 1996, p. 125-126). Sustentada na dimensão da totalidade, da mediação (particularidade e singularidade), um profissional agrega condições de análise das múltiplas expressões da questão social, da contradição, do movimento do real, das necessidades da classe trabalhadora.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão contribui com a transformação social, contudo, inexistente receita, desse modo tornam-se indispensáveis as atitudes de interação, de aprendizagem de convivência, concebe-se a indissociabilidade o ensino-pesquisa-extensão que se efetiva em sua plenitude sintonizada e comprometida com o conhecimento propositivo e transformador das expressões da questão social que envolvem a sociedade. Com a perspectiva emancipatória, de planejamento, de formulação do conjunto de política

social – saúde, educação, assistência social, previdência, trabalho/renda, transporte, cultura, socioambiental.

O quarto desafio foi lidar com a ausência de recursos financeiros, pois não existe financiamento específico para a extensão universitária, condições necessárias de infraestrutura para o encontro dos sujeitos. Nesse Bairro, inexistem áreas fechadas e ou abertas adequadas à realização das atividades. Ademais, as atividades realizadas foram co-financiadas pelos sujeitos envolvidos no processo, situação que requer a construção de estratégias de fontes de financiamento, em especial, ao considerar o empobrecimento da classe trabalhadora – docentes, discentes e residentes no Tempo Novo. Assim, resume-se os desafios enfrentados: Falta de recursos financeiros alocados ao projeto; ausência de equipamentos sociais no Bairro – falta de espaço para reuniões, inexistem áreas cobertas; amplas exigências institucionais; desencontro entre extensionistas e trabalhadores devido o horário de trabalho e das aulas noturnas; demandas acumuladas no ensino que afeta a participação de ações na extensão;

No desenvolvimento dessa proposta prima-se pela dimensão educativa, construção compartilhada do conhecimento, assim, prevê a garantia da interação, de planejamento participativo, de avaliação permanente de ações preventivas e educativas, consubstanciadas nos interesses e necessidades apreendidas pelos residentes no Tempo Novo e demais sujeitos envolvidos. Nessa experiência evidenciou-se relações entre docentes, discentes e lideranças comunitárias pautadas no conhecimento produzido por esses sujeitos, além de perpassar por diversas áreas do conhecimento, requer análises, contextualização, debate, a reflexão ampliada demandada por um contexto histórico que preze pela superação das clivagens de etnia/raça, gênero e livre expressão sexual rumo ao enfrentamento da discriminação, da dominação, do individualismo, do preconceito, dentre outros.

Essa construção coletiva centrou-se na busca do atendimento das demandas sociais no Residencial Tempo Novo, assim, esse processo demandou a realização das seguintes atividades: Visitas de aproximação e conhecimento da realidade social do bairro; encontro/reuniões semanais; Núcleo Livre – exposição de filmes, vídeos,

debates, estudos, dentre outros; revisão bibliográfica e documental sobre os eixos norteadores; análises ampliadas sobre as expressões da questão social; produção de artigos e relatórios; acervo fotográfico; realização do planejamento participativo; participação em eventos científicos; realização “DIA D+ NA PRAÇA” – teatro de fantoches, cinema ao ar livre, feira de trocas – roupas, plantas ornamentais e medicinais, brinquedos, calçados –, oficinas e infantis de pinturas e de tranças, aferição e teste de glicemia, lazer – pula-pula e pipoca –, com participação de 300 pessoas. Realização “Chá das Cinco” – troca de plantas medicinais, debate sobre os princípios ativos das plantas. Contou-se com a participação de 45 pessoas

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Registra-se uma experiência relevante junto à comunidade do Tempo Novo o representou uma troca de saberes e conhecimentos sociais, culturais e populares, além dos estudos subsidiados. Registra-se que o referido projeto de extensão cumpre uma exigência central, pois sustenta-se em uma ação comprometida socialmente com a autonomia, com a transformação, com a reflexão crítica e emancipadora. Prima-se pela construção de saberes e conhecimentos garantidos por meio de um movimento ampliado envolvendo a sociedade Vilaboense, em especial as juventudes que vivem na periferia. Considera-se que por meio da extensão é possível mostrar a cara da Universidade e o seu sentido de ser e existir.

#### REFERÊNCIAS

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo: Cortez, ano XVI, abr. 1996.

SCHERER, Giovani Antônio. Serviço Social e arte: juventude e direitos humanos em cena. São Paulo, Cortez, 2013.

## CURSINHO POPULAR COMUNIDADE FAZARTE: HÁ 17 ANOS FAZENDO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**Área temática:** Educação

**Autores(as):** Geisa Nunes de Souza Mozzer<sup>1</sup>; Alessandra Oliveira Machado Vieira<sup>2</sup>; Agustina Rosa Echeverría<sup>3</sup>; Gabriel Amorim Vilela<sup>4</sup>; Gonzalo Marín Oviedo<sup>5</sup>; Ana Luíza Lima dos Santos<sup>6</sup>

**Coordenadora:** Geisa Nunes de Souza Mozzer

**RESUMO:** O Cursinho Popular Comunidade FazArte, ação de extensão que existe na UFG desde 2005, nasceu originalmente com o intuito de levar um projeto de Artes Visuais para as escolas de Educação Básica de Goiânia, Estado de Goiás. Atualmente, o projeto tem como objetivo principal contribuir para a entrada de estudantes da escola pública e de baixa renda nas universidades públicas, além de desenvolver um cursinho como preparatório aos vestibulares e ENEM, para além, do tecnicismo; organizar uma Educação Popular de reconhecimento dos fatores da exclusão e de opressão, usando os conteúdos da Educação Básica. Para tanto, são ministradas aulas para até 80 alunos do Ensino Médio que estejam ou não matriculados em uma escola da rede pública de ensino. As aulas são ministradas pelos estudantes das mais variadas licenciaturas da Universidade Federal de Goiás (UFG), egressos da mesma e de outras universidades. Além das aulas são proferidas palestras sobre temas da contemporaneidade; é realizado um grupo de estudos e debates, buscando promover maior protagonismo, qualificação, autonomia e independência dos participantes da ação. Os resultados esperados são uma preparação crítica dos estudantes antes da entrada na universidade, bem como a formação de uma identidade de educação popular nos professores. Esses resultados têm sido reconhecidos nestes últimos 17 anos de existência do Cursinho Popular FazArte, principalmente através de uma pesquisa ainda em desenvolvimento. O resgate da história do FazArte mostra que este projeto de Extensão vai muito além de um pré-vestibular comunitário ao buscar, mediante estratégias diversas de ensino e a partir de variados processos grupais, contribuir também para a conscientização desses estudantes quanto à sua condição de jovens trabalhadores, para sua organização política e formação cultural.

**Palavras-chave:** Educação Popular. Educação Política. Formação de Professores.

<sup>1</sup> Doutora em Psicologia (UnB); Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás; geisa\_nunes\_mozzer@ufg.br

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia (UnB); Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás; alessandra\_vieira@ufg.br

<sup>3</sup> Doutora em Educação (Unicamp); Professora Titular do Instituto de Química da Universidade Federal de Goiás; agustina\_echeverria@ufg.br

<sup>4</sup> Licenciado em Química (UFG); Professor da Educação Básica da Rede Estadual de Goiânia; gavilela03@gmail.com

<sup>5</sup> Doutorando em Educação em Ciências e Matemática (UFG); gonzalomarinoviedo123@gmail.com

<sup>6</sup> Graduanda em Jornalismo (UFG); bolsista PROBEC/UFG; ana.luiza23@discente.ufg.br

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o acesso à educação superior ainda é tratado como um privilégio. Embora tenha ocorrido uma expansão significativa na última década, somente 14 % da população brasileira tem acesso a este nível de ensino, e destes, apenas 3% estão nas universidades públicas (Censo, 2010). Em Goiás, a realidade não é diferente. O que acontece na prática é que o vestibular e o ENEM se configuram como mecanismos sutis de exclusão, naturalizando a desigualdade. Isto legitima e cria a aceitação social da desigualdade através da distribuição das vagas nas universidades e, conseqüentemente, oportunidades na sociedade (MOZZER; VIEIRA & BOECHAT, 2021).

Empregamos aqui o termo cursinho popular por compreender no conceito de popular uma posição de classe que deve orientar a concepção de educação. Assim, fica evidente que o Cursinho Popular Comunidade FazArte é, atualmente, uma alternativa eficaz de acesso à universidade; uma oportunidade para os alunos das Licenciaturas da UFG terem experiência no magistério do Ensino Médio; além de professores da UFG, tanto das áreas de Ciências da Natureza, como da Psicologia/Educação, terem um maior contato com essa população da periferia de Goiânia. Para além disso, os egressos do FazArte, ao ingressarem na universidade, têm se mostrado sensíveis a esta ação retornando a ele como voluntários não só para ministrar aulas como também para trabalharem em sua organização.

Segundo Mozzer, Vieira e Boechat (2021), desde 2003, quando a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) adotou um sistema de ações afirmativas, temos visto um forte movimento contrário à lei de cotas e, conseqüentemente, à inclusão, nas universidades públicas brasileiras, de filhas e filhos da classe trabalhadora, majoritariamente negra. Na verdade, a ideia da universidade como espaço de excelência, “para poucos”, não é recente. Desde a primeira universidade do Brasil, criada em 1920, este pensamento tem vigorado, em que pesem todos os esforços empenhados, desde a Constituição Federal de 1988, na sua democratização. Esse elitismo, que assume formas variadas a depender da conjuntura e dos contextos históricos-sociais, têm reproduzido a universidade brasileira como instituição ainda avessa a uma cultura democrática, inclusiva e, sobretudo, popular.

O processo segregacionista presente na realidade brasileira, principalmente, pelo ideário liberal clássico da meritocracia, merece uma especial atenção ao propormos um projeto de Cursinho contrário a essa perspectiva, mas, entendendo que as tentativas de entrar no Ensino Superior, perfazem uma rede competitiva, principalmente, quando tratamos de universidades públicas. Dessa maneira, para além de um simples preparatório, com os ritos habituais, como: lista de exercícios, leituras comentadas e simulados, buscamos uma educação política, a partir da percepção e atuação do *Homo Politicus* na práxis societária (IASI, 2001). Sabemos pelo contexto histórico que a universidade vem produzindo saber para atender às demandas do capital e ela é restrita a uma demanda da sociedade, ou seja, ela não é popular. Por isso, lança-se a importância de repensar a extensão universitária. O ensino, pesquisa e extensão na realidade atual está sendo dissociado. Esse rompimento acaba influenciando na função da universidade em intervir na sociedade de forma crítica, a partir de um conhecimento científico produzido pelas reais condições do povo. Nas palavras de Florestan Fernandes, "a universidade não deve erigir-se num fosso que separe o jovem e o isole do fluxo da reconstrução social. Ela deve servir como o verdadeiro fulcro de um estado de participação social consciente e responsável" (FERNANDES, 1975, p. 31).

Ultrapassar o caráter meramente tecnicista e apontar possibilidades críticas no trato com os conteúdos da Educação Básica é uma das tônicas desses 17 anos de existência do Projeto. O FazArte salienta com seus alunos a importância da educação popular e trabalha em um processo de autogestão, caracterizando alunos e ex-alunos como militantes instigados pelo desejo de transformação que lutam juntos por direitos em busca de uma educação transformadora. Isso é um diferencial do FazArte, pois o mesmo, visa a ruptura do mero assistencialismo e faz com que haja uma imensa reflexão e anseio por um processo educativo transformador (FREIRE, 1980). Além do preparo para os vestibulares e ENEM, a dinâmica organizativa aponta para a interação entre profissionais, professores e alunos em um diálogo que interliga todos os interessados. Diante de um projeto, uma matriz epistemológica se ergue na direção e no diálogo com autores como Paulo Freire, Mauro Iasi e Demerval Saviani, no que concernem às contribuições para uma educação emancipadora. O FazArte direciona este aspecto em busca de uma

epistemologia diferente do formal, que valoriza os saberes prévios do povo e suas realidades culturais na construção de novos saberes, pela mediação de propostas curriculares interdisciplinares para o ensino básico (ECHEVERRÍA, 2021).

Nesse contexto, o objetivo geral desta ação de extensão é contribuir para a entrada de estudantes da escola pública nas universidades públicas do Estado de Goiás e do Brasil. Além de buscar desenvolver um cursinho como preparatório para os vestibulares e ENEM, para além do mero tecnicismo; promover tematizações e dinâmicas de grupo que possibilitem uma formação e um agir político contra hegemônico; organizar uma Educação Popular de reconhecimento dos fatores da exclusão, da dependência e da opressão, usando os conteúdos da Educação Básica; preparar criticamente os estudantes antes da passagem à vida universitária; formar uma identidade de educador popular em estudantes dos cursos de licenciatura da UFG; e, por fim, contribuir para a orientação profissional dos estudantes do Ensino Médio.

## 2 METODOLOGIA

O princípio de uma ação de extensão-participante nos estimula a fazer reflexões junto ao coletivo atuante. Dessa forma, a maior parte das decisões desta ação são tomadas de forma colegiada, inclusive com a participação dos licenciandos da UFG e dos alunos matriculados no Cursinho. Tanto o eixo epistemológico do projeto, como a visão educativa e os procedimentos didático-metodológicos da ação docente, são definidos e debatidos entre os participantes da equipe de execução do projeto. Estão previstas, nos próximos três anos, 75 aulas aos sábados de 8 às 16:30h, no Instituto Federal de Goiás – IFG, perfazendo um total de 15 encontros por semestre. Além disso, estão previstos pelo menos dois encontros semestrais (Grupos de estudos) com os professores que fazem parte da equipe do projeto para discutir temas variados. Durante os anos de 2020, 2021 e 2022/1, as monitorias foram ministradas de forma remota, pela plataforma *google meet*. Optamos por não chamar de aulas os encontros virtuais, por entender que, na definição de uma aula, está inserida a relação professor/aluno, as interações sociais e afetivas entre os colegas, dentre outros aspectos. Questões estas que são insuficientes no ensino remoto.

A gestão do cursinho é colegiada, prevendo pelo menos uma reunião mensal com todos os professores, que são alunos das licenciaturas da UFG, com a participação das professoras que coordenam o processo. Nessas reuniões são feitas avaliações periódicas e sistêmicas de acompanhamento de toda a ação de extensão.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os resultados esperados são uma preparação crítica dos estudantes antes da entrada na universidade, bem como a formação de uma identidade profissional docente de educação popular. Esses resultados sobre a formação em educação popular dos licenciandos que participam do projeto têm sido reconhecidos nestes últimos 17 anos de existência do Cursinho Popular Comunidade FazArte, com o retorno de egressos nesta ação de extensão e através do projeto “A experiência do Cursinho Popular Comunidade FazArte-UFG na formação de professores”, uma pesquisa ainda em desenvolvimento, cujos objetivos são conhecer os educadores populares que atuam como professores do Cursinho, analisar os processos de significação que ocorrem nesse contexto e verificar como a atuação no projeto interfere na formação de professor da Educação Básica (VIEIRA & MOZZER, 2019). O resgate da história do FazArte mostra que este projeto de Extensão vai muito além de um pré-vestibular comunitário ao buscar, mediante estratégias diversificadas de ensino e a partir de variados processos grupais, contribuir para a conscientização desses estudantes sobre sua condição de jovem trabalhador, para sua organização política e para sua formação cultural, promovendo tematizações e dinâmicas de grupo que possibilitem uma formação e um agir político contra hegemônico.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do diálogo com a comunidade local, que não tem acesso à universidade, o Cursinho Popular Comunidade FazArte busca contribuir para a construção de uma universidade popular, isto é, uma universidade pública, gratuita, laica, de qualidade, sim, mas que esteja voltada à defesa dos interesses das amplas maiorias populares e, portanto, à defesa dos interesses da classe trabalhadora brasileira. Esta ação de extensão busca, ainda, ampliar o olhar dos processos educacionais meramente tecnicistas e de preparação para o “mercado de trabalho”, procurando superar o reducionismo que identifica trabalho

e mercado de trabalho; tematizando as contradições, interesses e modismos que interpenetram a Educação em uma sociedade marcadamente classista e fragmentária do saber e do fazer. Busca-se, portanto, ultrapassar o caráter meramente tecnicista da educação e apontar possibilidades críticas no trato com os conteúdos da Educação Básica. Dessa forma, o Cursinho Popular Comunidade FazArte promove educação popular. Afinal, além do preparo para o Enem, a dinâmica organizativa do Cursinho aponta para a interação entre professores, quilombolas, indígenas, estudantes pobres e excluídos do acesso ao Ensino Superior.

## REFERÊNCIAS

- ECHEVERRÍA, Agustina R. Situação de estudos e Sistemas de Complexos: semelhanças com 100 anos de diferença. In MASSENA, Elisa P.; RODRIGUÉZ, Andrei S. M. (orgs). **Reconfiguração Curricular no Ensino de Ciências**. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2021. Cap. 4, p. 75-96.
- FERNANDES, Florestan. **Universidade brasileira: reforma ou revolução?** São Paulo: Alfa-Omega, 1975.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- IASI, Mauro Luis. **Processo de consciência**. 2. ed. São Paulo: CPV, 2001.
- IBGE–Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- LOBO, P. A. Núcleo de Educação Popular 13 de Maio: uma contribuição para a formação política da classe trabalhadora. 2009. 136 f. **Dissertação** (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiânia, 2009.
- MOZZER, G. N. S.; VIEIRA, A. O. M.; BOECHAT, F. Cursinho Popular Comunidade FazArte: uma experiência no campo da extensão popular. **Revista UFG**, Goiânia, v. 21: e21.70428, n. 27, dez. 2021.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 17. ed. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1987.
- VIEIRA, A. O. M.; MOZZER, G. N. S. A Experiência do Cursinho Popular Comunidade FazArte/UFG na Formação de Professores. **Projeto de Pesquisa**. FE/UFG, 2019.

## DERIVA DO BEM: CIDADE, ENCONTRO, MEMÓRIA E FOTOGRAFIA

### Área temática: A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento

**Autores:** Bráulio Vinícius Ferreira<sup>1</sup>, Altillierme C. P. dos Santos<sup>2</sup>, Sara Vicente Minaré<sup>3</sup>,

**Coordenador (a):** Bráulio Vinícius Ferreira<sup>4</sup>

**RESUMO:** A Deriva do Bem tem como objetivo promover o encontro com a cidade e com as pessoas que a habitam. O projeto é um estímulo à reflexão, à experiência e à memória. O 'mergulhar' na cidade proporciona o desenvolvimento de novas memórias e afetos, bem como o exercício da consciência cidadã do derivante na relação corpo-cidade. A experiência do andar à deriva tem na fotografia o registro desta vivência. A Deriva do Bem leva as pessoas à observação do local onde vivem, com o objetivo de encontrar outras pessoas para conversar e pensar a cidade e, assim, reconhecer e se identificar com o lugar onde habitam. É um encontro para fazer emergir do asfalto questões fundamentais, como: Onde vivemos? Como vivemos? Como gostaríamos de viver? Como podemos ser agentes ativos na construção desse ambiente? No meio digital, pelas redes sociais e pelo *site*, a Deriva do Bem comunica os resultados das vivências propostas. Os participantes são convidados a enviar as imagens e depoimentos relatando a experiência do caminhar "atento" pela cidade. Nestes canais reunimos todo o acervo da deriva, que hoje chega a mais de 500 depoimentos e 1500 imagens. A edição de 2022, comemorativa de 10 anos, foi realizada nos dias 19 e 20 de agosto e contou com o patrocínio do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás, através de edital próprio. Foi realizado um bate papo no Centro Cultural da UFG, contando com a participação de várias pessoas da comunidade, bem como de estudantes de diversas instituições de ensino superior de Goiânia. No sábado, dia 20, com mais de 150 participantes, a Deriva ganhou as ruas do Centro de Goiânia chamando a atenção dos moradores, comerciantes e transeuntes da cidade.

**Palavras-chave:** Cidade. Fotografia. Memória.

1 Professor da Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais, Curso de Arquitetura e Urbanismo. [braulio\\_vinicius@ufg.br](mailto:braulio_vinicius@ufg.br)

2 Egresso da Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais, Curso de Arquitetura e Urbanismo. Vice-coordenador do projeto de extensão Deriva do Bem. [altillierme@gmail.com](mailto:altillierme@gmail.com)

3 Discente da Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais, Curso de Arquitetura e Urbanismo. [saravicente@discente.ufg.br](mailto:saravicente@discente.ufg.br)

4 Professor da Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais, Curso de Arquitetura e Urbanismo. [braulio\\_vinicius@ufg.br](mailto:braulio_vinicius@ufg.br)

## 1 INTRODUÇÃO

A atividade nasceu em 2008 como disciplina optativa do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Alunos andavam pelas ruas do centro de Goiânia para conhecer e reconhecer o traçado original registrando – arquitetura e pessoas que habitam, trabalham e transitam – através de fotografias e vídeos. Em 2010, a disciplina deixou de ser oferecida e alguns estudantes juntamente com o professor Bráulio Vinícius Ferreira, deram continuidade à experiência, somado à ação beneficente, arrecadando alimentos e roupas usadas, doados a uma entidade filantrópica que acolhe moradores de rua e dependentes químicos. Assim nasceu a Deriva do Bem.

Em 2011, ainda realizada de maneira informal, com participação de 140 inscritos por meio de divulgação nas redes sociais. Sem taxa de inscrição, a contrapartida foi a doação de dois litros de leite longa vida. Já em 2012, o evento começou a ganhar formatação própria e alcançou a surpreendente marca de 203 inscritos. Neste ano, a Deriva do Bem foi registrada como projeto de extensão da UFG. Em 2013, a Deriva do Bem foi registrada com o tema “O Centro que eu nunca vi”, realizou um bate papo com a arquiteta e professora da UFG Márcia Metran, o fotógrafo Hélio de Oliveira e o poeta Alexandre Marino no Centro Cultural da UFG, na sexta-feira dia 17 de agosto. No Sábado, caminhamos com mais de 250 pessoas.

Em 2014 o evento cresceu em número e alcançou marcas expressivas, bem como uma participação ainda mais diversificada de público. Em 2015 houve uma nova expansão no projeto e realizamos a edição no Setor Sul – bairro histórico de desenho urbano peculiar e suas áreas verdes, justificando o tema “Poros dos jardins invisíveis”. Ainda em 2015, realizamos a primeira edição na antiga capital de Goiás. Em 2016, percorremos três importantes bairros da capital goiana – Setor Leste Universitário (ponto de partida), Central e Oeste. A caminhada do leste em direção ao oeste inspirou o título da edição: “Caminho do Sol”. Realizamos a segunda edição na cidade de Goiás.

A Deriva do Bem 2017 foi no Setor Campinas de Goiânia, uma experiência singular e repleta de descobertas. Em 2018 nossa agenda marcou três edições: Jardim Botânico e entorno; Setor Central, e na cidade de Goiás. No ano de 2019 convidamos os

derivantes para caminhar pelo Bairro Itatiaia – próximo ao Campus Samambaia da Universidade Federal de Goiás. A participação da comunidade, especialmente dos estudantes do programa de Educação de Jovens e Adultos, qualificou o debate e deu sentido à natureza extensionista do projeto.

Marcado pela pandemia da COVID-19, nos anos de 2020 e 2021 os encontros foram suspensos. A edição de 2022, comemorativa de 10 anos, foi realizada nos dias 19 e 20 de agosto, com o patrocínio do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás, através do Edital Cultural, retornando às ruas do Centro de Goiânia.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A palavra deriva está relacionada à ideia de um desvio de caminho. Quando dizemos que um barco ficou à deriva, certamente ele foi levado pelas águas sem rumo ou objetivo próprio. Derivar segundo o dicionário Aurélio é “desviar do curso ou do caminho”. Para a Internacional Situacionista (IS), deriva é uma técnica de passagem rápida por várias ambiências urbanas. O conceito da deriva, segundo Guy-Ernest Debord (1931–1994), está ligado de forma indissolúvel ao reconhecimento de natureza psicogeográfica e à afirmação de um comportamento lúdico – construtivo, fazendo da experiência algo totalmente diferente e oposto à noção de passeio ou de viagem. Para a IS, a deriva poderia ser realizada por uma ou várias pessoas que, por um período mais ou menos longo, pudessem rejeitar a rotina de deslocamento cotidiano na cidade e “procurar um outro caminho para entregar-se às solicitações do terreno e das pessoas que nele venham a encontrar”, como diz Jacques.

A deriva, segundo Debord (2003), é a oportunidade de responder à frase de Marx – “Os homens não veem nada em torno de si que não seja o próprio rosto, tudo lhes fala deles mesmos. Até a paisagem é alvo vivo”. A resposta se dá pelo caráter urbano da deriva, no contato com centros de possibilidade e significações que são as cidades transformadas pela indústria.

Ao longo dos dez anos de execução do projeto podemos elencar os seguintes objetivos: promover o encontro das pessoas com outras pessoas e com a cidade, incentivando a observação como método de análise e entendimento das cidades e de seus

habitantes; promover a preservação da memória visual da cidade através do registro de imagens, vídeos e textos, enfatizando o significado do caminhar e do observar pela cidade; ensinar, divulgar e aplicar conteúdos técnicos relacionados à história, arquitetura, urbanismo, direito à cidade, arte e fotografia.

### 3 METODOLOGIA

O projeto de Extensão Deriva do Bem tem duas dimensões metodológicas: a presencial e a digital. Por envolver a comunidade, a Deriva do Bem tem a premissa fundamental do encontro presencial em dois momentos: um bate papo informal, normalmente numa sexta feira, que antecede o passeio pela cidade no sábado pela manhã. No meio digital, pelas redes sociais e pelo *site*, a Deriva do Bem comunica seus resultados. Os participantes são convidados a enviar as imagens e depoimentos relatando a experiência do caminhar “atento” pela cidade. Nestes canais reunimos todo o acervo da deriva, que hoje chega a mais de 500 depoimentos e 1500 imagens, rememorá-las nas redes sociais foi uma das maneiras de atravessarmos a dura pandemia que atingiu e atinge o mundo.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados alcançados destacamos os encontros presenciais com maior e mais efetiva participação da sociedade. As ações digitais recebem maior engajamento nas publicações nas redes sociais do projeto. Em 2021, alcançamos com mais êxito o público que é usuário das redes sociais, especialmente o instagram. A consolidação da deriva como metodologia de estudo e análise do espaço urbano, é outro resultado alcançado, focando no cidadão comum, o que vive, trabalha e habita a cidade. A experiência já registrada na Deriva do Bem, através das imagens e depoimentos, reforça a aplicação da deriva enquanto método. Aos estudantes de graduação há a possibilidade de iniciar a pesquisa através dos editais específicos da Universidade Federal de Goiás, e produzir, além de textos científicos, outras formas de síntese e comunicação - como os vídeos e ensaios fotográficos - frutos da análise dos dados coletados.

Em 2022 tivemos um evento cercado de alegria e bons momentos com mais de 150 participantes. Esse ano tem sido especialmente produtivo pois o edital de patrocínio do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás possibilitou: a realização do evento; a produção de um documentário sobre o projeto; organização de uma exposição presencial em data a ser definida no último trimestre do ano; e a criação de um novo site do projeto com todo o acervo de fotografias e depoimentos. Esperamos alcançar em 2023 a publicação de um livro com as fotografias e depoimentos do projeto.

Além dos resultados já elencados, o projeto estabelece relações entre a cultura, ciência e educação. Desde 2015 o projeto de extensão tem fomentado um projeto de pesquisa visa: a catalogação e disponibilização em meio eletrônico das fotografias e depoimentos de todas as edições; o entendimento da percepção que cada derivante tem sobre as cidades; e a reflexão sobre como a formação em arquitetura e urbanismo prepara os futuros profissionais para uma proposição mais humana do espaço urbano. Vinculados ao Projeto de Pesquisa tivemos a orientação de 06 estudantes na Iniciação à Pesquisa da graduação.

Desde 2020 uma disciplina optativa no curso de arquitetura e urbanismo da Faculdade de Artes Visuais, objetivando aprofundar o debate sobre a cidade contemporânea, e apresentar a fotografia como registro e estudo do ambiente urbano, a disciplina Tópicos Especiais em Estética e História da Arquitetura e Urbanismo - Fotografia e Cidade, apresenta conteúdos relacionados à fotografia e à cidade, com análise dos depoimentos do projeto para a compreensão da relação das pessoas com as cidades.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início em 2010, a Deriva do Bem tem a intenção de refletir sobre a produção de imagens e textos oriundos da experiência. O que levava centenas de pessoas a saírem de casa para ir ao centro da cidade caminhar à deriva com um grupo de pessoas que não se conheciam? Mais do que um simples passeio, a Deriva do Bem é um convite ao reconhecimento da cidade. A Deriva do Bem aponta um caminho de continuidade da

técnica da deriva criada pela Internacional Situacionista. Os relatos e as imagens apresentadas no portal [www.paraleloamarelo.com](http://www.paraleloamarelo.com) e no perfil do Instagram @derivadobem, registram as ambiências das cidades e também a construção de um comportamento lúdico nos participantes. O que proporciona, entre outras coisas, novos olhares sobre as cidades e sobre as pessoas que se fazem e refazem nestas ruas, nestes prédios, nestes lugares.

Cidade sem portas foi o tema da edição de 2022 inspirada na poesia de Carlos Drummond de Andrade, “Cidade Prevista”. A realização deste evento foi bastante exitosa e teve um ambiente cercado de otimismo e esperança de dias melhores. A possibilidade de conhecer novas pessoas e rever tantas outras foi uma das marcas dos encontros presenciais, no bate papo na sexta-feira, mas principalmente na deriva propriamente dita, no sábado pela manhã. A ocupação da cidade foi marcada por um sentimento de identidade e responsabilidade com o espaço público, mas sobretudo com o próximo, razão pela qual a Deriva do Bem continua a existir, a encontrar as pessoas e a cidade através do caminhar e da fotografia.

## REFERÊNCIAS

DEBORD, Guy. Apud JACQUES, Paola Berenstein. **Apologia da deriva**: escritos situacionistas sobre a cidade/Internacional Situacionista. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003, p. 17.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio o Dicionário da Língua Portuguesa**. Curitiba, Positivo, 2010.

FERREIRA, Bráulio Vinícius. **Deriva Fotográfica do Bem. Cidade, encontro, memória e fotografia**. Arquitetismo, São Paulo, ano 08, n. 085.04, Vitruvius, mar. 2014 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitetismo/08.085/5084>>.

## IMPACTOS OBSERVADOS POR PEQUENOS PRODUTORES NA REGIÃO DA ZONA RURAL DO APL DAS ÁGUAS EMENDADA APÓS A INSTALAÇÃO DE CLORADORES DE ÁGUA

**Área temática: Formação crítico-cidadã como elemento necessário à profissionalização**

**Autores (as):** Emanuely Zequim Ubeda<sup>1</sup>, Beatriz Ribeiro Amorim<sup>2</sup>, Pedro Paulo Pinheiro<sup>3</sup>, Ana Carolini M. de Aguiar<sup>4</sup>  
**Coordenador (a):** Celso José de Moura<sup>5</sup>

**RESUMO:** A água é um recurso natural necessário, que necessita de qualidades microbiológicas mínimas para evitar contaminações seja elas de origem viral, bacteriana ou protozoária. O lençol freático está contaminação por Coliformes Totais. Nas propriedades leiteiras, apresenta potencial de contaminação com resíduos da água contaminada no leite ou levando microrganismos patogênicos para a glândula mamária. A Instrução Normativa 62 exige limpeza de equipamentos de ordenha com cloração. A quantificação do nível de cloro na água é feita com o auxílio do kit de teste de cloro e indica o bom funcionamento do sistema, uma vez que o mesmo visa combater os contaminantes que são biomarcadores que indicam contaminação fecal, sendo alguns deles a *Escherichia coli* e Coliformes Totais. Tem-se visto que produtores rurais não possuem orientação necessária da real importância do tratamento de água com cloro. O presente trabalho visou prospectar fazendas da zona rural de Formosa - Goiás que não possuíam tratamento de água. Foram realizadas a instalação de cloradores e orientações à nível técnico quanto às boas práticas e qualidade da água. Em todas as propriedades foram coletadas amostras de leite e água antes e após a instalação do clorador, de modo a associar durante as visitas recorrentes as melhorias da qualidade de vida e na higiene da ordenha e o efeito do cloro no tratamento de água.

**Palavras-chave:** Cloro. Coliformes Totais. Qualidade.

### 1 INTRODUÇÃO

A água é um recurso natural necessário, sendo classificada como um bem comum. Nas cidades há saneamento que visa o tratamento e a distribuição, porém nas zonas rurais a distância dos centros urbanos e a restrição de infraestrutura não permitem que haja controle e acompanhamento da água que chega à população (TOLEDO, 2008). O lençol freático apresenta em sua totalidade contaminação causada por Coliformes

<sup>1</sup> Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Goiás, emanuelyubeda@discente.ufg.br

<sup>2</sup> Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Goiás, biaramorim@discente.ufg.br

<sup>3</sup> Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Goiás, pp\_pinheiro@discente.ufg.br

<sup>4</sup> Graduação em Engenharia de Alimentos, Universidade Federal de Goiás, anacarolini@discente.ufg.br

<sup>5</sup> Orientador, Escola de Engenharia de Alimentos, Universidade Federal de Goiás, celsojose@ufg.br

Totais. (MENDONÇA et al., 2019; PEIXOTO, CAVALCANTE, 2019). Sendo assim, a contaminação dos afluentes no meio rural é gerada pela destinação inadequada dos esgotos ou pela defecação a céu aberto, além da presença de animais domésticos e silvestres, que atuam como reservatórios de patógenos (ARCOS PULIDO et al., 2005).

Os perigos do consumo de água não tratada dizem respeito à segurança microbiológica comprometida pela contaminação de origem viral, bacteriana ou protozoária. (COELHO et al., 2017; WHO, 2017). Além disso, o uso de água não tratada tem importância em propriedades leiteiras, por ser potencial de contaminação com resíduos da água contaminada no leite ou levando microrganismos patogênicos para a glândula mamária (ORWA et al., 2017). Desta forma, o uso de água contaminada e a não utilização de boas práticas de manejo e higiene durante a ordenha acarreta maior contaminação do leite durante o processo (ODONGO et al., 2016). Por esse fato, a Instrução Normativa 62 exige limpeza de equipamentos de ordenha com cloração, de modo a assegurar a obtenção de leite com a qualidade microbiológica (Brasil, 2011a).

A análise físico-química da água possui biomarcadores como a *Escherichia coli* e coliformes totais que indicam contaminação fecal recente. Esse último grupo, por sua vez, demonstra a não integridade do sistema ou erros na desinfecção. (KROLOW et al., 2018; BRASIL, 2021). Apesar da preocupação dos Órgãos Reguladores em assegurar uma qualidade mínima da água, os produtores rurais muitas vezes não possuem orientação necessária da real importância do tratamento de água com cloro. Para isso, alguns pesquisadores já trabalham com projetos de extensão visando a instalação de cloradores em propriedades rurais (SILVA, C. G., et al, 2018). A monitorização dos níveis de cloro, indicativo do bom funcionamento do sistema, se dá pela presença e quantificação de cloro na água circulante (DANIEL; CABRAL, 2011; BRASIL, 2016)

Tendo em vista o exposto, o presente trabalho visou prospectar fazendas da zona rural de Formosa - Goiás de modo a trabalhar por meio de medidas de conscientização sobre a importância da cloração de águas subterrâneas atrelado à adoção de boas práticas na produção. Foram instalados cloradores confeccionados com tubos de PVC, sendo apurado a efetividade do sistema por meio da utilização do kit de teste de

cloro, disponível no comércio de produtos para piscinas. Em todas as propriedades foram coletadas amostras de leite e água antes e após a instalação do clorador, de modo a associar durante as visitas recorrentes as melhorias da qualidade de vida e na higiene da ordenha e o efeito do cloro no tratamento de água.

## **2 METODOLOGIA**

A execução do projeto se dividiu em três principais etapas:

### **2.1 ETAPA 1**

Seleção e capacitação da equipe de discentes para o desenvolvimento do trabalho.

### **2.2 ETAPA 2**

Diagnóstico de produtores vinculados ao APL aptos a participar do projeto piloto. Foram selecionadas dez fazendas que possuíam poços de variadas profundidades, e caixa d'água como reservatório. Essa água era destinada à ordenha e consumo e não possuía sistema de cloração.

### **2.3 ETAPA 3**

Execução, acompanhamento e monitoramento do projeto.

**2.3.1.** Instalação de cloradores, orientações de manejo e coleta de amostras antes e depois da instalação do clorador.

Clorador confeccionado com tubos de PVC, foi instalado na entrada do reservatório de água. Foram passadas às instruções da regulagem dos registros para que o nível de cloro ficasse entre 1 e 0,5 mg/L.

O clorador dispõe de 2 entradas (1 - Entrada de água do poço. 2 - Saída de água clorada) e um compartimento de cloro, onde são colocadas as pastilhas. Os registros permitem a regulagem quanto aos níveis de cloro para que fique na faixa de 0,5 e 1 mg/L.

Uma tabela de medição diária foi disponibilizada aos proprietários para controle de consumo. Foram coletadas amostras de água antes e após a instalação.

**2.3.2.** Treinamento e conscientização dos proprietários e colaboradores.

Nessa etapa os produtores tiveram um panorama geral quando dos benefícios da cloração da água, quais as consequências desta instalação para a rotina de produção e nos afazeres diários externos à cadeia do leite.

Também foram orientados quanto à: Higiene de mãos e equipamentos. Boas práticas na ordenha (Linha de ordenha, limpeza de equipamentos, uso de pré e pós-dipping). Testes de qualidade (Alizarol, CMT, teste da caneca de fundo preto). Gestão de dados da fazenda (Animais doentes, protocolo vacinal e de tratamento, controle de nascimento). Tecnologia de alimentos (Manejo do tanque de resfriamento).

**2.3.3.** Levantamento de dados e análise de andamento do projeto de modo a indicar as melhorias atingidas com as medidas de qualidade de água e boas práticas.

**2.3.4.** Conscientização dos produtores para o associativismo e processamento de alimentos lácteos artesanais.

Se tratando de pequenos produtores da cadeia láctea, uma alternativa para agregar valor a seus produtos é por meio do associativismo de modo a facilitar as medidas de assistência e comercialização da matéria prima beneficiada. Nessa etapa foi realizado auxílio burocrático quanto a criação do Selo Arte.

Em todas as visitas técnicas foram realizadas coletas de amostras de leite e água. O leite quais foi encaminhado ao Laboratório de Qualidade do Leite (LQL/CPA) para quantificação da composição do leite, dos níveis de Contagem Padrão em Placas (CPP) e Contagem de Células Somáticas (CBT). A análise de água foi enviada ao laboratório de análise de água Hidrosolo, onde foi feita análise qualitativa quanto a presença ou não de Coliformes Totais na água.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha do município de atuação do projeto se deu pelo acesso escasso aos serviços de água tratada na zona rural, que é realidade no Brasil, sendo o município escolhido um assentamento.

Em nenhuma das fazendas visitadas havia registro de limpeza da caixa d'água com alguma periodicidade aceita, ou então algum tipo de tratamento da água utilizada, dados possíveis de serem confirmados através da amostra colhida antes da instalação do

clorador, onde havia presença de Coliformes Totais, dando dois achados possíveis, excesso de matéria orgânica naquela água ou contaminação fecal. Depois da instalação e instruções de uso do clorador, houve uma nova coleta, como já relatado anteriormente, neste novo resultado comprovou-se a efetividade do tratamento, uma vez que os Coliformes Totais mostraram-se ausentes.

Por fim, houve uma sondagem com os produtores, e em alguns casos, com os ordenhadores, onde foi possível perceber a motivação em dar andamento com o projeto, pelo resultado perceptível dentro do cotidiano deles, além do custo benefício que se tem, além da simplicidade de instalação e manutenção. Para montagem do clorador com os canos e registros de policloreto de vinila (PVC) (Figura 1) teve-se um custo de R \$250,00, sendo o custo de manutenção baixo com a aquisição das pastilhas.

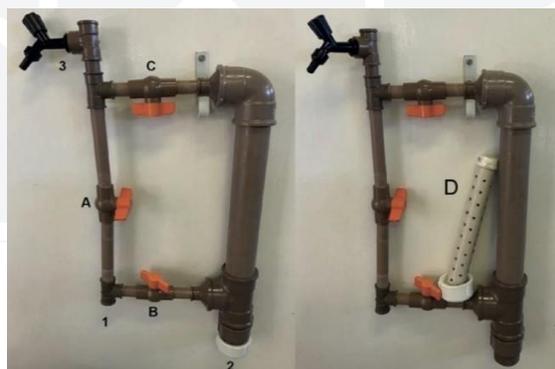


Figura 1 - Clorador confeccionado em tubos de PVC. Na foto estão indicados pelos números: 1 - Entrada de água. 2 - Compartimento de Cloro. 3 - Torneiras na saída de água clorada. A, B e C - Registros para controle do fluxo de água. D - Compartimento de cloro.

Quanto aos relatos dos produtores, foi observada melhora na qualidade de vida com menor necessidade de limpar os cochos dos animais, menos entupimento dos chuveiros das casas e água menos densa, característica que era encontrada devido a presença de algas e matéria orgânica.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados finais obtidos, e os relatos coletados nas propriedades rurais, foi possível a percepção da mudança de visão dos moradores acerca da água que possuem, uma vez que, ao instalarem e acompanharem o nível de cloro residual houve uma preocupação em mantê-los nos níveis adequados a fim de garantir água de qualidade,

cuidado esse que estendeu-se da água utilizada na produção de leite, ordenha, e coxo das vacas, refletindo na água utilizada dentro de casa, para beber e afazeres diários.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa No 62 de 29 de setembro de 2011. Regulamento técnico de produção, identidade e qualidade do leite tipo A, do leite pasteurizado e do leite cru refrigerado e de seu transporte a granel. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2011a.
- BRASIL. Portaria GM/MS no 888 do Ministério da Saúde de 04 de maio de 2021. Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS no 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2021.
- CARDOSO KROLOW, I. R. et al. Qualidade da água de poços tubulares utilizada no abastecimento: escolas do campo na Região Central do Rio Grande do Sul. **Revista Thema**, v. 15, n. 4, p. 1425–1441, 2018.
- COLET, C. et al. Qualidade microbiológica e perfil de sensibilidade a antimicrobianos em águas de poços artesianos em um município do noroeste do Rio Grande do Sul. **Engenharia Sanitaria e Ambiental**, v. 26, n. 4, p. 683–690, 2021.
- DARONCO, C. R. Unijuí-Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul Ppgsas-Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Sistemas Ambientais E Sustentabilidade Qualidade Da Água Para Consumo Humano Proveniente De Captação Subterrânea. 2021.
- EFETIVO, C. Universidade federal do tocantins. p. 5–7, 2013.
- MARONEZE, M. M. et al. A tecnologia de remoção de fósforo: Gerenciamento do elemento em resíduos industriais. **Revista Ambiente e Agua**, v. 9, n. 3, p. 445–458, 2014.
- OLIVEIRA JÚNIOR, A. DE et al. Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (Sisagua): características, evolução e aplicabilidade. **Epidemiologia e serviços de saúde : revista do Sistema Unico de Saúde do Brasil**, v. 28, n. 1, p. e2018117, 2019.
- PEIXOTO, F. DA S. Groundwater Contamination Risk in Urban Watershed. **Mercator**, v. 19, n. 6, p. 1–17, 2020.
- SILVA, C. G. et al. Influência da sanificação da água e das práticas de ordenha na qualidade do leite [Influence of water treatment and milking practices on milk quality]. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v. 70, n. 2, p. 615–622, 2018.
- TOLEDO, A.; RHEINHEIMER, D.; ALBERTO, C. Ações de Educação Ambiental para Conservação do Solo e da Água aplicadas em Escolas Rurais da Região Central do Rio Grande do Sul. n. 1, p. 1–4, 2008.
- WECKMÜLLER, R.; VICENS, R. S. Revista Brasileira de Geografia Física. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 06, p. 1275–1291, 2011.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION; WHO. Guidelines for drinking-water quality. world health organization, 2004.

## O PIANO E SUAS PERSPECTIVAS: RESPIRAR E OLHAR PARA A CULTURA MUNDIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

**Área temática: Cultura e Arte**

**Autora:** Andréa Luísa de Oliveira Teixeira<sup>1</sup>

**Coordenadora:** Andréa Luísa de Oliveira Teixeira

**RESUMO:** Desde que as aulas foram suspensas devido a pandemia da COVID-19, professores, alunos, pais de alunos, tiveram que manejar várias formas de ensino/aprendizagem. O ensino das artes, todas elas, como a música, pintura, artes cênicas, cinema etc., principalmente da prática sensorial, demanda condições especiais e presenciais que tiveram que ser aprendidas em conjunto, como trabalhar e transcender o "novo normal". As fases de superação, de querer incorporar pensamentos positivos, descobrir habilidades dos alunos e direcionar curiosidades culturais na comunidade, foram fundamentais para se pensar no direcionamento deste projeto. Dessa forma, foi criado "O Piano e suas Perspectivas", que com uma equipe de músicos e investigadores, convida artistas de renome mundial que abordem através de ideias objetivas e criativas, perspectivas da música e sua relação com o ser humano e com a sociedade em que vivem. Todas as sextas-feiras às 17h, ao vivo, a comunidade universitária como a sociedade em geral, tanto a nacional e internacional através de um link do Youtube da UFG\_oficial, têm acesso gratuito a informações de artistas e suas vivências. Após um ano de projeto com acessos de vários países, fizemos parcerias com a Mississippi State University (USA) e a Universidad del Atlántico (Colômbia). Dessa forma, a Mississippi State University fica a cargo de todas as entrevistas em inglês, a Universidad del Atlántico com as entrevistas em espanhol, e a partir de outubro de 2022, contaremos com a parceria da universidade de música mais antiga das Filipinas, com um professor da University Saint Thomas, em Manilla, Filipinas, fundada em 1611. Além dessas parcerias, o programa conta com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal, Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade Nova de Lisboa<sup>2</sup>, Centro de Estudos Brasileiros da UFG, Rádio Universitária (UFG) e Rádio Brasil Central FM. A partir destas parcerias, dos apoios e dos resultados que este projeto de extensão vem apresentando, acreditamos que a inserção de projetos de forma remota, que se iniciou em um período crítico da pandemia da COVID-19, se mostra bastante ativo e que cresce a cada ano,

---

<sup>1</sup> PhD candidate – Universidade Nova de Lisboa – Portugal, Mestre em Musicologia (CBM-RJ) – Pianista e pesquisadora da Universidade Federal de Goiás (EMAC) e pesquisadora colaboradora da Universidade Nova de Lisboa (CESEM) [andrea\\_luisa\\_teixeira@ufg.br](mailto:andrea_luisa_teixeira@ufg.br)

<sup>2</sup> Universidade e Centro de Pesquisa onde a autora é investigadora-colaboradora

sendo visto não apenas como fonte de inspiração para a classe acadêmica mundial, mas também para a comunidade em geral.

**Palavras-chave:** Cultura. Extensão. Música

## 1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão “O Piano e suas Perspectivas” propõe não apenas entrevistar uma personalidade importante da área musical com questões meramente técnicas, mas que também seja um programa acessível à comunidade leiga, para que todos possam entender e perceber a força que a música promove no ser humano. A proposta do programa ser apresentado de forma remota devido a pandemia da COVID-19, mostrou ser um grande aliado à compreensão da comunidade em geral no que tange as adversidades e maneiras de se reconstruírem durante a construção da profissão de artista, inspirando tantas pessoas. O primeiro programa foi apresentado em junho de 2020. As artes foram os assuntos mais procurados durante a pandemia, deixando com que tivéssemos um público cativo. Tanto os alunos de graduação, pós-graduação, professores e comunidade em geral que assistirão ao projeto, receberão os benefícios de poderem refletir sobre a forma salutar entre a música e o indivíduo. O programa também é uma homenagem aos entrevistados que tanto deram sua valiosa contribuição para as artes. A intenção é atingir o maior número de pessoas possível, tanto no Brasil quanto no exterior. Assim, o objetivo deste trabalho é transcender internacionalmente, valorizando a atuação profissional de personalidades de destaque nas artes.

## 2 METODOLOGIA

A ferramenta utilizada para atingir o maior número de pessoas neste projeto, foi a entrevista de forma remota, através do canal do YouTube da UFG, convidando personalidades notáveis do mundo musical, em sua maioria pianistas, mas também todos os outros instrumentos, desde que tenham notoriedade, e que permeiam durante o programa, os interessantes módulos que interligam a cultura, as artes e o ser humano, indicando sempre como a música tem um poder transformador na sociedade. Para este

contexto mundial, foram feitas parcerias com duas Universidades estrangeiras: Mississippi State University (USA) e a Universidad del Atlántico (Colômbia). O Programa também conta com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal, do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade Nova de Lisboa, do Centro de Estudos Brasileiros (UFG), da Rádio Universitária e da Rádio Brasil Central FM.

## **2.1 OBJETIVOS GERAIS**

**2.1.1** Levar o conhecimento musical a toda comunidade que se interessa pelo assunto de forma clara e criativa, levando o ouvinte a uma reflexão do poder da música para a construção de uma sociedade mais justa.

## **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

**2.2.1** despertar o gosto musical aos ouvintes;

**2.2.2** proporcionar ao público em geral o desenvolvimento de perceber e expressar sentimentos através de memórias afetivas que a música traz;

**2.2.3** promover a apreciação da música não apenas como performance, mas também como parte integrante e como requisito primordial do desenvolvimento do ser humano.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Espera-se divulgar os processos de intersecção da música com a capacidade mental de expansão e reflexão com os resultados que a música pode provocar no ser humano. O projeto promove possibilidades ao indivíduo de ter um acesso real ao maravilhoso mundo da música. Após dois anos e três meses de programa, sendo realizado todas as sextas-feiras ao vivo às 17h através do canal do YouTube da UFG, chegou-se a 104 programas, atingindo mais de 15 países (Brasil, Chile, Argentina, Peru, Venezuela, Colômbia, Cuba, Estados Unidos, Canadá, México, Portugal, Holanda, Itália, Suíça, Dinamarca, França, Alemanha, China, Áustria) e mais de dez mil pessoas. Recebemos através das redes sociais, agradecimentos e votos de congratulações pelo programa, bem

como o diálogo reflexivo entre a sociedade em geral e os investigadores que fazem parte do programa.

Já tivemos programa com a participação de um intérprete de libras e estamos trabalhando junto ao programa de libras da Universidade Federal de Goiás para a disponibilidade de um intérprete em todos os programas. Sobre a acessibilidade para os mesmos portadores de deficiência auditiva, como os programas são gravados e ficam sempre disponíveis, o YouTube dá acesso à legenda automática, onde as pessoas também podem recorrer a esta funcionalidade, permitindo assim, um maior número de expectadores com dificuldades auditivas. O lançamento de um livro sobre questões importantes em relação a cultura e o bem-estar que ela traz à sociedade, está em andamento, permitindo assim, que os depoimentos mais marcantes dos entrevistados fiquem registrados não apenas no canal do YouTube, multiplicando a acessibilidade do projeto. Espera-se dar a conhecer os processos de intersecção das artes com a capacidade mental de expansão e reflexão com os resultados que a cultura pode provocar no ser humano.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em apenas um ano de programa, o intercâmbio entre ouvinte, entrevistado e entrevistador foi maior que o esperado. Expectadores de diversas áreas do conhecimento se expressaram sobre a importância do programa para a sociedade em geral. O presente trabalho promoverá possibilidades para que o indivíduo tenha acesso real ao maravilhoso mundo das artes e da cultura em geral.

#### BIBLIOGRAFIA

BOSI, Ecléa: Música e Sociedade. São Paulo: Companhia das Letras, 2012

FREGTMAN, Carlos. O Tao da Música. São Paulo: Editora Pensamento, 1993

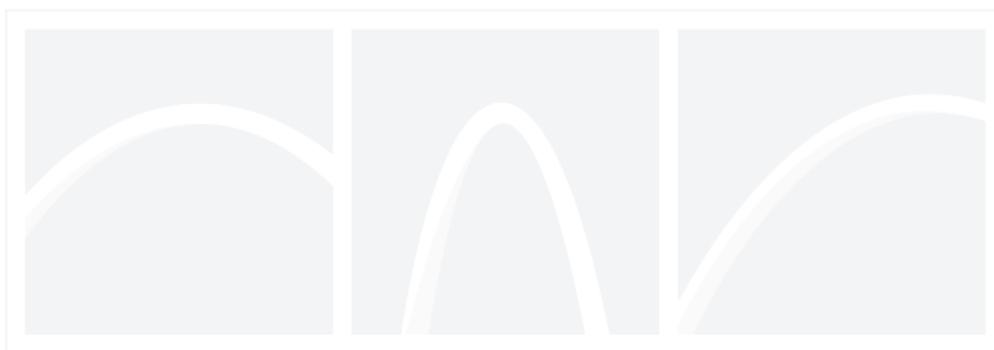
LAWRENCE, Harrison y HUNTINGTON, Samuel. A cultura importa. Rio de Janeiro: Editora discográfica, 2002

LECOURT, Edith. Freud e o universo sonoro: o tic tac do desejo. Goiânia: Editora UFG, 1997

PINHO VARGAS, António. Música e poder: desde uma sociologia da ausência da música portuguesa no contexto europeu. Coimbra: Edições Almedina, 2011

SACKS, Oliver. Alucinações musicais: informes sobre a música e o cérebro. São Paulo: Companhia das Letras, 2007

ZENATTI, Arletti. Psychologie de la musique. Paris: Prensas Universitarias de France, 1994



X I I I S E R E X

## OLHARES SINGULARES SOB(RE) NOVOS CENÁRIOS: EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Área temática:** Educação

**Autora:** Deise Nanci de Castro Mesquita<sup>1</sup>, Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha<sup>2</sup>,  
Patrícia Maria Jesus da Silva<sup>3</sup>

**Coordenadora:** Deise Nanci de Castro Mesquita<sup>4</sup>

**RESUMO:** O Projeto de Extensão “Olhares singulares sob(re) novos cenários” dá continuidade a um outro, “A Vida em Transição: diferentes olhares”, com o objetivo de sistematizar e divulgar os resultados advindos das produções artísticas realizadas pelos alunos do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG) e das escolas parceiras: Centro de Orientação, Reabilitação e Assistência ao Encefalopata (CORAE), Colégio Estadual Olavo Bilac, Escola Aldeia, Escola Casa Verde, Escola Especial Helena Antipoff (APAE), Escola Municipal Herbert José de Souza, Escola Municipal Jalles Machado de Siqueira e Escola Municipal de Tempo Integral Juscelino Kubitschek, durante o período escolar de ensino remoto, em 2020, e híbrido ou presencial, de 2021 até o final de 2022. Com a vacinação em curso e o retorno híbrido e/ou presencial às escolas, novas imagens e racionalidades invadem o universo educacional, fazendo com que também as representações visuais e audiovisuais sejam ressignificadas. A partir de agora, não apenas as questões sanitárias, humanitárias, ecológicas, indigenistas, políticas etc. da Covid-19, tão dinamicamente exploradas por meio das mídias sociais no primeiro momento do projeto, são observadas, exploradas, investigadas, analisadas e documentadas, mas também as relacionadas ao retorno a um suposto “novo normal” que, sem dúvida, deixa à vista uma excepcional transição planetária. A coleta de materiais que dão subsídio às criações artísticas desses estudantes de educação básica segue a dinâmica proposta pela própria escola e seu projeto pedagógico, respeitando e valorizando o estudo de conteúdos disciplinares em diálogo com a realidade, com o dia a dia, sob a orientação atenta de seus professores. Trata-se, pois, de elaborar e sistematizar o processo de ensino e aprendizagem escolar, a partir da utilização de outras formas de exploração intelectual e cognitiva, que se manifestam, também, em diferentes linguagens: escrita, falada, sinalizada, cantada, desenhada, fotografada, gravada... As produções finalizadas desde 2021 até o presente momento encontram-se disponíveis em links de acesso à TVUFG no Youtube (ANAIS V FNEEBT) e em e-books da coletânea Escola de Educação para Todos! (Vol. VI e Vol. VIII).

**Palavras-chave:** Extensão. Exercício artístico. Educação Básica.

<sup>1</sup> Doutora em Letras e Linguística, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, e-mail: mesquitadeise@ufg.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, e-mail: maria.carvalho@ufg.br

<sup>3</sup> Mestre em Ensino na Educação Básica, Escola Municipal Jalles Machado de Siqueira, e-mail: patriciaandre2105@gmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Letras e Linguística, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, e-mail: mesquitadeise@ufg.br

## 1 INTRODUÇÃO

Passadas a perplexidade e a paralisação diante do inusitado vírus que ainda segue incógnito e causando desconfiança, insegurança, perdas e sofrimentos, o ser humano tenta sair do isolamento social ao qual foi submetido, confiante de que a vacinação e o respeito às normas sanitárias poderão corroborar a volta de todos a um “novo normal”. Mas que “novo normal” é esse? Como está, agora, a relação dos homens com a natureza e seus semelhantes? Melhor? Mais humanizada? Mais altruísta? Menos materialista?

Estas, entre outras, configuram-se questões que os estudantes de educação básica são convidados a investigar, a partir do estudo dos conteúdos escolares que, de forma sistêmica, indissociável, poderão lhes fornecer categorias para a observação e análise da realidade. Esse exercício reflexivo baseado em referências científicas veiculadas por qualquer uma das diversas disciplinas - matemática, história, geografia, ciências, arte, educação física, química, física, português, literatura, línguas estrangeiras, Libras... amplia o entendimento dos alunos sobre o papel do homem no mundo e potencializa a sua inata criatividade.

Enfim, o que se espera com este projeto é que a reação ao que eles veem, observam, analisam e elaboram não seja meramente redigida em linguagem alfabética ou ilustrada em imagens, mas que se manifeste em representações pictóricas, sonoras, gestuais etc. que possam provocar um estranhamento em quem as recebe, a fim de que esta afetação se consubstancie em movimento e (re)ação por um mundo melhor, ético.

## 2 METODOLOGIA

Durante o desenvolvimento desse projeto de extensão, cujo intuito é “educar o olhar” para a percepção do artístico em sua manifestação do belo e do poético, primeiramente, algumas produções visuais e audiovisuais são apresentadas, para que possam ser apreciadas, observadas, avaliadas e analisadas, tomando em conta suas estruturas narrativa e imagética.

A cada duas semanas, são realizadas e transmitidas pelo GoogleMeet rodas de conversa e vivências sistêmicas que tratam sobre o processo de arte e criação, sob a

coordenação dos próprios participantes, docentes e discentes, e/ou de convidados especialistas em produções artísticas em diferentes linguagens; e, nas semanas alternadas, durante as aulas regulares dos professores parceiros em suas escolas, são realizados estudos e debates sobre a relação do conteúdo curricular aprendido e fatos da realidade, do cotidiano dos diferentes participantes. Daí, os próprios alunos escolhem os colegas de equipe que se reunirão, frequente e cooperativamente, para definir o tema e o processo de produção de seus projetos artísticos.

Concluída a etapa de execução da atividade, cabe aos estudantes, orientados por tutores (estagiários, bolsistas ou professores,) o planejamento, a organização e a realização de mostras, feiras, festivais e outros eventos culturais, com o objetivo de socializar as suas produções. Esta divulgação é feita em diferentes encontros culturais e científicos, como no Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos!: vivências sistêmicas (<https://forumescolaparatodos.com.br/>), em cujas abas “Anais” podem ser acessados os links das apresentações e “ E-books” os diferentes produtos artísticos organizados nos volumes da coletânea “Escola de Educação Básica para Todos!”

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para conhecer algumas das experiências artísticas desenvolvidas nas escolas parceiras deste projeto, seguem os links de três produções audiovisuais apresentadas em forma de documentários por seus representantes professores, durante o “V Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos!” transmitido pelo Canal Oficial da TV UFG no Youtube, em 2021, e de três curtas-metragens criados pelos grupos de alunos, que foram reunidos e publicados em formato e-book, nos volumes VI, em 2021, e VIII, em 2022, da Coletânea “Escola de Educação Básica para Todos!”

#### 3.1 DOCUMENTÁRIOS



Fig. 1 – Projeto CORAE

Documentário: Nosso Olhar Singular sobre a Pandemia Universal

(<https://www.youtube.com/watch?v=yLTNLafezxE>)

Profa. Ma. Élide Ferreira

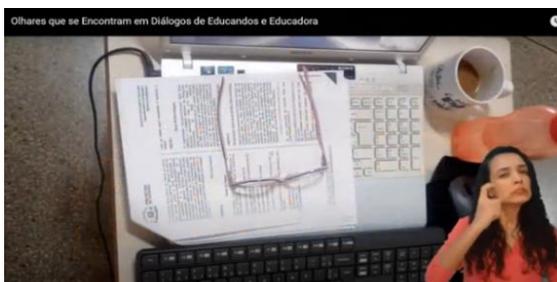


Fig. 2 – Projeto Escola Municipal Herbert José de Souza

Documentário: Olhares que se Encontram em Diálogos de Educandos e Educadora

(<https://www.youtube.com/watch?v=PJnuCgQL1L0>)

Profa. Ma. Mariana Cirqueira Ricardo da Silva



Fig. 3 – Projeto Escola de Tempo Integral Juscelino Kubistchek

Documentário: Retratos da Pandemia

(<https://www.youtube.com/watch?v=RvygffSomZE>)

Profa. Ma. Andrea Hayasaki Vieira

### 3.2 CURTAS-METRAGENS



Fig. 4 – Escola Aldeia

Curta: O lixo em estado de muda

([https://youtu.be/RI8j\\_wtV6xw](https://youtu.be/RI8j_wtV6xw))

Clarice Cortes Cabral de Mesquita

Profa. Fátima Cristina Silva Moraes

Ísis Campos Nagato

Luiza Simões Basilio

Maria Flor Araújo de Sá

Nina Montoro Lopes

Valentina Brasileiro Bispo Leal



Fig. 5 – Colégio Estadual Olavo Bilac

Curta: O lixo não se faz sozinho

(<https://www.youtube.com/watch?v=Wjh8XI3aWSw>)

Anna Júlia da Silva Góes

Profa. Ma. Denizia Rosa Ferreira Alves

Estefane Pereira Moraes

Rafael Fonseca Reis

Vitória Salvanir da Silva



Fig. 6 –Escola Municipal Jalles Machado de Siqueira

Curta: Rixòkò e as mulheres do povo Iny –  
(<https://www.youtube.com/watch?v=1B4mwjGLZCw&t=17s>)

Profa. Ma. Patrícia Maria Jesus da Silva

Yohana Dykynyra da Conceição Arumani Karaja

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto tem sua base teórica sustentada na ótica estruturalista de Saussure (1995) e de Lacan (1998), em Freud (1900), cujos estudos sobre a língua/linguagem se sustentam na compreensão de que toda e qualquer manifestação languageira adotada pelo ser humano (seja ela verbal, oral ou escrita, e não verbal, traduzida em imagem estática ou em movimento) só se presta a representar a realidade em seu aspecto simbólico, *metaforonímico*. Isto implica dizer que a língua/ linguagem é social, dinâmica e causa de sujeito, e não uma ferramenta criada, ordenada e controlada por ele com vistas a comunicar.

Quanto ao valor estético da criação e ao reconhecimento de sua reputação artística, Benjamin (1993) imprime o termo “aura” para explicar o uso ético dos materiais e métodos de captação e exibição, que só são alcançados quando o seu produto se manifesta de forma singular e se apresenta configurado em traços universais compostos de elementos espaciais e temporais que impermeabilizam a transitoriedade e a repetibilidade; e em relação à apropriação dos espetaculares aparelhos técnicos de nosso tempo (câmeras, computadores, tablets, celulares etc.), chama a nossa atenção para a relevância de serem tomados apenas como “meros objetos das inervações humanas”.

Enfim, ao se propor uma ação educativa pela via da experimentação artística utilizando uma linguagem cada vez mais acessível à comunidade escolar, a visual e audiovisual, o que se preconiza é que a imagem tem a mesma potência criativa da palavra (escrita e/ou falada), quando esta, também pela via do cinema e das redes sociais contemporâneas, se presta a desconstruir estereótipos etnocêntricos e discriminatórios

que ajudam a humanidade a enxergar e a reelaborar o mundo, a partir de uma perspectiva decolonial de resistência e superação de padrões, conceitos e perspectivas impostos aos povos minoritários e subalternizados.

Daí o conceito de ensino e aprendizagem adotado nessa ação educativa extensionista estar sustentado, sobretudo, no desenvolvimento de experiências criativas, de análise e síntese e de envolvimento dos estudantes em seus contextos específicos. E, sendo assim, não há por que privilegiar apenas textos escritos, falados ou ilustrados como sendo capazes de expor, problematizar e sustentar ideias; afinal, como se poderia fazer jus ao direito inalienável de todo ser humano, com e sem deficiência, de produzir, participar e usufruir do conhecimento, se apenas essas formas de manifestação humana fossem aceitas, adotadas e ensinadas na escola?

## REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense. 1993.
- MESQUITA, D. & CARRIJO, A. Anais V Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos: vivências sistêmicas. Goiânia: CEPAE/UFG, 2021. 134p. Disponível em <https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2021/09/ANAIS-V-FORUM-NACIONAL-ESCOLA-DE-EDUCACAO-BASICA-PARA-TODOS-.pdf> . Acesso em 03 de setembro de 2022.
- MESQUITA, D., ROCHA, M.A., FREIRE, S. Escola de educação básica para todos! Volume VI. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. Disponível em <https://forumescolaparatodos.com.br/wp-content/uploads/2021/09/volume-6.pdf> . Acesso em 03 de setembro de 2022
- MESQUITA, D. ROCHA, M.A., SILVA, P. Escola de educação básica para todos!: volume VIII. Goiânia: Cegraf UFG, 2022. Disponível em [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/ebook\\_educacaobasicaparatodosVIII.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/ebook_educacaobasicaparatodosVIII.pdf) . Acesso em 03 de setembro de 2022.
- FREUD, Sigmund. (1900) A Interpretação dos sonhos. In: Obras completas de Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. 4 e 5.
- LACAN, Jacques. A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud. In.: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998, p. 496-536.
- SAUSSURE, F. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix, 1995.

## SERVIÇO SOCIAL E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

### Área temática: Igualdade de Gênero e Raça

**Autores (as):** Edgar Antônio Nery Alves Camelo<sup>1</sup>, Sara Ribeiro Silva<sup>2</sup>, Yordanna Lara Pereira Rego<sup>3</sup>, Marah Julia Alves Monteiro<sup>4</sup>, Michel Maques de Lima<sup>5</sup>

**Coordenador:** Edgar Antônio Nery Alves Camelo

**RESUMO:** Esta extensão universitária foi apresentada pelo curso de Serviço Social da Universidade Federal de Goiás/Regional Goiás (UFG/RG) com base nas orientações de suas entidades representativas, das quais se destacam o conjunto dos conselhos do Serviço Social - Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS), bem como a Associação brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e a Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO). Essas entidades representativas orientam para uma formação permanente e continuada no tripé de ensino-pesquisa e extensão, que considere o debate étnico racial central para a consolidação do projeto Ético-político do Serviço Social, vislumbrando uma sociedade livre de toda exploração, dominação e opressão. Esse projeto de extensão universitária apresenta como objetivo: empreender estudos, reflexões e análises das categorias – raça/etnia para o Serviço Social – a fim de apropriar dos princípios éticos, teóricos e políticos requeridos na consolidação do Projeto Ético-Político Profissional do Serviço. A atividade consiste em projeto de extensão universitária, organizada em formato de mesas redondas, oficinas temáticas, dentre outras atividades com a participação de profissionais do Serviço Social, Comunidade Acadêmica, estudantes do Curso de Bacharelado em Serviço Social da UFG, e, ainda, com o protagonismo de parte da sociedade civil engajada no Movimento Cultural Afro-brasileiro. Ressalta-se, ainda, que o projeto conta com a parceria da Prefeitura Municipal de Goiás. Portanto, reafirma-se o compromisso da Universidade por meio do projeto de extensão universitária em dar condições para uma reflexão coletiva acerca das implicações da questão social que se enquadram também na relação étnico-racial e nas condições objetivas e subjetivas do trabalho profissional.

**Palavras-chave:** Serviço Social. Relações Étnico Raciais. Extensão universitária.

<sup>1</sup> Professor do Magistério Superior Substituto (Mestre, UFG, edgarnery@gmail.com).

<sup>2</sup> Assistente Social (Bacharel em Serviço Social, UFG, Campus Goiás; sararibeiro.as@gmail.com).

<sup>3</sup> Professora e Pesquisadora (Graduação em História UFG e mestra em Antropologia Social/PPGAS-UFG yordannaufg@gmail.com).

<sup>4</sup> Assistente Social CEAM cidade de Goiás (Bacharel em Serviço Social, UFG, Campus Goiás; e-mail).

<sup>5</sup> Mestrando em Educação da Matemática (PPGECM – UFG; Graduado em Química, IFG - Campus Inhumas; michelmarx.musico@gmail.com).

## 1 INTRODUÇÃO

Esse projeto de extensão justifica-se pela necessidade de se discutir a transversalidade da questão social, inserida nas relações da divisão racial e sexual do mundo de trabalho, que implicam diretamente na sociabilidade brasileira, permeada pelo racismo estrutural. Para promover essa extensão universitária, utilizamos as próprias diretrizes da Associação brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social:

As estratégias e técnicas de operacionalização devem estar articuladas aos referenciais teórico-críticos, buscando trabalhar situações da realidade como fundamentos da intervenção. As situações são dinâmicas e dizem respeito à relação entre assistente social e usuário frente à questão social. As estratégias são, pois, mediações complexas que implicam articulações entre as trajetórias pessoais, os ciclos de vida, as condições sociais dos sujeitos envolvidos para fortalecê-los e contribuir para a solução de seus problemas/questões (ABEPSS, 1996, p.14).

Nesse sentido, partimos de uma perspectiva que contribua para a reflexão de discentes e docentes, bem como, apresentamos um diálogo com instituições e a sociedade civil sobre a importância de enfrentar o racismo estrutural tão difundido ainda na nossa sociabilidade.

O objetivo geral desta extensão universitária é: empreender estudos, reflexões e análises das categorias – raça/etnia para o Serviço Social – a fim de apropriar dos princípios éticos, teóricos e políticos requeridos na consolidação do Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social. E, os objetivos específicos são: apropriar do debate e reflexão do Serviço Social e da relação étnico-racial para a categoria de profissionais em formação permanente e continuada; compreender sobre as políticas afirmativas e os desafios para a emancipação da categoria de trabalhadores permeados pela relação étnico-racial; identificar a perspectiva teórico-metodológica para o desenvolvimento do debate racial no Serviço Social, sobretudo, para o curso de Serviço Social da UFG; refletir sobre o projeto ético-político profissional no que se referem às políticas afirmativas e os impactos para a divisão racial do trabalho.

## 2 METODOLOGIA

A atividade consiste em projeto de extensão universitária organizadas em formato de mesas redondas por meio das quais realizamos debates com a participação de profissionais do Serviço Social, comunidade Acadêmica, estudantes do curso de Bacharelado em Serviço Social da UFG, bem como, com o protagonismo de parte da sociedade civil engajada no Movimento Cultural Afro-brasileiro. O projeto conta, ainda, com a parceria da Prefeitura Municipal de Goiás por meio da Secretaria da Mulheres, Juventude, Igualdade Racial e Direitos Humanos

A primeira ação desta extensão foi uma Mesa de Abertura realizada no dia 29/07/2022 sob a direção da UFG/Regional Goiás, Coordenação do Curso de Serviço Social UFG/Regional Goiás e as seguintes entidades representativas – Centro Acadêmico Carlos Marighella, e CRESS 19ª Região -, Prefeitura Municipal de Goiás. O tema da abertura foi - Serviço Social e Relação Étnico Racial

A execução da primeira mesa redonda de debates foi muito profícua, uma vez que os participantes colaboraram para subsidiar e referendar questões relativas aos princípios - ético, teóricos e políticos - que orientam o protejo ético político da profissão. Contamos com a abertura cultural do Grupo de Jongo, Malungos de Angola, bem como, do Coletivo Comuna que Pariu, que nos brindou com uma apresentação lúdica a qual possibilitou iniciar as reflexões a partir do sentimento de ancestralidade. O lugar escolhido para o evento foi o pátio do convento da Igreja do Nossa Senhora do Rosário da Cidade de Goiás. E, durante as apresentações culturais e debates promovidos, a ancestralidade pulsava e vibrava ao som dos atabaques. Muito importante e simbólico, foi a cultura africana ocupar novamente esse lugar, quatro dias após o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha.

Há um simbolismo na escolha do local: essa igreja foi construída pela Irmandade Negra de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e, depois em um processo de genocídio cultural, silenciamento e apagamento da história ancestral africana, foi demolida para dar lugar a uma construção de uma igreja com traços neogóticos. Falar

sobre essa temática naquele espaço é reverenciar quem veio antes, e quem resistiu de todas as maneiras construindo casas, igrejas, ruas, ciências, poesias e cultura e narrativas.

A exposição foi iniciada a partir do afrocentrismo, perspectiva que compreende o conhecimento científico como tendo origem no continente Africano, sendo a filosofia a medicina derivadas do Egito. Foi abordada também questões referentes ao colonialismo europeu que no Brasil implicam diretamente sobre as relações étnico raciais, e da qual é sentido nos corpos, principalmente retintos as implicações desse processo.

A segunda Atividade está sendo organizada em parceria com a Secretaria da Mulheres, Juventude, Igualdade Racial e Direitos Humanos, com pauta étnica, sobre o etnocídio dos povos indígenas e a previsão é para que ocorra ainda no segundo semestre letivo do ano de 2022.

Ainda está prevista uma oficina para desenvolvimento de um dossiê temático sobre relações étnico raciais e Serviço Social a ser realizada com pesquisadores da área, para instrumentalizar a intervenção nos assuntos relativos à igualdade racial e políticas afirmativas, bem como, uma oficina sobre afrocentrismo e africanidades em parceria com representantes do Movimento Cultural Afro-brasileiro da vila esperança da cidade de Goiás.

### **3 SERVIÇO SOCIAL E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS**

Para delinear esta extensão, fundamentamos nossas reflexões em autores que são bases para o Serviço Social. Desse modo, apresentaremos o debate étnico-racial, tanto para formação e para o trabalho profissional, quanto para colaborar com a sociabilidade da cidade de Goiás, que ainda manifesta, alguns traços de racismo colonialista. Refletimos sobre as potencialidades e desafios emergentes para as orientações das entidades representativas. Para isso, nosso referencial teórico parte da reflexão da tradição marxista, que tem no próprio Marx a heurística para a compreensão das contradições no interior da vida social.

Dentre os autores consultados, Netto (2001) contribui para a compreensão do que chamamos de questão social. Antunes (2006) apresenta considerações sobre como

podemos construir tais mediações, considerando a transversalidade, isso é, acerca do debate das questões de gênero, raça, etnia e identidades, possibilitando compreender como o marxismo pode ser um instrumento de análise da realidade social, que oportuniza compreender e buscar respostas para o enfrentamento da questão social diante dos novos desafios teóricos, políticos e práticos colocados à classe trabalhadora.

O conceito de interseccionalidade, contidos na obra de Djamila Ribeiro, conceito este de Carla Akotirene, também permeiam as reflexões, entendendo como as formas de opressão perpassam a sexualidade, a etnia a raça e as questões de gênero e classe. Tais questões têm sido objeto de estudo e análise nesta extensão universitária e são importantes para refletirmos e denunciar as implicações do colonialismo que se deu tanto na perspectiva africana quanto na afro/étnica-brasileira.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da realização desse projeto de extensão esperamos fortalecer os estudos, as reflexões e as análises da compreensão das relações de raça e etnia para o Serviço Social, buscando o aprimoramento ético, teórico e político requeridos e orientados pelo conjunto CEFESS - CRESS para a formação consolidação do Projeto Ético- Político Profissional do Serviço Social.

Não obstante, consideramos a importância de se trabalhar as transversalidades da questão social, como as relações étnico-raciais, criando processos de mediações e enfrentamento na perspectiva ético-política ao racismo estrutural.

[...] é preciso evidenciar que a questão étnico-racial é tão histórica quanto atual, o que demonstra a necessidade de ser investigada e analisada na formação em Serviço Social. Para além do racismo sofrido pela população racializada, é fundamental evidenciar a ideologia e ações da branquitude e as manifestações da brancura, bem como seus desdobramentos nas relações sociais brasileiras. Ou seja: como a questão étnico-racial em suas diversas manifestações, e não restrita a questão do/da sujeito negro, perpassa e impacta a profissão, a vida dos sujeitos racializados no país e continuam sendo mantidas e reatualizadas pela branquitude (VIEIRA, 2021, p. 17).

As considerações da autora estão em consonância com as diretrizes da ABEPSS no que se refere à formação e atuação em Serviço Social, portanto, consideramos

importante que a universidade se ocupe dessa temática e contribua para que a formação de futuros assistentes sociais, além de promover o debate no âmbito da comunidade local.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar as ações desse projeto de extensão universitária contamos com a participação de profissionais do Serviço Social, com a comunidade acadêmica, estudantes do curso de Bacharelado em Serviço Social da UFG e, ainda, com parte da sociedade civil engajada no Movimento Cultural Afro-brasileiro localizado não apenas na Cidade de Goiás, mas também regional e nacional. Desse modo, vimos nas primeiras ações do projeto que as discussões acerca das relações étnico raciais são fundamentais não apenas para o aluno do curso de Serviço Social, mas de toda a comunidade.

Conforme relatamos anteriormente, fizemos uma parceria com a Prefeitura Municipal de Goiás por meio da Secretaria da Mulheres, Juventude, Igualdade Racial e Direitos Humanos e, a adesão da comunidade às ações desenvolvidas tem sido muito enriquecedora.

## 6 REFERÊNCIAS

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. *Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social*: com base no currículo mínimo aprovado em assembleia geral extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.

AKOTIRENE, Carla. *Interseccionalidade*. São Paulo: Polém, 2019.

ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho*: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 8ª. ed. São Paulo, 2006.

NETO, José Paulo. *Capitalismo monopolista e serviço social*. São Paulo: Cortez, 2001.

RIBEIRO, Djamila. *O Que é Lugar de Fala?* Belo Horizonte: Letramento; Justificando, 2017.

VIEIRA, Mariana Monteiro. *“Minha voz, uso pra dizer o que se cala”?* Formação profissional em Serviço Social na UFOP e a questão étnico-racial. (Monografia). Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Serviço Social. Mariana, MG, 2021.

## TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM TEMPOS PANDÊMICOS

### Área temática: Formação crítico-cidadã como elemento necessário à profissionalização

**Autores (as):** Neimy Batista da Silva<sup>1</sup>, Joel dos Santos Lima<sup>2</sup>, Renata Carvalho Resende<sup>3</sup>, João Paulo Lopes Machado<sup>4</sup>

**Coordenador (a):** Neimy Batista da Silva<sup>5</sup>

**RESUMO:** Trata-se de um Curso de Extensão organizado e desenvolvido no período de 07/07/2020 a 31/12/2021, intitulado **SERVIÇO SOCIAL E ESTÁGIO:** formação sistemática e educação permanente na Universidade Federal de Goiás (UFG)/Câmpus Goiás, com a retomada do calendário acadêmico garantiu-se a realização de três módulos virtuais, desdobrando em diversos eventos no ano de 2022, representa uma significativa agenda de educação permanente envolvendo estudantes e profissionais de Serviço Social sujeitos no processo de Estágio pelo coletivo de Estágio Supervisionado em Serviço Social, objetivou contribuir e subsidiar o processo de atualização nas dimensões teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético-políticas de estagiárias/os, supervisoras/es acadêmicas/os e em campo, bem como assistentes sociais vinculadas às entidades e instituições conveniadas com a UFG para desenvolvimento de estágios. Nesse entendimento, reafirma-se o compromisso da Universidade ao dispor serviços à sociedade por meio da extensão, na particularidade deste curso, corroborando com a reflexão coletiva. Posto que a supervisão em campo e acadêmica constitui a formação profissional, fomentando a análise crítica da realidade social, engendrada pelas múltiplas determinações e manifestações da questão social. E ainda, pelas condições objetivas e subjetivas do trabalho profissional por meio da modalidade de extensão, alcançou uma abrangência nacional, diferente do indicado inicialmente. Essa iniciativa fundamentou-se na possibilidade em que os sujeitos envolvidos contribuam com a efetivação de um projeto de formação acadêmico-profissional que atenda o requisito de contrapor a lógica neoliberal que vigora no século XXI.

<sup>1</sup> Doutora, docente Curso de Serviço Social/Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas (UAECsa)/Universidade Federal de Goiás (UFG)/Câmpus Goiás, neimy\_batista\_silva@ufg.br.

<sup>2</sup> Graduando, discente Curso de Serviço Social/Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas (UAECsa)/Universidade Federal de Goiás (UFG)/Câmpus Goiás, joelsantos@discente.ufg.br.

<sup>3</sup> Mestra, Agente Fiscal, Conselho Regional de Serviço Social (Cress) 19a Região Goiás, renatacarvalhoresende@gmail.com.

<sup>4</sup> Mestre, Técnico Administrativo/Comunicação/Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas (UAECsa)/Universidade Federal de Goiás (UFG)/Câmpus Goiás, joaopaulolm@ufg.br.

<sup>5</sup> Doutora, docente Curso de Serviço Social/Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas (UAECsa)/Universidade Federal de Goiás (UFG)/Câmpus Goiás, neimy\_batista\_silva@ufg.br.

**Palavras-chave:** Educação permanente. Curso. Extensão.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta iniciativa da Comissão Ampliada de Estágio do Curso de Serviço Social da UFG/Câmpus Goiás, por um Curso de educação permanente sobre o Estágio, constitui-se estratégia para o desenvolvimento da formação e trabalho profissional de qualidade e fortalecimento da profissão orientado pelo projeto ético-político, além da necessidade de conhecimento da realidade social por meio de estudos e pesquisas sobre as dimensões constitutivas do Serviço Social. Considera-se que o Estágio propicia relação mútua de conhecimento, troca e aprendizagem, como diz Freire (1997) “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

A pandemia mundial provocada pelo Covid 19, que atinge o Brasil desde fevereiro de 2020 requer – em tempos de isolamento social e combate à pandemia – a construção coletiva de estratégias em diversas linhas de frente, para o atendimento das demandas e necessidades da classe trabalhadora. Portanto, nesse momento é imperativo o enfrentamento dos desafios concatenados ao Projeto ético político profissional. Espera-se que esse processo reafirme o entendimento que o exercício competente, seja no âmbito da formação-acadêmica, seja no trabalho profissional, só é possível por meio da construção coletiva, competência não é mérito individual, é resultante da construção de um trabalho coletivo. Esse tempo vivido suscita diversas requisições que exigem planejamento, elaboração de projetos de pesquisa e de intervenção. Em 16 de março de 2020, as aulas da UFG foram suspensas, mantendo-se somente o trabalho remoto, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi retomado em agosto do referido ano, por decisão do Colegiado do Curso o Estágio Supervisionado em Serviço Social foi suspenso, esse foi um dos motivos que mobilizou a assumência desse compromisso com a educação permanente e atualização teórica de estudantes e profissionais de Serviço Social.

## 2 METODOLOGIA

Ressalte-se o uso de metodologias participativas, democráticas, educativas e pedagógicas de planejamento, de formulação e avaliação requeridas no processo formativo acadêmico-profissional. O conteúdo e temáticas foram tratados por meio de minicursos, mini eventos, ciclo de debates e seminários virtuais. Conforme dito anteriormente, a organização deste Curso na forma de atualização com carga horária de 270 horas, distribuídas em três módulos com 90h cada, iniciou-se em 31/agosto/2020 com duração até 31 de dezembro de 2021, na modalidade a distância na Sala do *Google Meet*, semanalmente às quartas-feiras, das 19h às 22h, conforme *Link* da videochamada: <https://meet.google.com/srf-pmkt-eif>, com transmissão pelo canal do *YouTube*, por esse motivo acessou o estúdio de transmissão ao vivo nominado de *Stream Yard* da UFG e do Conselho Regional de Serviço Social Goiás (Cress-GO), em especial dos módulos 2 e 3. Sendo que previu 100 vagas, no entanto, contou-se com 187 inscritos/as, entre estes 88 participaram efetivamente e 387 esporadicamente, com alcance de 475 participações, conforme formulários de Inscrição e de presença no *Google Forms*. Desse modo, garantiu-se a reabertura de inscrições para os Módulos 2<sup>6</sup> e 3<sup>7</sup>, recorreu-se ainda às avaliações descritas no Relatório do Módulo 1<sup>8</sup> e *Google Classroom*.

Destaca-se as unidades e entidades co-executoras: Comissão Ampliada de Estágio Supervisionado em Serviço Social, Coordenação de Estágio e do Curso de

---

<sup>6</sup> Tema: Trabalho, atribuições, competências e as exigências institucionais e profissionais. Ementa: A profissão em tempos atuais. Trabalho, Projeto Ético-Político. Atribuições privativas e competências de Assistentes Sociais. Espaços sócio ocupacionais e as exigências profissionais em tempos pandêmicos. Objetivo: Contribuir com a atualização e adensamento teórico sobre o trabalho, atribuições/competências e as exigências institucionais e profissionais suscitadas na contemporaneidade. Período: 11/08 a 20/10/2021.

<sup>7</sup> Tema: ESTÁGIO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: trabalho e formação acadêmico-profissional. Ementa: O processo de teorização do trabalho profissional e a produção do conhecimento. Os desafios enfrentados no conhecimento da realidade social. E o compromisso de assistentes sociais na organização de dados e informações necessárias ao desenvolvimento de estudos e pesquisas. – orientações para elaboração de projetos de pesquisas, projetos de trabalho e elaboração de artigos. Objetivo: Fortalecer o processo de produção do conhecimento, de tal maneira valorar os estudos e pesquisas no desenvolvimento do trabalho profissional. Período: 27/10 a 15/12/2021.

<sup>8</sup> Intitulado o SERVIÇO SOCIAL E ESTÁGIO: aspectos constituintes do trabalho e da formação acadêmico-profissional na contemporaneidade, se dividiu em três minicursos sendo eles: 1.1 - Fundamentos e Serviço Social, 1.2 Serviço Social, raça, classe e sexualidade, 1.3 O estágio supervisionado em Serviço Social – aspectos teórico-metodológicos e referências normativas.

Serviço Social UFG/Câmpus Goiás, Centro Acadêmico de Serviço Social (Cass) Carlos Marighella, Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (Enesso), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss)/Regional Centro Oeste, Conselho Regional de Serviço Social (Cress) 19a Região Goiás/Comissão de Orientação e Fiscalização (Cofi)/Comissão de Trabalho e Formação Profissional (CFPT), dentre outras. Foram desenvolvidos quinze ciclos de debates, nominados de mini eventos ocorridos por meio da Plataforma do *Google Meet* – por meio de encontros síncronos em data e horário agendado previamente envolvendo convidados/as de diversas universidades federais, entidades e/ou instituições formadoras e empregadoras de profissionais de Serviço Social. Registra-se que para cada módulo definiu-se coletivamente o tema, a ementa, o objetivo, horário, a carga horária. Cada tema foi estudado durante uma semana com acesso a diversos subsídios teóricos – livros, artigos, *lives*, poesias, músicas, documentários e filmes, dentre outros – disponíveis na Sala Classroom: <https://classroom.google.com/c/MjA2OTUxNjE3ODU5?cjc=ewls6xj>,

## 2.1 REVISÃO TEÓRICA

As transformações societárias ocorridas, sobremaneira, nesses primeiros 20 anos do século XXI, em especial em tempos pandêmicos<sup>9</sup> suscitam requisições profissionais norteadas pelas “dimensões investigativa e interventiva como princípio formativo e condição central da formação profissional e da relação teoria e realidade” (ABESS, 1997, p. 61).

Ressalte-se que esse é um dos caminhos para a transformação social, política e cultural, ao reconhecer que os estudos coletivos e pesquisas corroboram com uma perspectiva propositiva e transformadora da realidade social. Ademais, referenciada em Pádua (1995), que extrapolem as técnicas, os procedimentos metodológicos, os conceitos, as definições, dentre outros.

---

<sup>9</sup> Provocados pela pandemia do Coronavírus (COVID-19), no Brasil em 31 de agosto/2020 o número de óbitos ultrapassam 125 mil.

A supervisão de estágio é canal de ligação entre as disciplinas e os campos de estágio, na medida em que privilegia a análise conjuntural de processos sociais em curso na sociedade geradora das múltiplas expressões da questão social; ela possibilita a elaboração e reelaboração do objeto de intervenção e a criação de estratégias comprometidas com a dimensão ético-política do projeto profissional em suas particularidades socioinstitucionais (LEWGOY, 2009, p.167).

Daí, a necessidade de atitude investigativa, os estudos e a pesquisa são indispensáveis ao trabalho do/a assistente social, pois a necessidade de garantir na formação acadêmico-profissional – o conhecimento, a elaboração e a produção científica – traduz um dos compromissos na condição de facilitadora/provocadora do processo em construção de ensino-aprendizagem. Assim, depreende-se que seja uma das condições na formação crítica, propositiva e transformadora a reafirmação da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão. Desse modo, essa proposta reafirma a finalidade da educação no âmbito do ensino superior, no que tange a produção de conhecimento e saberes ao agregar as exigências e o rigor científico. Objetiva fortalecer o processo de desenvolvimento do Estágio em Serviço Social na UFG/Câmpus Goiás. De tal maneira estreitar a relação entre o Cress-GO e a tríade – Estudante-supervisor/a acadêmico/a e em campo – e reafirmar o significado do Estágio na educação permanente de profissionais envolvidos, também construir coletivamente estratégias de defesa do trabalho-formação contra a precarização, a intensificação e aligeiramento, por meio da produção de conhecimentos científicos. Apresenta os seguintes objetivos específicos: Fortalecer o processo de desenvolvimento do Estágio na UFG/Câmpus Goiás, em conformidade com as diretrizes curriculares, com a Política Nacional de Estágio (PNE) e com as resoluções do Conselho Federal de Serviço Social (Cfess). Estreitar as relações éticas-políticas-pedagógicas com as Comissões de Orientação e Fiscalizado (Cofi) e Trabalho-Formação Profissional do Conselho Regional de Serviço Social (Cress) 19a Região Goiás e a tríade – Assistentes Sociais, Supervisores/as acadêmico e em campo e estagiárias/os. Construir estratégias coletivas que reafirmem a relevância do estágio supervisionado na formação

e trabalho profissional. E, por último incentivar a produção do conhecimento coletivo por meio de artigos, dentre outras iniciativas científicas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos propostos primam pelo enfrentamento dos desafios evidenciados nas condições de trabalho profissional que ora, premido pelo tempo. Assim, afirma-se que este Curso de Extensão que versou sobre o Estágio Supervisionado em Serviço Social contribuiu com o adensamento teórico, ético e político de estudantes e assistentes sociais envolvidos ou não com o Estágio. Registra-se ainda, que viabilizou a construção das condições objetivas, concretas e subjetivas de reflexão por meio das trocas, da sociabilidade produzida historicamente como exercício crítico e transformador, requerido no trabalho e formação acadêmico-profissional contemporânea.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se significativo esse projeto de extensão, pois cabe a Universidade por meio de estudos, pesquisas e debates provocar a reflexão ampliada e produção do conhecimento. Contou-se com diversas referências no Brasil, essa participação sem ônus para a UFG. Caso fosse presencial, jamais esse Projeto seria viabilizado, daí a relevância da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), em especial em tempos pandêmicos. Por último reafirma-se “A Extensão como meio para formação universitária socialmente referenciada”, pois em tempos vividos torna-se necessária na construção de uma nova sociabilidade, mote central do XIII Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste (XIII Serex).

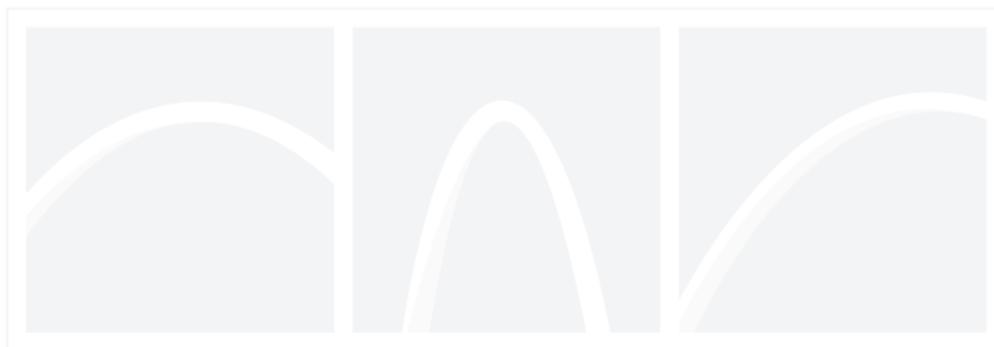
### REFERÊNCIAS

ABESS. **Formação profissional**: trajetórias e desafios. Cadernos ABESS, São Paulo: Cortez/ABESS, n. 7, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LEWGOY, A. M. B. **Supervisão de estágio em Serviço Social**: desafios para a formação e o exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

PÁDUA, Elisabete Matailo Marchesini de. In: CARVALHO, Maria Cecília M. (org.). **Construindo o saber: Metodologia científica** - fundamentos e técnicas. Cap. 5, p. 147-169.5. São Paulo: Papirus, 1995.



X I I I S E R E X

Resumos Expandidos

**Universidade Católica Dom Bosco - UCDB**

Campo Grande - Mato Grosso do Sul



**X I I I S E R E X**

## A EXPERIÊNCIA DE UMA RÁDIO NO AMBIENTE ESCOLAR

### Área temática: Comunicação

**Autores (as):** Eloísa Dias Vieira<sup>1</sup>, Emily Serrano Marquesini<sup>2</sup>, Giovana Gabrielle Silva Freire<sup>3</sup>, Joyce Mariah Guimarães de Campos<sup>4</sup>, Júlia Mendes Massoud<sup>5</sup>

**Coordenador (a):** Claudia Ruas<sup>6</sup>, Gabriel Ferraciolli Soares<sup>7</sup>

**RESUMO:** O presente artigo descreve a experiência de alunos bolsistas e extensionistas do laboratório de extensão Agência Mais Comunicação, do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. A ação consiste em ministrar duas de capacitação, teóricas e práticas, para a criação de conteúdo e programação para rádio. A metodologia é utilizada para viabilizar a concretização de uma rádio escola junto às escolas públicas do ensino médio da cidade de Campo Grande/MS, durante o horário das aulas eletivas. As oficinas têm a duração de duas horas cada uma, e ministradas pelos acadêmicos extensionistas, ensinam os alunos das escolas parceiras a reconhecer o poder deste meio de comunicação, entender o seu papel e o seu poder de integração. Com esse ensinamento espera-se desta ação que os alunos sejam motivados e capacitados a desenvolver sua própria rádio escolar com o funcionamento quinzenal dentro da matéria eletiva. Os alunos extensionistas que participam desta ação foram selecionados segundo alguns critérios: aproveitamento acadêmico e participação efetiva no projeto radiofônico do curso de Publicidade e Propaganda, Papo Mais na Comunidade: um papo a favor da cidadania, um programa de utilidade pública em parceria com uma rádio comunitária FM Segredo, na cidade de Campo Grande, MS. Dessa forma, os extensionistas envolvidos já estão capacitados para serem protagonistas desta ação junto aos alunos da escola parceira. Esta ação comprova o papel da universidade, por meio da formação humanística e integral dos envolvidos, e revela o papel da extensão universitária no âmbito da sociedade, destacando seus principais atores, de um lado professores e extensionistas e de outro, os alunos das escolas parceiras, jovens estudantes que estão aprendendo a ter vez e voz dentro de suas escolas.

**Palavras-chave:** Comunicação. Extensão. Rádio Escola.

<sup>1</sup> Aluna do curso de Publicidade e Propaganda, Universidade Católica Dom Bosco, [ra190450@ucdb.br](mailto:ra190450@ucdb.br)

<sup>2</sup> Aluna do curso de Publicidade e Propaganda, Universidade Católica Dom Bosco, [ra189715@ucdb.br](mailto:ra189715@ucdb.br)

<sup>3</sup> Aluna do curso de Publicidade e Propaganda, Universidade Católica Dom Bosco, [ra184189@ucdb.br](mailto:ra184189@ucdb.br)

<sup>4</sup> Aluna do curso de Publicidade e Propaganda, Universidade Católica Dom Bosco, [ra186588@ucdb.br](mailto:ra186588@ucdb.br)

<sup>5</sup> Aluna do curso de Publicidade e Propaganda, Universidade Católica Dom Bosco, [ra189330@ucdb.br](mailto:ra189330@ucdb.br)

<sup>6</sup> Doutora em Educação, Universidade Católica Dom Bosco, [claudia@ucdb.br](mailto:claudia@ucdb.br)

<sup>7</sup> Mestre em Comunicação, Universidade Católica Dom Bosco, [rf3248@ucdb.br](mailto:rf3248@ucdb.br)

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino médio no Brasil mudou em 2022. Essa mudança veio ao encontro das necessidades de propiciar aos alunos do ensino médio uma preparação diferenciada para que possam estar mais bem preparados para um futuro mutável em que se exigem novas competências e habilidades, principalmente, comunicativas.

Por meio da resolução Lei nº 13.415/2017 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional houve a alteração em que se estabeleceu uma mudança na estrutura do Ensino Médio. As principais alterações foram a ampliação do tempo mínimo do estudante na escola e uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes (os itinerários formativos e eletivos), com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional.

Nesse contexto, a escola estadual Maria de Lourdes Toledo Areias, no bairro Recanto dos Rouxinóis, na cidade de Campo Grande/MS, contemplando esse itinerário eletivo elaborou um projeto com foco na montagem de uma rádio- escola. Essa foi a primeira escola a receber capacitações sobre a rádio. Em seguida, a escola Maria Constança de Barros Machado também foi pólo de capacitação. A base desse projeto deve permitir a ampliação de conhecimentos em áreas de interesse dos estudantes de relevância para a realidade local, bem como promover a participação da comunidade.

Para o desenvolvimento deste projeto as escolas solicitaram uma parceria com o laboratório de extensão Agência Mais Comunicação em função de seu *know-how* pela ação de um projeto de rádio. Trata-se de um programa radiofônico ao vivo e semanal que tem o objetivo educar, informar e entreter intitulado Papo Mais na Comunidade: Um programa que envolve os alunos extensionistas para a roteirização, edição e veiculação de um programa que vai ao ar todas às terças feiras na Rádio Comunitária Segredo 106.3. Este programa está no ar há mais de dois anos e é considerado como uma das ações desse Laboratório.

O laboratório de extensão Agência Experimental Mais Comunicação é um

espaço acadêmico para prática de extensão universitária do curso de Publicidade e Propaganda, dentro da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. É uma unidade de apoio pedagógico ao curso que objetiva contribuir não só com a formação profissional, mas também com o crescimento pessoal do discente.

De forma colaborativa a Agência Mais, com seus bolsistas e voluntários, abraçou o projeto da rádio escola e organizou uma oficina para os alunos de diversas séries do ensino médio sobre a importância da rádio escola, e como ela pode ser um elo entre todos os níveis dessa escola, além de prepará-los para uma outra área técnica – a área radiofônica. O objetivo do presente trabalho é contextualizar a parceria entre a escola e a universidade no sentido de tornar o rádio uma ferramenta acessível e viável que complementa abordagens pedagógicas mais práticas, interativas, inclusivas e diversificadas na área da comunicação.

## 2 METODOLOGIA

Fundamentado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, alinhada com o diálogo com a comunidade, a realização desse projeto surgiu pela necessidade da escola em encontrar uma instituição que pudesse auxiliá-los na execução de unidades eletivas que constam da nova diretriz curricular do ensino médio. Esse conteúdo deve ampliar os conhecimentos em áreas de interesse dos estudantes ou de relevância para a realidade local.

Nessa busca, a coordenação desta disciplina eletiva – a construção de uma rádio escola, entrou em contato com a Agência Mais que já realizava uma ação semanal com esse perfil. A parceria foi concretizada e inserida dentro do calendário acadêmico para estar em conformidade com o Plano Pedagógico e as demais instâncias da universidade.

Em primeiro momento os acadêmicos realizaram uma pesquisa exploratória para compreender a temática sobre as alterações ocorridas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 13.415/2017, que aborda as mudanças da diretriz curricular nova para o ensino médio.

Após esse entendimento foi realizada uma reunião com a escola para entendimento do propósito desta disciplina eletiva e em seguida foram realizadas algumas reuniões entre professores, extensionistas (bolsistas e voluntários) para discussão de como seria essa parceria. Foi definido que seria uma capacitação que deveria ser ministrada aos alunos da escola para que depois pudessem conduzir uma rádio.

Para isso, um conteúdo diferenciado precisou ser pensado e estruturado. Após análises sobre um conteúdo tão extenso como é a comunicação radiofônica, estruturou-se a capacitação em dois momentos: uma capacitação teórica com enfoque especial na história do rádio, vantagens no que tange seu papel mobilizador em uma comunidade escolar e outra prática, para ensiná-los a escrever e falar na rádio.

Essas capacitações foram realizadas de manhã, logo após o intervalo, com os alunos do ensino médio da escola. O projeto de capacitação criou uma expectativa tão grande entre os acadêmicos da escola que a direção decidiu permitir que todos os alunos das salas pudessem participar e conhecer o poder mobilizador de uma rádio e futuramente opinar com mais propriedade em seu conteúdo.

Na escola Maria Constança de Barros Machado - MCBM, o projeto também foi abraçado por toda comunidade escolar. Dentro desta instituição de ensino foram aplicadas as mesmas capacitações, mas para um número reduzido de alunos que haviam sido previamente selecionados pelos professores das disciplinas eletivas, alunos esses que mostraram interesse, proatividade e se destacaram em seu comportamento.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização das capacitações ocorreu conforme o programado, apenas alterando o número de participantes para mais do que havia sido planejado durante o primeiro contato. A apresentação iniciou-se com a apresentação da história da rádio.

Em seguida, enfatizou-se o poder que o meio radiofônico exerce onde é inserido e a parte prática foi explorada. Após a parte teórica, foi mostrado aos alunos todos os tipos de programas que podem ser produzidos por uma rádio escolar, como é um roteiro e a escrita para o rádio e logo após houve uma discussão com os alunos de quais

conteúdos seriam mais apropriados para serem contemplados nesta rádio escolar.

No decorrer da primeira capacitação houve um momento descontraído, mas importantíssimo, que foi quando os alunos da Agência Mais explanaram, sem estar no roteiro, sobre as importantes mudanças provocadas em suas vidas após essa experiência de sua participação no projeto da Agência Mais que é a elaboração de roteiro, edição e veiculação de um programa radiofônico.

O evento foi aberto para perguntas, havendo nessa parte grande participação dos alunos, principalmente nos comentários de como uma rádio poderia melhorar a sua relação com a escola e com o mercado de trabalho. Houve uma surpresa da parte dos acadêmicos da universidade pela recepção calorosa e grande interesse em participar e perguntar o que os alunos tiveram quanto ao projeto.

Na primeira capacitação na escola Maria Constança de Barros Machado os alunos foram para o laboratório de informática onde tiveram esse primeiro contato com a história da rádio e curiosidades sobre a mesma. Ao decorrer da capacitação, muitas perguntas foram surgindo e os alunos interagiram e se mostraram interessados de verdade em fazer com que o projeto possa acontecer em suas escolas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No pós-evento de capacitação da rádio foi realizada uma reunião com a equipe para que todos os detalhes fossem repassados. Esse momento foi importante para o amadurecimento dos extensionistas na experiência prática de realização de capacitação.

Essa parceria deu certo para os envolvidos – escola e universidade, pois todos saíram dessa capacitação com mais informações enriquecedoras. O aprendizado de dialogar com os alunos da escola por meio dessa capacitação gerou um resultado satisfatório com o trabalho em equipe, todos desenvolveram bem seus papéis.

A participação dos acadêmicos da Agência Mais e da escola no bairro Rouxinóis foi motivadora para que essa capacitação seja escalável para outras escolas do ensino médio da cidade de Campo Grande/MS, como a Maria Constança de Barros Machado, pois complementa as mudanças na diretrizes e base e por meio dessas

capacitações pode se transformar em um projeto de vida pela capacidade do estudante de definir objetivos para sua vida pessoal, acadêmica, profissional e cidadã.

A rádio escola deve se tornar, de verdade, o veículo da expressão social de um ambiente pedagógico. É o poder da radiodifusão a serviço da formação do indivíduo como cidadão, fortalecendo a imagem institucional da UCDB, comprometida com o contexto da cidadania e contribuindo com a execução das novas diretrizes do ensino médio brasileiro.

## REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Heródoto. Rádio-escuta. Sai da Frente! Revista Imprensa. São Paulo, n. 172, p.44, jun. 2002.

BERLO, David K. O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática. 9.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MCLUHAN, Marshall Herbert. Os meios de comunicação como extensão do homem. São Paulo: Cutrix, 1964.

MEDITSCH, Eduardo. Rádio e Pânico: a guerra dos mundos, 60 anos depois. Florianópolis: Insular, 1998.

NEUMANN, Laurício. Educação e comunicação alternativa. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

Novo Ensino Médio na Prática. Disponível em  
[https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F40126%2F1616529841EBOOK\\_NOVO\\_ENSINO\\_MDIO\\_NA\\_PRTICA\\_atualizado.pdf](https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F40126%2F1616529841EBOOK_NOVO_ENSINO_MDIO_NA_PRTICA_atualizado.pdf)

RUAS, C. M. S. Rádio comunitária: uma estratégia para o desenvolvimento local. Campo Grande: UCDB, 2004.

RUAS, C.M.S. O modelo de gestão dos grandes oligopólios da educação. São Paulo: Livronovo, 2015

## **PLOGGING: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM TRILHA ECOLÓGICA E COLETA DE RESÍDUOS**

**Área temática: Comunicação**

**Autores (as):** [Joyce Mariah Guimarães De Campos](#)<sup>1</sup>, [Júlia Mendes Massoud](#)<sup>2</sup>, Myllene Guimarães Martins<sup>3</sup>, [Daniel Cardoso Pires](#)<sup>4</sup>, [Júlia Cipollinni Pereira](#)<sup>5</sup>, [Maria Claudia Belchior Dias](#)<sup>6</sup>

**Coordenador (a):** [Kwok Chiu Cheung](#)<sup>7</sup>, [Inara Souza Da Silva](#)<sup>8</sup>, [Claudia Ruas](#)<sup>9</sup>, [Gabriel Ferracioli Soares](#)<sup>10</sup>

### **RESUMO:**

O Projeto de Extensão Click Verde realizou uma ação com intuito de conscientizar a comunidade local sobre a importância da conservação do meio ambiente e da limpeza das áreas públicas, além de estimular a prática de atividade física. A iniciativa intitulada “Corrida e caminhada ecológica *Plogging* Campo Grande” decorreu no mês de setembro de 2022 unindo duas modalidades: o “Dia Mundial da Limpeza” - movimento que ocorre em 191 países ao redor do mundo - e a “Corrida e Caminhada ecológica” (*Plogging*), uma prática esportiva não competitiva, na qual os participantes recolhem lixo encontrado durante o trajeto. Além de professores e extensionistas, a atividade atraiu voluntários ao longo da Avenida José Barbosa Rodrigues, que margeia o Córrego Imbirussu, em Campo Grande (MS). Foram quase três quilômetros percorridos resultando na coleta de 26 sacos de resíduos, que foram devidamente separados, totalizando 143 quilos de detritos diversos como plásticos, vidros e madeiras. O evento está fundamentado no Plano Nacional de Extensão Universitária - 2000/2001, que defende a extensão como aliada para a formação de um profissional cidadão, que interage com a sociedade e compreende a realidade. Afinal, ao mesmo tempo em que se propôs a gerar engajamento e visão em relação à natureza do entorno, o movimento também promoveu a sensibilização de gerações subsequentes quanto à necessidade e à urgência no que tange

<sup>1</sup> Graduando em Publicidade e Propaganda, Universidade Católica Dom Bosco, RA186588@ucdb.br

<sup>2</sup> Graduando em Publicidade e Propaganda, Universidade Católica Dom Bosco, RA189330@ucdb.br

<sup>3</sup> Graduando em Design, Universidade Católica Dom Bosco, RA190347@ucdb.br

<sup>4</sup> Graduando em Design, Universidade Católica Dom Bosco, RA189456@ucdb.br

<sup>5</sup> Graduando em Design, Universidade Católica Dom Bosco, RA189115@ucdb.br

<sup>6</sup> Graduando em Publicidade e Propaganda, Universidade Católica Dom Bosco, RA186349@ucdb.br

<sup>7</sup> Mestre em Ecologia e Conservação, Universidade Católica Dom Bosco, cheung@ucdb.br

<sup>8</sup> Mestre em Ciência da Informação, Universidade Católica Dom Bosco, inara@ucdb.br

<sup>9</sup> Doutora em Educação, Universidade Católica Dom Bosco, claudia@ucdb.br

<sup>10</sup> Mestre em Comunicação, Universidade Católica Dom Bosco, rf3248@ucdb.br

o meio ambiente, prospectando um futuro mais sustentável e consciente para todos os envolvidos.

## 1 INTRODUÇÃO

Como forma de homenagear o Dia Mundial da Limpeza, o projeto de extensão Click Verde UCDB realizou em 17 de setembro de 2022 a Corrida e caminhada ecológica *plogging* Campo Grande. Os participantes percorreram 2,9 quilômetros ao longo da Avenida José Barbosa Rodrigues, que margeia o córrego Imbirussu, na Capital, fazendo a coleta seletiva de resíduos e lixos, que foram embalados em sacos plásticos, posteriormente, recolhidos pelo serviço público.

O local foi escolhido por ser uma área de preservação e conter em seu entorno uma estrutura para caminhada e passeios ciclísticos. No entanto, a região tem sido alvo do descarte dos mais variados tipos de dejetos, desde entulhos a recicláveis. Além da coleta seletiva, os participantes também foram orientados quanto ao registro fotográfico dos ambientes visitados.

Criado em 2008, o Dia Mundial da Limpeza é um movimento que reúne milhões de pessoas, em 191 países, com o propósito de limpar o planeta. Conforme a Associação Nacional de Municípios e Meio Ambiente (Anama), somente na primeira edição cerca de 50 milhões de pessoas participaram da ação ao redor do planeta.

Para Quintas (2008), a Educação Ambiental deve oferecer condições para que as pessoas, de diferentes contextos socioambientais, possam intervir na gestão e no uso dos recursos ambientais de forma qualificada, seja tomando decisões que afetem a qualidade do meio ambiente ou participando como instrumento para a gestão ambiental pública.

Estes propósitos fazem parte das ações do Click Verde UCDB, que é um projeto de extensão realizado pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), por meio da parceria entre os cursos de Ciências Biológicas, Design, Jornalismo e Publicidade e Propaganda. A ação tem como objetivo valorizar o espaço público com a realização de oficinas de fotografia, voltadas para estudantes do Ensino Médio, com foco na educação ambiental.

A educação ambiental é compreendida pela Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999) como um instrumento para a construção de valores, tanto coletivos como individuais, seja no desenvolvimento de habilidades, ações ou competências focadas na conservação do meio visando a sustentabilidade e a qualidade de vida.

A iniciativa do Click não se esgota no ensino das técnicas fotográficas e na observação da natureza, pois estimula os participantes a refletirem sobre o espaço público no qual estão inseridos. Desta forma, a proposta do projeto de extensão está alinhada com o Plano Nacional de Extensão Universitária - 2000/2001, que defende a extensão como aliada para a formação de um profissional cidadão, que interage com a sociedade e compreende a realidade.

Ao levar conhecimentos sobre conservação ambiental e o uso de fotografias para captar as diferentes realidades, o Click promove conscientização e a sensibilização dos participantes quanto à importância da conservação dos recursos naturais e combate às agressões, como a poluição. Desta forma, ao realizar o evento Corrida e caminhada ecológica *plogging* Campo Grande, o projeto de extensão propôs-se a reunir o Dia Mundial da Limpeza ao *Plogging*, que é uma atividade esportiva não competitiva, na qual os participantes - ao mesmo tempo que praticam atividade física, fazem o bem ao meio ambiente, com a limpeza das áreas visitadas.

Portanto, nesta união de ações, o Click Verde UCDB teve como objetivo geral conscientizar os moradores da região para a importância da preservação e limpeza das áreas públicas, bem como estimular a prática de atividade física, assim, é possível ajudar o meio ambiente e melhorar a qualidade de vida.

## 2 METODOLOGIA

Por meio dos conceitos da educação ambiental e pautando-se em iniciativas que visem dar visibilidade para a importância do cuidado com o meio ambiente, o Click Verde criou o evento de extensão universitária junto com a comunidade. A iniciativa reúne duas modalidades de ações: o Dia Mundial da Limpeza e o *Plogging*.

O primeiro é uma ação global realizada anualmente com a finalidade de recolher lixos de áreas públicas em todo o mundo. Já o *Plogging* é uma prática esportiva - corrida e caminhada, sem finalidade competitiva, que promove também a limpeza do trajeto por onde passam os atletas. A iniciativa se propõe a desenvolver a responsabilidade ambiental entre participantes e estimular a prática esportiva, ou seja, visa a inclusão social de diversos públicos, o estímulo à promoção da cidadania e preservação do meio ambiente.

Com o estabelecimento de parceria com a Prefeitura de Campo Grande (MS) através da Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano (Planurb), o projeto conseguiu a doação de 50 sacos de lixos com a capacidade de 100 litros e 50 pares de luvas adequadas para coleta de dejetos. O material foi fornecido pela Solurb, concessionária de coleta seletiva. A Prefeitura se comprometeu ainda em fazer a coleta do material coletado pela equipe.

A partir daí, a ação do Click Verde começou com a divulgação do convite para o evento nas redes sociais do projeto de extensão, de 8 a 16 de setembro. Para facilitar o acesso dos interessados, foi aberto um *link* para inscrição gratuita no *site* Doity (<https://doity.com.br/dia-mundial-da-limpeza-campo-grande-ms>). Com a lista de interessados fechada, o evento foi realizado no dia 17 de setembro, das 8h às 11h.

Pelo menos 30 pessoas participaram do mutirão, entre integrantes do Click, universitários, comunidade no entorno, familiares e participantes do Grupo de Escoteiros Olavo Bilac. O encontro ocorreu na Avenida José Barbosa Rodrigues, com ponto de partida na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), seguindo em direção ao Centro de Educação Ambiental (CEA) Imbirussu. A escolha do local se deve pela importância de ser uma região margeada pelo córrego Imbirussu em que possui pista de caminhada e ciclovia, porém, moradores da região fazem o descarte incorreto dos dejetos no espaço, poluindo o ambiente da prática de atividade física e a natureza.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o apoio do grupo de escoteiros Olavo Bilac e do projeto de extensão Agência Experimental Mais Comunicação, a triagem e a coleta de resíduos, conseguiu-

se recolher 40 sacos de lixo cheios de resíduos, cada saco com medida de 100 litros. Ao todo foram retirados das margens da avenida um total de 143 quilos de diversos materiais (ver Tabela 1). Todo o material coletado pelos voluntários foi recolhido no mesmo dia pela equipe da Prefeitura de Campo Grande.

Durante o trajeto, os resíduos foram separados nos sacos por categorias sendo elas: papel, plástico, borracha, madeira processada, produtos têxteis, metal, vidro ou cerâmica, materiais de pesca, animais e outros resíduos não classificados por essas categorias de acordo com o Ministério do Meio Ambiente.

Tabela 1: Resíduos coletados

Plásticos:	1.221	16 tipos
Borracha	18	6 categorias
Madeira Processada	30	5 categorias

Fonte: Material contabilizado pelos participantes da ação

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao reunir as duas ações - Dia Mundial da Limpeza e o *Plogging* - com vista a promover a educação ambiental, o Click Verde UCDB propôs-se a realizar uma atividade prática a fim de conscientizar os moradores da região da Avenida José Barbosa Rodrigues, em Campo Grande (MS), para a importância da preservação e limpeza das áreas públicas. Além de ajudar a natureza, o evento buscou estimular a prática de atividade física e assim contribuir para melhorar a saúde e a qualidade de vida das pessoas.

Durante o trajeto, os moradores do entorno foram convidados a participar e esporadicamente alguns foram impactados e estimulados a se envolver, além de que a ação dos voluntários chamou a atenção de curiosos que buscam se informar sobre o que acontecia. Desta forma, muitos passaram a observar a área de forma reflexiva e a enxergar

a quantidade de lixos que faziam parte da paisagem e que, muitas vezes, não eram notados.

Entre a coleta de vidros, plásticos e uma variedade de dejetos, os voluntários puderam trocar entre si suas impressões sobre o que estavam testemunhando e sobre a importância da ação realizada. Ao mesmo tempo que cuidava do meio ambiente, a iniciativa possibilitou a integração dos participantes, envolvendo a cooperação de crianças, jovens e adultos de diversas faixas etárias. Essa comunhão, tornou a experiência mais significativa. Desta forma, além de realizar uma ação que vise a sustentabilidade e uma vida saudável, o evento tornou-se um exemplo para as gerações futuras.

## REFERÊNCIAS

ANAMMA. **Dia Mundial da Limpeza**. Disponível em: <https://www.anamma.org.br/single-post/dia-mundial-da-limpeza>. Acesso em: 27 de setembro de 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm). Acesso em: 15 de maio de 2022.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. 2000-2001. Disponível em [http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnextensao\\_1.pdf](http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnextensao_1.pdf) . Acesso em: 30 de setembro de 2022.

QUINTAS, José S. **A educação no processo de gestão ambiental**. In: Educação Ambiental no Brasil. (salto para o futuro), Ano XVIII boletim 01, 2008. (30 – 40 p.)

## PODCAST REFÚGIOS E CAMINHOS: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PARA COMPAPS/FIOCRUZ

**Área temática:** A extensão universitária em diferentes campos do conhecimento

**Autores (as):** Luana Kellen Freitas de Alencar<sup>1</sup>, Nicholas Farias Batista<sup>2</sup>, Paloma Pereira Alcântara<sup>3</sup>, Isabella Panizzi Barbosa<sup>4</sup>, Ester Barreto Guenka Barbosa<sup>5</sup>, Cássia De Oliveira Marin<sup>6</sup>

**Coordenador (a):** Gabriel Ferraciolli Soares<sup>7</sup>

**RESUMO:** O podcast é uma ferramenta com infinitas possibilidades, trata-se de um programa de rádio, porém que pode ser ouvido a qualquer hora pela internet. O Brasil é o segundo país que mais consome podcasts do mundo e, segundo o Ibope, cerca de 40% da população de internet do país já ouviu algum podcasts. Esse número equivale a cerca de 50 milhões de brasileiros. Isso significa que essa plataforma possui uma grande oportunidade de disseminar as informações que a ComPAPS elegeu como um dos nós críticos do território: a falta de comunicação. A escolha levou o projeto coligado à Fundação Oswaldo Cruz a estabelecer parceria com a Agência Experimental Mais Comunicação da UCDB para ser a responsável pela produção do produto de divulgação científica e informativo para a população compreender a atuação do grupo junto às populações em situação de rua. A produção ocorreu em colaboração entre as partes com desenvolvimento por responsabilidades dos acadêmicos extensionistas utilizando-se da estrutura da instituição de ensino e a roteirização do conteúdo e ponte entre os convidados por parte do órgão da saúde. Ao todo, foram desenvolvidos quatro episódios de até 20 minutos cada e distribuídos na plataforma de *streaming* de música Spotify. A elaboração envolveu a produção de marca gráfica, capa de episódios, vinheta com o nome do programa e trilha sonora exclusiva. Os acadêmicos foram envolvidos nas fases de pré-produção, produção e pós-produção. O produto tem por objetivo mostrar à comunidade o trabalho desenvolvido e apresentar o conteúdo para a comunidade compreender como lidar com pessoas em situação de vulnerabilidade.

<sup>1</sup>Acadêmica do 2º semestre do curso de Publicidade e Propaganda na UCDB. E-mail: ra189533@ucdb.br

<sup>2</sup>Acadêmico do 2º semestre do curso de Publicidade e Propaganda na UCDB. E-mail: ra189292@ucdb.br

<sup>3</sup>Acadêmica do 2º semestre do curso de Publicidade e Propaganda na UCDB. E-mail: ra191347@ucdb.br

<sup>4</sup>Acadêmica do 2º semestre do curso de Design na UCDB. E-mail: ra189286@ucdb.br

<sup>5</sup>Acadêmica do 2º semestre do curso de Design na UCDB. E-mail: ra190686@ucdb.br

<sup>6</sup>Acadêmica do 2º semestre do curso de Publicidade e Propaganda na UCDB. E-mail: ra189420@ucdb.br

<sup>7</sup> Orientador do trabalho, professor do curso de Publicidade e Propaganda e coordenador do projeto de extensão Agência Mais Comunicação. E-mail: rf3248@ucdb.br

**Palavras-chave:** Podcast. Situação de rua. Divulgação científica.

## 1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária busca aproximar os alunos da universidade com a sociedade, aplicando o que aprendem em sala e durante as ações no laboratório em projetos que colaborem com a comunidade interna e externa, para a formação de pessoas comprometidas com a realidade social e aptas para o mercado de trabalho.

Na Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, a Agência Experimental Mais Comunicação faz parte dos laboratórios de extensão, ela integra os cursos de Publicidade e Propaganda e Design e busca contribuir para a formação profissional e pessoal do aluno com práticas voltadas para a sociedade.

A Extensão Universitária na UCDB é processo interdisciplinar e interprofissional, de caráter educativo, cultural, científico, tecnológico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade, regida sob o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e pastoral com diretrizes e princípios norteadores estabelecidos de acordo com a Política Institucional de Extensão. (REGULAMENTO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO, 2020)

A Fiocruz (2022), instituição que tem como objetivo promover a saúde e o desenvolvimento social e ser um agente da cidadania, procurou uma parceria e se tornou cliente da agência para desenvolver um projeto social, um podcast para disseminar conhecimento que tem foco em informar sobre pessoas em situação de rua e como a pandemia da Covid 19 afetou a população.

A demanda foi atendida pois condiz com os objetivos do projeto de distribuir informação e educar a partir da comunicação, além de ser notável a importância de discutir o assunto e buscar formas de melhorar a sociedade atual.

A produção no formato de podcast aconteceu para que mais pessoas tenham acesso ao conteúdo, pois foi relatado o aumento no consumo desse tipo de meio de comunicação pela população brasileira.

A pandemia veio para mudar muitos hábitos dos brasileiros, incluindo a rotina de ouvir podcasts. Essa é a conclusão de uma nova pesquisa

realizada pela **Globo** em parceria com o **Ibope**, que aponta que 57% da população começou a ouvir programas de áudio no último ano. (STRAZZA, 2021).

O projeto foi desenvolvido juntamente com a ComPAPS - comunidade de práticas APS e população em situação de rua no contexto da pandemia da Covid-19. A organização conta com várias formas de veiculação e trabalhos voltados para a melhora de vida dessas pessoas e para informar a população e movimentar para que os recursos, atenção e ajuda cheguem a quem precise.

O podcast desenvolvido tem como objetivo contar a história da COMPAPS e também de trazer uma forma nova de comunicar equidade, direitos e pessoas em situação de rua de uma forma mais aprofundada, para que tenha o fortalecimento da promoção de garantia de direitos à essas pessoas, atendimento mais humanizado, inclusivo e acessível.

## 2 METODOLOGIA

A produção foi desenvolvida em etapas de pré-produção, produção e pós-produção conforme a estrutura programática de desenvolvimento (BARRETO, 2010). Em primeiro momento foi necessário a criação de um nome para o programa que representasse o projeto que atende pessoas em situação de rua. O nome definido ficou Refúgios e Caminhos por conta da representação do acolhimento de quem está em momento de travessia e mudança.

Em seguida, foi necessário criar a identidade que representasse o projeto e a proposta. Já que marcas são promessas e expectativas que residem na mente de cada público (Wheeler, 2019), foi pensado em uma representação de mão (figura 1) com as linhas das marcas de dobra formando trajetos e caminhos, unindo o simbolismo da identidade do indivíduo com as linhas que representam caminhos.

**Figura 1** - Marca gráfica para o projeto



Fonte: reprodução Spotify

A proposta foi um olhar mais humano para a marca e transmitir que muitas vezes o refúgio não é um local físico, mas pessoas que se importam e buscam ajudar de alguma forma, como a iniciativa da Fiocruz e o projeto da ComPAPS, que busca informar e defender os direitos da população em situação de rua.

Ainda na parte de identidade visual, se fez necessário a preocupação na capa de capa episódio, o uso de repetição pois transmite a percepção de continuidade e unidade informacional (WILLIANS, 2013). Contam com a imagem iconográfica com alusão à temática de cada episódio<sup>8</sup>. As cores escolhidas tem como objetivo ser atrativas e fiéis ao tema abordado.

Já em relação ao conteúdo sonoro, as gravações ocorrem no espaço pedagógico da ies, o LabCom (Laboratório de Comunicação) com auxílio dos técnicos. Para tanto, ainda na fase de pré-produção, foi elaborado roteiro padrão para que todos os programas tivessem a mesma estrutura contemplando uma linguagem editorial.

Foram produzidos quatro episódios e as gravações foram feitas no estúdio de áudio do Labcom - Laboratório de Comunicação da UCDB, onde compareceram os convidados e especialistas para falar sobre o assunto de maneira clara e objetiva. Para cada tema foram convidados profissionais para a abordagem e a apresentadora do podcast foi a jornalista Thayssa Maluf.

Os roteiros para as produções foram discutidos e construídos em reunião pelos membros da ComPAPS, contando com convidados de setores do poder público e da área acadêmica, para abordar diferentes temas no âmbito da população em situação de rua, fortalecendo a

<sup>8</sup> Disponível em: <https://open.spotify.com/show/4VIBXXjy976QiGdRdOFEIL?si=3348c05e385f4126>  
Acesso em: 06 out. 2022.

intersectorialidade. As instituições disponibilizaram todos os recursos físicos e tecnológicos necessários para a execução dos materiais: equipamentos de som e imagem, estúdios para as gravações, equipamentos e programas de edição. (ABASTOFLOR, 2022, p. 14)

Além da marca visual, foi necessária a criação de uma marca sonora, para tanto, foi desenvolvida uma vinheta de abertura para o programa, além da criação de trilha. Esses produtos foram desenvolvidos através do aplicativo Reaper, de forma autoral, com um tom calmo a fim de tornar a experiência agradável e tranquila para o ouvinte e engajar o uso do podcast.

O primeiro episódio trata da aplicação do conceito de equidade e os desafios dessa prática na construção das políticas públicas. Para o segundo episódio foi direcionado para tratar sobre migração e refúgio. No terceiro e quarto episódios o foco foi a apresentação e diálogo sobre o projeto Atenda, projeto voltado para ampliar o acesso e a qualidade de atenção à saúde e social de pessoas em situação de rua, com quadros graves e intensos de sofrimento psíquico, de modo a garantir proteção social, cujo objetivo é construir o processo de saída das ruas, proporcionando atendimento intensivo e qualificado.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa contou a produção de quatro episódios de até 20 minutos e foi distribuído na plataforma Spotify através da Anchor, um aplicativo próprio para a produção de podcasts. A programação das postagens foi elaborada de forma seriada para que o conteúdo fosse propagado entre os envolvidos e a comunidade.

Os produtos do conhecimento sistematizados pela coordenação nacional do projeto apresentam todo o processo construtivo dos núcleos em plataforma digital<sup>9</sup> disponível para consulta ao público e servirá como troca de experiências entre os demais núcleos pelo Brasil. A proposta do podcast, além de levar informação à comunidade, também desenvolve a divulgação científica ao detalhar a atuação do ComPaps.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://compaps.ideiasus.net/produtos-do-conhecimento> Acesso em: 06 out. 2022.

Sobre essa temática foi uma iniciativa inédita no estado do Mato Grosso do Sul. O conteúdo produzido foi apresentado em um evento...

Adicionar fotos

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do podcast e participação no desenvolvimento do conteúdo foi muito importante como uma ação extensionista, pois além do conteúdo fazer a diferença e cumprir o seu papel de informar e educar a partir do uso da comunicação, permitiu aos acadêmicos a chance de olhar a sua volta e ter um contato maior com a sociedade em que está inserido.

O crescimento do consumo das mídias em formato de podcast proporcionam mais um canal de comunicação com suas diferenças de versatilidade em audiência sonora. A comunidade ganha com essa proposta ao ter acesso a mais uma forma de informação facilitada pelo *streaming* e que aborda temas sensíveis à população como as pessoas em situação de rua, trazendo assim à tona, visibilidade sobre indivíduos que não são vistos pela sociedade, mas que agora serão ouvidos.

#### REFERÊNCIAS

ABASTOFLOR, Lesly L. L. Ministério da Saúde - Fiocruz. Movimentos migratórios e a intersetorialidade: a realidade da população em situação de rua no Mato Grosso do Sul. 2022. Disponível em: [https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/05/ComPAPS\\_MS.pdf](https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/05/ComPAPS_MS.pdf). Acesso em: 06 out. 2022.

BARRETO, Tiago. Vende-se em 30 segundos: manual do roteiro para filme publicitário. 2. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2010 135 p. ISBN 8573594020 (broch.).

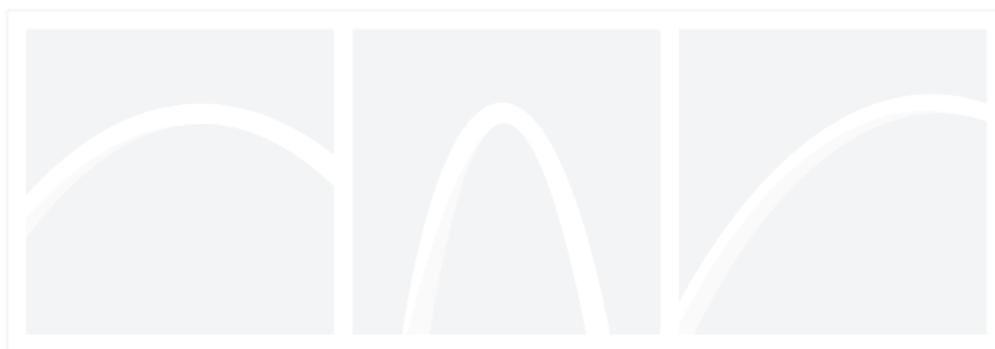
FIO CRUZ. **História**. 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/historia>. Acesso em: 29 set. 2022.

ROBIN WILLIAMS. Design para quem não é designer. Editora Callis, 2013. 220 p.

STRAZZA, Pedro. **57% dos brasileiros começaram a ouvir podcasts durante a pandemia, revela pesquisa da Globo**. 2021. Disponível em: <https://www.b9.com.br/147932/57-dos-brasileiros-comecaram-a-ouvir-podcasts-durante-a-pandemia-revela-pesquisa-da-globo/>. Acesso em: 03 out. 2022

UCDB. REGULAMENTO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO. Campo Grande:  
Progex, 2020. 2p. 3º Art.

WHEELER, Alina. Design de identidade da marca guia essencial para toda a equipe de  
gestão de marcas. 5. Porto Alegre 2019



X I I I S E R E X

## PRODUÇÃO DE EVENTO SOBRE CRIATIVIDADE E COMUNICAÇÃO COMO PRÁTICA EXTENSIONISTA

**Área temática: Comunicação**

**Autores (as):** Eloísa Dias Vieira<sup>1</sup>, Emily Serrano Marquesini<sup>2</sup>, Giovana Gabrielle Silva Freire<sup>3</sup>, Isadora Martins Pimenta Maurício<sup>4</sup>, Joyce Mariah Guimarães de Campos<sup>5</sup>, Luana Kellen Freitas De Alencar<sup>6</sup>

**Coordenador (a):** Gabriel Ferraciolli Soares<sup>7</sup>

**RESUMO:** O evento Dia Mundial da Criatividade foi realizado em diversos lugares do mundo simultaneamente, a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) foi parceira deste evento, sendo assim, pólo sediador. A Agência Experimental Mais Comunicação foi chamada para a organização deste evento, visto que, seria uma ação enriquecedora para os acadêmicos extensionistas que, por sua vez, teriam a experiência de organizar um evento completo, que claro, contava com um apoio externo em questões como formatação e peças gráficas para instagram. O evento realizou-se no dia 20 de abril de 2022 e a organização dos extensionistas para este evento foi iniciada em 15 de março de 2022.

**Palavras-chave:** Publicidade e Propaganda. Marketing de Evento. Criatividade.

### 1 INTRODUÇÃO

Em 2017 através da resolução 71/284 da Assembleia Geral das Nações Unidas, as Nações Unidas reconheceram oficialmente o dia 21 de abril como o Dia Mundial da Criatividade e Inovação para fomentar a conscientização sobre o papel da criatividade em todos os aspectos do desenvolvimento humano.

<sup>1</sup> Aluna do curso de Publicidade e Propaganda, Universidade Católica Dom Bosco, [ra190450@ucdb.br](mailto:ra190450@ucdb.br)

<sup>2</sup> Aluna do curso de Publicidade e Propaganda, Universidade Católica Dom Bosco, [ra189715@ucdb.br](mailto:ra189715@ucdb.br)

<sup>3</sup> Aluna do curso de Publicidade e Propaganda, Universidade Católica Dom Bosco, [ra184189@ucdb.br](mailto:ra184189@ucdb.br)

<sup>4</sup> Aluna do curso de Publicidade e Propaganda, Universidade Católica Dom Bosco, [ra191645@ucdb.br](mailto:ra191645@ucdb.br)

<sup>5</sup> Aluna do curso de Publicidade e Propaganda, Universidade Católica Dom Bosco, [ra186588@ucdb.br](mailto:ra186588@ucdb.br)

<sup>6</sup> Aluna do curso de Publicidade e Propaganda, Universidade Católica Dom Bosco, [ra189533@ucdb.br](mailto:ra189533@ucdb.br)

<sup>7</sup> Mestre em Comunicação, Universidade Católica Dom Bosco, [rf3248@ucdb.br](mailto:rf3248@ucdb.br)

Nesse sentido, entende-se que é de senso comum compreender a criatividade como conceitos relacionados à inovação. Criatividade deve ser entendida como um exercício, capaz de ser aplicada e servir de ferramenta como um elemento inerente ao ser humano. Visto que "as principais motivações do ser humano para criar ou fazer alguma coisa que queira são a liberdade de ação e o sentimento de utilidade, tanto na esfera da vida familiar quanto na vida profissional" (ROCHA, 2009 p. 63).

O Laboratório de Comunicação, Agência Experimental Mais Comunicação, é um espaço acadêmico para prática de extensão universitária do curso de Publicidade e Propaganda dentro da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). É uma unidade de apoio pedagógico ao curso que objetiva contribuir não só com a formação profissional, mas também com o crescimento pessoal do discente.

A data comemorativa instituída pela ONU é uma oportunidade viável para fomentar o assunto através do laboratório. Há um movimento global, voluntário e colaborativo em prol desse objetivo. É o Festival Dia Mundial da Criatividade que surgiu em 2014 e na edição de 2021 foi realizado em 129 cidades de 19 países.

De forma voluntária e colaborativa, a agência aderiu ao movimento e sediou a edição na cidade de Campo Grande. Eventos podem servir de ferramenta de integração com a comunidade, sem perder a dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho visa apresentar a realização do evento como instrumento de articulação comunitária acerca do assunto da criatividade.

## 2 METODOLOGIA

Fundamentado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, alinhada com o diálogo com a comunidade, a realização do evento foi inserida dentro do calendário acadêmico para estar em conformidade com o Plano Pedagógico e as demais instâncias da universidade. "Para a universidade é importante estar inserida dentro da conversa a respeito da criatividade no nosso mercado local em diálogo com o mercado global" (FERRACIOLLI *apud* TADA; HERNANDES, 2022).

Em primeiro momento, os acadêmicos realizaram pesquisa exploratória para compreender a temática que o *briefing* aborda e em reunião discutir as informações encontradas. Em reunião de *brainstorming* definiu-se as peças de divulgação da campanha, sendo exclusivamente divulgado via digital em redes sociais e grupos de alunos e parceiros. Vale ressaltar que por ser um evento global, foi necessário criar peças que estejam em conformidade com a identidade do evento. Além disso, cada uma das etapas foi realizada cuidadosamente dentro do projeto de extensão, durante o horário e com auxílio dos professores, que por sua vez, ensinaram como os profissionais fazem, para que assim, os extensionistas pudessem aprender na prática como funciona cada uma das etapas da realização de um evento.

O cronograma de campanha conteve *post* informativo no site<sup>8</sup> do curso, publicações em redes sociais seguidas de cronograma com etapas de caráter informativo, de inscrições, de reforço de mensagem e de programação completa. A produção geral do evento enviou alguns vídeos em formato de *story* mas para personalizar a mensagem para o público esperado, foram criados vídeos de produção própria dos acadêmicos, para que pudessem participar ainda mais ativamente.

Houve o cuidado para criação de material de sinalização na universidade, no auditório e nas apresentações com animações no *slide* de fundo enquanto houvesse a fala de abertura com três professores. É importante destacar que houve apresentação cultural do grupo Aves Pantaneiras, da UCDB, como forma de entretenimento antes do início efetivo do evento.

Assim como no pós-evento, os palestrantes convidados receberam um kit de agradecimento com um lanche e uma lembrança para guardar o dia na memória.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do evento ocorreu conforme o programado. Iniciou-se com cerimônia de abertura, em que foi explicado o que se tratava o Dia Mundial da

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.ppucdb.com.br/?p=18173> Acesso em: 27 jun. 2022.

Criatividade, e as apresentações que aconteceriam durante o evento na universidade após a abertura. Após a apresentação, os participantes se dirigiram para uma das oito palestras de inspiradores, com temas desde arte urbana até marketing digital. Extensionistas ficaram responsáveis pela recepção e direcionamento em cada sala, além de cobertura fotográfica e vídeo *case*. Cada uma das atividades realizadas desde o início do planejamento do evento, contou com a participação ativa dos extensionistas, que aprenderam na prática a importância de seguir um método claro e organizado, para que ao fim do evento, todas as atividades propostas fossem um sucesso.

A estimativa, por questão de capacidade, era de 100 pessoas. O evento teve um total de 251 inscritos no *site*, o que dá em média 30 participantes por palestrante, sendo que, na ocasião do evento participaram 45 pessoas participantes efetivos no dia. A provável justificativa pode ser em razão de grande evento musical ocorrido na mesma noite na cidade, além de ser véspera de feriado. Não seria possível mudança da data, já que não dependia apenas da organização de dentro da universidade, mas sim do coletivo mundial que organiza o evento para ocorrer de forma simultânea.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No pós-evento foi realizada uma reunião com a equipe para que todos os detalhes fossem repassados, o *feedback* foi coletado por parte de todos os envolvidos, bem como pontos a ressaltar e pontos a observar. Esse momento foi extremamente importante para o amadurecimento dos extensionistas na experiência prática de realização de eventos.

Em resumo, o objetivo central do evento era aumentar a conscientização sobre o papel da criatividade, além de gerar para a sociedade oficinas com as quais ela poderia efetivamente aprender. Buscou-se alcançar o maior número de pessoas ao fazer as divulgações obtendo como alcance direto nas redes 1562 perfis de maneira direta e 1871 de maneira indireta. Lembrando que sem impulsionamento ou financiamento nas publicações.

O aprendizado de dialogar com a comunidade através do evento respeitando as fases de pré-evento, evento e pós-evento envolveu gerou um resultado satisfatório com o trabalho em equipe, todos desenvolveram bem seus papéis e não houveram complicações ou problemas durante o evento. A participação dos acadêmicos de diversos cursos da instituição e a presença de participantes externos foi motivador para novas realizações.

## REFERÊNCIAS

### a) Livros:

DORTA, Lurdes O. **Fundamentos em técnicas de eventos (Tekne)**. Porto Alegre: Grupo A, 2015. 9788582602553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602553/>. Acesso em: 08 jun. 2022.

MENDONÇA, Maria José A.; PEROZIN, Juliana Gutierrez Penna A. **Planejamento e Organização de Eventos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. 9788536511030. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536511030/>. Acesso em: 08 jun. 2022.

PAIVA, Hélio Afonso Braga D.; NEVES, Marcos F. **Planejamento estratégico de eventos : como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos**. Grupo GEN, 2008. 9788522464531. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522464531/>. Acesso em: 08 jun. 2022.

### b) Sites:



X I I I S E R E X

XIII Seminário Regional  
de Extensão Universitária  
da Região Centro-Oeste

17 e 18 de novembro  
Brasília, DF

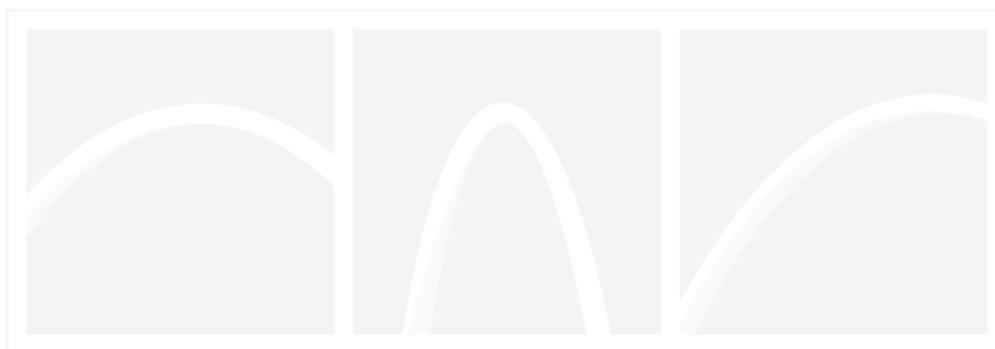


Universidade de Brasília  
Decanato de Extensão



Atuante como sempre,  
necessária como nunca

TADA, Silvia; HERNANDES, Gilmar. **UCDB participa do Dia Mundial da Criatividade 2022**. 2022. Disponível em: <https://site.ucdb.br/noticias/graduacao/3/ucdb-participa-do-dia-mundial-da-criatividade-2022/60923/>. Acesso em: 23 maio 2022.



X I I I S E R E X